Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.° 9922 • • RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1911 • Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

MICROCOSMO

SUMMARIO:—*Historia velha para um caso novo — Punindo por suspeitas — Signal certo de dictadura militar—Intervenção, mas com chefes amigos...—Coitada da Marcellina!—O finado parlamentarismo —Policias engarrafadas, oradores arrolhados—Obstruccionistas e absenteistas.*

Parece-me que a estou vendo, uma respeitavel senhora do meu conhecimento, fallecida ha muitos annos, e a quem, na minha juventude, costumava eu visitar, pagando-lhe o tributo da minha veneração, nem sempre espontaneamente, mas de ordem de meus pais.

D. Maria, virtuosa até á raiz dos cabellos (e já entrara na calvicie), só tinha um pequenino defeito, que aliás suas habituaes victimas deviam considerar gravissimo. Victimas, sim, porque ella as fazia. Eram umas negras e negrinhas, residuos talvez da escravatura de alguma antiga fazenda, e que ella punha a trabalhar em costuras, bordados e crivos, ali á sua vista, assentadas em torno do sofá de couro, com tachas de metal amarello, séde costumeira da matrona, mestra e senhora.

Sobre o dito sofá, antigo como aquelle que rasgou os calções do Bocage, havia, além da caixa de rapé, um cestinho em que, juntamente com tesouras e outros utensis, se ostentavam moedas de cobre, daquellas horriveis e azinhavradas deformadas pelo recarimbo, mas com cada uma das quaes, não obstante a sua fealdade, facilmente se comprava uma porção de cousas, que hoje nem com dous mil réis podemos adquirir. Era isso no tempo (e eu não sou muito velho, ou pelo menos ainda não cheguei á idade do Dr. Fazenda)—era isso no tempo em que uma boa *tampa* de camarões custava quarenta réis, e por causa de um vintem, a mais, nas passagens, o Dr. Lopes Trovão fazia *meetings* e pelas ruas se armavam barricadas... Como tudo isso vãe longe! e como têm augmentado as desillusões... e os impostos!

Emquanto eu, pois, conversava com a D. Maria, de vez em quando sibilava pelos ares uma serpente, que flexivel se applicava ao dorso de algumas das creoulas. Era uma lambada, rapidamente tangida com uma vara de marmelleiro, que me esqueci de mencionar entre os petrechos dispostos no sofá.

Um grito de dor mal suffocado e não raro lagrimas, mais pela humilhação que pelo soffrimento physico, epilogavam aquellas demonstrações de severidade. Inimigo nato da bordoeira (porque felizmente nunca açoitei ninguem, e até agora tambem nunca achei quem me sovasse) confesso que taes crueldades me irritavam os nervos. Uma vez não me pude conter:

—Mas, D. Maria, perguntei maciamente, porque é que Vosmecê agora bateu na Marcellina?

A flagellada, receando talvez o perigo de uma intervenção mal-recebida, e cujas custas houvera de pagar, volveu-me os olhos humidos, como que a pedir que não me aggravasse o castigo. Mas D. Maria estimava-me de véras e não duvidou responder-me sem azedume:

—Você é muito creança e innocente... (A minha absoluta innocencia era uma das illusões da D. Maria.) E' muito innocente e não póde imaginar que patifaria estava agora pensando este demonio de negrinha!

... ...

O caso de D. Maria, cahindo de vara na Marcellina só por suppor que a pobre creoula estava a planear cousas feias, tem plena applicação á politica actual.

O governo está sendo malsinado, accusado e detrahido não por factos que denunciem a sua indebita intervenção na vida autonomica dos Estados, mas pelo que se cogita que elle acaso projecte para, sobre os escombros da federação, erigir uma dictadura de soldados.

Em Pernambuco duas facções disputavam o poder. Eu não sei qual a melhor: deixo aos bons republicanos, e sobretudo aos interessados, o deslindarem essa questão. O que é certo é que a eleição trouxe a todos uma grande surpresa, pelo crescido numero de votos do candidato opposicionista. A população do Recife agitou-se e de tal fórma que a policia estadoal teve de ser engarrafada e substituida por forças do exercito, a pedido do governador do Estado. Logo, não lhe era suspeita essa força, caso em que antes devera ter sollicitado a sua remoção para bem longe do theatro do conflicto. Ninguem, que eu saiba, na plenitude de seu juizo, se lembraria de provocar a intervenção de pessoas de quem, nos apertos de uma luta, acaso receara hostilidades.

Cessada a pancadaria, pelo advento da tropa de linha, a policia estadoal, dias depois, entrou de novo em circulação, e recomeçou a desordem. Falla-se em excessos adrede commettidos por um dos partidos. Não sei: a verdade é que, dessa feita, a intervenção do governo federal foi solemnemente reclamada. Se as tropas do exercito criminosamente se haviam intromettido na eleição e nos tristes factos que lhe succederam, ainda menos que da primeira vez se comprehende a sollicitação do governador estadoal. Como havia de intervir o governo federal, em um caso de tumulto grave, senão mediante o emprego da força de que dispõe, isto é, a do exercito nacional? Entretanto, isto muito ha desgostado, segundo parece, a illustres deputados pernambucanos, que tremem pela autonomia do seu Estado, sem reflectirem que de lá mesmo veio o pedido para que o governo federal, a bem da ordem, que a policia local não podia manter, désse mostras de vigor, lançando mão das forças do exercito.

O facto de ser um general o candidato da opposição em Pernambuco, nada prova desde que nas leis vigentes não ha disposição que véde ou impeça a eleição de militares; e, se nisto ha plano tenebroso e que tenda a supplantar os governos civis, deve-se reconhecer que, por ora, não passa tal suspeita de mera e gratuita supposição. Póde ser (nem eu juro o contrario) que a Marcellina, realmente, cogitasse em maroteira, mas quando apanhou a varada, ella estava bem quieta.

Cá para mim, tenho certos signaes que nunca me falharam no ajuizar do caracter e das tendencias dos militares, quando elles querem pôr as manguinhas de fóra. Um dos taes symptomas é o silencio gerado pela intimidação. Quando, muito ao contrario, os jornalistas bramam irritados, os deputados claramente manifestam suas indignações e, em apartes bellicosos, promettem levantar os respectivos eleitorados—então é que não ha nada. O soldado está quieto e todas as autonomias podem dormir socegadas.

As difficuldades do governo federal recrescem á medida que augmenta o vozeio contra as intervenções, aliás sollicitadas pelos governos estadoaes. Os militares, ouvindo tanto fallar em militarismo, podem realmente capacitar-se de que essa é a politica secreta do marechal e fazer algumas diabruras. Entretanto, quando na Bahia, ultimamente, um general, por se ter limitado a pedir a retirada de uma força policial, foi logo accusado de pressão indebita, o governo federal, sem embargo da alta importancia desse official, pelo telegrapho o advertiu em termos que apesar de cortezes com maxima energia revelaram o pensamento do Sr. presidente.

Bem: mas como, pela mór parte dos opposicionistas foi recebida essa demonstração de escrupuloso respeito ás autonomias? Com applauso ou pelo menos com sympathica espectativa? Não, senhores, com amargas censuras e desconfianças... Marcellina, evidentemente, não podia ter pensamentos serios. No seu demorado silencio era preciso subentender maganeira. A vara da velha D. Maria aprendeu logica e adivinhação pelos mesmos livros que ainda servem ás opposições bravamente autonomistas.

Como se ainda outras celebreiras fossem necessarias para caracterizar a singularissima quadra que atravessamos, mais dous despropositos se têm notado.

Um é que os vidrentos autonomistas, depois de haverem no Recife provocado a intervenção do governo federal, reservam-se o direito de indicar os commandantes da tropa, os quaes naturalmente elles designam entre seus amigos e sympathicos! Querem força do exercito, mas para ageitar as cousas a seu sabor, concluindo o que a policia estadoal iria fazer, se mesmo para bem della não fosse engarrafada.

E a outra singularidade está naquella ameaça com que, em regimen presidencial, se procura intimidar o governo, negando-se-lhe leis de meios!

Já sobre isto têm dito, e optimamente, alguns confrades da imprensa, mas nunca será demais a insistencia, quando tantos são os que ainda acreditam no parlamentarismo, morto de repente em 1889.

Toda essa trapalhada de obstrucções, interpellações, negação de leis annuas, etc., etc., absolutamente não tem cabida neste regimen, e apenas comprova a sua cabal perversão.

O *leader* do governo na Camara dos Srs. Deputados (outra reminiscencia parlamentar!) declarou que, embora contrariado, usaria da *rolha*, como ultimo e desesperado recurso. Não é assim extraordinario o recurso em questão, mas o unico razoavel, quando membros da Camara, julgando-se em parlamento, suppõem criar difficuldades ao governo com privai-o da lei de orçamento. O que a não passagem da lei tão sómente revelará, é que temos legisladores que não querem legislar, uns pelo mais estolido obstruccionismo, e outros, os da maioria, por se retirarem antes de tempo, fugindo ao cumprimento do seu dever.

No fim das contas, D. Maria não andava bem fustigando por conjecturas. De militarismo não tenho receio, emquanto jornalistas e deputados fallarem grosso. E, se ficarmos sem orçamento, ou antes com o do anno passado, agradeçamol-o aos obstruccionistas e absenteistas, que tão gaiatamente comprehendem as suas graves responsabilidades.

C. de L.

Actualidades

A CRIADA NOVA

— Já a avisei de que não quero que me andem a escutar ás portas!

— Eu, escutar ás portas?!... Ora essa!... Então, a senhora imagina que eu gosto de estar a ouvir cortar na pelle de pessoas que ainda não conheço?...

OS ORÇAMENTOS

Não ha anno em que não se fale no Congresso contra a pratica das autorizações ao executivo, para effectuar determinadas reformas, e, apesar desses clamores, apoiados pela opinião de quasi toda a imprensa, o máo vezo subsiste, concorrendo para a desorganização das finanças da Republica. Parece que o systema, attentatorio da Constituição e deprimente para o Congresso, não desagrada aos directores da politica federal e até aos proprios secretarios do governo, politicos quasi todos e que têm uma grande roda de afilhados a quem servir. Por que é que os *leaders* da situação não se resolvem a pôr cobro a esse abuso, restaurando assim as boas praxes do regimen e oppondo uma barreira de austeridade e logica institucional ao prurido de despezas endemico nos nossos legisladores?

Não se comprehende que a politicos que tanto podem escasseie a força imperativa para obterem tão pouco, tanto mais que o presidente faz questão de realizar economias severas e deseja firmar na nossa vida orçamentaria o principio moralizador dos saldos. A melhor prova, a nosso ver, de solidariedade com a orientação governamental não é o palavreado, mais ou menos apparatoso e solemne com que em certos momentos se gaba a acção do executivo, mas a firmeza com que se procura realizar as idéas exaradas nas plataformas ou nas mensagens. O Sr. marechal Hermes nutre a nobre aspiração de reparar, por uma politica severa, os nossos desmandos financeiros, cuja extensão se avalia na cifra do nosso *deficit* nos ultimos annos. Um plano desta ordem não se transforma em benefica realidade, sem que os amigos do governo se empenhem dedicadamente em obstar a todas as disposições que representem excesso de gastos. A vontade do presidente vale de muito, mas, em certos casos, a compenetração, por parte dos legisladores, do dever de o ajudar produz um effeito bem maior.

São excepcionaes as situações em que se explica—e explicar não é justificar um acto dessa natureza—a investidura inconstitucional do executivo no exercicio de uma faculdade da competencia do Congresso. O que devia ser raro tornou-se commum. E o mais curioso é que, em geral, o modo por que o governo se utiliza das autorizações deixa descontentes os que lh'as liberalizaram. Mas a má impressão desapparece e no fim do anno reincide-se insensatamente no mesmo erro. Se ha um verdadeiro interesse em tornar fecundo, no ponto de vista administrativo, o governo do marechal Hermes, é natural que se alliem os mais possantes esforços para supprimir da confecção dos orçamentos os vicios e as illegalidades que os recheiam. Já se fez alguma coisa, é exacto, mas falta a coragem para romper de vez com certas irregularidades e golpear certos abusos.

Ainda figuram este anno nas leis orçamentarias autorizações para reformas de serviço. E' uma imperdoavel leviandade. Da parte do executivo ha em geral a tendencia para o excesso, seja qual for a latitude e a fórma de governo. Dêm-lhe liberdade para gastar e elle insensivelmente, sob a coacção moral dos solicitantes, amparados em politicos de valor, alarga o numero dos funccionarios, inventa occupações, dilata os vencimentos. Não ha quem não cite mentalmente, ao ler estas palavras, algumas das ultimas reformas, eivadas deste mal. Depois, o interesse politico impõe a aceitação de tudo que se decretou. Trata-se de um facto consummado, e na nossa terra e neste systema, os factos têm uma força estupenda, annullam todas as velleidades de reprovação.

Ainda ante-hontem o Dr. Paula Ramos, illustre deputado, cujo saber e criterio tornaram a sua palavra respeitadissima, estranhou que, dadas as tendencias para a economia, expressas pelos amigos do governo, se teimasse em dar autorizações daquelle genero, com o rotulo de reformas, simples pretextos para distribuição de empregos. O digno representante da Nação, sabendo que a emenda suppressiva seria rejeitada, propoz que o governo se utilizasse della sem crear nem supprir logares e sem augmento de despezas. E' uma fórma de attenuar os effeitos perniciosos daquella medida. Seria para agradecer que em casos semelhantes se especificassem os limites da autoridade governamental e fixando o *quantum* a despender com a modificação no serviço se estipulassem com o maior rigor as condições em que ella devia ser levada a cabo. Encontrará boa acolhida no Congresso essa idéa? Receiamos que não.

O Dr. Paula Ramos recordou mais uma vez que a importancia global dos creditos extraordinarios nos ultimos cinco annos foi de mais de 375 mil contos e fez sentir que só no exercicio actual, até 15 de agosto ultimo, a somma dos creditos abertos attingiu já a mais de 83 mil contos papel e 317 contos ouro. Em face destes dados, não é licito manter o immoral regimen das autorizações amplas, que tão máos resultados tem produzido, aggravando as despezas numa proporção desvairada, como se em vez do presidente recommendar economias e deplorar a cifra ameaçadora do *deficit*, ostentasse orgulhosamente a abundancia dos nossos saldos.

Para casos como este é que se faz mister a requisição de disciplina partidaria. Nem se trata, aliás, de pedir sacrificios á Camara. Bem pelo contrario, o que se deseja é a elevação do seu credito. Funccionar oito mezes no anno, com subsidio farto, sem dar frequentemente numero para as sessões e depois serzir na cauda dos orçamentos autorizações ao governo para encargos que são da orbita constitucional do Congresso é dar má cópia do seu valor e incorrer, com razão, na indifferença do publico. O presidente que conseguisse obter dos seus partidarios a regularização das leis orçamentarias, estabelecendo depois um severo equilibrio na vida financeira da Republica, teria prestado á Nação um inestimavel serviço. O illustre Sr. Paula Ramos fez um bom discurso, sustentou bellas idéas, apontou com precisão varios erros e indicou, com sagacidade, alguns remedios. Não terão os seus conselhos e os seus ensinamentos a aceitação que merecem. Alguma coisa fica, porém, do seu trabalho — e á força de tanto se insistir no perigo das accumulações de *deficits*, do abuso dos creditos extraordinarios e das autorizações orçamentarias, ha de chegar um dia em que se perceba a necessidade de supprimir radicalmente esses desmandos, tão nocivos á ordem e ao credito da Nação. Esse dia não póde tardar.

O tempo.

O violento temporal que sobre o Rio e S. Paulo se desencadeiou na madrugada de hontem, modificou um pouco a temperatura, tornando-a mais supportavel. O Observatorio do Castello registrou, informa o seu boletim, a maxima de 24°,1 e a minima de 21°,0. Mas ha nisso, evidentemente, optimismo.

Os rigores deste calido verão que obrazadamente começa, não permittem, infelizmente, apesar das chuvas, que gozemos de uma tal benignidade de temperatura. E é pena que se percam as tão boas intenções do thermometro do Castello...

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica convocou para hontem uma reunião politica, para expor aos Srs. ministros e aos amigos da situação os diversos casos dos Estados, especialmente o de Pernambuco.

Depois de meio-dia estavam no palacio do Cattete os Srs. senadores Quintino Bocayuva, Antonio Azeredo, Urbano Santos, João Luiz Alves e Tavares de Lyra, deputados Sabino Barroso, Fonseca Hermes e Christino Cruz, Drs. Rivadavia Correia, ministro da justiça; J. J. Seabra, ministro da viação; Francisco Salles, ministro da fazenda, e Pedro de Toledo, ministro da agricultura.

O marechal Hermes da Fonseca expoz, então, succintamente, as providencias do governo sobre os casos de Pernambuco e da Bahia, falando ainda sobre a politica dos demais Estados. Assumpto essencial, a situação em Pernambuco, occupou a attenção geral, chegando-se á conclusão de que o governo estava agindo com isenção de animo, fazendo cumprir, pelo seu delegado militar na região, a intervenção federal solicitada pelo governador do Estado nos termos do n. 3, art. 6° da Constituição.

O Sr. presidente da Republica affirmou ainda que as suas ordens nesse sentido seriam reiteradas, de modo a manter-se o governo federal na attitude de perfeitada neutralidade perante a lucta dos partidos politicos naquelle departamento nacional, como lhe cumpre.

Assim, a autoridade militar em Pernambuco terá ordens terminantes para cercar de garantias o exercicio das autoridades estadoaes e o livre funccionamento da Assembléa Legislativa, que terá de fazer o reconhecimento do novo governador eleito.

O barão do Rio Branco, que chegou em meio da conferencia, bem como o general Menna Barreto, que só pôde estar em palacio depois della terminada, tiveram conhecimento pleno do assumpto e ficaram accordes com o resolvido.

Conferenciou hontem, á tarde, com o Sr. presidente da Republica, o almirante Marques de Leão, ministro da marinha.

Hontem, á tarde, depois da sessão da Camara, o deputado Fonseca Hermes, *leader* da maioria, esteve no palacio do Cattete, em longa conferencia com o Sr. presidente da Republica.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. Dr. Belisario Tavora, chefe de policia; Dr. Vieira Pamplona, director geral dos telegraphos, e Drs. Sá Peixoto e Betim Paes Leme, directores do Lloyd Brazileiro.

Estiveram hontem, no palacio do Cattete, os senadores Oliveira Valladão e Gabriel Salgado, deputado Raymundo Miranda e generaes Ozorio de Paiva e Carlos Soares.

Foram ante-hontem vendidas na Bolsa desta capital 80 apolices do Estado do Espirito Santo, a 1:000$ e 1:003$000.

Estas apolices em 1904 estavam cotadas a menos de 400$000.

A singela enunciação desses algarismos é o mais eloquente attestado do grão de prosperidade a que, durante a patriotica administração do Dr. Jeronymo Monteiro, seu actual governador, attingiu o Estado do Espirito Santo.

Assignado por toda a bancada riograndense e tambem pelo Sr. Barbosa Lima, foi apresentado hontem á consideração da Camara um projecto de lei determinando que os officiaes e praças dos corpos estadoaes, militarmente organizados, farão parte das forças de 3ª linha, de accordo com o art. 32 da lei n. 1.860, de 4 de janeiro de 1908, ficando isentos do serviço militar obrigatorio.

Os Srs. Gastão Madeira e Hilario Freire fizeram hontem, perante a commissão de finanças da Camara, uma experiencia com o apparelho por elles denominado *aviplano*.

Esses engenheiros deixaram em poder da commissão diversos pareceres de collegas seus, que affirmam a possibilidade de ser resolvido o problema da navegação aerea por meio do *aviplano*.

Depois da experiencia na sala da commissão de finanças, os Srs. Gastão Madeira e Hilario Freire fizeram outra no gabinete do Dr. Sabino Barroso, para que S. Ex. ajuizasse do valor do seu invento.

Foi approvado hontem, pela Camara, um requerimento do Sr. Affonso Costa, pedindo para que fosse dado para ordem do dia o projecto que concede á viuva e filhos do Dr. João Barbalho a pensão mensal de 300$000.

A commissão de finanças da Camara assignou hontem os seguintes pareceres:

Do Sr. Sergio Saboia, autorizando a abertura dos creditos de 994:803$, para pagamento de dividas de exercicios findos, e de 735:394$, para pagamento ao engenheiro José Thomaz de Aquino e Castro;

Do Sr. Cardoso de Almeida, sobre o projecto que autoriza o governo a mandar construir um porto militar.

COMMISSÃO DO CODIGO CIVIL

Esteve hontem reunida esta commissão, sob a presidencia do Sr. F. Penna, estando presentes os Srs. Glycerio, Mendes de Almeida, Tavares de Lyra, Sá Freire, Severino Vieira, Castro Pinto, Generoso Marques, João Luiz Alves e Arthur Lemos.

O Sr. Severino Vieira propoz, sendo approvado, ser lavrada acta dos trabalhos da commissão.

O Sr. Sá Freire lembrou a conveniencia de ser subdividido o trabalho já distribuido, de modo que, equitativamente, todos tenham serviço.

O Sr. Mendes de Almeida consultou á commissão sobre se, havendo interessados em apresentar emendas, era opportuno ou não a commissão aceital-as.

O Sr. F. Penna concordou que podem ser apresentadas emendas, mas sob a condição da commissão resolver preliminarmente sobre a sua aceitação ou não.

Passando-se á ordem dos trabalhos, foram approvadas as emendas offerecidas aos artigos 254 e 258, e quanto ao art. 262, resolveu a commissão aceitar a redacção do senador Ruy Barbosa.

Foram rejeitadas as emendas dos Srs. Sá Freire, ao art. 249; do Sr. Moniz Freire, ao 261, e do Sr. Glycerio, ao 270.

Attendendo ás considerações feitas pelo Sr. Sá Freire, o Sr. F. Penna resolveu fazer uma sub-divisão no trabalho, ainda em estudos, obedecendo á seguinte distribuição:

Ao Sr. Glycerio, arts. 284 a 321; ao Sr. Bueno de Paiva, arts. 322 a 490; ao Sr. Sá Freire, arts. 491 a 678; ao Sr. João Luiz, arts. 679 a 863; ao Sr. A. Lemos, arts. 864 a 1.079; ao Sr Moniz Freire, artigos 1.080 a 1.287; ao Sr. Tavares de Lyra, arts. 1.288 a 1362; ao Sr Severino Vieira, arts. 1.363 a 1.535, e ao Sr. Castro Pinto, arts. 1.536 a 1.574.

Na proxima reunião serão discutidas e votadas, caso haja numero, as emendas offerecidas pelos Srs. F. Glycerio e Bueno de Paiva.

Os Srs. Pennafort Caldas e Faria Neves combateram hontem, na Camara, os orçamentos da viação e da receita.

A's 6 horas da tarde, a requerimento do Sr. Fonseca Hermes, foi a sessão prorogada até á meia-noite, falando, então, o Sr. Barbosa Lima, que occupou a tribuna até 8 1/2 da noite, quando lhe succedeu o Sr. Annibal Freire.

O representante de Pernambuco falou até ás 11 horas da noite.

Nesta occasião, levantou o Sr. Affonso Costa uma questão de ordem. Achava S. Ex. que o tempo da sessão, sendo, pelo regimento, de 5 horas, não podia ser prorogada a hora por mais tempo.

O Sr. Torquato Moreira disse, então, que fôra a Camara quem approvara o requerimento do *leader*, e, portanto, era uma questão vencida, e a mesa mantinha a decisão da Camara.

Em seguida, o Sr. Faria Neves discutiu o projecto, terminando o seu discurso á meia-noite.

O Sr. ministro do interior recebeu o seguinte officio do presidente da exposição internacional de hygiene de Dresde:

"A directoria da exposição sente-se obrigada a penhoradamente agradecer ainda uma vez, ao ministerio do interior da Republica do Brazil, por se ter feito representar na exposição internacional de hygiene.

A exposição brazileira, com sua imprevista organização, e clareza do exposto, surprehendeu justamente a Europa.

Todos os entendidos, entre estes as mais elevadas autoridades, por diversas vezes gloriosamente salientaram as particularidades do exposto, mostrando grande satisfação pela opportunidade que se apresentou aos povos e sabios europeus de conhecerem essa tão rara exposição. Os visitantes da exposição tambem o fizéram com uma extraordinaria frequencia ao pavilhão brazileiro, que foi um dos mais visitados.

Se o jury dos Estados estrangeiros não resolvesse collocal-os *hors concours*, em consideração á dignidade e valor scientifico do exposto nos pavilhões estrangeiros, decretando uma homenagem, com direito a diploma de honra aos institutos e aos collaboradores scientificos que tomaram parte, distincção que consideramos como a mais elevada que podemos dispensar, e senão tivesse sido proposto, com o expresso desejo de seus emissarios, que sómente os institutos scientificos e não os collaboradores scientificos recebessem este diploma de honra, estão com toda a certeza a exposição brazileira teria obtido um muito maior numero destes diplomas, visto achar-se realmente em primeira linha.

Esperamos que o governo brazileiro se considere recompensado pelo enorme sacrificio e trabalho que teve, concorrendo á exposição internacional de hygiene, visto que nenhuma vez ainda, na Europa, em tal assumpto, a America inteira se achou tão brilhantemente representada e ainda pelo impulso que a exposição internacional de hygiene procurou dar no Brazil aos extraordinarios esforços que ahi, no ramo da hygiene, já se tem effectuado, sempre com o resultado presente.

Com a maior estima e consideração, pela exposição internacional de hygiene. Dresde, 1911 — O presidente — *Lignzer*."

Os nossos estimaveis collegas do *Jornal do Commercio*, edição vespertina, foram, ainda uma vez, injustos. Foram-no comsigo proprios quando se dão por embaraçados para "ripostar" simultaneamente á multidão de esgrimistas, que, segundo o juizo dos confrades, atravancam as columnas do *Paiz*: toda a gente sabe que os brilhantes confrades têm fibra para muito mais e a prova está no ardor e segurança com que, por extraordinaria intuição jornalistica, discutem estrategia e telegraphia sem fio. A injustiça começou por casa.

Mas foram injustos tambem com o *Paiz*, quando parecem nos increpar do feio delicto de atirarmos muitos contra um. E' conveniente lembrar que os prezados collegas iniciaram e mantiveram esta campanha errada contra os indios e as linhas telegraphicas estrategicas com o concurso enthusiastico e assiduo de varios collaboradores, aspeados ou não; não mettendo em linha de conta o soccorro da transcripção do que se dizia por fóra, a começar pela autoridade technica do Sr. Gama Rosa de quem não é para temer pouco a convencida pertinacia com que attribue ao serviço de protecção aos indios o perigo malefico de ir ensinar aos kaingangs e aos pataxós a lei dos tres estados e a hierarchia scientifica de Comte.

Se alguns desses collaboradores desertaram, se os d'aqui disseram alguma coisa de irretrucavel, não é delicto nosso.

Nem ha razão para que na "riposta" aos nossos "esgrimistas", os collegas arranquem pestanas e sobrancelhas; aqui, em relação ao que escrevem os Occhipinti do *Jornal*, nem por isso...

A vista do decreto legislativo numero 1.475, de 8 de janeiro de 1906, relativo ao caso particular do bacharel Eugenio Manoel de Toledo, substituto avulso do extincto curso annexo á Faculdade de Direito de S. Paulo e bibliothecario da mesma, o Sr. ministro da justiça declarou ao delegado fiscal naquelle Estado que deve ser pago ao referido bacharel o vencimento de 900$ annuaes, a contar de janeiro do corrente anno em diante.

Para obras de reparos na delegacia do 1° districto policial, apresentaram propostas, em concurrencia, Agnello Parlatti, 1:546$; Gonçalves Gomes de Azevedo e Roma & Rego, 1:650$, e Companhia Locativa Constructora, 1:740$000.

O Sr. ministro da justi[illegible]chou os seguintes requerimentos:

José de Paula França e outros, alumnos do Gymnasio S. Salvador — Não compete a este ministerio resolver sobre o pedido;

Albertina da Fonseca e Ricardo Roveda — Indeferidos.

Foi naturalizado brazileiro o portuguez Carlos Alberto Ferreira, residente nesta capital.

O Sr. ministro da marinha mandou desanojar o capitão de mar e guerra Adelino Martins, chefe do seu gabinete.

O commandante Martins compareceu hontem á sua repartição.

O cruzador *Barroso* deve deixar hoje, pela manhã, o porto desta capital, com destino á ilha Grande, afim de ultimar os trabalhos da milha medida.

O cruzador-torpedeiro *Tymbira*, que acaba de soffrer importantes reparos, terminou hontem as experiencias de machinas, com resultado satisfatorio.

Na experiencia de velocidade aquelle navio desenvolveu a marcha média de 18 milhas por hora.

O *Tymbira* partirá breve para desempenhar importante commissão na ilha Grande, sendo provavelmente acompanhado dos contra-torpedeiros *Matto Grosso* e *Rio Grande do Norte*.

PROTECÇÃO AOS INDIOS

Os kaingangs de S. Paulo — Chegada da expedição do tenente Rabello ás malocas — Os indios não a hostilizam

O telegramma, que abaixo publicamos, recebido pela directoria do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes, encerra uma importante e auspiciosa noticia.

Os kaingangs paulistas foram considerados, por um scientista allemão, o Sr. Ihering, como irreductiveis e, assim, unicamente passiveis de exterminio, que foi claramente aconselhado. (Rev. Mus. Paul. Tomo VII.)

A pacificação desses indios, sobre ser uma grande victoria dos principios prégados por José Bonifacio, Theophilo Ottoni, Couto de Magalhães e outros e que constituem o programma daquelle serviço, virá incrementar e assegurar a execução das obras que ora se fazem e se projectam pelos sertões paulistas.

A expedição, chefiada pelo inspector tenente Manoel Rabello, está em plena floresta desde principios de agosto e tem agora quasi realizada, com o mais feliz exito, a sua obra.

Eis o telegramma, passado de Hector Legru, em 4 de dezembro:

"Transmitto-vos as seguintes noticias, que me chegam do acampamento do rio Feio, onde se acha actualmente o tenente Rabello:

"Cheguei no dia 11 do mez findo. No dia seguinte parti na direcção que suppunha ser a do aldeiamento. Essa primeira tentativa convenceu-me da necessidade de continuar a picada, visto se acharem as malocas ainda bem distantes ao sudoéste do nosso acampamento, no rio Feio.

Construida por nós uma ponte sobre este rio, proseguimos no penoso serviço de abertura de uma picada, sob chuvas continuas e torrenciaes. Depois de 50 kilometros de picada, tivemos a satisfação de encontrar o aldeiamento. O temporal reinante, produzindo grande fragor na floresta, permittiu-nos a aproximação, sem sermos presentidos pelos indios, que se occupavam em reparar as malocas, uns, e em preparar a refeição, outros. Percebendo-nos apenas a 50 metros, tomaram-se de susto, fugindo, com enorme alarido, apesar dos chamados dos nossos interpretes e das exhortações do proprio *enenké* (cacique), que de pé e firme, gritava: *kaingangs vengara*, que quer dizer: kaingangs, esperem; retirando-se, por fim, entre os ultimos que partiram.

Eu, tenente Sobrinho e os interpretes Vegmon e Pruá, que iamos na frente, a cem metros dos outros companheiros que vinham alargando a picada, conseguimos ver melhormente os indios e notar a indecisão de uma velha, que teria conversado comnosco se um dos nossos cachorros não investisse contra elles. Reuni então todo o pessoal no aldeiamento e ahi permanecemos por espaço de duas horas, limpando e enfeitando as malocas e nellas deixando, entre outros presentes, alguns animaes. Os indios não se afastaram muito, pois, por vezes, respondiam aos interpretes, sem que conseguissemos ouvil-os bem.

Nos ranchos existiam muitos objectos manufacturados pelos indios, que são bastante engenhosos. Dentre todos os seus artefactos, destaca-se um tecido alvissimo, feito de fibra de gragoatá, muito semelhante ao nosso linho, se bem que mais grosseiro e a que elles chamam *narolhão*. Não consenti que se tocasse em nenhum desses objectos, nem mesmo nos papagaios que existiam presos nos diversos ranchos. Encontrámos tambem muitos dos nossos presentes cuidadosamente guardados e envolvidos em folhas, demonstrando, assim, o apreço que deram aos mesmos. Retirámo-nos depois tranquillamente do aldeiamento, acampando á meia legua de distancia, em uma clareira, onde havia uma roça de milho, plantada pelos indios.

Toda a zona está assignalada pela posse effectiva, exercida pelos indios, como podereis ver pela planta itineraria que hoje vos remetto. Seria uma monstruosa iniquidade esbulhal-os deste ultimo trecho de terra, onde se concentraram. Conforme haviamos previsto, não fomos hostilizados, o que, mais uma vez, demonstra a verdade que sempre proclamámos de serem os seus ataques apenas represalias ás perseguições que lhes movem os seus rancorosos inimigos.

No rio Feio construimos pequenas casas e preparámos vasto acampamento, circumdado por uma grande roça de varios cereaes. O ponto ahi é muito proprio para um centro de attracção e base de operações, devido á sua situação no limite da zona dos indios, de onde se descortina um vasto horizonte.

Congratulo-me comvosco e com aquelles verdadeiros republicanos, que vêem na redempção da raça indigena a solução de um grande problema nacional — *Rabello*, inspector."

Esta foi a nota escripta que recebi por um proprio para vos ser transmittida com urgencia, o que ora faço por este telegramma.

Aqui, em Hector Legru, os indios continuam a apparecer em torno do nosso acampamento, sempre com demonstrações pacificas. Saudações — *Sampaio*, auxiliar."

A noticia que publicámos hontem, de que o illustre almirante Julio de Noronha, ministro do Supremo Tribunal Militar, apresentara o seu pedido de reforma, foi recebida com geral sentimento pela corporação a que elle serve ha mais de meio seculo e á qual dedicou toda a sua actividade e illustração, prestando-lhe os mais assignalados serviços.

Respeitando os motivos que levaram o provecto marinheiro a afastar-se do serviço activo, não podemos, entretanto, deixar de lamentar a sua resolução. Resta-nos, porém, a consoladora convicção de que elle continuará a prestar á nossa marinha de guerra o concurso de sua experimentada e incontestavel competencia technica, sempre que seja reclamada em beneficio da Nação.

Sabemos que o governo não cogita de substituir o almirante Huet de Bacellar na chefia da commissão naval na Europa.

POLITICA RIOGRANDENSE

Quando entram em lucta os interesses partidarios, tornam-se toleraveis os recursos de que lançam mão os contendores fracos, em defesa dos seus direitos ou da sua causa.

Não tem desculpa, entretanto, os que no desabafo de seus odios abusam das columnas de um jornal para publicar inverdades, assegurando defeitos e situações que absolutamente não existem.

Assim procedeu o articulista M. S., affirmando pela "Gazeta de Noticias", que no Rio Grande a municipalização dos serviços "é o aperfeiçoamento do pessoal munido de todas as armas, desde o voto ao fuzil, esvaindo todas as rendas publicas em prejuizo de todo e qualquer melhoramento material e de todas as iniciativas particulares".

Podiamos, desde que lêmos taes accusações, dar formal contestação, baseando-nos em dados officiaes do anno passado, porém, para evitar qualquer subterfugio, resolvemos aguardar o relatorio do intendente de Porto Alegre, Dr. José Montaury Leitão, amparando, assim, em dados recentes e insophismaveis a verdade de nossa palavra.

Antes de Julio de Castilhos escolher para dirigir os destinos de Porto Alegre o illustre fluminense Dr. José Montaury, vivia o municipio atrophiado em seu desenvolvimento pelas difficuldades que lhe antepunham a falta de agua, o preço exagerado e a deficiencia do gaz, e outros factores indispensaveis ao progresso de um povo.

De uma illustração rara, como uma dedicação á causa publica excepcional, viu desde logo o eleito do povo portoalegrense que a sua acção não podia manifestar-se em beneficio da sociedade, desde que gananciosas emprezas tinham nas suas mãos, com privilegios garantidores, a agua, a luz e a hygiene domiciliar.

A agua, captada em ponto improprio do rio Guahyba, era fornecida á população sem soffrer processo algum, de sorte que as molestias do apparelho digestivo tomavam proporções assustadoras.

A luz, fornecida por uma companhia ingleza, era sujeita ás oscillações do cambio.

Houve épocas em que se pagava cerca de 30$ por pé cubico de gaz.

A limpeza publica, a cargo de empreza particular, era pessimamente feita e muito concorria para a disseminação de molestias infecciosas.

Pois bem, naquelle tempo tudo era mal feito e por preços exagerados, entretanto não existia a municipalização dos serviços.

Hoje, graças á acção patriotica do benemerito Dr. José Montaury, a população de Porto Alegre tem agua em abundancia, convenientemente filtrada, por preço inferior ao então cobrado.

O povo recebe o beneficio, tranquillo de que amanhã não terá surpresas com augmento de preço e as rendas publicas, ao contrario do que affirmou o articulista, a que respondemos, têm lucro.

Eis o que se deduz do relatorio do Dr. José Montaury:

A hydraulica municipal teve no anno findo a receita de 386:000$, sendo a despeza de 382:000$, dando um saldo liquido de 4:000$000.

Por sua vez, a luz, depois de soffrer em seu apparelhamento radical transformação, melhorada tambem a sua intensidade e diminuido o preço de custo, teve o anno passado uma receita de 445:120$, sendo a despeza total com esse serviço de 442:570$, incluidos juro e amortização, dando um saldo de mais de dois contos.

A limpeza publica, mal feita e carissima quando em mãos de empreza privilegiada pelo antigo regimen, sendo encampada e passando á direcção publica, teve o anno passado uma receita de 176:346$620 contra uma despeza de 154:241$120.

Com dados positivamente incontestaveis, demonstrámos quão incerta e maldosa a affirmativa do articulista que lançou mão da mentira para atacar uma administração que se honra pela superioridade com que dirige os destinos publicos e que tem o acatamento geral de um povo.

Os ataques ao abnegado intendente de Porto Alegre não causam surpreza.

Vem de longe a campanha levantada pelos interesses contrariados e ainda na ultima eleição o capitalismo tentára desviar a municipalização já iniciada, nada poupando contra o actual intendente, procurando feril-o até na sua honra individual, que como a publica é inatacavel.

Todo o trabalho foi infrutifero e o povo porto-alegrense, como demonstração de desprezo aos innoculadores da honra publica, concorreram, como nunca, ao pleito, dando uma victoria assombrosa ao candidato republicano que foi suffragado com mais de cinco mil votos, emquanto o candidato dos capitalistas, o Dr. Antão Faria, recebeu apenas 269 votos!

Sabem os mesmos capitalistas e os mesmos homens que se atravessaram contra a vontade popular, que Porto Alegre exigirá por intermedio do partido republicano rio-grandense, que o Dr. José Montaury permitta na suffragação do seu novo periodo governamental do municipio e por isso, certos de que durará mais quatro annos, pelo menos, a mesma orientação administrativa, iniciam nova campanha de descredito e diffamação.

Tudo é baldado, porque os actos de José Montaury lá estão para ser vistos e examinados, ao passo que as accusações se evaporam com um sopro, como as que acabâmos de destruir.

Deixou hontem o porto da Bahia, com destino ao desta capital, o navio-escola *Benjamin Constant*.

Está marcada para hoje a partida da divisão de couraçados, para continuar as manobras na ilha Grande.

No despacho ministerial de hoje serão assignados os seguintes decretos da pasta da guerra:

Reformando, a pedido, o marechal João Pedro Xavier da Camara e os generaes de divisão Carlos Eugenio de Andrade Guimarães e José Bernardino Bormann;

Concedendo, ao professor da Escola de Artilheria e Engenharia, capitão do exercito Salvador Barbalho Uchoa Cavalcanti, o accrescimo de 5 o|o sobre os respectivos vencimentos, visto haver completado 10 annos de serviço no magisterio;

Alterando o regulamento do Collegio Militar, na parte relativa á educação technologica, supprimindo do plano A o ensino de artilheria;

Graduando: na arma de artilheria, em capitão, o 1° tenente Manfredo Fernandes Mello, e na arma de engenharia, em major, o capitão Antonio Augusto de Moura; em capitão, o 1° tenente Raphael Verissimo Vianna, e em 1° tenente, o 2° Miguel Salazar de Moraes;

Transferindo, na arma de infanteria, os capitães Vicente Cesario de Mello, da 3ª companhia do 40° batalhão de caçadores, para ajudante do 2° batalhão, Antonio Odorico Henriques, do cargo de ajudante deste corpo para aquella companhia e batalhão; na arma de infanteria, do 13° batalhão do 4° regimento de infanteria para o 40° do 14°, o major Theodorico Gonçalves Guimarães; do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 13° batalhão, o major Candido José Pamplona, e do quadro ordinario para o supplementar, o major Gregorio de Paiva Meira; do 25° batalhão do 9° regimento para o 29° do 10°, o capitão Francellino Cesar Vasconcellos, e do 40° do 14° regimento para o 25° do 9°, o capitão Nestor Sezefredo dos Passos; para a 2ª classe do exercito, o capitão do 9° regimento Arlindo Marques Salgado; na arma de cavallaria: do 4° esquadrão do 10° regimento para o 1° do 3°, o capitão João Pereira Bessa, e deste para aquelle, o capitão Octaviano Jansen Pereira; de ajudante do 12° regimento para o 3° esquadrão do 11°, o capitão Virgilio Laudelino de Noronha, e deste regimento para ajudante daquelle, o capitão Carlos Frontino de Mesquita; na arma de artilheria, do 6° grupo do 2° regimento para a 4ª bateria, o major Fernando Gomes Ferraz e desta para aquelle, o major Bernardino Antonio do Amaral;

Abrindo, ao ministerio da guerra, o credito de 232:205$217, para pagamento dos alfaiates e costureiras do Arsenal de Guerra desta capital e do de Porto Alegre;

Resolvendo, sobre consulta ao Supremo Tribunal Militar, mandar contar, de 30 de novembro de 1893, a antiguidade de posto de alferes ao actual 2° tenente Oscar Gualberto Dias de Moura;

Transferindo, na arma de artilheria, do 8° grupo do 3° regimento para o 12° do 4° o major Parmenio Martins, e deste para aquelle, o major João Baptista Velasco;

Promovendo: na arma de engenharia, a coronel, por merecimento, o tenente-coronel Lauro Severiano Müller; a tenente-coronel, por merecimento, o major Alexandre Henriques Vieira Leal; a major, por merecimento, o capitão Vicente dos Santos; a capitão, por antiguidade, o 1° tenente Heitor Cajaty, e a 1° tenente, o 2° Cassilandro de Oliveira Vernes; na arma de artilheria, a major, por merecimento, o capitão João Frederico Ribeiro; a capitão, o graduado Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro, e a 1° tenente, o 2° Adolpho da Cunha Leal; na arma de infanteria, a coronel, o tenente-coronel do extincto corpo do estado-maior Democrito Ferreira da Silva, com antiguidade de 5 de agosto de 1908; a 1° tenente, o 2° João Alves de Araujo Rego, por antiguidade, e a 2° tenente, o aspirante Antonio de Sampaio Xavier;

Incluindo: no quadro da arma de infanteria, o 1° tenente Armando Protasio Vieira de Andrade, e no quadro da arma de cavallaria o 1° tenente Setembrino Alves de Oliveira, e o 2° tenente excedente Accacio Gonçalves da Silva;

Aggregando: na arma de infanteria, os capitães Quintino Jaguaribe de Oliveira e Pedro Augusto Menna Barreto, e na arma de cavallaria, o capitão Marcionillo Gonçalves Barroso;

Transferindo, na arma de infanteria, da 2ª companhia do 49° batalhão, para a 3ª do 47°, o capitão Luiz Irenes Ferreira de Mendonça, e da 3ª do 47° para a 2ª do 49°, o capitão Luiz Narciso de Barros Cavalcanti;

Mandando contar antiguidade: ao capitão Antonio Maria Barbiére Filho, de 3 de novembro de 1903, a de 1° tenente, e de 2 de agosto, a de capitão, por antiguidade; ao capitão José Vieira da Rosa, de 11 de dezembro de 1903, por antiguidade, a de 1° tenente, e de 28 de janeiro de 1909, por estudos, a de capitão; ao capitão Pedro Augusto Menna Barreto, de 25 de julho de 1904, a de 1° tenente, e de 20 de novembro de 1911 a de capitão, tudo por antiguidade; ao 1° tenente Setembrino Alves de Oliveira, por antiguidade, de 3 de novembro de 1904, a do posto que ora tem;

Reformando, a pedido, o tenente-coronel da arma de infanteria José Custodio da Silveira.

JOAQUIM MURTINHO

O Sr. presidente da Republica prometteu comparecer á sessão solemne que, em homenagem ao Dr. Joaquim Murtinho, se realizará amanhã, ás 9 horas da noite, no salão nobre do *Jornal do Commercio*.

Está inscripto para falar tambem nessa sessão o Dr. Roberto Gomes, que, além do seu discurso, se fará ouvir no orgão, executando a marcha funebre de Chopin.

O Sr. ministro da guerra autorizou o director do Arsenal de Guerra desta capital a transferir o parque de aerostação da fabrica de cartuchos e artefactos de guerra para o proprio nacional de Santa Cruz, bem assim os reparos nas viaturas, motores e mais accessorios do mesmo parque.

O Sr. ministro da guerra vai mandar substituir o destacamento de cavallaria que se acha na fazenda nacional e coudelaria de Saycan, que tem, mais ou menos, 200 praças, pertencentes a diversos corpos, pelo pelotão de estafetas da 4ª brigada estrategica.

Parte, pelo nocturno de sexta-feira proxima, para a cidade de Campos, o general Pedro Paulo da Fonseca Galvão, inspector permanente da 8ª região militar, acompanhado do coronel Annibal Villanova, chefe do seu estado-maior; tenente Christovão Ferreira da Silva, ajudante de ordens, e aspirante Sebastião Pinto de Carvalho.

O general Pedro Paulo vai visitar as unidades aquarteladas em Campos e Macahé, indo até o forte Marechal Hermes, em Imbetiba.

O general Pedro Paulo regressará a Nitheroy tres dias depois.

Na cidade de Campos, onde o general Pedro Paulo goza de muitas sympathias, será recebido por seus amigos e commandados.

Formarão na estação do Sacco os aprendizes marinheiros, da escola lá existente, e o 7° pelotão de estafetas e exploradores.

OS ACONTECIMENTOS DE PERNAMBUCO

O Sr. Fonseca Hermes conclue o discurso começado ha tres dias

A mesma animação dos tres ultimos dias notava-se hontem na Camara.

E' que o caso pernambucano tem interessado muito não só aos politicos como ainda á grande colonia aqui domiciliada.

E assim se justifica a grande concurrencia de espectadores, hontem, nas tribunas da Camara.

O Sr. Fonseca Hrmes começou o seu discurso dizendo que tomava parte no debate com a maior isenção de animo, porque propagandista da Republica, collaborador do governo provisorio e co-signatario da Constituição de 24 de fevereiro, tem por dogmas os principios basicos da Federação que assentam na autonomia a mais completa e a mais perfeita dos Estados.

Assim, se é verdade que o apavora o receio da intervenção indebita e condemnavel do governo federal nos Estados, não menos o aterroriza o receio de que, pouco escrupulosas da sua propria autonomia, as situações dominantes nos Estados falseiem o regimen deturpando pela força ou pela fraude a mais sublime manifestação da soberania popular—o direito do voto.

Como republicano entende que ha dois deveres correlatos: o da União em submetter-se aos preceitos constitucionaes do mais profundo respeito á vida autonomica dos Estados; e o dos responsaveis pela situação dos Estados em manter illesos o preceito federativo da segurança do livre e legitimo direito do voto.

Assim, quando agora ficava tranquillo o paiz em relação á orientação do governo do marechal Hermes, assegurava com maior contentamento que ainda hoje em importantissima reunião politica, da qual fez parte, reeditou S. Ex. os desejos os mais positivos, a intenção mais clara e as declarações mais formaes, de que quer e ha de respeitar sem tergiversações, a autonomia dos Estados, respeitando as suas deliberações politicas.

No Estado de Pernambuco, depois de factos preliminares de que já tratou, até o inicio da lucta eleitoral, a acção do presidente da Republica foi a da maior imparcialidade.

A primeira phase do caso de Pernambuco foi ao ser levantada a candidatura do general Dantas Barreto, quando começaram os "meetings" na praça publica e as manifestações no interior do Estado, em favor dessa candidatura.

O paiz, deshabituado a ver pleiteando os cargos de representação popular, sentiu que renasciam as esperanças republicanas, quando, na ultima eleição presidencial federal, assistiu ao interesse e agitação que esse pleito despertou em todos os Estados.

Era natural a repercussão desse resurgimento nas eleições presidenciaes dos Estados, e Pernambuco, cuja opposição, dividida entre grupos, se reunira afinal sob a bandeira do partido republicano conservador, foi o primeiro a dar o exemplo desse novo ardor pela soberania do voto popular, depois de longos annos de excessivo descuramento do governo, por verdadeiras indicações de que o eleitorado se desinteressava em quasi todo o paiz.

Quem póde ser responsavel, em casos taes, o governo federal ou o governo estadoal, pelos excessos da demogagia provocadora, pelo apaixonamento dos espiritos, pelos transvios da serenidade, a que o povo se possa entregar?

Quem de bastante prestigio moral, para contel-o?

E nesses momentos, onde reside a soberania que deve ser respeitada? Na autoridade que della desmorona ou no povo que a reassume?

Em Pernambuco, sem nenhuma contestação, o povo assume papel saliente. Relembra que, durante toda a campanha eleitoral, e até 3 de novembro, a bancada de Pernambuco e o seu digno chefe, nunca reclamaram contra a correcção do procedimento do commandante da região, e a este respeito lê trechos de cartas do conselheiro Rosa e Silva e varios telegrammas do presidente da Republica, áquelle general e ao Sr. Dantas Barreto.

Respondendo a apartes, diz que antes do pleito muitos representantes de Pernambuco lhe tinham assegurado que a votação do Sr. Rosa e Silva seria de 20 a 30 mil votos, e a do general Dantas não excederia de cinco mil. Esse numero de votos foi ás urnas, mas o resultado foi muito differente do annunciado, conforme a propria apuração, reconhecida pelo Sr. Estacio Coimbra.

Depois de outras considerações, o orador é advertido pela mesa de que está finda a hora do expediente, pelo que diz que terminará para não fatigar ainda outra vez.

Finaliza dizendo que o marechal Hermes da Fonseca tinha direito pelo que acabava de expor, de ser melhor tratado pelos deputados de Pernambuco, seus amigos de vespera.

Como, pergunta o orador, se ha de conter a manifestação politica de um Estado? O dever do presidente da Republica é assegurar a tranquillidade, o livre exercicio dos direitos politicos, mas não póde ser criticado, porque não tem força para formar opinião em favor deste ou daquelle candidato.

Manter a autoridade dentro das normas constitucionaes é o dever do presidente da Republica.

Manter situações politicas vai mais alto que S. Ex., é prerogativa da soberania popular, é o direito do voto, é a propria Republica!

S. Ex. foi muito felicitado, e teve, ao terminar, uma salva de palmas, dada pelas galerias.

CAMPANHA MALLOGRADA

Escreve-nos o distincto profissional que nos tem honrado com a sua collaboração:

"O lidador da brécha desta vez appareceu na liça como um simples escudeiro impertinente. Portador de armas alheias, tentava em furibundo desalinho fazer acreditar que combatia por conta propria.

Recorreu aos louros passados, historiou-os e deixou bem patente que essa campanha visava atacar o Sr. Rondon, por causa de suas crenças religiosas.

Ora, Sr. Lidador, cada qual com suas crenças!

O lemma — Avante! custe o que custar — é perniciosa e de uma pretensão inqualificavel; só póde ser ensaiado por casmurros.

Esse lemma já levou o Lidador ao fracasso — a commissão continuará, e se o Sr. ministro da guerra recolheu alguns officiaes, já mandou outros em substituição.

Os argumentos commerciaes do Sr. Weiss já foram sufficiente e completamente rebatidos pelo Sr. Francisco Bhering.

E' uma questão morta.

O Sr. Bhering obteve ganho de causa no Club de Engenharia, e isso tudo póde ser verificado por quem quizer dar-se ao trabalho de ler as actas do referido club e o que escreveu o Sr. Bhering, sobre o assumpto, em um boletim telegraphico.

O Sr. Weiss, portanto, é uma alta autoridade, em termos e sufficientemente derrotada na contenda, e sua derrota foi confirmada pelo Club de Engenharia e sanccionada pelo governo, que não deu ouvido á grita dos innovadores.

O Sr. Weiss, em uma entrevista com o Lidador, mostrou conveniencia na suspensão do trabalho e construcção de uma estação radio-telegraphica entre o Juruena e a serra do Norte.

Seria um caso virgem, e erro flagrante, collocar uma estação em um valle, tendo serras de grande importancia, entre as outras duas a communicar, ficaria a serra do Norte entre Porto Velho e Juruena e a dos Parecis entre Juruena e a outra.

O valle do Juruena é muitissimo doentio, o beriberi ahi é endemico, e, portanto, flagelaria o pessoal especialista, difficil de substituir.

No Juruena existe um salto muitissimo longo da linha, que poderia fornecer energia hydraulica sufficiente para ser transformada em energia electrica, porém, as installações e canalizações implicariam obras de custo fabuloso.

O emprego da hulha não é tentador.

Uma installação como a de Amaralina, segundo o novo systema Telefunken das *scentelhas sonoras* de impulsão, utiliza 10 H. P. ou proximamente oito kilometros, e em média 40 kilogrammas de hulha por dia.

Esta estação utiliza a energia triphasica da Light.

A estação patente de Nauen utiliza 40 cavallos, ou proximamente 30 kilowatts, ou sejam 1.800 kilogrammas de hulha por dia.

Supponde uma estação patente, e com um minimo dispendio de *potencia*, precisariam 18 toneladas de hulha por mez.

Este abastecimento, com os meios de transportes e as baldeações exigidas pela natureza das communicações, não é tentador.

Até S. Luiz de Caceres os transportes são feitos pelos vapores, d'ahi até Tapirapoan, no rio Seputuba são feitos por meio de batelões.

D'ahi em diante já o Seputuba não é mais accessivel a batelões, e então começa o transporte terrestre.

De Tapirapoan, parte a grande estrada para automovel-caminhão até a base da serra dos Parecis.

Na serra dos Parecis, graças aos córtes realizados pela commissão, só é possivel o acesso dos cargueiros.

Na descida do valle do Juruena só os cargueiros poderão ser empregados.

E' bem patente, portanto, que a idéa é muitissimo mais arrojada do que esticar os fios conductores.

Os inglezes continuam a esticar os fios no Sudan, arrostando com todos os inconvenientes do deserto.

Emfim, o engenheiro Weiss dá como motivo de atrazo dos despachos o preparo duvidoso dos telegraphistas regionaes.

No caso da telegraphia sem fios, com tantas baldeações de despachos, e quando se exige pessoal habilitadissimo, esse inconveniente não será mais grave ainda?

Ao terminar, resta o consolo de ver que nem sempre os lemmas pretensiosos podem ser seguidos á risca.

Triste da sociedade, se qualquer casmurro pudesse executar o que seu cerebro e suas fantasias morbidas exigissem.

Dentro em breve o fio telegraphico chegará a Santo Antonio, depois a Manáos; irá tambem a Tabatinga, porque segue *bom caminho!*"

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, seguiu, hontem, de seus auxiliares, entre os quaes o coronel José Moniz, partiu, pela manhã, para o ramal de Itacurussá, de cujo ponto regressou á noite.

O Dr. Frontin, no correr dessa viagem, teve occasião de verificar o andamento de todos os trabalhos que ali foram iniciados, tendo, porém, de regresso, de accordo com o Dr. Valentim Dunham, sub-director da 1ª divisão, tomado providencias que muito virão auxiliar o serviço publico.

O Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, mandou o seu official de gabinete, Dr. Francisco Coelho, visitar o Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado do Espirito Santo.

Foi nomeado almoxarife dos correios de S. Paulo Oswaldo Pinto Jordão.

O Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, fez-se representar pelo seu official de gabinete, Dr. Francisco Coelho, na trasladação dos restos mortaes da viuva do Dr. Prudente de Moraes, da guarda-moria da Alfandega para a estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O Sr. ministro da guerra communicou ao da viação que havia dispensado os officiaes que se acham em serviço na commissão constructora da linha telegraphica de Matto Grosso a Santo Antonio do Madeira.

No requerimento em que Dantas & C., contratantes do serviço de navegação sul Rio de Janeiro, pedem autorização para elevar o numero das viagens mensaes e recorrem da decisão da inspectoria geral de navegação, que os multou em 300$, deu o Sr. ministro da viação o seguinte despacho: "Quanto ao augmento do numero de viagens, os supplicantes estão obrigados a isso pelo seu contrato; quanto á relevação da multa, indeferido".

A Repartição Geral dos Telegraphos communicou ao Sr. ministro da viação que foi lançada a primeira pedra da estação radio-telegraphica da Lagoa, no Estado de Santa Catharina.

Muito é para lamentar a insistencia com que se vem repetindo, insidiosamente, com segunda intenção, o caso das tres commissões exercidas pelo digno e desinteressado coronel Rondon.

Diz-se e repete-se em todos os tons essa historia para fazer apparecer o nosso illustre patricio por um prisma a que se não adapta a sua figura de patriota abnegado.

A commissão exercida pelo coronel Rondon nas linhas telegraphicas e estrategicas, conforme a organização dada pelo marechal Hermes, quando ministro da guerra, é igual a muitas outras existentes no passado e agora, no imperio e na Republica. E' do genero das que foram chefiadas, no passado, pelo engenheiro militar Moraes Jardim e commandantes barão de Teffé e barão de Ladario. No que concerne aos vencimentos (a sordida bigorna em que pretendem bater) estes officiaes tinham todas as vantagens de seus postos militares e mais a gratificação da commissão especial que desempenhavam, tal como "acontecia" ao coronel Rondon. Nos tempos modernos, a situação deste intrepido sertanista "era" a mesma dos officiaes que estiveram na commissão do planalto central e nas de limites com a Bolivia, a Argentina, etc., isto é, com os soldos inherentes aos seus postos e as gratificações do serviço que desempenhavam para os ministerios da viação e das relações exteriores.

No caso do coronel Rondon póde-se dizer que, nas linhas telegraphicas e estrategicas, só uma commissão existe, pois que, estando o 5° regimento de engenharia votado ao serviço dessa construcção e sendo elle o chefe da commissão, é claro que, commandando o regimento, exerce uma funcção do seu cargo, tal como aconteceu com o coronel Setembrino, na construcção de uma estrada de ferro, e como ainda acontece com o actual commandante do 2° regimento de engenharia.

Em face desses factos, que estão na consciencia de todos os censores desta hora de confusões, que significação póde ter essa atoarda com que se pretende tontear a opinião publica?

Tudo nos leva a crer que seja isto mais um triste signal destes tempos de ruina moral.

No que concerne á commissão do Serviço de Protecção aos Indios, de que o coronel Rondon é director, ahi, então, bem mais infundada é a grita que se levanta.

O coronel Rondon nunca recebeu vencimentos por esse cargo, e essa foi a sua primeira manifestação, quando o Sr. Rodolpho Miranda o convidou insistentemente para organizar e dirigir o serviço.

Todos os mezes, desde a sua posse, em 7 de setembro de 1910, até hoje, a folha de pagamento dos funccionarios da directoria daquelle serviço leva invariavelmente, adiante do nome do director, coronel Rondon, a seguinte nota: "Não percebe vencimentos por este ministerio".

Trata-se de um documento publico, archivado no Thesouro Nacional, onde póde ser examinado por qualquer pessoa.

Esta é que é a verdade.

Propositalmente dissemos acima — tal como *acontecia* ao coronel Rondon ou *era* essa a situação—porque, presentemente, e até concluir a construcção das linhas telegraphicas e estrategicas, o indefesso trabalhador só terá—só e unicamente—os seus vencimentos militares, por motivo da nobre, nobilissima renuncia que fez, em telegramma official, de todas as vantagens e gratificações da commissão civil.

E agora continuem a mesma canção...

Pelo Sr. ministro da viação foram despachados hontem os seguintes requerimentos:

D. Isabel de Menezes Bicalho—Deferido, devendo a pensão ser repartida pelos netos menores e outros solteiros da contribuinte;

D. Hercilia Soares Pontes—Deferido;

Carlos Leopoldino de Andrade—Deferido.

O Sr. ministro da fazenda, em resposta á Camara dos Deputados, declarou que não tem cabimento o pedido de isenção de direitos feito por Lourenço Costa, para o material destinado á installação de um estabelecimento de cortume de pelles de cabra e carneiro, porque, além de se tratar de uma industria já explorada em diversos pontos da Republica, sem o pretendido favor, não parece conveniente a concessão, tanto mais quanto a tendencia é para diminuir as isenções, reduzindo-se as taxas aduaneiras para as mercadorias que forem consideradas de producção.

Teve hontem demorada conferencia com o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, o commendador Carlos Wigg.

O Tribunal de Contas realizará a sua sessão ordinaria amanhã, 7 do corrente.

Afim de prestar os esclarecimentos requisitados pela Camara dos Deputados, o Sr. ministro da fazenda solicitou do seu collega da justiça informações sobre o numero de voluntarios da Patria e da guarda nacional que se habilitaram á percepção do soldo vitalicio, concedido pelo decreto n. 1.687, de 13 de agosto de 1907, não só com a declaração dos respectivos postos, mas tambem sobre a despeza feita em cada anno, com o pagamento desse soldo.

QUINTINO BOCAYUVA

Por occasião do anniversario natalicio do nosso venerando mestre, senador Quintino Bocayuva, que ante-hontem passou, o *São Paulo*, nosso brilhante collega da metropole paulista, publicou, além do artigo de fundo cujos trechos principaes hontem exarámos, o seguinte primoroso artigo do illustre publicista Dr. Leopoldo de Freitas, cujo talento e cultura emparelham com o seu amor e devotamento ao regimen que nos rege.

Eis o seu texto:

"TEMPOS QUE PASSAM — O benemerito patriota brazileiro Quintino Bocayuva completa hoje setenta e cinco annos de idade.

Não fazemos aqui o elogio de sua exemplar e venerada existencia, apenas demonstramos á geração contemporanea o que têm sido a dedicação, o talento, a serenidade e confiança robustecida pela tenacidade com que soube agir na vida publica este eminente cidadão.

Suas virtudes glorificam-n'o como aos austeros athemenses e romanos as *vidas* de Plutarcho immortalizaram nos annaes da Historia.

Quintino Bocayuva nasceu, no Rio de Janeiro, a 4 de dezembro de 1836, em pleno dominio da regencia e quando nas campinas do Rio Grande do Sul repercutiam as sonoridades dos clarins das forças revolucionarias dos republicanos que eram os generaes Bento Gonçalves, Souza Netto, A. Vicente da Fontoura e Vasconcellos Jardim.

Desde a infancia que acompanhou com interesse o movimento das idéas liberaes e democraticas do paiz, então fortemente agitado pelas luctas civicas e posteriores á realização da independencia.

Aos 15 annos veiu a S. Paulo começar o curso juridico e aqui se relacionou com os principaes estudantes desse tempo; fez na imprensa academica as suas primeiras armas de vigoroso legionario. Não se diplomou na Faculdade de Direito e voltou para a terra natal disposto a entregar-se completamente ao jornalismo.

Era a sua vocação e na ardua carreira que adoptou conseguiu, a poder de inauditos esforços, conquistar a laurea dos triumphadores.

— Principe da imprensa brazileira o acclamaram, e com todo brilho Quintino Bocayuva manteve esta honrosa investidura, não obstante os golpes com que em frequentes vezes os adversarios tentaram dilacerar-lhe a purpura.

Sirvam as suas proprias expressões para documentar a dedicação e a integridade de animo com que militou intellectualmente na imprensa quotidiana:

"Exerci o jornalismo como um apostolado. Consagrei-me na causa da propaganda democratica: e a minha missão, com a de todo homem que trabalha na imprensa, era a de disseminar idéas com esperanças de que ellas fecundassem no seio da Patria; a consciencia dos contemporaneos e dos posteros, sem cuja collaboração eu não poderia attingir á realização dos meus idéaes...

Desse tempo restam-me uma saudosa recordação e uma intima satisfação.

Então, como hoje, agitaram-se questões de alta relevancia politica, e outras que fatalmente interessavam a entidade particular, interesses privados. Tive, como todos os homens da imprensa, occasião de favorecer a umas causas e combater a outras; mas honro-me de poder dizer que, emquanto tive a vontade de ser jornalista, nunca recebi senão o estipendio do meu trabalho, nunca exerci o que se póde chamar a advocacia jornalistica...

Já tive a honra de ser jornalista: mas os tempos em que me coube exercer esta nobilissima funcção social, eram bem diversos dos tempos modernos.

Hoje, com legitimo orgulho e legitima satisfação, podemos todos reconhecer que se dilatou consideravelmente o horizonte da illustração publica e que o elemento popular concorre mais espontanea e abundantemente para avigorar este grande instrumento de civilização que é o jornal — habilitando-o a prestar os grandes serviços que o apostolado da imprensa impõe a todas as consciencias rectas, a todos os patriotas e a todos os espiritos elevados..."

Proferindo estas expressões, textualmente, Quintino Bocayuva pontificou sobre os dogmas e principios da ardua profissão em que se realça a sua individualidade sempre abnegada e digna.

Jornalista desde a juventude em que o romanticismo literario e politico exaltava e apaixonava as almas e os corações, o illustre compatriota escreveu com assiduidade no *Diario do Rio de Janeiro* e *Correio Mercantil*; fundou a *Republica*, em consequencia da organização do partido republicano, durante a magnifica alvorada dos idéaes democraticos de 1870.

Em data posterior publicou *O Globo*, na primeira e na segunda phase deste excellente jornal doutrinario e progressista, discutiu os acontecimentos e problemas que dominavam a attenção publica: reformas das leis de eleições, da magistratura, do ensino, da liberdade dos filhos das escravas, tratado definitivo de paz com o Paraguay e ajustes de limites com a Argentina, questões de immigração, etc.

Nos successivos decennios das suas accerrimas lides de jornalismo, teve por contemporaneos e algumas vezes contendores: Francisco Octaviano e José de Alencar; Saldanha Marinho, Gusmão Lobo, Salvador de Mendonça e Souza Carvalho; Joaquim Serra, Carlos de Koseritz, Ferreira Vianna, Rangel Pestana e Joaquim Nabuco.

Dotado de poderosos recursos intellectuaes no pleito com outros gigantes da imprensa, nunca as forças lhe faltaram na polemica, e revelando a polidez dos seus sentimentos de fidalguia e cavalheirismo, a ninguem maltratou nem doestou com as inconveniencias de linguagem irritante e ferina.

Jornalista brilhante e orador eloquente, Quintino Bocayuva tem se distinguido na literatura e na tribuna politica, onde a sua palavra calma e sincera reveste-se de uma uncção de patriotismo profundo e impressionante.

Na mocidade foi literato, com a mente a devanear na inspiração poetica e encantadora dos genios de Byron, de Espronceda, no pleito com outros gigantes da escreveu para o theatro os bellos dramas que se chamam *Omphalia* e *Mineiros da desgraça*, publicou o opusculo *Estudos criticos e literarios*, dedicado ao talentoso poeta, orador e grande liberal Dr. Felix da Cunha; occupou-se com a chronica, o folhetim e as notas diarias que a confecção do jornal exigisse.

Pamphletario, o seu espirito versado na arte de Paulo Louis Courier e de Carmenin, produziu o excellente contra-protesto ao senador Jequitinhonha, a proposito da rendição de Uruguayana, e uma série de artigos sobre o tratado da Alliança Triplice, defendendo o Brazil contra as opiniões do valente escriptor democratico Dr. João Carlos Gomes, de Buenos Aires.

Ainda como pamphletario e como escriptor partidario, Quintino Bocayuva revelou-se com toda vibração de sua alma de patriota e republicano, durante 18 annos de peleja constante pela propaganda contra o regimen imperial.

Seus artigos foram relampagos que esclareceram as idéas de todos que formavam a legião alistada sob o lábaro da Republica.

O Paiz tornou-se o jornal-tribuna para a divulgação do pensamento e dos ensinamentos necessarios na lucta emprehendida pelo autorizado mestre, que porfiava em levar de vencida os erros e a obstinação dos adversarios.

E na estructura moral do *Paiz* acha-se incutido o espirito prestigioso de Quintino Bocayuva, assim como em *La Nacion* ficou assignalada a influencia exercida pelo general Mitre.

Uma das causas que no Brazil republicano mais fortalecem o merecimento do seu eminente jornalista e patriota, é por sem duvida o americanismo em que se inspira, fazendo deste sentimento a aurora de um futuro grandioso para a familia latina, cujos arraiaes se assentaram pelo nosso continente...

Amigo da democracia rioplatense, elle tem cultivado a amisade e entretido as melhores relações intellectuaes com escriptores, diplomatas e cavalheiros ibero-americanos e que se chamam Bernardo Cavmari, G. Blest Gaña, Sarmiento, Mitre, Heitor Varela, Garcia Merou, Ernesto Quesada, Gorostiaga, Elizalde e outros.

Ministro das relações exteriores no governo provisorio, em 1890, Quintino Bocayuva tratou de regularizar o antigo litigio das Missões e firmou, para este fim o tratado, *ad-referendum*, de Montevidéo ao qual o Congresso Legislativo recusou approvação.

Foi este acto sufficiente para o clamor da hostilidade dos adversarios do illustre chefe republicano, mas elle com a sua firmeza moral, energia, solicitude, orgulho civico em manter á face do mundo a consciencia dos interesses brazileiros, mostrou-se superior ás insinuações da mesquinhez e das perfidias que então tiveram um curso deploravel neste paiz.

A justiça das épocas de calma e tolerancia não demorou em irradiar sobre a individualidade do honrado compatriota, que, de animo sereno e confiante no acerto dos actos de sua exemplar carreira publica, esforçou-se na continuação dos serviços com que se recommenda cada vez mais á estima e á gratidão nacional.

Presidente do Estado do Rio de Janeiro num periodo de verdadeira calamidade financeira, senador federal como procer da Republica e publicista primoroso, o illustre cidadão, em todas as funcções representativas, é o exemplo vivo do que póde fazer uma vontade forte num paiz novo, cheio de esperanças e vigoroso, como sabemos que é o Brazil.

As forças espirituaes e civicas do eminente republicano têm prestado á prova de dois annos a esta parte, nestes vehementes periodos da apresentação da candidatura presidencial do marechal Hermes da Fonseca, da sua victoriosa eleição e, ultimamente, em face da série ininterrupta dos embates e difficuldades que o actual governo vê-se na obrigação de remover quasi a cada passo.

Patriarcha amado da Republica e chefe supremo do nosso partido politico, Quintino Bocayuva personifica uma das mais puras e notaveis figuras que actuaram para a transformação do regimen governamental.

Seus esforços convergem no sentido de que a Constituição erigida em 1889 seja — solida e definitiva, eterna e incontrastavel.

Receba o eminente cidadão, neste dia do seu anniversario natalicio, as homenagens da veneração de todos que o acompanham, estimam e admiram com verdadeiro culto de apreço — LEOPOLDO DE FREITAS."

A renda arrecadada hontem pela Recebedoria do Districto Federal foi de 82:766$509, perfazendo o total neste mez de 393:860$824.

Em igual periodo no anno passado a renda foi de 312:346$804.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERINARIA

Desejando o Dr. Pedro de Toledo que se inaugurem, em abril do proximo anno, os cursos fundamentaes da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, tem providenciado para que sejam activadas as obras de adaptação do edificio da rua General Canabarro, destinado á séde da mesma escola e suas principaes dependencias.

Essas obras, atacadas desde o mez de agosto, já vão bastante adiantadas e comprehendem: a reconstrucção do grande edificio, antigo palacete Duque de Saxe; a construcção de edificios destinados á residencia do director e á installação de laboratorios de chimica e physica, hospital veterinario, que funccionarão em pavilhões isolados.

Os terrenos, em cujos fundos passam os trilhos da Estrada de Ferro Central do Brazil, medem cerca de 10 hectares e ficarão completamente isolados de todos os predios da rua General Canabarro, mediante a abertura, do lado esquerdo, de uma rua, que dará passagem para os edificios destinados ás installações veterinarias e outras do serviço interno.

Na rua existente do outro lado e parallela á primeira, será construido um portão para facilitar o embarque do pessoal docente e dos alumnos, na proxima estação de S. Christovão, quando tenham de se entregar ás aulas e exercicios praticos de agricultura e zootechnia na fazenda experimental, annexa á escola e sita na estação de Deodoro.

A área total da referida fazenda experimental mede cerca de 190 hectares.

Os terrenos de toda a fazenda, inclusive os cobertos de mattas, estão sendo cercados a arame farpado, com estacas de aço, e dentro em pouco tempo serão iniciados os trabalhos de construcção de galpões e depositos de machinas, colheitas, adubos, forragem e outros materiaes, estrumeira, moinhos a vento, bem como dos predios para a residencia do pessoal encarregado da mesma fazenda, já se achando promptas e levantadas as respectivas plantas e orçadas as despezas.

Já está aberta pelo ministerio a concurrencia publica para a construcção do posto de observação e desinfecção do gado.

Esse posto será localizado na chacara da rua General Canabarro.

Deverão chegar brevemente da Europa e dos Estados Unidos as collecções didacticas e todo o material necessario ao ensino nos diversos laboratorios e gabinetes de chimica, physica, mecanica, botanica, zoologia, topographia, bibliotheca e desenho.

Essas acquisições obedecem ás exigencias do elevado grão de ensino que será ministrado na escola.

De accordo com as idéas do Dr. Pedro de Toledo, que deseja se imprima ao ensino um cunho essencialmente pratico para se não incidir no erro commum aos institutos dessa natureza, onde se desenvolve demasiadamente o ensino theorico com prejuizo da pratica, o actual director da escola, Dr. Gustavo P. Dutra, está elaborando o regulamento da mesma, moldado nas bases estabelecidas no regulamento geral do ensino agronomico.

A Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria inaugurará, portanto, os seus cursos no proximo anno e terá uma organização tão perfeita como o exigem os altos fins a que obedece sua creação e será poderoso factor do aperfeiçoamento e progresso das industrias ruraes no paiz.

A's reclamações de um sargento e de um guarda da Alfandega de Pernambuco o Sr. ministro da fazenda deu o seguinte despacho:

"Conforme o despacho proferido no processo junto, deve o Sr. José Ignacio Ribeiro Gomes voltar a occupar o seu logar de sargento dos guardas, e o Sr. Guilherme Alberto Lidington, o logar de guarda, sendo dispensado o cidadão que foi nomeado guarda."

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem, para esta praça, cedulas dilaceradas ou a recolher na importancia de réis 115:212$000.

O Sr. ministro da fazenda mandou abonar, de uma só vez, a gratificação de 1:500$, a Antonio Felix de Faria Albernaz, fiscal junto á Royal Insurance Company, pela sua collaboração e serviços ao expediente geral, principalmente á confecção do relatorio annual da inspectoria de seguros.

A BAIXA...

Eram 11 horas da noite, quando appareceu-me na redacção o meu amigo Octavio Pessoa, que, como diz o seu nome, sempre foi uma boa pessoa para me dar *furos*.

—Desta vez venho em pessoa. Quiz mandar-te por escripto... Mas, como tive necessidade de vir á cidade, fui ao meu cinematographo idéal e aqui estou com um *furo* e tanto...

Larguei mão de todos os meus affazeres; dispuz-me a ouvir o meu amigo Octavio com toda a attenção, pois, apesar dos seus *furos* serem muito *furados*, ou, melhor, gorados, entretanto, muitos já m'os deu de grande sensação.

Afflicto por saber da novidade, indaguei, apressado:

—Que ha?

—Ah! meu camarada, trago-te uma noticia phenomenal!... Por emquanto, está tudo em muito segredo, mas dou-te a *alamiré* do *furo* e trata de caval-o.

—De *cavallo?!* Então é em logar a que se não póde ir de bond?

Está claro que aproveitei logo a occasião para fazer uma especie de trocadilho, ao qual o meu amigo sorriu por delicadeza, dizendo-me:

—Deixa essa coisa de trocadilhos para o Raul Pederneiras, pois não tenho tempo a perder. O *furo* é o seguinte: Conheces o André Brun?

—Muitissimo. E' um bello ornamento da literatura humoristica portugueza. Tem muito espirito e muita graça.

—Mas, o que não tem graça alguma é o que elle vai fazer...

E o meu amigo Octavio Pessoa, que é portuguez de nascimento e republicano intransigente, arregalando os olhos em signal de grande admiração, continuou:

—O André dá a baixa no sabbado.

—Que me diz!... Então o André Brun deixa o exercito portuguez no sabbado?

—E' o que lhe digo. Nunca pensei que elle virasse a casaca agora que Portugal é republicano e precisa dos serviços de officiaes distinctos e intelligentes.

Effectivamente, o caso era de causar especie. O André Brun vir ao Brazil para agora arranjar a baixa não é para ahi nenhuma brincadeira.

Agradeci ao Octavio a sensacional novidade e tratei de *furar* o assumpto, pelo que sai para a rua em busca do André.

A' meia noite encontrei-o ceiando em companhia de alguns jornalistas no restaurante Coblentz, ali no largo do Rocio.

Acerquei-me da mesa e o André Brun, com a delicadeza que lhe é peculiar, convidou-me immediatamente para *adherir* á refeição. Acceitei o amavel convite, mas está visto que em presença de collegas não toquei no assumpto desejado. Esperei que os amigos que o cercavam déssem *baixa* da sua companhia para eu então entrevistal-o sobre a baixa do exercito.

Contaram-se anecdotas engraçadissimas. O André teve muito mais que falar do que nós todos, porque a cada uma anecdota brazileira, elle respondia com uma portugueza, de sorte que houve uma sessão humoristica luso-brazileira.

A palestra corria animada; eu estava doido para que os meus collegas déssem *baixa* da mesa, quando a temperatura foi baixando e caiu um grande aguaceiro.

Em pouco tempo as ruas estavam intransitaveis pelos *auto-pernas*. A agua já subia pela calçada e não havia meio de baixar...

Aproveitei o não podermos sair do restaurante para dar a primeira investida sobre o *furo*, e disse baixinho ao André:

—Então sempre é verdade que ha baixa?...

— Isto deve saber melhor você que é d'aqui. Pelo que vejo não abaixa tão cedo, respondeu-me o tenente André Brum, referindo-se ao nivel da agua na rua.

— Não é disso que falo. Preciso entrevistal-o sobre a sua baixa. Seria melhor no hotel.

— Estou ás tuas ordens. Mas como poderemos sair desta prisão. Estamos cercados por um lago.

— Isto é o mais facil... Pede-se, pelo telephone, ao ministerio da marinha, um *Minas Geraes* qualquer...

— Estás a gracejar, disse o André, que nesta altura, como eu tambem, foi forçado a subir a uma das mesas, pois a agua se elevava com a mesma anciedade, com que eu procurava saber dos motivos que determinavam a baixa do meu amigo. A entrevista estava difficil de se levar a effeito. Em cima da mesa, cheios de sustos, á espera da occasião de mostrar as nossas habilidades como nadadores, não se podia pensar em *baixas*, a não ser na da agua!

Reflecti um momento sobre a complicada situação, e, como a nossa mesa estivesse junto ao telephone, pedi á policia maritima uma lancha emprestada.

Escusado é dizer que a conducção não tardou muito, e d'ahi a momentos estavamos dentro de uma lanchazinha a gazolina, que, atravessando as iguarias do restaurante, que fluctuavam, levou-nos ao hotel do André Brum.

Ali, depois de uma ligeira conversa sobre a enchente, entrei no assumpto:

— Sempre é verdade que pede a sua baixa no sabbado?

— Pede não... dou "A baixa"... E peço-lhe que faça muita *reclame*.

— Então quer escandalo sobre o caso?

— Escandalo, não, mas que o Rio de Janeiro em peso compareça á minha conferencia, sabbado, ás 4 horas da tarde, no theatro Recreio.

— Com quem vai ter a conferencia?

— Ora, meu amigo, com quem havia de ser? Com o respeitavel publico.

Ahi é que eu pude ver o *furo* gorado e o embrulho em que me metteu o meu amigo Octavio Pessoa.

André Brum, o fino humorista e elegante *diseur*, explicou-me que a *baixa* que tanto impressionou o meu informante, é o thema de sua conferencia de sabbado proximo.

A *baixa* é um trecho de Lisboa de que elle contará episodios interessantes.

E acabou dizendo:

— No exercito portuguez, nunca pretendi baixar, mas sim attingir o posto mais alto...

CARLOS BETTENCOURT.

O Sr. ministro da fazenda concedeu isenção de direitos aduaneiros a oito volumes com artigos e utensilios da pharmacia e laboratorio da Sociedade Portugueza de Beneficencia do Amparo, no Estado de S. Paulo.

Foram concedidos 90 dias de licença, para tratamento de saude, ao remador da Alfandega do Rio de Janeiro Bruno do Carmo Dutra.

O TEMPORAL DA MADRUGADA DE HONTEM

INUNDAÇÕES E PREJUIZOS— OS PONTOS MAIS ATTINGIDOS

O temporal que na madrugada de hontem caiu sobre a cidade, teve a violencia aterradora de um diluvio.

Foi rapido, felizmente, pois pouco mais de duas horas durou, não excedendo de uma hora o seu periodo torrencial.

Aliás, o forte calor deste começo de verão já fazia esperar por elle, havia mesmo muita gente a desejal-o... Mas, elle veiu, inundou, passou, tivemos hontem um dia sem sol e, á noite, continuou a chover e o calor ahi está; apenas ligeiramente attenuado.

Nem mesmo aquelle diluvio de que fala a Biblia, sinistro porque, com o seu furor de castigo, anniquilou a humanidade e transformou geologica e socialmente a terra, pittoresco, porque teve aquella extraordinaria arca de Noé cheia de bichos, seria capaz de extinguir, de abrandar, de tornar supportavel a temperatura causticante que nos envolve.

O calor persiste. E' preciso, pois, ter de parte a chuva como elemento capaz de combatel-o. Em compensação ficam-nos os gelados, os ventiladores electricos e o Sr. Fonseca Moreira...

Pois não foi o Sr. Fonseca Moreira quem fez reviver aqui no Rio, a passagem do mar Vermelho, que os hebreus fizeram á pé enxuto, entre duas altissimas e espessas columnas de agua fresca?

Poderá haver, contra o calor, mais efficaz e agradavel recurso?

Valha-nos elle, já que de nada servem as inundações, como a da madrugada de hontem.

E' de esperar que um dia, os poderes publicos, por uma revisão da rêde por onde se escoam as aguas pluviaes tornem as inundações inexistentes.

Por ora, qualquer temporal transforma varias ruas em rios caudalosos. Enche a propria Avenida Central, honra e gloria da cidade. Invadiram-na, na madrugada de hontem, principalmente, as aguas do morro de Santo Antonio que, arrastando uma alluvião de lama, accumulou-se em frente á Galeria Cruzeiro.

A passagem dessas aguas pela rua Senador Dantas transformou a frente do theatro Lyrico em um grande lodaçal.

Em diversas ruas do centro da cidade, como S. Pedro, Hospicio, Alfandega, Theophilo Ottoni, Rosario e General Camara as aguas subiram bastante, mas, cessada a violencia do temporal, escoaram rapidamente.

Como sempre, a Cidade Nova foi um dos pontos mais attingidos pela enchente.

A rua Visconde de Sapucahy, onde sempre que chove forte, navega o bote da Brahma, encheu tanto que tranbordou copiosamente para as ruas transversaes. O canal do Mangue transbordou tambem.

Assim, as ruas Visconde de Itauna e Senador Euzebio, a Avenida Salvador de Sá, as ruas Thomaz Rabello, S. Leopoldo, Benedicto Hippolyto, travessas Pedregaes, D. Rosa e algumas outras, tiveram consideravel volume de agua.

Um sem numero de casas foram invadidas pela agua que causou, tanto nos estabelecimentos commerciaes como a particulares, grandes prejuizos. Todos os moradores da extensa zona da Cidade Nova acordaram sobresaltados, tendo diante dos olhos a perspectiva da invasão brutal da agua.

Os das casas mais baixas tiveram de trabalhar com energia para evitar que certos moveis se estragassem e que os prejuizos fossem maiores do que foram.

Quando as aguas baixaram varios pontos ficaram convertidos em profundos lamaçaes, inconveniente que a limpeza publica tratou de remediar.

Na rua de S. Carlos varios muros ruiram.

O largo do Estacio e a rua Haddock Lobo, apesar de já terem o asphalto civilizador, inundaram. No largo da Segunda-Feira a agua chegou a mais de um metro de altura, verdadeiro oceano em que rolavam grandes vagas barrentas.

Os passageiros dos bonds que ali estiveram por falta de corrente algum tempo estacionados, viram esses vehiculos invadidos pela agua, tendo de subir para os bancos.

Mais meia hora de chuva e seriam, decerto, compellidos a irem, de guarda-chuvas abertos para cima das coberturas...

E a inundação alastrou. Insurgiu a rua Conde de Bomfim em grande parte, cobriu o largo da Fabrica das Chitas e o Portão Vermelho.

Na travessa Bambina a agua penetrou em muitas casas.

Em Catumby, os effeitos do diluvio foram colossaes. No largo desse nome, ás 2 horas da madrugada, podiam navegar as barcas da Cantareira e até embarcações de maior calla-de. Dos morros proximos, desciam torrentes impetuosas: os boeiros, em vez de dar vazão á agua, vomitavam-na em turbilhões e concorreram para que aquelle mar se avolumasse. Catumby, sem excepção de uma só rua, foi fantasticamente inundado.

Nas mesmas condições ficou o largo do Matadouro, onde o liquido elemento chegava ás espaduas de qualquer pessoa e onde durante muito tempo o transito foi impossivel. O largo do Matadouro deu ainda para abastecer amplamente de aguas barrentas as ruas S. Christovão e Mariz e Barros.

A rua do Senado foi, durante algumas horas, caudalosissima via, principalmente na altura da travessa do Senado, no cruzamento com a rua dos Invalidos, proximo á rua do Espirito Santo, e entre a rua da Lavradio e a avenida Gomes Freire, a agua levadiu o adro da igreja de Santo Antonio.

A avenida Mem de Sá tambem, depois da praça dos Governadores, era pela madrugada só aguas e, pela manhã, unicamente lama.

Outro ponto grandemente attingido foi o bairro da Saude. A deficiencia de esgotos na parte conquistada ao mar pelo cáes do porto, contribuiu poderosamente para que a inundação se avolumasse. O trecho mais prejudicado foi o que fica entre a praça Municipal e a rua da Pedra do Sal, a fundição estabelecida no n. 152, de M. S. Lino, soffreu grandes prejuizos, tendo hontem parte dos seus trabalhos paralyzados. Penetrando com violencia pela rua onde ficam os antigos armazens das Docas Nacionaes, a torrente attingiu a um metro de altura e inutilizou completamente grande numero de molas de fundição.

Nos armazens Arbuehle & C., installados nos predios 156, 158, 160 e 162, a agua chegou a consideravel altura, inutilizando cerca de 200 saccas de café pertencentes á firma Pinto & C. Muito prejudicada foi tambem a firma Adolpho Schmidt & C., estabelecida nos mesmos armazens.

Além da deficiencia do systema de esgotos, contribuiu para que esse local ficasse assim inundado, o facto de ter sido elevado o terreno para a construcção do cáes do porto.

Por todos esse prejuizos, os negociantes por elles attingidos vão, por intermedio do Dr. Gusmão Lim, responsabilizar a companhia do cáes do porto.

O trafego dos bonds por toda a cidade foi interrompido. Por algum tempo faltou a corrente. Depois a enchente, em muitos pontos, obstruiu a linha. A Superintendencia da Limpeza Publica fez, com a maior presteza, comparecer o seu pessoal nos pontos em que os trabalhos de desobstrucção se faziam mais urgentes, e, graças ao seus esforços, antes de romper o dia, o trafego foi completamente restabelecido.

Em varios pontos da cidade, os caminhões da limpeza publica fizeram o transporte dos passageiros dos bonds encalhados, nas ruas inundadas.

A's primeiras horas da manhã de hontem, o general Bento Ribeiro, prefeito municipal, percorreu os pontos da cidade em que foram mais intensos os effeitos do temporal e ordenou varias providencias.

Durante o dia, a Limpeza Publica fez o serviço de desobstrucção de ralos e de remoção de lama em muitos logares accumulada.

E, felizmente, com o novo diluvio, não houve desastres a registrar.

O Sr. ministro da fazenda recebeu o seguinte telegramma:

"RIO GRANDE—As apprehensões effectuadas de 16 a 30 do mez proximo findo foram 15, sendo: em Santa Maria, tres; em Jaguarão, tres; em Passo S. Borja, uma, após forte tiroteio; em Sant'Anna do Livramento, cinco, e em Bagé, tres, sendo uma de sete fardos de tecidos, depois de forte tiroteio; outra de 17 fardos, tambem de tecidos e confecções, e a ultima, de 26 fardos, tambem com identicos artigos e revolvers—*O delegado especial da repressão do contrabando*."

O Sr. ministro da fazenda designou o conferente da Alfandega desta capital Manoel Jansen Müller, actualmente em gozo de licença na Europa, para estudar o regimen fiscal na França, Inglaterra, Belgica, Allemanha e Italia, especialmente no que diz respeito aos serviços dos portos das alfandegas.

S. Ex. mandou, por isso, considerar esse funccionario em commissão do ministerio da fazenda a contar de 1º do corrente mez, sendo abonado ao referido conferente, além dos respectivos vencimentos, a gratificação de 800$ mensaes, a titulo de representação.

O Sr. ministro da fazenda consultou o da justiça sobre se, em virtude da recente reforma do ensino, a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e a Escola Polytechnica continuam a gozar das regalias de repartições publicas federaes, para a importação, livre de direitos, de artigos para os respectivos serviços.

O Sr. ministro da fazenda declarou ao da viação que, de accordo com o disposto no art. 14, do regulamento approvado pelo decreto numero 8.592, de 8 de março do corrente anno, não póde ser concedida isenção de direitos para as 9.000 barricas de cimento, destinadas á construcção do edificio dos correios e telegraphos, de Nitheroy, e consignadas ao Dr. José Thomaz de Aquino e Castro.

S. Ex. acha mais conveniente que os respectivos direitos sejam pagos pelo referido ministerio.

O Sr. ministro da fazenda, em resposta ao pedido que lhe fez o juiz federal na secção da Bahia, para que fosse nomeado Emilio Castellar de Castro para o logar de solicitador da fazenda nacional, nessa secção, declarou que para poder deliberar sobre o assumpto, se fazia mister a remessa ao Thesouro Nacional da estatistica, de que trata o art. 122, da consolidação das leis referentes á justiça federal, approvada pelo decreto n. 3.084, de 3 de novembro de 1898.

Vai passar a servir na directoria do patrimonio do Thesouro Nacional o 2º escripturario do mesmo Thesouro, José Joaquim da Costa Vasconcellos Junior, que se acha servindo na directoria do gabinete.

O Sr. ministro da fazenda determinou que o 2º escripturario da delegacia fiscal no Estado do Ceará, Antonio Dias Martins, addido á do Amazonas, volte a ter exercicio na repartição a que pertence.

Na 1ª pagadoria do Thesouro Nacional pagam-se hoje as seguintes folas: montepio civil e militar e diversas pensões da guerra.

O Thesouro Nacional recebeu carta precatoria do juiz dos feitos da Saude Publica, para pagar a João Evangelista Teixeira Leite 296$280, de custas a que foi codemnada a fazenda nacional.

O ministerio da fazenda devolveu ao da marinha o processo relativo ao montepio pretendido por D. America da Cunha, filha solteira do finado escripturario da contadoria da marinha Agostinho Pereira da Cunha, para que providencie, afim de ser expedido á habilitanda um só titulo, assignalando a pensão que lhe cabe por fallecimento de seu pai, bem assim a reversão pelo fallecimento de sua mãi, sendo esta ultima feita em apostilla, como é de praxe.

PORTO MILITAR

O Sr. Cardoso de Almeida, hontem na commissão de finanças da Camara, offereceu o parecer que abaixo publicâmos sobre o projecto que autoriza o governo a mandar construir um porto militar de primeira ordem, com o arsenal respectivo.

Achando alguem que a construcção projectada onerava sobremodo as obrigações do Thesouro, S. Ex. procurou saber como pensava o Sr. Francisco Salles. O ministro da fazenda escreveu-lhe então uma carta, applaudindo a idéa projectada e approvando-a como util e necessaria ao paiz.

Eis o parecer do illustrado representante de S. Paulo:

"A commissão de finanças vem submetter á consideração da Camara dos Deputados mais um projecto de lei autorizando o poder executivo a despender uma somma bastante elevada em obras complementares da defesa nacional.

Quantias enormes têm sido já votadas em exercicios anteriores, para o mesmo fim e não erramos se dissermos que não será a ultima a de que ora se cogita.

A muitos parecerá mais acertado que essa e outras sommas fossem gastas com o desenvolvimento da industria, da agricultura, da instrucção publica, do povoamento do solo, etc., porque as despezas com as forças armadas não trazem augmento da riqueza do paiz, nem o impulso ás forças vivas da Nação, tão necessario ao seu progresso e engrandecimento.

Mas, como observa De Lanessan, no estado actual do mundo as despezas feitas com a defesa nacional são inevitaveis, a menos que se queira abandonar as riquezas, a integridade e independencia da patria á mercê de outros povos.

As quantias destinadas ao exercito e á marinha não augmentam de facto as forças productivas e o patrimonio da Nação, mas garantem a paz e tranquilidade que são factores indispensaveis para todo trabalho util para o progresso.

No momento actual em que por toda a parte do globo o mais forte é quem tem razão e sae vencedor, embora não tenha por si o direito e a moral, torna-se necessario que todos os povos se preparem com os meios e recursos necessarios para manter a sua integridade e independencia e para defender sua honra e direitos contra qualquer aggressão.

O que se está passando agora no velho mundo deve servir de ensinamento para as nações imprevidentes que deixam seus haveres, honra e independencia, entregues a um indifferentismo criminoso e antipatriotico.

O imperialismo que vai avassalando o mundo não pelo desejo de conquistar terras ou desertos, mas sim povos e mercados de consumo, póde tudo dominar, collocando acima do direito, da moral e dos sentimentos de humanidades o interesse mercantil.

Prevenir-se contra esse grande mal a bem da defesa de sua soberania e da sua riqueza, é obrigação imperiosa de todas as nações conscias de seus destinos e de seus direitos.

Não ha sacrificio que se deva poupar para a realização desse "desideratum".

Nação cheia de riquezas naturaes, com clima apropriado a todas as culturas, com inesgotaveis fontes de producção, com população capaz de constituir um mercado consumidor de inestimavel valor e com outros elementos poderosos para tornar-se uma das principaes do mundo, o Brazil é naturalmente olhado por uns com inveja e rivalidade e por outros com intentos interesseiros.

Habitado, principalmente nos Estados do Sul, por grande numero de estrangeiros e depositario de capitaes tambem estrangeiros que aqui vieram procurar collocação, não só em serviços novos como até em serviços já montados, organizados e explorados exclusivamente com o concurso de capitaes e pessoal nacionaes, o Brazil soffre hoje a influencia benefica desses dois factores da riqueza e de progresso, mas não está isento que de um momento para outro elles se transformem em causa de indebitas intervenções na nossa vida de nação independente e soberana, sob o já conhecido pretexto de protecção aos interesses e pessoas de seus subditos.

Para que possamos estar ao abrigo de qualquer offensa á nossa independencia e de qualquer aggressão aos nossos direitos, torna-se preciso que cuidemos, sem demora, com patriotismo, perseverança e criterio, da grande obra de defesa nacional.

De accordo com os principios democraticos condensados na Constituição da Republica e de accordo com o seu passado, o Brazil não tem, como não terá, intuitos aggressivos nem preoccupações de hegemonia no nosso continente; foi, é e será ardoroso partidario da paz.

A necessidade, porém, da defesa do seu territorio, exposto em um extenso litoral cheio de portos e emporios commerciaes, da sua riqueza e da sua soberania, exige que seja uma nação forte, isto é, que esteja preparado para efficazmente manter a grande patria legada pelos nossos maiores. Não são outras as nossas aspirações.

Como muito bem observou o illustre barão do Rio Branco, "se hoje procuramos com mais methodo e actividade melhorar as condições em que alguns annos de agitações politicas e consequentes desenidos collocaram o nosso exercito e a nossa marinha, não é porque alimentamos planos de aggressões ou de amidefesa ou indebita influencia sobre os destinos de outros povos. E' unicamente porque sentimos a necessidade que todas as nações previdentes e pundonorosas sentem de estar preparadas para a prompta defesa do seu territorio, dos seus direitos e da sua honra, contra possiveis provocações e affrontas."

Inspirados nesses sentimentos e irmanados pelo mesmo idéal, o Congresso e o governo desde 1904 estão empenhados no problema da nossa reconstrucção naval, de modo a collocar a nossa marinha ao lado das mais aperfeiçoadas para poder desempenhar a sua missão.

Grandes sommas têm sido gastas com a acquisição das mais modernas e poderosas machinas de guerra e com outros serviços da armada.

Infelizmente todos os dispendios feitos não têm tido verdadeira compensação.

Tivemos occasião de verificar, não ha muito tempo, que para a nossa esquadra poder desempenhar as suas funcções e estar apparelhada para os seus fins, não bastava só a acquisição de aperfeiçoadas e possantes unidades de combate, a bravura e patriotismo, bem como a competencia de muitos, era preciso tambem a capacidade technica, não só para a direcção superior, de accordo com os ensinamentos modernos, como para o manejo dessas armas.

Se a educação e preparo do pessoal da nossa marinha nos progressos da arte da guerra e nas lições da experiencia de outros povos são indispensaveis para que haja aproveitamento util do material adquirido com os maiores sacrificios pela nação e para que possa a nossa esquadra desempenhar o papel que lhe está confiado da defesa do nosso litoral e dos nossos direitos, não menos indispensaveis são outros serviços complementares á grande obra da defesa nacional.

Dentre esses serviços impõe-se a necessidade urgente e inadiavel da construcção de um porto militar e da installação de novo Arsenal de Marinha destinados não só a construcções, concertos de navios e armamento, como de abrigo e base de operações para a nova esquadra.

Afim de que possa ser convenientemente defendido o nosso extenso littoral e afim de que possa a nossa esquadra encontrar promptos recursos, está no convenio de todos que é de necessidade absoluta a jurisdicção na parte central da nossa costa, de um grande porto militar com arsenal provido dos modernos apparelhos destinados a concertos e construcções navaes e no norte e sul a installação de outros arsenaes de menor importancia para reparações e outros auxilios de que precisar a nossa esquadra.

A realização dessas obras e o aperfeiçoamento do preparo do pessoal destinado á direcção superior e ao funccionamento dos complicados apparelhos dos modernos navios que adquirimos, virão completar a nossa reconstrucção naval e habilitar a nossa esquadra a garantir a paz e a tranquilidade de que carecemos para o nosso progresso.

Infelizmente, motivos da maior relevancia, determinam que por emquanto da execução dessas obras só sejam levadas a effeito, como indispensaveis e inadiaveis, a construcção do porto militar central e a installação do novo arsenal de marinha.

A contar de muitos annos que os poderes publicos vêem empenhados na realização desse serviço, cuja execução torna-se ainda mais necessaria depois da compra do novo material que ahi está sem um logar onde possa ser feito o mais insignificante concerto e sem que a nossa esquadra encontre um ponto qualquer onde possa refugiar-se e tomar como base de operações.

O arsenal do Rio de Janeiro, escreveu o almirante Alexandrino, tal como se acha desprovido de machinas e apparelhos cujo uso é indispensavel para os reparos dos navios, tendo suas officinas disseminadas em longinquos pontos, não póde attender convenientemente ás necessidades da conservação do actual material naval e não está apparelhado com os recursos exigidos para os concertos dos navios que temos em construcção.

Para não sacrificar esses navios, deixando-os inutilizar-se no fim de pouco tempo, com perigo para a nossa defesa e prejuizo para a fortuna publica, é de urgente necessidade effectuar-se no arsenal do Rio a remodelação que elle ha muito tempo reclama, transformando-o em um moderno estabelecimento, munido de officinas completas para reparação dos grandes navios e um estaleiro para construcção de pequenas unidades.

Desde o anno de 1905 tem estado o governo autorizado a fazer essa grande obra complementar da nossa defesa, mas até hoje nada tem feito de util e proveitoso á marinha.

Emquanto perduram as discussões, principalmente sobre a escolha do local, continúa a nossa esquadra desprovida dos recursos necessarios e os nossos navios sem um ponto de abrigo e sem uma officina para reconstrucção de suas forças.

Convencido de que tal estado de coisas não póde continuar e desejoso de concluir o apparelhamento da nossa marinha de guerra, o governo em mensagem dirigida ao Congresso solicita as autorizações necessarias para levar avante essa obra que a nossa imprevidencia e descuido têm deixado de realizar.

Se divergencias ha quanto ao logar mais apropriado para a remoção do Arsenal do Rio de Janeiro e para a construcção do porto militar, não ha entretanto desintelligencia alguma quanto á necessidade urgente de execução dessas obras; estão todos accordes em que ellas são absolutamente indispensaveis ao complemento da nossa reconstrucção naval.

Durante a administração do almirante Julio de Noronha as opiniões se manifestaram pela bahia da Ilha Grande como ponto mais conveniente para o porto militar e grande arsenal; posteriormente sob a administração do almirante Alexandrino de Alencar, a profunda bahia da Guanabara foi lembrada como reunindo os requisitos necessarios para essas obras.

Agora, como em 1905, o pensamento do governo é retirar do porto do Rio de Janeiro não só o arsenal como o porto militar, afim de serem localizados em outro ponto do nosso litoral.

A este proposito escreve o almirante Marques de Leão, actual ministro da marinha:

"Na ilha das Cobras resolveu-se construir o nosso arsenal de primeira ordem. Sem pesar-se os inconvenientes de um arsenal desabrigado resolve-se fundar um porto militar no coração da Republica, encravando suas principaes obras em nosso primeiro porto commercial.

Para esse fim contratou-se um aterro para ganhar terreno sobre o mar, cáes, carreiras e um dique com 180 metros de comprimento e 32 de largura.

Ainda não estava registrado esse contrato e já era encommendado um novo couraçado, o "Rio de Janeiro", para o qual era insufficiente o futuro dique da ilha das Cobras.

Qual o paiz que já procurou trazer para a sua capital, um porto militar?

Porto franco ás bandeiras de todas as nações, campo aberto á actividade do commercio internacional, deposito de avultados capitaes estrangeiros e nacionaes, não podem o porto e cidade do Rio de Janeiro viver a vida de um porto militar. Ameaçados em suas vidas, os industriaes, os commerciantes, terão na fuga a salvação de suas existencias; mas os seus estabelecimentos, suas fabricas, bancos, seus haveres, suas fortunas, que são tambem do paiz, nada disso é possivel levar na fuga precipitada, e ficará á mercê dos azares da guerra.

A influencia dos interesses e o panico da população de uma grande cidade não são para desprezar e, se uma revolta de marinheiros faz o novo correr sofrego á amnistia, facil é imaginar que, numa guerra, forçará o tratado de paz, sem condições.

A um porto militar, é necessario a possibilidade de exilar a população não combatente, num momento dado; isso não só com fins humanitarios, como para evitar o abatimento do moral e ainda para reduzir ao minimo os consumidores de viveres.

Esse argumentos, simples e claros, ao alcance de todos, penso, seriam sufficientes para mostrar o absurdo que ha, em fazer do Rio de Janeiro o nosso grande porto militar.

Muitos outros argumentos ha, porém, alguns de ordem technica, sobre os quaes, por ser eu ministro e não chefe do estado-maior, pouco estender-me-hei.

Se bem que a entrada da Guanabara não tenha as diminutas dimensões da de Santiago de Cuba, nem por isso deixa de ser uma unica, com todos os seus inconvenientes.

E' verdade que poder-se-ha abrir um canal ao noroeste, da nossa bahia, communicando-a com o oceano, mas, se bem que o terreno não apresente grandes difficuldades, basta considerar o desenvolvimento e o calado das modernas unidades, para avaliar um tal trabalho e o seu elevado custo; é claro que num paiz que possue tantos, com todas as vantagens dadas pela natureza, seria insensato fazer taes despezas.

No começo deste relatorio alludi ás difficuldades e inconvenientes da minagem deste porto, e, de facto, não só ha a considerar as difficuldades provenientes da grande correntada natural num porto cujo volume de agua é colossal para sua barra, como os inconvenientes resultantes do deslocamento das minas.

Por mais perfeito que seja o estabelecimento de um campo de minagem, dadas circumstancias da ordem das supracitadas, a ninguem é licito assegurar a sua perfeição, e, ainda quando não quizessemos tratar da importantissima questão da segurança, impossivel de garantir aos navios neutros, é preferivel não ter um elemento de defesa, aliás, de primeira ordem, a tel-o como constante ameaça ás suas proprias forças.

Isso importaria, portanto, em abandonar a idéa da defesa submarina fixa do porto, tirando-lhe assim um dos melhores elementos bellicos, a que póde recorrer.

Não cabe nos moldes deste relatorio avaliar as desvantagens da permanencia da capital do paiz, em porto de mar; trazer, porém, para o mesmo local o porto militar, acorrentar á politica e á paixão partidaria a esquadra, attrair para terra as tripulações, desvial-as de suas preoccupações militares, deixar ao inimigo a certeza de ter franca a rectaguarda, privar-se de poder tel-o entre dois fogos, desprezar a faculdade de tel-o em sua marcha até o coração da patria, é absurdo e intoleravel.

A commissão nomeada em março de 1906, pelo almirante Julio Noronha, para emittir opinião sobre a remodelação do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, e composta dos contra-almirantes Pinheiro Guedes, Alves Barbosa, Huet Bacellar, Alemcastro Graça, Francisco Carlton, do capitão de mar e guerra Ribeiro Espindola e capitão de corveta San Juan, com excepção deste ultimo, entendeu de conveniencia e utilidade a remoção do referido arsenal para outro ponto do littoral, fóra da bahia de Guanabara.

No bem elaborado parecer desta commissão e no relatorio do almirante Julio Noronha, encontram-se argumentos de sobra, em favor da construcção do porto militar e do arsenal, fóra do porto do Rio de Janeiro.

Razões de ordem economica, estrategica e technica aconselham a preferencia pela bahia da ilha Grande, para a construcção desse complemento de nossa defesa naval.

Além dessos motivos, accrescenta o almirante Julio Noronha:

"Por todas essas razões, e mais por uma outra de não menor valia, qual a de afastar a marinha da influencia politica, que é dissolvente da disciplina, eu sou inteiramente infenso á conservação do nosso principal arsenal dentro da bahia do Rio de Janeiro.

A questão, porém, do local, não deve preoccupar a attenção do poder legislativo; ao governo, depois de ouvir os seus orgãos de consulta e depois de bem reflectir sobre o assumpto, deve caber a responsabilidade da escolha do ponto que julgar mais conveniente aos interesses da marinha e da defesa nacional.

No momento, o que é necessario é que, recuperando o tempo perdido, o governo enfrente com coragem a solução do magno problema, dotando a nossa armada dos meios necessarios para poder cumprir a sua missão em prol da integridade e independencia de nossa patria.

Para a execução dos serviços de que nos occupamos, não ha um orçamento preciso e detalhado; mas, tomando por base o custo de construcções congeneres, o almirante Julio Noronha estimou em cerca de libras 2.500.000 a somma necessaria para todas as obras, inclusive construcção do arsenal, fortificações, munições, despezas com installações de quarteis e paióes.

Não estando ainda escolhido logar para a construcção das obras, e, como acabamos de dizer, não estando ellas orçadas, difficil é fixar na lei a quantia a ser despendida.

Aceitando a estimativa feita, com o augmento de £ 1.500.000 para attender á alta de preços de salarios e materiaes e á necessidade de installar-se um arsenal em condições de dispensar o serviço de arsenaes estrangeiros, se não para construcção das grandes unidades e seu armamento, ao menos para construcção de pequenas embarcações e reparações de todos os navios da esquadra, como é aconselhado por todos, parece que póde ser limitada a £ 4.000.000 a somma a ser empregada na construcção do porto militar e installação do arsenal de marinha.

Para a execução dos serviços, dois são os alvitres lembrados:

a) Por concessão a particulares, mediante garantia de juros do capital empregado e outros favores, com amortização do valor das obras de prompta entrega, como defesa do porto, quarteis, paióes, hospitaes, etc., e com reversão ao governo depois de 50 annos de exploração das officinas, diques e estaleiros destinados á construcção e reparos das unidades, armamento e munições;

b) Por contrato de empreitada, mediante pagamento do valor que for ajustado.

O primeiro alvitre, se apparentemente traz uma diminuição no custo das obras, porque uma parte é paga e outra é revertida, sem indemnização, para o governo, depois de determinado prazo, não é entretanto o que mais convém não só aos interesses da marinha, como aos do Thesouro.

Entregue a particulares, provavelmente a estrangeiros, o nosso arsenal, encravado dentro do porto militar, o governo não terá a menor interferencia na sua direcção e nem a menor acção sobre o seu pessoal, assim como não terá a menor particula de intervenção na sua administração.

Terá o governo de pagar sommas enormes com a construcção e reparação dos nossos navios e nem sempre poderá ter as suas encommendas e serviços feitos a tempo e segundo as exigencias da marinha.

A entrega do arsenal á industria particular só difficuldades e grandes encargos trará á marinha e ao Thesouro.

Se difficil é, na paz, conciliar os interesses dos concessionarios com as necessidades da marinha e autoridade do poder publico, mais difficil ainda será em caso de guerra, tanto mais quanto os contratantes do arsenal, tendo as suas officinas, diques e estaleiros á disposição de qualquer cliente, pódem até prestar serviços a inimigos, a não ser que se queira pagar grandes indemnizações pela suspensão ou prohibição de encommendas.

Se em these é condemnado o systema de entregar-se os arsenaes do Estado a particulares, entre nós ha, além dos motivos já invocados, razões da maior relevancia que impedem a acceitação do meio que ora analysamos.

O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, apesar de inutil e desprovido dos apparelhos e machinas necessarios para reparação dos nossos navios, tem um pessoal numeroso que desde muitos annos serve em suas officinas.

Esse pessoal, calculado em cerca de 1.000 homens distribuidos pelos diversos serviços, custa ao Thesouro annualmente 3.298:5?0$ e está amparado com favores concedidos por leis especiaes.

Uma vez removido o arsenal para outro ponto e entregue a sua exploração a particulares, qual vai ser o destino desse pessoal?

Sem serviço e sem remuneração não póde ficar.

Será aceito pelo contratante, ou será imposta a sua acceitação com todas as vantagens de que goza actualmente?

Todos esses argumentos mostram á evidencia que não é preferivel o primeiro alvitre indicado para serem construidos o porto militar e o arsenal.

Discordando do processo lembrado da concessão e entrega a particulares do arsenal que se vai constituir, somos, entretanto, favoraveis á animação e auxilio não só á industria siderurgica, como ás de construcção naval, afim de que possamos pouco a pouco nos libertar dos estaleiros e arsenaes estrangeiros para a construcção e reparação dos nossos navios e fornecimento de armamento e munições.

Fomentar o desenvolvimento dessas industriaes é dever dos poderes publicos, pois que, se enormes são os dispendios com as forças armadas, maiores ainda e mais onerosas serão se tudo quanto necessitarmos para a defesa nacional tiver de ser procurado ou importado do estrangeiro.

Preparar o arsenal do Estado com os mais aperfeiçoados apparelhos e machinas destinadas á construcção e reparação de unidades de guerra e com fabrica de armamentos e munição e animar a industria particular que se consagrar aos mesmos fins, deve ser a preoccupação constante do governo.

Diante do que temos escripto, parece que será acertado que o governo, uma vez escolhido o local que mais convenha aos interesses da marinha e da nossa defesa para a construcção do porto e do arsenal e uma vez organizado o plano definitivo e o orçamento das obras, contrate com quem melhores vantagens offerecer a sua execução, mediante o pagamento da somma e pelo modo que for ajustado.

A' porporção que for recebendo as construcções acabadas, o governo aproveitando o pessoal existente, irá installando os diversos serviços.

Como temos ficado aquem dos progressos da arte de guerra e do aperfeiçoamento das construcções navaes, do mesmo modo que vamos recorrer ao saber e experiencia de outros povos para a instrucção e adestramento dos officiaes e praças da armada e para a instrucção de outros serviços da marinha de guerra, devemos recorrer a profissionaes estrangeiros que venham, se não dirigir, ao menos acompanhar, guiar e ensinar a direcção das diversas secções do novo arsenal.

Ponhamos de lado as nossas valdades e preconceitos, e tendo em vista unicamente o resurgimento da nossa marinha, o bem estar e tranquilidade da patria vamos buscar nas lições e ensinamentos de outras nações os factores intellectuaes necessarios á organização da nossa defesa.

Profissionaes competentes tomando a si a direcção do preparo e aperfeiçoamento dos operarios do nosso arsenal transformarão, por certo, esses modestos servidores em instrumentos uteis e indispensaveis á nossa independencia de estaleiros e arsenaes estrangeiros.

Não lhes falta partriotismo, nem lhes falta intelligencia; precisam elles apenas do mestre e do guia nos ultimos progressos da construcção naval.

Aproveitar todo esse pessoal no novo arsenal, além de ser um acto de justiça, é de equidade e concorrer de modo efficaz, para reerguer uma industria que já foi florescente entre nós.

* * *

Não sendo razoavel que as despezas de que nos occupamos corram por conta dos orçamentos ordinarios e, ainda mais, não supportando a receita publica tão pesado encargo, só por meio de operações de credito, podemos dar execução a um serviço de absoluta necessidade.

E' mais um sacrificio que vamos pedir ao povo, mas tratando-se da defesa da nossa integridade, da nossa independencia e da nossa honra contra possiveis aggressões, não se póde medir esse sacrificio.

A obra de que se trata é um complemento indispensavel da nossa reconstrucção naval.

Assim como são inuteis as poderosas machinas de guerra que adquirimos, sem o preparo do pessoal para a direcção superior e para o manejo de seus aperfeiçoados apparelhos, são tambem de nenhum valor essas unidades se não possuirmos um porto militar e um arsenal dotado de todos os melhoramentos modernos que possam servir não só para abrigo e reparações como para base de operações.

Executar esse serviço é apparelhar a nossa marinha para a sua nobre missão: defender a honra e integridade da patria. Este parecer foi assignado por todos os membros da commissão.

Sabemos não ter fundamento uma noticia publicada por um dos jornaes desta capital, a respeito de uma conferencia reservada da bancada mineira com o illustre Dr. Francisco Salles, digno ministro da fazenda.

S. Ex. habitualmente recebe, todas as noites, os seus amigos em sua residencia.

Não houve, nestes ultimos dias, nenhuma conferencia sobre a situação politica mineira, cuja bancada continúa, sem excepção, a merecer a confiança de seus chefes.

Tambem na residencia do digno titular da pasta da fazenda não se realizou conferencia alguma sobre os ultimos acontecimentos de Pernambuco.

POLITICA BAHIANA

O Sr. ministro da viação recebeu, hontem, o seguinte telegramma:

BAHIA, 5 — Hontem, terminou-se a apuração de quarenta secções eleitoraes, sendo desprezada, por toda a mesa, uma secção do districto de Santo Antonio, sendo considerada virtualmente nulla e fraudulenta pela propria mesa e interessados, ficando por sua apuração, não obstante todas as duplicatas, apurados os seguintes votos, em beneficio dos candidatos do governo e eleitos em maioria os nossos amigos:

Alfredo Monteiro, 2.552; Heraclito Pires, 2.432; Azevedo Fernandes, 2.254; monsenhor Cruz, 2.218; Octaviano Barreto, 2.151; Alves Requião, 2.143; Tertuliano Góes, 2.132, e seis governistas: Pimenta, 2.586; Rocha, 2.254; Germano, 2.180; João Fernandes, 2.176; Drummond, 2.061, e Friedmann, 2.052.

Terminada a apuração e marcada para hoje a contagem de votos, apuração geral e acta final, reconheceu a mesa, depois da contagem, que os candidatos do governo ficaram em minoria, sendo eleitos nove do partido conservador e seis do partido governista.

Reconhecido isso, resolveu a mesa voltar atrás e apurar a acta confessada falsa, afim de, por esse meio, dar maioria aos candidatos do governo, invertendo a ordem, isto é, seis para o portido conservador e nove para o governo.

Este acto da junta foi praticado sob vehementes protestos dos nossos amigos, que aguardam a occasião opportuna para fazer valer os seus direitos. Saudações— Luiz Vianna."

O Sr. ministro da fazenda relevou a multa, por equidade, em que incorreu a S. Paulo Electric Company, Limited, por ter pago fóra do prazo legal o imposto sobre juros de debentures.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 5.
Consta aqui, **officialmente, que** os revolucionarios abandonaram Villeta, retirando-se para Villa Franca Nueva,em frente deFormosa.Ninguem dá credito a semelhante noticia, sendo opinião geral que se trate de um estratagema de guerra, afim de fazer diminuir a vigilancia das forças que guarnecem a capital.
BUENOS AIRES, 5.
Corre com insistencia que o governo do Paraguay negocia com o Brazil e com a Argentina a compra de um navio de guerra.
LA PAZ, 5.
El Diario, noticiando a aproximação das forças paraguayas, mostra-se alarmado pelas complicações e prejuizos que viria trazer um ataque a Assumpção.
BUENOS AIRES, 5.
Naufragou o hiate *Standart*. No desastre pereceram 30 pessoas, salvando-se sómente o tenente Navarro e as Sras. Sarah Fernandez e Esther Matienze.
BUENOS AIRES, 5.
Em contradição com as noticias anteriormente publicadas, assegura-se que o coronel Albino Jara nunca abandonou esta cidade.
ASSUMPÇÃO, 5.
O Sr. Adolfo Soler foi nomeado ministro do Paraguay em Buenos Aires.
— A maioria das provincias do paiz permanecem tranquilas.
BUENOS AIRES, 5.
Communicam de Formosa que a esquadrilha revolucionaria fundeou diante de Villa Franca Nueva.
Julga-se que este movimento da esquadrilha, longe de ser um estratagema de guerra, foi devido á impossibilidade de tomar a offensiva, que ainda viria aggravar a situação falsa em que se encontra.
Confirma-se a noticia de continuar em poder do governo todo o norte do paiz.
As autoridades do Chaco argentino receberam ordem de redobrar as medidas de vigilancia na fronteira, afim de evitar a violação da neutralidade.
ASSUMPÇÃO, 5.
Fundeou hoje neste porto a canhoneira argentina *Rosario*.
(Agencia Americana.)

EUROPA

PORTUGAL

LISBOA, 5.
O conspirador Antonio Martins, preso pela policia de Chaves, foi absolvido por ter ficado provada a sua completa innocencia.
O julgamento prosegue amanhã.
LISBOA, 5.
O senador Bernardino Machado não compareceu hoje, por doente, á sessão do Senado.
— O ministro do interior aceitou a demissão do governador civil do Porto.
Assegura-se nos centros politicos que por emquanto não será nomeado o seu substituto.
LISBOA, 5.
Foi preso hoje o individuo que guiava a embarcação aprehendida no Douro no dia 29 de setembro proximo passado, com grande carregamento de ferramentas diversas e muitas armas e munições.
(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 5.
O conselho de ministros, reunido hontem, á noite, occupou-se do incidente levantado com a infanta Eulalia, a proposito do livro de sua alteza, em via de publicação.
A imprensa commenta o incidente e elogia a energia do rei Affonso XIII.
O governo declarou-se satisfeito com a imparcialidade da imprensa franceza, a qual acha justificada a attitude do rei da Hespanha.
Aqui suppõe-se que o livro da princeza Eulalia apparecerá hoje á venda em Paris.
MADRID, 5.
O incidente provocado pela attitude da infanta Eulalia para com o rei Affonso XIII continúa sendo muito commentado em todas as rodas da sociedade.
Geralmente applaude-se o procedimento do soberano e qualifica-se de anti-patriotica a conducta da infanta por ter dado á imprensa franceza occasião de mais uma vez metter a ridiculo a **Hespanha**.
Nas altas espheras sociaes diz-se que o **rei D. Affonso** tem todo o interesse em que o incidente seja conhecido do publico nos seus minimos detalhes, afim de que não se adulterem as suas declarações e se dê **uma** interpretação diversa da que deve ter a sua attitude.
Sua magestade já declarou que nenhuma animosidade o move contra **a infanta e accrescentou** que está resolvido a proceder de conformidade com o criterio do governo.
Segundo consta, o presidente do conselho de ministros e o ministro das relações exteriores estão plenamente satisfeitos com a serenidade do soberano.
A imprensa tambem **está francamente** ao lado do rei.
(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 5.
Refere o *Matin* que as negociações com a Hespanha, sobre Marrocos, serão iniciadas logo que o tratado franco-allemão **seja ratificado pelo** parlamento.

PARIS, 5.
A commissão de negocios estrangeiros da Camara dos Deputados rejeitou por 11 votos contra sete uma moção do deputado De Mun, pedindo para ser adiada a discussão do accordo franco-allemão sobre Marrocos.
PARIS, 5
Em vista de ter o governo apresentado a questão de confiança, a Camara dos Deputados rejeitou por 342 votos contra 110 uma moção, pedindo a publicação immediata do Livro Amarelo, das negociações franco-allemãs, sobre a questão de Marrocos.
(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 5.
O Sr. Acland, sub-secretario dos negocios estrangeiros, declarou na Camara dos Communs que o governo inglez representou ao gabinete de Petersburgo, mostrando-se em desaccordo com o pedido de indemnização dirigido á Persia, a titulo de despezas com a expedição russa.
LONDRES, 5.
O *Times* publica um telegramma de Petersburgo, annunciando que o governo persa chamou as tropas que estavam distraidas nas operações contra as forças do shah deposto, Ali Mirza, e que convidou o commandante em chefe dessas forças a fazer causa commum com o governo constituido contra a Russia.
LONDRES, 5.
Telegrapham de Portsmouth communicando ter sido ali preso um official allemão, accusado de praticar a espionagem.
(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 5.
Falando hoje no Reichstag, o chanceller do imperio disse que, apesar da existencia de um accordo sobre Marrocos, os direitos allemães naquelle imperio nem sempre tinham sido respeitados.
A causa de tudo era o tratado franco-inglez de 1904, mas a Allemanha esperava que melhorassem as suas relações com a Inglaterra.
Era, porém, preciso que este paiz apresentasse provas positivas de que de facto desejava a aproximação com a Allemanha.
O Reichstag, depois das declarações do chanceller, ultimou a discussão do tratado franco-allemão sobre Marrocos e em seguida approvou quasi por unanimidade o *bill* declarando que devia ser submettido ao parlamento todo o projecto de acquisição ou cessão de territorios.
Foi lida, por ultimo, uma mensagem do imperador, encerrando os trabalhos parlamentares.
(Serviço do *Paiz*.)

TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 5.
O attentado a dynamite, praticado pelos bulgaros na mesquita de Ishtib, na Macedonia, produziu vinte e cinco victimas.
CONSTANTINOPLA, 5.
Nas rodas officiaes confirma-se a noticia de ter a Turquia enviado uma circular ás potencias, a proposito da situação na Persia e na Macedonia.
(Serviço do *Paiz*).

INDIA INGLEZA

BOMBAIM, 5.
Telegrammas de Delhi annunciam que foi destruida hoje de manhã por um incendio a tenda em que o rei Jorge V devia dar recepção aos principes indianos.
O rei e a rainha partiram já para aquella cidade.
(Serviço do *Paiz*).

PERSIA

TEHERAN, 5.
O Medjiiss (Assembléa Nacional), resolveu fazer um appello a todos os parlamentos do mundo, no intuito de, com a intervenção delles, evitar o conflicto imminente com a Russia.
(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 5.
Na sessão de hoje do Congresso, foi lida uma mensagem do presidente Taft, tratando exclusivamente da questão dos *trusts*.
Brevemente o presidente enviará outras mensagens sobre assumptos diversos.
WASHINGTON, 5.
O Tribunal Supremo recusou suspender a acção que estava julgando contra dez fabricantes de conservas de carne, de Chicago, que haviam violado a lei dos *trusts*.
LOS ANGELES, 5.
Os criminosos James Mcnamara e John Mcnamara, autores do attentado a dynamite que destruiu ha tempos o edificio em que funccionava o jornal *The Times*, desta cidade, foram hoje condemnados,o primeiro á prisão perpetua e o segundo a 15 annos de cadeia.
(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 5.
O director do Observatorio Astronomico de Cordoba communicou que o novo cometa descoberto por Schoumasse foi avistado em ascensão recta a 1 hora e 19 minutos da tarde, sendo a sua declinação boreal de cinco gráos e 24 minutos e o seu movimento faz-se para o sudoeste.
—O grande monumento offerecido pela colonia ingleza á cidade de Buenos Aires será construido no passeio de Julio, em frente ás ruas San Martin e Maipu'.
—Foi ordenada a vaccinação obrigatoria para todos os immigrantes.
—No ministerio do interior trabalha-se activamente para que seja brevemente approvada pelo Senado a nova lei eleitoral, que, como é sabido, estabelece o systema da lista incompleta.
—Foi fixada para o proximo mez de fevereiro a abertura da exposição de reproductores suinos.
—Todos os jornaes, noticiando o regresso a esta capital dos Drs. Ismael da Rocha e Antonino Ferrari, delegados brazileiros ao Congresso de Hygiene que acaba de reunir-se em Santiago do Chile, tecem os maiores elogios a esses dois illustres scientistas.
—O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, no intuito de evitar o duelo entre o general Ortega e o coronel Uriburu', indeferiu o pedido de demissão do serviço do exercito apresentado por este ultimo.
A pendencia, porém, continúa a ter um caracter sério.
—Consta que vão ser feitas importantes modificações no corpo diplomatico.
—O visconde de Riba Tua, encarregado de negocios de Portugal, offereceu um banquete de despedida ao jornalista Sr. Espada, que seguiu hoje para Montevidéo.
—Foi muito concorrida a ceremonia da inauguração da exposição de trabalhos das alumnas do Orphanato Francez.
(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 5.
O coronel Uriburú está decidido a pedir baixa das fileiras do exercito, para poder bater-se em duelo com o general Ortega.
Os esforços dos seus amigos têm sido impotentes para demovel-o deste proposito.
BUENOS AIRES, 5.
Communicam de Paris que o Dr. Pedro Arata, delegado da Argentina no Congresso Sanitario, ali reunido, affirmou a inteira solidariedade das nações sul-americanas signatarias da convenção sanitaria de 1904, pela qual essas mesmas nações se reservavam o direito de resolver ácerca das medidas a tomar os portadores de germens.
BUENOS AIRES, 5.
O astronomo Martim Gil annuncia para breve grandes temporaes, aconselhando aos agricultores que apressem as colheitas, afim de evitar grandes prejuizos.
BUENOS AIRES, 5.
El Diario annuncia ser provavel um movimento no corpo diplomatico, se o Sr. Julio Fernandez renunciar o seu posto junto ao governo do Brazil.
Nesse caso, o seu substituto seria o Sr. Garcia Mansilla.
BUENOS AIRES, 5.
Regressou para Montevidéo o Dr. Antonio Bachini. Durante a sua permanencia nesta capital, o ex-ministro das relações exteriores da vizinha Republica foi sempre cercado das maiores attenções, tanto pelo elemento official, como pela alta sociedade portenha, onde conta innumeras sympathias.
BUENOS AIRES, 5.
Com o presidente da Republica, Dr. Saenz Peña, conferenciou hoje, longamente, o Sr. Eliodoro Lobos, ministro da agricultura.
Julga-se que o objecto da conferencia foi a sua pretendida renuncia áquelle cargo.
BUENOS AIRES, 5.
Visitou hoje o ministro da instrucção publica o professor Brandon.
BUENOS AIRES, 5.
Communicam de Rosario de Santa Fé que se deu uma terrivel explosão na fabrica de polvora ali existente. Faltam pormenores.
(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 5.
O conselho de Estado approvou o acto do governo, prohibindo corridas de cavallos nos dias uteis.
(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 5.
O ministro do interior, apesar da opposição do Congresso, manterá a prohibição das corridas de cavallos aos domingos.
SANTIAGO, 5.
Annuncia-se a proxima chegada a esta capital do novo ministro do Equador, Sr. Gonzalo Cordoba, que tambem será acreditado junto aos governos do Brazil e da Argentina.
(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 5.
Tentaram matar em Arica o Dr. Carlos Obanez, juiz criminal.
(Serviço do *Paiz*.)

BOLIVIA

LA PAZ, 5.
O commercio está alarmado com a baixa repentina do cambio.
(Serviço do *Paiz*).

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 5.
Organiza-se nesta capital um *raid* civil-militar até á fronteira, que se realizará em abril do anno proximo.
MONTEVIDÉO, 5.
Partiu de S. José, em perseguição dos contrabandistas, que, como telegraphámos, desacataram as ordens dos guardas fiscaes da fronteira brazileira, uma patrulha que os perseguiu num percurso de 200 milhas, sem conseguir captural-os.
(Agencia Americana.)

PARÁ

BELEM, 5.
A *Folha do Norte* continúa a atacar o general Dantas Barreto, a proposito do caso de Pernambuco.
Igual campanha está fazendo o *Estado do Pará*, orgão que obedece á orientação do deputado Lyra Castro.
Acredita-se que a direcção do *Estado* procura revelar, por essa fórma, o seu desgosto por não ter o partido republicano conservador amparado a candidatura daquelle deputado á senatoria.
(Serviço do *Paiz*).

ALAGOAS

MACEIÓ', 5.
Realizou-se no dia 2 do corrente a eleição, para deputado, do Dr. Hildebrando Baptista, candidato do partido conservador.
A eleição correu na maior ordem.
—Effectuou-se hontem a inauguração dos trabalhos de construcção da estrada de ferro do norte deste Estado. Dirigirá os serviços de construcção o engenheiro Luiz Oiticica.
A' ceremonia compareceram o governador e todas as altas autoridades do Estado, além de grande numero de convidados.
(Agencia Americana.)

BAHIA

BAHIA, 5.
A sessão da junta correu hoje accidentada.
Tendo os situacionistas insistido em apurar a acta de Santo Antonio, os fiscaes conservadores protestaram no sentido de que se tomasse em conta algumas irregularidades que a desmereciam, apresentando o Sr. Joaquim Pires um requerimento em que pedia que a mesma acta fosse apurada em separado, a junta, porém, não accedeu ao pedido.
O povo interveiu e os fiscaes conservadores abandonaram o recinto.
(Serviço do *Paiz*.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 5.
Acaba de ser nomeado lente do Externato Gymnasio Mineiro o Dr. Rodolpho Jacob, professor de francez theorico e pratico.
BELLO HORIZONTE, 5.
Foram nomeados juizes municipaes, de Itapecerica, o Dr. Amarilio Moreira Penna, e de Paracatú, o Dr. Antonio Luiz de Mendonça Filho.
BELLO HORIZONTE, 5.
De Ouro Preto chegam noticias de haver fallecido ali o engenheiro João Victor Magalhães Lima.
BELLO HORIZONTE, 5.
Foi nomeado delegado de Araxá o bacharel José Motta.
BELLO HORIZONTE, 5.
O academico João Lucio dará brevemente á publicidade o seu livro *Pontes e Combunhios*.
BELLO HORIZONTE, 5.
Foi creada nesta cidade uma Escola de Medicina, cujas aulas serão iniciadas em março vindouro, conforme ficou deliberado, em congregação realizada domingo passado.
Já foram adquiridos os laboratorios para essa escola e escolhido o edificio em que deve funccionar, que é o predio em que esteve aquartelado o 2º batalhão de policia.
(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 5.
O vespertino *A Tarde* prosegue desdobrando os planos revolucionarios dos civilistas paulistas, dizendo que as noticias de hontem rebentaram como uma bomba, em toda a parte.
Diz aquelle vespertino que deve elevar-se a 500 o numero de marinheiros expulsos da armada nacional no levante do anno passado e agora engajados na força publica.
(Serviço do *Paiz*).

S. PAULO, 4 (*retardado pelo telegrapho*).
Consta que a S. Paulo Railway iniciará no começo do proximo anno a construcção do ramal da Estrada de Ferro Bragantina, entre Piracaia e Atibaia. Esta noticia tem despertado grande jubilo naquellas duas cidades.
S. PAULO, 5.
O deputado Pereira Queiroz justificou na Camara o projecto de orçamento para 1912, orçando a receita em 68.560:000$ e a despeza em réis 64.849:006$983, resultando um saldo de 3.710:992$017.
S. PAULO, 5.
Está definitivamente marcado para março proximo o funccionamento da Universidade, que acaba de ser creada em S. Paulo, e cujo primeiro conselho superior se acha constituido pelos Drs. Luiz Antonio Santos, Eduardo Guimarães, Ulysses Paranhos,Adelino Leal, Raul Cardoso e Henrique Magalhães Gomes.
S. PAULO, 5.
O governo deste Estado pretende adquirir a bibliotheca de Eduardo Prado, afim de incorporal-a á Bibliotheca Publica.
Sabe-se tambem que em breve será construido, por ordem do governo do Estado, um grande predio, destinado ao serviço sanitario.
S. PAULO, 5.
Chegou a esta capital o cadaver da viuva Prudente de Moraes, sendo recebido por numerosas pessoas, notando-se entre ellas representantes de todas as classes sociaes.
Sobre o feretro foram depositadas muitas corôas. O corpo seguiu para Piracicaba, acompanhado de muitos parentes, amigos e admiradores da familia do ex-presidente da Republica, Dr. Prudente de Moraes.
(Agencia Americana.)

UM VELHO ESTRANGULADO

O depoimento dos accusados—A historia de Pedro Duran—O que gesticula o surdo-mudo—Declaração importante da amante de Christovão Duran.

Continúa na delegacia do 3º districto policial o inquerito, dirigido pelo respectivo delegado Dr. Eulalio Monteiro, tendo por fim apurar as responsabilidades do barbaro crime de domingo passado.
Cerca de 1 hora da tarde de hontem, chegou á delegacia o Dr. Eulalio Monteiro, que logo deu inicio ao trabalho do inquerito.
Estavam presentes os tres accusados, Pedro, Roberto e Christovão, o surdo-mudo João, cujas declarações, ainda que necessariamente falhas, fizeram desde o começo recair suspeitas fortissimas sobre os irmãos Duran, e a amasia de Christovão Duran, de nome Amelia.
O delegado chamou Pedro Duran e interpellou-o.
Pedro Duran,como, aliás, os seus irmãos, continúa obstinadamente encastellado no systema de negação absoluta.
O ponto basico de sua narração consiste na affirmação de que só na tarde do domingo soube da morte de Mesquita Cardoso e isto pela leitura da "Imprensa", que tambem o informou das suspeitas que recahiam sobre elle, Pedro. Só então Pedro Duran veiu a saber que o velho Cardoso Mesquita fôra achado estrangulado nos fundos de uma casa da rua General Camara !
Se assim foi, se Pedro não tomou parte no odioso crime, se não era elle um dos individuos que foram vistos por Iaclina e Alice do terraço da casa da rua dos Ourives, era preciso dar conta do emprego de seu tempo durante o dia de domingo, sobretudo, pela manhã, na hora em que o sinistro attentado era perpetrado.
Eis a narração que á autoridade fez Pedro Duran, solteiro, de 23 annos, morador á rua da Constituição n. 55, narração que tem por presupposto a sua completa innocencia.
Eis a historia tal qual elle a contou:
Conheceu o velho Mesquita ha sete mezes, por intermedio de seu irmão Christovão, que o apresentou ao negociante.
Pedro faz parte da firma Duran & C., e confessa que a esta firma emprestou Mesquita Cardoso a quantia de nove contos, sendo-lhe passadas quatro letras, uma das quaes, de tres contos, venceu-se em novembro passado, não sendo paga.
Accrescentou que devia mais a Mesquita Cardoso a quantia de 500$ e que lhe havia passado outra letra promissoria em seu nome particular, independente das letras assignadas pela firma Duran & C.
Roberto ultimamente trabalhava como empregado do negociante.
Chegando ao amago da questão, ao ponto central de seu systema de defesa, Pedro sustentou que "a ultima vez que viu o negociante Mesquita Cardoso foi na tarde de sabbado".
—No domingo do crime, continuou elle, estava eu no meu quarto, á rua da Constituição, quando, ás 7 horas da manhã, appareceu meu irmão Christovão,em companhia do "chauffeur" Waldemar.
Este queria que Roberto fosse falar ao velho Mesquita sobre o estado de uns automoveis que estavam entregues ao Waldemar e que precisavam de concertos.
Quanto a meu irmão Christovão, não sei bem o motivo que o levou a meu quarto naquella manhã.
Pouco depois, saimos todos juntos, Roberto, Christovão, um companheiro de casa de nome Pimenta e eu.
Dirigimo-nos para a cidade.
Viémos até ao largo da Sé. Ali deixei o grupo e fui tomar um refresco na esquina da rua do Rosario. Depois fui até ao escriptorio do velho Mesquita, á rua General Camara n. 102. Chegando ali em procura de Mesquita Cardoso, encontrei sómente o surdo-mudo João, que disse-me o patrão estar ausente. Ao sair dali com meu irmão Roberto que tambem procurava o negociante. Dizendo-lhe eu que Cardoso não estava, resolvemos ir ao Engenho de Dentro, onde almoçámos em casa de nosso tio Arthur de Assumpção, na rua Dr. Niemeyer n. 69.
Pouco depois estive em casa de um outro tio, de nome Pedro, morador na mesma rua, e casado com Maria da Silveira. Estive ali desde 10 1/2 horas da manhã até ás 7 horas da noite.
A's 7 horas da noite (sempre segundo a versão de Pedro) os dois irmãos seguiram para a rua Barão de Mesquita, no Andarahy Grande, antigo n. 22, hoje 1.036, residencia de um amigo commum, José Bento.
Foi sómente durante sua viagem de bond para a cidade, que os dois irmãos, encontrando o seu empregado Candinho, que lhe mostrou um numero da "Imprensa", do dia, souberam da morte de Cardoso.
Os dois então, de commum accordo, resolveram apresentar-se á policia do 2º districto.
Tal foi a historia contada com todo o cynismo por Pedro Duran.

Logo, em seguida, o Dr. Eulalio Monteiro ordenou que se tomasse o depoimento de Roberto.
Mal, porém, este começou, foi preciso interrompel-o, com a chegada do Dr. Esc' Borges Carneiro, interprete, requisitado pela policia, afim de ajudal-a na traducção dos gestos do surdo-mudo João.
Vencendo grandes difficuldades, o interprete pôde comprehender, que na manhã do crime João viu chegarem os dois irmãos Pedro e Roberto, os quaes deram-lhe ordem para buscar umas madeiras na rua da Prainha. Elle foi e voltou. Então, recebeu ordem de ir almoçar. Regressando do almoço, encontrou o velho patrão cahido sobre o soalho do 2º andar.
Então correu á porta da rua, e, vendo Christovão, significou-lhe que Cardoso estava morto.
Amanhã continuará o depoimento do surdo-mudo.

Em seguida, foi tomado o depoimento de Amelia Cunegundes de Oliveira, amante de Christovão, que morava na rua Nova de S. Leopoldo n. 76.
As declarações da amante de Christovão são importantissimas.
Eis o que disse ella:
Ha cerca de dois annos Amelia vive em companhia de Christovão. Costumava sair com elle todos os domingos. No domingo do crime sairam e foram ambos ouvir a missa das 10 horas na igreja do Bom Jesus, perto da rua General Camara.
Logo depois da missa, Christovão disse á sua amante que fosse sosinha para casa, o que ella estranhou,"pois esse não era o seu habito", costumando acompanhal-a sempre.
— Meus irmãos estão á minha espera na rua Uruguayana.
Amelia foi para casa, onde só a 1 hora da tarde chegou Christovão. Disse então que, tendo encontrado Roberto, este lhe dissera que era inutil ir á casa da rua General Camara, pois o velho Cardoso tivera uma syncope em consequencia de uma forte discussão travada com elle Roberto e seu irmão Pedro.

Ao telegramma de pesames do Sr. ministro da fazenda, pelo fallecimento do barão de Rothschild, em Paris, recebeu S. Ex. de Londres, o seguinte:
"A S. Ex. o Sr. ministro da fazenda—Rio—Recebêmos o telegramma de V. Ex., e estamos profundamente penhorados pelas amaveis expressões de sympathia que nos sensibilizaram muito—*N. M. Rothschild and Sons.*"

Foi adiado, por nove dias, o julgamento, por contravenção de posturas municipaes de Paschoal Segreto, na audiencia de 2 do corrente, do juizo dos feitos da fazenda municipal.

A renda arrecadada hontem pelas agencias fiscaes da Prefeitura Municipal foi de 848$, sendo de multas, 628$; de taxas de sepultura, 100$; de impostos, 94$; de matriculas de cães, 21$, e de leilões, 5$000.

A LAVOURA SECCA

O Dr. Cooke insiste sobre os proveitos da lavoura secca para a agricultura em geral, barateando a producção.

Começam a chegar de todos os pontos do paiz os applausos com que tem sido recebido o acto do governo da Republica, contratando o grande systematizador dos processos da lavoura secca, Dr. V. T. Cooke, para applicar no Brazil os seus methodos economicos e seguros de tratar a terra.
O Sr. ministro da agricultura tem recebido muitos telegrammas do norte e de varios pontos dos Estados do sul, pedindo o estabelecimento de postos experimentaes dos processos advogados pelo Dr. Cooke.
Esse interesse crescente, que por toda a parte se vai manifestando por esse systema racional de agricultura, mais se accentua entre os fazendeiros de facto, os homens, que na pratica effectiva da lavoura, melhor pódem apreciar-lhe as vantagens, conseguindo, da sua applicação immediata, o aperfeiçoamento do trabalho agricola, a reducção consideravel do custo de sua producção, pelo augmento desta em quantidade e sua valorização pela qualidade.
Em Minas, S. Paulo e no vizinho Estado do Rio, varios e importantes fazendeiros, em communicados, que, opportunamente publicaremos, applaudem o movimento em torno dos processos agricolas do Dr. Cooke, justificando o seu enthusiasmo com factos de sua experiencia na pratica das lições do grande mestre, entre nós divulgadas, de dois annos a esta parte, pelos artigos e conferencias do engenheiro Lourenço Baeta Neves.
Em Minas, ha mesmo fazendas que hoje seguem correntemente esses processos nas suas culturas, tirando de sua intelligente applicação os mais completos resultados.
Esses factos, dos quaes voltaremos a tratar, com mais minuciosidades, mostram de forma bem clara, a praticabilidade dessa lavoura systematica e economica, que não exige do lavrador senão um pouco mais de carinho para a terra, não lhe trazendo despezas extraordinarias com machinas caras e complicadas.
O arado commum, a grade, o cultivador e o bom senso do lavrador, são, essencialmente, tudo quanto necessita o fazendeiro para bem tratar da lavoura secca, que tambem exige todos os cuidados elementares, necessarios a qualquer trabalho agricola feito com economia e methodo relativo.
Quem se dér ao trabalho de ler o que sobre a lavoura secca tem sido divulgado, principalmente por esta folha, pela "Revista Agricola Mineira" e as "Chacaras e Quintaes", tratando das lições do Dr. Cooke, tomando interesse pelo systema, sem prevenção devida á má impressão do titulo—"lavoura secca", achará, na leitura, não temos a menor duvida em affirmal-o, uma lição qualquer, de proveito para os seus proprios trabalhos agricolas, reconhecendo as vantagens economicas dos processos em questão.
Não é, sem duvida, do titulo que se deduzem as vantagens de um processo, como tambem não deve ser delle concluida a impraticabilidade de um systema de trabalho.
O titulo "lavoura secca", que, como bem se infere do estudo attento dos seus processos, melhor deveria ser "lavoura com economia de agua", impressiona mal, pela sua nenhuma significação pratica, contrariando o proprio senso commum, pela idéa extravagante e falsa, que poderia trazer de uma cultura sem agua; e dessa impressão vem, não raro, a propria aversão, dos que o lêem, pelo que elle possa abranger em materia de processos.
Dessa noção falsa, para o espantalho das complicações mecanicas de apparelhos, não demora o espirito a passar, e, chegado a esse ponto, o precipitado julgador lança a condemnação infallivel da impraticabilidade dos methodos que elle declara inconvenientes, anti-economicos, sem mesmo chegar a conhecel-os.
E' commum esse facto que figurámos, e as consequencias delle resultantes, quando são elles occorridos com quem tem responsabilidade deante o grande publico, não são de tão pouca importancia como a esses julgadores de cousas que desconhecem poderia parecer; ellas passam, por vezes, da sua crença para a opinião publica, muito difficultando a divulgação de principios que, bem acceitos e applicados, fariam a felicidade do proprio povo.
E' isso que se precisa evitar em relação á lavoura secca, procurando bem definil-a para o publico.
Esperamos ver essas noções falsas arredadas do caminho de prosperidade, que ora se abre para a lavoura nacional, pelas demonstrações praticas a que em breve se vai entregar o grande Dr. Cooke.
O illustre professor, provocado, deu, para a lavoura secca, essa bella definição que hontem publicámos, com a qual o grande fazendeiro respondeu tambem a uma grande objecção sincera, que se lhe fez sobre o mal que ao Brazil poderia trazer, prejudicando a lavoura já estabelecida, e exclusivismo dos seus processos.
Numa bella synthese, de seus methodos, admiravelmente systematizados, o Dr. Cooke definiu a lavoura secca, como a propria educação agricola. E, chegando a esse ponto, o notavel fazendeiro do Wyoming prometteu provar por factos, quanto será util para o Brazil o seu systema de agricultura pratica.
E' preciso que bem se comprehenda o alcance extraordinario da lavoura secca, completando, de fórma que vai além de tudo que em geralmente se imagina neste paiz, os processos da lavoura commum, pela irrigação ou chuvas abundantes.
Se ella, originariamente, só tratava de culturas sob chuvas muito reduzidas, onde a irrigação não se podia praticar, hoje, o seu fim vai mais longe, melhorando todos os processos agricolas, sobre a base da economia da agua.
O Dr. Cooke insiste no valor dos seus methodos, para a lavoura em geral, e especialmente como solução do problema da secca, complementar da irrigação, ampliando os beneficios desta e levando a vida agricola por toda a parte, onde tal processo fôr inapplicavel e uma certa precipitação atmospherica cair sob forma de chuvas, em terreno aravel.

Obtiveram licenças: de 60 dias, em prorogação, com ordenado, o continuo da directoria de obras e viação municipal João Climaco Barreto, e de 30 dias, sem vencimentos, o ajudante de 1ª classe da mesma directoria, José Francisco de Castro.

A GUERRA

Italia e Turquia

CONSTANTINOPLA, 5.
Assegura-se que a Sublime Porta dirigiu-se ás potencias, intercedendo a favor da independencia da Persia.
LONDRES, 5.
Um telegramma de Aden refere que cessou o bombardeamento ás cidades de Scheik-Said e de Moka, tendo causado poucos prejuizos materiaes e apenas algumas victimas na segunda daquellas cidades.
LONDRES, 5.
O *Daily Chronicle* affirma que o governo de Constantinopla enviará para a fronteira persa todos os reforços de tropas de que possa dispor.
LONDRES, 5.
Diz o *Times* que tres das potencias protectoras de Creta discutem actualmente a situação politica da ilha protegida, estando as referidas potencias na disposição de manter o *statu quo* em vigor.
BERLIM, 5.
Chegou hontem, á noite, a esta capital Mahmud Mukhtar Pachá, vindo de Constantinopla em missão especial do sultão.
Entrevistado immediatamente por alguns jornaes, o enviado do sultão declarou que a Turquia nada mais tem a esperar da Allemanha e que, terminada a guerra, a nação ottomana encontrar-se-ha em um novo agrupamento politico, que Mukhtar Pachá não declarou qual fosse.
Na entrevista com o representante do *Vossiche Zeitung*, o enviado do sultão concluiu por dizer: "se tivessemos tido a Inglaterra por nosso lado, as coisas teriam corrido de fórma bem differente".
PORT-SAID, 5.
Fundearam esta manhã o cruzador italiano *Piemonte* e o navio-hospital turco *Kaiseri*.
CONSTANTINOPLA, 5.
O *comité* central da União e Progresso desmente que elle esteja decidido a aceitar as propostas emanadas das potencias, no sentido de ser feita a paz com a Italia e declara que a attitude tomada desde o começo da guerra conserva-se inalterada.
ROMA, 5.
Communicam de Tripoli:
"As nossas tropas occuparam á viva força Ainzara, onde os turcos tinham um dos seus principaes acampamentos, apoderando-se de oito canhões e de muito material que o inimigo abandonou.
Os turcos fugiram precipitadamente, deixando no campo algumas centenas de mortos.
Entre mortos e feridos, as forças italianas tiveram fóra de combate uma centena de homens.
A victoria obtida pelas nossas tropas é considerada decisiva."
ROMA, 5.
Communicam de Tripoli:
"A batalha que se travou hontem, no oasis, entre tropas italianas e os regulares turcos, afasta definitivamente as tropas ottomanas do littoral, impedindo-as de se abastecerem de viveres e de receberem o contrabando de guerra que lhes vinha pelo mar. A batalha começou precisamente ás 6 horas da manhã e, momentos depois de iniciado o fogo, as tropas italianas avançavam para as posições inimigas, debaixo de expessa chuva de balas. A's 9 horas, os turcos retiraram-se da frente da primeira linha italiana, e, ao meio-dia, começavam tambem a ser repellidos pelas tropas da segunda linha. A 1 hora da tarde, a batalha tornara-se violentissima, luctando-se com verdadeiro heroismo de parte a parte, e, ás 2 horas, os turcos eram totalmente repellidos e postos em fuga. Minutos depois desappareciam da vista dos italianos os ultimos soldados regulares turcos. Fugiam precipitadamente e levavam com elles, nos ultimos 15 camellos que possuiam, os officiaes e soldados feridos no combate. A divisão Pecori e a brigada Rainaldi apossaram-se dos acampamentos inimigos e ahi passaram a noite.
A resistencia das tropas italianas foi admiravel,apesar da chuva torrencial que caiu durante as primeiras horas do combate."
ROMA, 5.
A noticia da tomada de Ain-Zara pelas tropas italianas provocou grande regosijo e deu occasião á grandiosas manifestações populares. Hoje, de tarde, a praça Colonna estava repleta de povo, no momento em que passava por ali uma companhia de *bersaglieri*. Apenas os soldados appareceram á entrada da praça, a multidão prorompeu em estrondosas acclamações ao exercito, á armada e á patria.
Depois, a multidão dirigiu-se ao palacio do Quirinal, onde acclamou delirantemente a familia real. Os soberanos tiveram de apparecer varias vezes á sacada do palacio, para agradecer ao povo.
Pela cidade ha um movimento extraordinario e por toda a parte se exalta, com alegria, o novo feito das armas italianas.
ROMA, 5.
A agencia Stefani publica hoje uma nota declarando que a Italia, ao contrario do que disse a Turquia, em uma circular recente ás potencias, não exerce, nem mesmo tenta exercer a minima influencia sobre os dirigentes do movimento revolucionario da Macedonia. A Italia, termina a nota da Stefani, deseja e quer a manutenção do *statu quo* nos Balkans e, nesse sentido, já deu as necessarias instrucções aos seus representantes nos paizes balkanicos.
(Serviço do *Paiz*.)

Importaram em 3:350$992 as folhas de gratificações das agencias fiscaes e diarias aos guardas de balança da Prefeitura Municipal, relativas ao mez de novembro findo.

Conferencias.

Sabbado, 9 do corrente, ás 4 horas da tarde, realiza-se no theatro Recreio a 2ª conferencia de André Brum, palestra humoristica subordinada ao thema — *Lisboa caricatural* — A baixa ás 4 horas da tarde.

Visitas.

Deu-nos hontem o prazer de sua visita o Sr. Maurice Artiges, digno gerente da casa A. Lorilleux & C., que veiu trazer-nos as suas despedidas, por seguir hoje para a Europa, a bordo do paquete *Danube*.

Viajantes.

A bordo do paquete *Bahia*, parte hoje para o Recife o nosso distincto collega de redacção Dr. Luiz Mendes, que vai áquella capital visitar a sua digna familia, da qual se acha afastado ha cerca de dois annos.

Luiz Mendes desde então faz parte do corpo de redactores desta folha, onde a sua competencia, a sua assiduidade ao trabalho e o illibado caracter têm grangeado para a sua pessoa a estima e a consideração de todos os seus chefes e companheiros.

Que o distincto companheiro não se demore muito tempo afastado de nós é o que desejamos com a maior sinceridade, embora isso traduza um sentimento de egoismo, pois o furtaremos assim aos carinhos de sua idolatrada progenitora.

O embarque do nosso prezado companheiro está marcado para as 9 horas da manhã, no cáes Pharoux.

*

E' esperado depois de amanhã nesta capital o nosso brilhante collega de imprensa Belisario de Souza Junior, que, a instantes pedidos, deixou esta redacção, afim de assumir o cargo de secretario da Prefeitura do Alto Juruá, de onde agora regressa tendo prestado áquella repartição valiosissimos serviços.

Ao nosso querido companheiro—pois o será sempre—saudamos nesta ligeira nota, ancioeos por tel-o entre nós.

*

Parte hoje para o Recife o illustre general Dantas Barreto.

*

Embarca hoje com destino ao Estado de Alagoas o nosso digno amigo e antigo collega de trabalho Francisco da Silveira Lobo.

O illustre viajante não é um nome desconhecido dos republicanos: nas suas fileiras, elle militou muitos annos, e desde muito cedo, quando a Republica era apenas uma aspiração, sem que jámais lhe faltasse a fé no triumpho definitivo da causa da democracia, ou tivesse esmorecimentos nas horas das luctas mais intensas.

Depois de proclamada a Republica, com o mesmo ardor de antes, com a mesma sinceridade de convicção, bateu-se pela confirmação dos principios que constituiram o programma do partido republicano brazileiro e que triumphou com o pronunciamento nacional de novembro de 1889.

E' ainda essa fé que o leva hoje ao torrão natal, onde vai disputar uma cadeira de senador ao Congresso Nacional.

Que os seus conterraneos amparem e prestigiem as suas legitimas aspirações são os votos que fazem os antigos companheiros e amigos que elle deixou nesta casa.

*

A bordo do paquete *Danube*, chega hoje a esta capital o illustre professor Dr. Acevedo Diaz, director da Universidade de Montevidéo, que vem occupar o cargo de ministro plenipotenciario do Uruguay junto ao nosso governo.

*

Acompanhado de sua Exma. esposa, parte hoje para o Estado da Bahia o Sr. Antonio Gonçalves de Lima.

*

Deve chegar hoje, a bordo do *Amazone*, de regresso da Europa, onde fez uma viagem de estudo e recreio, o abalizado clinico Dr. Edmundo Saboya.

A bordo irão receber o distincto medico carioca, além de sua familia, muitas pessoas de suas relações.

*

Vindo de Maceió, chega amanhã, pelo *Brazil*, o desembargador Bernardo Lindolpho de Mendonça, sogro do nosso collega da *Folha do Dia* Victor Rossigneux.

*

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Carlos Ribeiro da Silva, Antonio Montenegro de Carvalho, Cicero Bomtempo, João Machado Filho, Angelo de Vito, Miguel Lonziano, Joaquim Moreira de Rezende, Giaccomo Allusto, José Luiz Moreira, Dr. Leon Gilson, Dr. Antonio Brito de Amorim e familia e coronel Hercilio Terra.

*

No hotel Avenida, hospedaram-se hontem os Srs. Nicoláo Carmo, Luiz Dias da Silva Junior, Antonio da Costa Lage, Luiz Santos Dumont, Thomaz Saraiva, E. Rietz, Georges Mosman, José Augusto Santos Werneck, L. da Costa Leite, Elmano Vieira, Eduardo Oliveira Wild e Georg Ross.

*

Pelo *Danube*, regressa hoje para a Europa Mme. Jane Catulle Mendés, a illustre escriptora franceza que o Rio acaba de hospedar e que aqui fez conferencias cheias de um encanto muito penetrante e muito subtil.

O embarque de Mme. Catulle Mendés realiza-se ás 11 horas no cáes Pharoux.

Esse embarque reunirá no cáes a *elite* da sociedade carioca, em que a grande escriptora tanto brilhou pela sua belleza, pela sua graça e por todos os dotes do seu espirito superior e em que fica, de certo, uma profunda impressão de saudade.

Mme. Catulle Mendés, despedindo-se, offereceu hontem ás pessoas de suas relações um *five-o'clock* no Club dos Diarios.

*

O Centro Alagoano prepara condigna recepção aos politicos alagoanos Drs. Fernandes Lima e José da Rocha Cavalcanti, que deverão chegar a esta capital no dia 7 do corrente.

O Dr. Fernandes Lima foi o escolhido ultimamente, na convenção do partido democrata, do qual é presidente o Dr. José Rocha Cavalcanti, para vice-governador do Estado, no periodo a começar em 12 de junho do anno vindouro.

Os illustres politicos já foram representantes de Alagoas, na Camara Federal, quando presidia esse Estado o general Gabino Bezouro.

O Centro Alagoano põe á disposição de seus amigos e correligionarios uma lancha no cáes Pharoux, onde tocará uma banda de musica.

*

De volta de Matto Grosso, comarca de Sant'Anna do Parnahyba, regressou hontem a esta cidade o senador Victorino Monteiro.

A' *gare* da Central compareceram numerosos amigos de S. Ex., afim de apresentar-lhe cumprimentos de boas vindas.

*

O antigo e conceituado negociante desta praça Sr. José Pinto Correia, socio da firma Correia & Sampaio, parte hoje para a Europa a bordo do *Koning Wilhelm II*.

O seu embarque se effectuará ao meio dia, no cáes Pharoux.

Nascimentos.

O lar do Sr. Raul de Paula Lopes, distincto funccionario da secretaria da Camara dos Deputados, foi augmentado, a 25 do corrente, com o nascimento de uma galante menina, que receberá na pia baptismal o nome de Maria de Lourdes.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio da gentilissima senhorita Maria Fernandes Tavora, dilecta filha do illustre Dr. Belisario Tavora, digno chefe de policia desta capital, que terá, por esse motivo, occasião de receber inequivocas provas de apreço e sympathia que lhe dedica a sociedade, onde a sua personalidade goza de merecido destaque pelas suas raras qualidades de cavalheiro e homem publico.

*

Faz annos hoje a senhorita Olga Correia de Moraes, filha do 1º tenente Oscar Leonidas Correia de Moraes, encarregado da Imprensa Militar.

*

Na alta sociedade carioca, onde o seu espirito de senhora esmeradamente educada todo se irradia, o facto de ser hoje o dia do anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Nicola Murinelly de Teffé vale por uma gala especial.

A' senhora Alvaro de Teffé, distincta esposa do secretario da presidencia da Republica, não faltarão as provas mais significativas de uma grande estima e maior admiração pelas suas qualidades pessoaes.

*

Faz annos hoje o distincto major Esperidião Rosas, digno fiscal da fortaleza de Santa Cruz.

*

Faz annos hoje o Sr. Alvaro Martins Baptista, que por este motivo offerecerá uma festa aos seus amigos.

*

Faz hoje annos o Sr. Enéas Pennaforte de Araujo, secretario da laboratorio chimico-pharmaceutico militar.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio a senhorita Guilhermina Schmidt, filha do Sr. Carlos Schmidt.

*

Completa hoje mais um anno de existencia a senhorita Acidalia, filha do Sr. Francisco da Silva Simões, negociante nesta praça.

*

Faz annos hoje a menina Laura, filha do Dr. Carlos Moreira, chefe do laboratorio de entomologia agricola do Museu Nacional, e netinha do illustre engenheiro Dr. Castro Barbosa.

*

Faz annos hoje o alferes alumno Theodomiro Espindola do Nascimento.

Enfermos.

Acha-se completamente restabelecido o pharmaceutico Armando Nogueira China, que ha dias foi victima de um grave accidente.

Fallecimentos.

Telegrammas particulares recebidos nesta capital pelas distinctas familias do capitão de fragata Dr. Tancredo Burlamaqui e do Sr. Theodoro de Abreu Sobrinho, sabe-se ter fallecido na cidade de Prados o Dr. João Gualberto Pereira da Silva, juiz municipal da mesma cidade.

Era casado com a Exma. Sra. D. Honorina Alves da Silva, filha do saudoso engenheiro Dr. Hermillo Alves, e deixou sete filhos menores.

O finado era filho dos fallecidos barões de S. João d'El-Rei.

Contava 50 annos de idade e era natural do Estado de Minas Geraes.

Era um magistrado distincto e geralmente considerado na sua classe e pela nossa sociedade, onde sua morte causou grande consternação.

O Dr. João Gualberto Pereira da Silva era irmão do Dr. José M. Pereira da Silva e do Dr. Eduardo Pereira da Silva, este importante fazendeiro em Tartaria e aquelle distincto juiz municipal em Formiga.

Era o finado tambem irmão das Exmas. Sras. DD. Maria C. Mourão, Maria J. Pereira da Silva, Esther Lustosa e Guilhermina Burlamaqui, esta casada com o capitão de fragata Dr Fernando Burlamaqui, e aquella com o engenheiro Dr. Joaquim Lustosa.

O finado era concunhado do pharmaceutico Sr. Theodoro de Abreu Sobrinho.

Missas.

Na igreja da Santa Casa de Misericordia foram hontem celebradas solemnes exequias, mandadas celebrar pela Sociedade Reverencia á Memoria de D. Pedro II, em suffragio do seu illustre patrono.

A nave daquelle templo ficou repleta de admiradores do saudoso monarcha.

Um rico catafalco erguia-se ao centro da nave, rodeado de numerosos tocheiros.

Foi officiante o padre Arthur Cesar da Rocha, sendo, após, entoado o solemne *Libera me*, pelos padres Leonardo Carrecia, João Lyra, Martins Dias, Francisco Pinto e Manoel Serafim e o conego Ozorio de Athayde Cruz.

Entre muitas outras pessoas presentes, pudemos notar as seguintes:

Conde de Affonso Celso, por si e por seu pai, o visconde de Ouro Preto; José Ferreira Sampaio, commendador; marquez de Paranaguá, João Mendes da Costa, M. M. de Beaurepaire Pinto Peixoto e familia, Luiz de Andrade, Antonio Augusto Esteves, José Joaquim dos Santos Junior, Isolina Monclar, conselheiro Catta Preta, conde de Paranaguá, Francisco Góes, D. Alexandrina Mattos de Góes, D. Maria Emilia Calmon de Góes, Ernesto Aleixo Boulanger, capitão Manoel Simões da Fonseca, Benevenuto Berna, por si e por seu irmão Heitor Berna; conselheiro Barros Barreto, F. Simões dos Santos, consul geral do Mexico, Ernani L. Batalha e senhora, José Pedro de Aguiar, Calixto J. Mendes Borges, por si e por sua familia; Pedro Cunha, Leonor Cunha, Maria Montenegro, Joaquim França, barão de Novaes, Mme. Rose Meryss Bocage, conde de Diniz Cordeiro, D. Abigail de Beaurepaire Rohan e suas filhas, commendador Joaquim Dias dos Santos, Francisco M. Mafra, Manoel Teixeira da Fonseca Vasconcellos, Abelardo Bueno de Carvalho, general Guilherme Lassance, Nicoláo Farani, D. Adelaide de Escragnole Taunay Doria, Dr. L. Goffredo de Escragnole Taunay, Dr. Linneu de Paula Machado, Candido Gaffrée, commendador Saturnino Gomes, D. Mariana Lima e Silva, Amadeu de Beaurepaire Rohan, D. Elisa Tanner de Campos, Mucio Teixeira, actriz D. Ignez Gomes, Dr. Damaso

Grupo formado pelos novos pharmaceuticos na festa do edificio da Santa Casa de Misericordia. Sentado vê-se o Dr. Azevedo Sodré

de Albuquerque Diniz, commendador Joaquim Alves Ferreira da Gama, capitão Pedro de Alcantara Rodrigues de Paula, J. C. de Alambary Luz e Francisco da Silva Campos.

A administração da Irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro fez tambem celebrar hoje, ás 9 horas, em sua capela, uma missa em suffragio da alma de D. Pedro II.

Ao acto assistiram membros da irmandade e muitos amigos e admiradores do saudoso monarcha.

Pelo mesmo motivo, celebrou-se, igualmente, hoje, ás 9 horas, outra missa na igreja do convento da Lapa.

*

Commemorando o 1º anniversario do fallecimento de D. Maria Cotrim de Andrade, saudosa esposa do nosso ex-redactor-chefe, o illustre conselheiro Dr. Nuno de Andrade, digno director da Caixa de Conversão, celebrou-se hontem missa,

Um aspecto da ceremonia de collação de grão

em suffragio de sua alma, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

A essa ceremonia religiosa assistiram innumeros amigos e admiradores da illustre familia, que goza das mais justas sympathias na nossa sociedade, onde occupa um logar de incontestavel destaque.

Foi officiante monsenhor Moura, acolytyado por Nicacio Baez.

Dentre a enorme assistencia, pudemos notar as seguintes pessoas:

Julio Eduardo da Silva Araujo, Silva Araujo & C., Luiz Eduardo da Silva Araujo Junior, Jacintho Alves da Silva, Dr. Guilherme do Valle, Ricardo de Almeida Rego, por si e Roso Guimarães de Almeida Rego; Raul de Almeida Rego, André Rangel, Dario de Almeida Rego, Libanio de Lamenha Lins e senhora, Augusto Paulino Soares de Souza, Agostinho José Rodrigues Torres, J. de Chermont Rodrigues, Nelson Miranda, Gualberto de Souza, Abel Guimarães, Dr. Claudio Darlot, Weil Nepomuceno, Antonio Gomes Teixeira, José Paes Leme Filho, por si e por seu pai; Presciliana Paes Leme, Alberto F. Guimarães, Pedro Lago, Alberto Saraiva da Fonseca, senador Severino Vieira, Manoel Rodrigues Torres, Abel de Noronha, barão de Aguas Claras, Mme. Graça Couto, Mme. Alberto Cunha, Edmundo de Almeida Rego, Benjamin Carmo Braga, Herminia A. Araujo, Mauricio Araujo Maia, 2º tenente Costallat, Dr. Costallat, Eugenio de Andrade e familia, Arminio de Andrade e Luiz Pastorino.

*

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula rezou-se hontem, ás 10 horas, missa de 30º dia pelo passamento de D. Josina Peixoto.

Foi celebrante o conego Nobre Pelinca, acolytado por José Baez.

Assistiram a este acto de piedade christã, que foi acompanhado a orgão, muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Dr. Claudio Darlot, Dr. Cassiano Gomes, Pinheiro Maranhão, tenente A. S. Nunes Filho, Floriano Peixoto da Fontoura Nunes, coronel Vicente Martins, Floriano Peixoto Netto, Honorio Baptista Franco, Francisco L. de Andrade Franco, Horacio Baptista Franco, João Neiva, Alice Vieira d'Angelo, Carolina Machado Coelho, Arthur Coelho, capitão-tenente Alamiro Mendes, Pedro Lago, Severino Vieira, tenente-coronel Cordeiro de Farias, major Raymundo Nunes Pereira, tenente Feliccissimo Cardoso, Cyro Cordeiro de Farias, Franciano José da Silva, coronel Lino Ramos, coronel Antonio Tupinambá, capitão Hildebrando de Bonoso, tenente-coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, Severino Brandão, Dr. Oliveira Valladão, João Gomes Ribeiro e Waldemar Caldas.

*

O corpo docente da Escola Naval fez celebrar hontem missa em intenção da alma do Dr. Tito Galvão.

Esse acto realizou-se ás 9 ½ horas, no altar-mór da matriz da Candelaria, sendo celebrante o padre José Alves dos Santos.

Compareceram as seguintes pessoas:

Capitão de corveta Armando Ferreira, almirante Nepomuceno Baptista, Dr. Raja Gabaglia, capitão de fragata A. Lopes da Cruz, almirante Lopes da Cruz, Dr. Alfredo da Cruz, Cordeiro da Graça, Dr. Alvaro Lopes da Cruz, Amorim do Valle, Ernesto Machado Guimarães, Frederico Castro Menezes, Orozimbo Moniz Barreto, Justiniano da Rocha Marinho, dona Noemia Galvão, A. del Vecchio, Accacio de Ramos, Pedro Galvão, por si e por seus irmãos; Dr. Albuquerque Lima, Dr. Mario Lima, Ildefonso de Castilhos, Lino de Castilho, Lauro Lima, M. de Souza, Mario José Ramos e outros.

*

Por alma do saudoso senador Joaquim Murtinho, a irmã Paula fará celebrar amanhã, missa, ás 7 horas, na capela do Dispensario S. Vicente de Paulo, á rua Conselheiro Pereira da Silva n. 77.

*

Commemorando o 2º anniversario do fallecimento do coronel Rodolpho de Moraes Coutinho, reza-se hoje missa em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na igreja da Cruz dos Militares.

*

Por alma do Dr. Joaquim José de Mendonça será celebrada amanhã, missa de 7º dia, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Em suffragio da alma de Francisco Salles de Souza Castro, será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 horas, na igreja da Lampadosa.

*

Por alma de D. Maria Eugenia Cordeiro Seabra será celebrada amanhã, missa, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco.

*

Na igreja de S. Francisco de Paula será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa em suffragio da alma do saudoso deputado Generoso Ponce.

*

Em suffragio da alma de D. Cacilda Ponce será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Commemorando o 30º dia do fallecimento do contra-almirante reformado Eduardo Lemelle, será celebrada amanhã missa, em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo.

Pelas escolas.

Por ter saido incompleto, reproduzimos hoje o resultado dos exames effectuados, a 2 do corrente, no conceituado Collegio Sul Americano, que foi o seguinte:

Aula de desenho — Stella Ribeiro, distincção com louvor; Semiramis de Mello, Ercilia Trompowsky, Maria Antonietta Costa, Noemia Ribeiro e Aurora Staffel, distincção; Violeta Feio, Jovita Marques, Alzira Vieira Lima, Virginia Cardoso, Dora Martins, Odette Xavier, Odoiza de Souza e Maria das Dores Paim, plenamente.

*

Resultado dos exames realizados no dia 4 do corrente, no acreditado Collegio Sul Americano:

Portuguez — Stella Ribeiro, Odaisa de Souza, Aurora Staffel, distincção com louvor; Maria das Dores Paim, Eulina Franco, Semiramis de Mello, Hercilia Trompowsky, Violeta Feio, Yvonne Rangel, Dinorah Castro e Waldemira Marinho, distincção; Dora Martins, Odette de Carvalho, Virginia Cardoso, Hilda Goldschmidt, Odette Xavier, Noemia Ribeiro, Alzira Vieira Lima, Eritides Ribeiro, Jovita Marques Graziella Lavrador, Maria Mallet, Antonietta Costa, Juracy Barbosa, Rosaria Conde, Stella Lavrador, Maria Rosa da Silva, Zilda Watson, Stella Barreto, Violeta Arouca, Zilda Deschamps e Marylena Pecego, plenamente; Antonia Canto, Celina Pecego, Clarice de Mello, Nair Almeida, Isaura Marinho, Maria Canto, Angelica Feio, Stella Arouca e Maria Marques, simplesmente.

*

Realizou-se hontem a brilhante ceremonia da collação de grão aos novos pharmaceuticos que concluiram o curso no anno corrente.

Esse ceremonia póde realizar-se com toda a solemnidade, pois anteriormente o director da Faculdade de Medicina desannojara o paranympho dos graduandos, Dr. Pecegueiro do Amaral, de quem ha pouco falleceu uma das filhas.

Pouco depois de 1 hora da tarde, o Dr. Azevedo Sodré tomou assento na cadeira da presidencia da congregação e deu inicio á sessão, produzindo um longo e brilhante discurso allusivo ao acto.

Terminada esta oração, que foi applaudidissima, fez-se ouvir a banda de musica da força policial.

Realizou-se em seguida a ceremonia da collação de grão a cerca de 100 graduandos, entre os quaes figuram distinctas senhoritas.

Substituindo o orador, paranympho da turma, produziu eloquentemente o discurso de praxe o Dr. Nascimento Bittencourt, lente de historia natural medica.

Pelos graduandos falou o Sr. Clovis de Araujo, que, em nome dos seus collegas, apresentou aos mestres despedidas e agradecimentos.

Após a sessão, que teve numerosa concurrencia de distinctas pessoas, fez-se de novo ouvir a banda da força policial.

A pedido dos photographos de diversos jornaes, antes de se separarem, os novos pharmaceuticos *posaram* para as objectivas, formando um grande grupo na porta do edificio da Santa Casa da Misericordia.

*

Na Faculdade Livre de Direito serão chamados hoje:

Prova escripta — A 1 hora — 4º anno — 5ª cadeira — Todos os inscriptos.

3º anno — 1ª cadeira (2ª chamada).

5º anno — 1ª cadeira (2ª chamada).

A's 3 horas — 2º anno — 1ª cadeira — Todos os inscriptos.

Prova oral — 5º anno — Pratica, a 1 hora — Oral, ás 2 horas — Alfredo Alvaro Maciel Moreira, Luiz Moraes de Niemeyer, Julio Eloy Alvim Pessoa, Luiz Augusto de Otero, Ernesto Mendonça de Carvalho e João Manoel de Carvalho.

Turma supplementar — Francisco Augusto Chaves Faria, Affonso de Oliveira Machado, Olegario do Rosario Correia, Caio Carneiro da Cunha, João Marinho da Cruz Camarão e João da Silveira Serpa.

*

Resultado dos exames effectuados a 2 do corrente, na Faculdade de Medicina:

3º anno medico — Physiologia e arte de formular — José Americo Sampaio, plenamente na 1ª e na 2ª; Arnaldo Sá, plenamente na 1ª e na 2ª; José Villela da Costa, plenamente na 1ª e na 2ª; Seraphim dos Santos Souza Filho, plenamente nas duas; José Lopes Ferreira Pinto, simplesmente na 1ª e plenamente na 2ª; Egas Ribeiro de Mendonça, simplesmente nas duas; José Anisio Teixeira de Araujo, simplesmente na 2ª; Adolpho Calvet Velloso, simplesmente na 1ª; Alygio Fernandes da Silva, simplesmente na 1ª.

Reprovado, um, na 1ª.

3º anno medico — Microbiologia — Carlos Bastos Margarino Torres, plenamente; José dos Reis Costa, plenamente; Pedro Autran Dourado e Alberto André, simplesmente; Aristides de Assis Duarte, simplesmente.

Reprovados, cinco; faltaram sete.

5º anno medico, pratico-oral — Anatomia medico-cirurgica com operações e apparelhos e therapeutica — Alberto de Medeiros Silva, plenamente na 2ª, unica que fez; Agostinho Cesar Bretas, Francisco Ignacio Mallet de Mendonça e Iago Victoriano Pimentel, plenamente nas duas; Nelson Correia da Silva, plenamente na 2ª; Joaquim Jambyra de Siqueira, simplesmente nas duas; Antonio Ferreira de Bragança, plenamente na 1ª e simplesmente na 2ª; José Fortunato de Brito, plenamente na 2ª.

Um retirou-se da 1ª.

Clinico do 5º anno medico (clinicas cirurgica, dermatologia e ophtalmologica) — Alvaro Caldeira, Antonio Marques de Souza, plenamente na 1ª e na 3ª; João de Barros Barreto Junior, distincção na 1ª e na 3ª; José Francisco Pereira de Viveiros; João Thomaz Monteiro da Silva, Antonor Villela da Costa, Arnaldo Cathoud e Benjamin Hortencio de Medeiros, plenamente na 1ª e na 2ª; Leopoldo Chrysostomo de Castro Junior, simplesmente nas duas primeiras; Fabio Alves de Vasconcellos, plenamente na 1ª e simplesmente na 2ª.

2º anno medico — Anatomia microscopica e physiologia — O alumno Alvaro Amancio da Silveira foi approvado plenamente em anatomia microscopica, no dia 1º, e não simplesmente, como foi publicado — Odilon de Amorim, plenamente na 1ª; Vespasiano Barbosa Martins, Joaquim Gomes Filho, João Arlindo Correia e João Emilio da Costa, simplesmente — Faltaram quatro na 1ª — Antonio Teixeira de Carvalho, Valdemiro Alves Patsch e Nelson Rocha Azambuja, simplesmente na 1ª.

Dois reprovados na 1ª. Faltaram seis.

Dia 4 — 4º anno medico — Anatomia pathologica — Raul Luiz dos Santos, Domingos Carlos Gerson de Saboia, plenamente; Manoel Mendonça Guimarães Sobrinho, simplesmente, João Octaviano da Veiga Lima, Euripedes Garcez do Nascimento, simplesmente, Aristides Correia Rabello, Nelson Silveira de Avila, simplesmente.

Faltaram dois.

5º anno medico — Clinica cirurgica, syphiligraphica, ophtalmologica e pediatrica — Turiano Frade Meira de Vasconcellos, plenamente na 1ª e na 4ª; Iago Victoriano Pimentel, Jesuino Carlos de Albuquerque, Nuno Guerner de Almeida, plenamente na 1ª e na 2ª; D. Julita Sampaio Estellita Lins e Mario da Silva Leitão, plenamente na 1ª e na 3ª; Bernardo Gonçalves Peixoto, plenamente na 1ª e simplesmente na 2ª; Nelson Correia da Silva e Arthur Ribeiro da Fonseca, simplesmente nas duas primeiras.

2º anno medico — Anatomia descriptiva — 2ª parte — O Sr. Odilon de Amorim foi approvado simplesmente no dia 22.

Resultado no dia 4 — Emilio Soares Silveira, plenamente; Jayme da Silva Rosado, Pedro Ludovico Teixeira Alvares, João Luiz de Souza, Victor Vahia de Abreu, José Esteves da Silva, simplesmente.

Houve quatro reprovados, faltaram quatro e dois retiraram-se.

Anatomia microscopica e physiologia — 2ª parte — 2º anno medico — José Leite Pinheiro Junior, plenamente na 2ª; um reprovado e 14 faltaram, na 2ª; Cassio Miranda, plenamente na 1ª; Aramis Antonio Lopes, Antonio de Mendonça, Adamastor Ferreira da Costa e Alfredo de Souza Mendes, simplesmente na 1ª; um reprovado na 1ª e oito faltaram; Odilon de Amorim, simplesmente na 2ª.

*

Resultado dos exames effectuados a 5 do corrente, na Faculdade de Medicina:

5º anno — Clinicas cirurgica, syphiligraphica e ophtalmologica — Francisco Ignacio Mallet de Mendonça, João Alfredo Correia de Oliveira Netto e Agostinho Cesar Bretas, plenamente nas duas primeiras; Joaquim Aynbiré de Siqueira, plenamente na 3ª e simplesmente na 1ª.

5º anno — Anatomia medico-cirurgica com operações e apparelhos e therapeutica — João de Lima Vianna, Annibal de Miranda e José Frederico Hasselmann Junior, plenamente nas duas; Jarbas Sertorio de Carvalho, Raphael de Salles Sampaio e Aristides Guaraná, plenamente na 1ª e simplesmente na 2ª; Decio Pereira e Octavio Luiz Vianna, plenamente na 2ª. Dois retiraram-se da 1ª.

2º anno medico — Physiologia — 2ª parte — Ildefonso Gomes de Almeida, simplesmente; João Justiniano Reis, simplesmente. Reprovados dois, e faltaram 14.

*

Resultado dos exames effectuados a 2 do corrente na Escola Polytechnica.

Curso de engenharia:

1ª série — Regulamento de 1911 — 2ª cadeira (Geometria descriptiva e suas applicações) — Approvados: plenamente, Miguel Ramalho Novo e Mauricio Joppert da Silva.

*

Resultado dos exames de clinica odontologica, realizados na Escola Livre de Odontologia:

Approvados: Com distincção, Roberto Etchebarne; plenamente, Antonio Gentil Basilio Alves, Manoel Manoel Antonio Barreiros Junior e Cazusa Fernandes de Oliveida: simplesmente, Sylvio J. do Nascimento, Carlos Alberto de Castro Leal e Sebastião Pereira da Cunha.

*

Resultado de exames prestados na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes — 3º anno:

Approvados: Com distincção, Alcides de Barros e Vasconcellos, Ordomundi Gomes Ferreira e Plinio de Freitas Travasso; plenamente, Carlos Pereira Leal Junior e Felippe José Pereira Leal.

*

Realizou-se a 3 do corrente, na 14ª escola feminina do 7º districto, á rua da Alegria n. 230, dirigida pelas professora cathedratica D. Alice Demillecamps, tendo como auxiliares as professoras D. Benedicta Conceição Barbosa e D. Regina Nunes da Costa, a festa do encerramento das aulas, a qual teve o maior brilhantismo, o que se pode avaliar pelo programma abaixo:

Hymno Nacional Brazileiro, cantado pelos alumnos; *Fina flôr*, pela menina Lydia; *Sombrinha*, pela menina Maria Adelaide de Sá; *Creoula*, pelos meninos Adhemar Silva e Maria das Neves; *Rosa*, pelas meninas Dulce e Guiomar; *Dansarei*, pelas meninas Jandyra, Zilda, Maria Adelaide, Margarida, Laurentina, Rosa, Lydia, Delphina, Marieta e Maria; *As visitas*, pelo menino Adhemar Silva; *A doutora*, pela menina Nazira; *Natal*, pela menina Lydia; *A costureira*, pela menina Maria Adelaide de Sá; *As estações*, pelas meninas Carmen, Maria, Dulce, Nazira e Lydia; *A bahiana*, pela menina Maria das Neves; *Astrologo*, pelos meninos Adhemar e Lydia; *O bailado*, pelas meninas Carmen, Nazira e Lydia.

Seguiu-se a distribuição de premios, seguida de um discurso pelo menino Saint-Clair, e outro pela directora da escola.

Em seguida, o Sr. major Luiz Sá acompanhou as pessoas presentes á sala onde estavam expostos os trabalhos feitos pelos alumnos durante o anno.

Foi servida aos presentes lauta mesa de doces, usando da palavra o vigario Dr. Olympio de Castro, em um bello discurso sobre a educação da mulher brazileira, sendo muito applaudido ao terminar.

Ainda foi feito outro discurso pelo major Luiz Sá, á imprensa, sendo respondido pelo representante do *Correio da Manhã*.

Uma banda de musica da Fabrica de Tecidos S. João, sob a regencia do maestro Domingos José de Paiva, abrilhantou a festa.

*

O curso Werneck, de Petropolis, acaba de encerrar as suas aulas, após os exames, em que os alumnos deram as melhores provas de adiantamento, e fazer a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram.

*

Resultado dos exames da aula de arithmetica, 2º anno, a cargo do professor Alipio Machado, effectuados em 17 de novembro, no Lyceu de Artes e Officios:

Distincção, Manoel Menezes Filho e Antonio Zouêr; plenamente, Francisco Moraes, Alvaro Ferreira de Abreu, Alberto Thropou de Oliveira, Luiz Bettanio de Azevedo e Ubaldino da Silva Duarte; simplesmente, Agnello Ramalho da Silva, Altino Maria de Moraes e Carlindo Vidal.

Geographia, a cargo do professor bacharel João Villasbôas, realizados na mesma data:

Plenamente, Manoel Menezes Junior e Alvaro Ferreira de Abreu.

*

Na ilha de Paquetá realizou-se antehontem a solemnidade do encerramento do anno lectivo de 1911, na escola municipal dirigida pela professora cathedratica senhorita Maria da Silva Pêgo.

Por esse motivo, foi organizada uma esplendida festa, dedicada aos alumnos, constando de magnifico *lunch*, recitativos, monologos, cançonetas e dansas, sendo a directora muito felicitada pelas familias de Paquetá, onde gosa de geral estima.

*

Encerraram-se, com todo o brilhantismo, os trabalhos lectivos do corrente anno, da 11ª escola elementar feminina do 11º districto, dirigida pela professora diplomada D. Angelica do Valle Dutra e Mello.

Após o hymno da bandeira, brilhantemente cantado pela meninada, seguiu-se um bem organizado programma litero-dramatico: a comedia *A professora*, habilmente desempenhada pelas meninas Alexandrina de Oliveira, Margarida Tinoco, Iracema Vargas e Leopodina Bastos; *A normalista*, pela graciosa menina Alice de Araujo; *O beijo*, dueto cantado pelas gentis senhoritas Judith Cardoso e Celina Rocha Faria; *A boa mentira*, pela menina Alexandrina Gomes; *A japoneza*, pela senhorita Celina Rocha Faria; *A vassourinha*, pelas encantadoras meninas Alice de Araujo e Margarida Tinoco; *Mamãi não deixa*, pela menina Ambrosina Cavalcanti.

No intervalo das comedias, a menina Alexandrina de Oliveira Gomes fez brilhante saudação á directora, que, commovida, agradeceu.

Finda a encantadora festa, a menina Celina Rocha Faria, intelligente alumna desso escola, saudou, em nome do corpo discente, o corpo docente, representado pelo conjunto unisono das professoras Angelica Dutra e Mello, Hilda Pires e Virginia Coimbra.

Fez-se exposição de bellos trabalhos de bordados, da secção de desenho, etc.

A parte dramatica foi ensaiada pela professora Hilda Pires, infatigavel auxiliar desa escola.

Foram distribuidos á petizada doces, refrescos e balas.

Compareceu a essa festa o digno inspector escolar.

*

No Colegio Alfredo Gomes realizam-se hoje as seguintes provas escriptas:

1º anno — A's 10 horas — Geographia.

3º anno — A's 10 horas — Latim.

5º anno — A's 11 ½ horas — Inglez.

*

Resultado dos exames de promoção de classes da 10ª escola elementar do 10º districto, sob o magisterio da professora D. Thereza Doyle da Silva Costa:

2ª classe elementar — Approvados: com distincção e louvor, Primavera Gil e Jeronymo dos Santos; com distincção, Maria Emilia, e plenamente, Joanna dos Santos.

1ª classe elementar (3ª secção) — Approvados: com distincção, Jefferson Carvalhaes e Luzia de Santa Rita; plenamente, Odette de Souza Ferreira, Olgalina Fernandes da Silva e José Gil, e simplesmente, Ondina de Carvalho Borges.

1ª classe elementar (2ª secção) — Approvados: com distincção, Leonidas Correia de Moraes, Presilina Fernandes da Silva, Nelson Doyle da Costa, Dimas Doyle Costa, Jorge Miguel, Alvaro da Gama Botelho e Januario Pereira Pinto; plenamente, Adalgisa de Souza Ennes, Maria de Lourdes Valladão, Accacio poldina Emilia e Philomena de Jesus, e simplesmente, Altair Correia de Moraes e Moema Rodrigues da Cruz.

1ª classe elementar (1ª secção) — Approvados: com distincção, Alcides de Carvalho Borges; plenamente, Iracema dos Santos, Eudoxia Valladão, Samuel de Oliveira, Antonia das Neves e Yara Lima, e simplesmente, Djanira dos Santos, Huardelina Mello e Mario Varella.

Serviram de examinadoras as professoras DD. Amalia Paraguassú, Orbella da Souza Marques e Helena Durão.

*

A directoria do Lyceu Literario Portuguez, por occasião do encerramento dos exames finaes do anno lectivo de 1911, resolveu distribuir medalhas de ouro e prata aos alumnos que, por indicação do director das aulas, Sr. Guilherme Costa, mais se distinguissem em assiduidade, comportamento, applicação e que obtivessem melhores notas nos exames finaes, recaindo a indicação sobre os alumnos abaixo designados:

Medalhas de ouro — Miguel de Souza Moraes, Narciso Gomes, João Luiz da Costa, Francisco de Castro, Orlando Ricardo de Medeiros, Luiz Nogueira Vieira de Castro, João da Silva Guimarães, Renato Magnin e João Francisco dos Santos.

Medalhas de prata — José Joaquim Augusto, Lourenço dos Santos, Joaquim Gomes de Oliveira, Romão Rocha, Luiz dos Santos, Horacio Pimentel, José Adão Teixeira, José Pimentel, José Guimarães, Miguel La Plata, Alcibiades de Siqueira Mello, Ernesto José Quadros, Antonio Alves da Silva, José Joaquim Duque, Anselmo Dutra Pirão, Jacintho Indelle, Seraphim Pinto Marques, Annibal Garcia do Amaral, Alfredo Rocha, José dos Passos Garrido, Octavio Severo Castão, Carlos Alberto Martins Amaro, Lucio Carlos Garcia e Domingos Luiz dos Santos Junior.

*

Na cidade de Nitheroy realizou-se hontem o encerramento das aulas da 6ª escola complementar Euzebio de Queiroz, creada pela ultima reforma de instrucção do Estado do Rio, instalada á rua S. Luiz n. 21, dirigida pela profesora de 1ª classe Aurea Julieta de Siqueira e que tem como adjuntas as professoras Isaura de Castro Vianna, Maria Emilia Tati, Amelia de Frias Sá Pinto, Guida S. de Souza e Arminda Gomes Raphael.

Numerosa foi a concurrencia de pais de alumnos, que tiveram occasião de applaudir os esforços das dignas professoras desse instituto de ensino.

Foi executado o seguinte programma: 1ª parte — *Hymno escolar*, cantado por todos os alumnos; *Patria Brazileira*, pela alumna Cecy Coutinho; *A jornalista*, pela alumna Nair Queiroz; *A sombrinha*, pela alumna Odette do Couto; *Os meus parentes*, pelo alumno Cylo da Costa Pinto; *A costureira* (canção), pela alumna Maria Machado; *A boneca*, pela alumna Virginia Brum; *Um grande homem*, pelo alumno Carlos Paroli; *As carvoeiras*, pelas alumnas Dinorah Jordão, Nair Queiroz, Cecy Coutinho, Zulmira Palavet, Alzira Peralles, Alzira Pacheco, Assumpção Palavet, Maria Machado, Rosa Guilhobel, Selva Genora, Cecilia Eloy, Joanita Pereira, Maria Gardel, Maria da Gloria Castro, Luiza Vianna, Idilia Rosa e Virginia Brum; *O mentiroso* (comedia), pelas alumnas Cylo Pinto, Marina Pereira, Zulmira Palavet, Luiza Guimarães, Cecilia Eloy, Nair Carvalho, Aldarico Pereira, Waldemar Castro e Vicente Castro.

2ª parte — *As linguas*, pelas alumnas Cecilia Palavet (portugueza), Joanita Pereira (franceza), Alzira Pacheco (ingleza), Guiomar Varella (allemã), Selva Genora (italiana), Julia Rosa (russa), Cecy Coutinho (hespanhola), Maria Machado (esperanto); *Anjos na escola*, pelas alumnas Dinorah Jordão e Nair Queiroz; *Uff! que calor!*, pela alumna Dinorah Sá Pinto; *O mundo está torto*, pelo alumno Clair Lima; *As visitas*, pela alumna Marina Pereira; *Comeram a branca*, pela alumna Ellen Paschoal; *A pianista*, pela alumna Cecy Coutinho; *As flores*, pelas alumnas Maria Machado (violeta), Joanita Pereira (cravo), Cecy Coutinho (fuchsia), Cecilia Palavet (amor perfeito), Gloria Gardel (lyrio), Rosa Guilhobel (gyra-sol), Selva Genora (dahlia) e Julia Rosa (rosa); *As fadas*, pelas alumnas Joanita Pereira, Maria Machado, Cecy Coutinho, Cecilia Palavet e Dinorah Jordão; *O Brazil*, pela alumna Maria de Siqueira Machado; **Hymno nacional, por todos os alumnos.**

Os alumnos offereceram á adjunta Maria Emilia Tati uma *corbeille* de flores naturaes, sendo oradora, por parte dos collegas, a menina Maria de Siqueira Machado.

*

Realizou-se no dia 2 a festa do encerramento dos trabalhos lectivos na 15ª escola feminina, sob o magisterio da distincta professora D. Antonieta Barreto.

Assistiram ao acto muitas familias do bairro do Leme.

A's 3 horas da tarde, com a chegada do inspector escolar, Sr. Eduardo Salamonde, deu-se começo á execução do programma, que foi o seguinte:

1ª parte — *A bandeira*, poesia pelo alumno Fernando Garcia Vidal; *Hymno á bandeira*, coral por todos os alumnos; *A florista*, cançoneta pela alumna Julieta Amorim; *Instrucção*, poesia pelo alumno José Gonçalves Pereira Junior; *A missa do gallo*, cançoneta pela alumna Judith Servio; *A rosa e a açucena*, poesia pela alumna Elvira Ayres da Silva; *A jupe-culotte*, cançoneta pela alumna Abigail Amorim; *Conselhos*, poesia pelo alumno Raul Amorim; *A pianista*, cançoneta pela alumna Alzira F. da Silva.

2ª parte — *O segredo de Helena*, monologo pela alumna Albina Soledade; *A minha boneca*, cançoneta pela alumna Nair Mendonça; *Adoravel trindade*, poesia pelo alumno Jonathas dos Santos; *O bacharelzinho*, cançoneta pela alumna Adalgisa de Almeida; *Antithese*, poesia pela alumna Abigail Amorim; *Os cravões*, cançoneta pelo alumno Cesar Salles; *O deputado*, cançoneta pela alumna Diamantina de Almeida.

3ª parte — Distribuição de premios — *As férias*, hymno entoado pela população escolar.

Os premios, em numero de trinta, foram distribuidos pelo inspector escolar. Os que foram dados aos alumnos do curso médio tinham os seguintes nomes: *Eduardo Salamonde, Menezes Vieira, Victorio da Costa, Quinze de Novembro e Aurelio Fernandes*. Terminada a festa escolar, foi servida uma lauta mesa de doces ás crianças, que se entregaram em seguida ao folguedo de dansa.

*

Resultado dos exames da aula de arithmetica, curso preliminar, a cargo dos professores Dr. Frederico Silva e Dr. Luiz Madureira Barbosa, effectuados em 26 de novembro, no Lyceu de Artes e Officios:

Distincção: Egydio Alves Nazareth, João Vicente e Durval Augusto Nogueira; plenamente: Carlos de Carvalho Teixeira, Joaquim de Sá Reis, Francisco Domingos Ramos, Antonio F. Lourenço, Alvaro Gonçalves, Nicoláo Nista, Armando J. da Silva, Valentino J. da Rosa, José Bernardo, Braz F. de Moraes Santos, Romulo da Silva Pinto, Joaquim Peixoto e Edmundo Praget; simplesmente: Sebastião F. da Silva, Horacio Teixeira, Constantino J. da Silva, Waldemar F. Moreira, Silvina GoGmes da Cunha, Octavio C. Monteiro José R. Cardoso, Francisco Florido, Antonio Cruz, Antonio Demetrio, Joaquim da Silva Simões, José Lazaski, Manoel R. Mattos, Rogerio Garcia, Antonio A. Pereira, João Benevello, Luiz Pinto Fontes; regular aproveitamento: José F. Coelho, Henrique Ribeiro Santos, José Bernardo, Jesus Antero Ferreira, Alfredo G. da Silva Guimarães, Joaquim Pereira, Benjamin Colombo Villas Duarte, Milton C. Collorebo Villas, Justino Antonio de Oliveira, José Faustino dos Santos, José Pereira, Silvestre Machado, Antonio da Silva, Lauriano Otero, Pedro Fiolino, Alvaro Reis do Valle, Augusto R. Moreira, José M. da Silva, José Duraste, Januario dos Santos Moura, João de Deus, Durval B. do Nascimento, Virgilio da Rocha Lima, Getrolino V. de Souza, Casimiro Correia, José M. das Neves e Archimedes Ruyo.

*

Resultado dos exames de promoção de classe da 5ª escola elementar feminina do 15º districto, sob o magisterio da professora D. Amelia Gonçalves, realizados nos dias 11, 13, 14 e 17 do mez findo:

1ª classe elementar (3ª secção) — Oswaldo Marques Dias, Antonietta Santiago, Dialma Peixoto e Edyséa da Silva, distincção e louvor; Alvaro Leone, Celeste dos Santos e Ottilia Alves Faria, distincção.

1ª classe elementar (2ª secção) — José Porphirio Lopes, Emmanuel Alves da Costa, Luciana Nazareth, Nair da Silva e Joaquim Marques Dias, distincção; Antonio Salomão Gonçalves, plenamente.

1ª classe elementar (1ª secção) — Carlos Peixoto, Dinorah de Oliveira, Dinah Peixoto, Julio Alves da Encarnação e Zenith dos Santos, plenamente.

2ª classe elementar — Domingos Madeira, plenamente.

Curso médio (1ª secção)—Maria Odette da Silva e Josina dos Santos, distincção e louvor.

*

Resultado dos exames effectuados a 2 do corrente na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes:

2º anno — Joaquim Mendes da Rocha e Honorio Bicalho, distincção em todas; Antonio Magarino Torres, Alarico da Silva Cabeda, Danton Bastos, Clodoaldo de Abreu e Edmundo de Macedo Luloff, plenamente em todas.

5º anno — Emmanuel de Almeida Sodré distincção em todas; Martim Soares, Renato de Lacerda Rodrigues, Sylvio da Fontoura Rangel e Izidro Pereira da Silva, plenamente em todas.

*

Realiza-se amanhã, ás 7 ½ horas da noite, a festa do encerramento das aulas do conceituado Collegio Sagrado Coração de Jesus, dirigido pela conhecida educadora D. Ignacia Rezende.

O programma desse festival, que promette revestir-se de grande brilho, é o seguinte:

1ª parte — Côro pelas alumnas; *Uma heroina de onze annos*, comedia em um acto, Noemia Castro, Lourdes Marques, Sylvia Freitas, Graziella Penna, Zoé Rezende, Maria do Carmo Marques, Nazira Castro Menezes, Anna Aquino, Amanda Milhemens e Diva Penna; Ernst Rishter: *Fleurs de printemps*, piano a seis mãos, Noemia Castro, Thereza e Celina Santos; *Ma première montre*, chansonnette avec parlé, Wanda Guimarães; Stephen: *Hellen* (op. 25 n. 2), tarantelle para piano, Maria do Carmo Marques; *La petite meunière*, chansonnette, Lourdes Marques; *Streabboa*, valsa a seis mãos, Manoel da Costa Braga, Noemia Castro e Jandyra Meirelles; *Coisas da moda*, cançoneta, Olivia Guimarães; *The Star*, poesia, Myrthes Castro; Beaumont: *Gavotte mignonne*, piano a quatro mãos, Lourdes Marques e Celina Meirelles; *L'éclat de rire*, chansonnette, Sylvia Freitas; *Contentment*, poesia, Maria do Carmo Marques; *A chacun son goût*, duo comique, Myrthes Castro e Edith Mesquita; Ole Olsen (op. 50, n. 5): *Papillons*, para piano, Zoé Rezende; *Pigeon tole*, poesia, Celina Meirelles; *Un rat dans un chine*, duo saynete, Marianita e Nazira Menezes; Bossi: *Scherzando*, piano, Sylvia Freitas.

2ª parte — *Les trois servantes* ou *le Complot des cordons bleus*, operette en un acte, Nazira Menezes, Maria do Carmo Marques, Zoé Rezende, Sylvia Freitas e Isolina Santos; Drumgolart: *Marmure des bois*, piano, Edith Rocha; *O carteirinho*, cançoneta, Graziella Penna; *Good night, good morning*, poesia, Zoé Rezende; C. Bachmann: *Sorrento*, mazurka, piano a quatro mãos, Isolina Santos e Sylvia Freitas; *O doutorzinho*, cançoneta, Lourdes Marques; *A bandeira*, cançoneta, Edith Mesquita; Godard: *Valse en etoile de lune*, para piano, Anna Lydia de Aquino; *La sonnette magique*, duo saynete, Marianita Menezes, Diva e Graziella Penna; Leconte de Lisle: *Le sommeil du condor*, poesia, Zoé Rezende; *Les deux curieuses*, duo comique, Maria do Carmo Marques e Isolina Santos; O. Bilac e Coelho Netto: *O presumpçoso*, comedia em um acto, Sylvia Freitas, Lourdes Marques, Stella Rocha, Graziella Penna, Celina Meirelles e Manoel da Costa Braga; Maurice Moszkowski: *Album espagnol n. 11*, piano a quatro mãos, Zoé Rezende e Maria do Carmo Marques.

RIO DE JANEIRO

I

AUBE

Princesse élyséenne avec des doigts de nacre,
Voici l'aube qui vient horizontalement
Bannir la nuit roulant en son noir vêtement
Des débris de plaisir, peut-être de massacre.

Les monts d'Icarahy font un bleu simulacre
De prière, et la mer lasse et sans mouvement
Dort ainsi qu'une amante entre des bras d'amant
Tandis qu'au jour nouveau l'univers se consacre.

O mer calme, paleur d'un sommeil délirant,
Je t'adore de tout mon coeur farouche et grand,
Et sous les blancs rayons du soleil qui se leve

Je pose sur ton flot immobile la fleur
Qui touchait mes cheveux et qui connait mon rêve,
Comme un baiser d'éveil, d'amour et de douleur.

21 novembre—5 heures du mantin

II

PAPILLONS

Plus beaux que l'or brillant ou le joyau qui luit,
Plus beaux que les velours qu'une infante manie,
Beaux comme les tableaux, Titien d'harmonie,
Beaux comme la lumière et beaux comme la nuit,

Et beaux comme des yeux que le doux Rêve instruit,
Ce soir m'est arrivé ce cadeau de genie,
Des papillons avec la couleur infinie
Ou leur splendeur vivante en la mort se poursuit,

D'une ame condensée et d'un coeur qui médite,
Je contemple longtemps ces merveilles; et puis
Je pense à vous, Cléopatre, soeur d'Aphrodite,

Toi qui dans tous les temps domines et séduis,
Nulle beauté ne fut comparable à la tienne,
Mais qu'es-tu devenue, ô Reine égyptienne...

III

L'ARBRE ROUGE

Bel arbre qu'on appelle ici le Flamboyant
Qui semblez un unique écarlate pétale
Comme le sang sacré jaillit, s'épand, s'étale
De la poitrine offerte et forte d'un croyant,

Rubis de la montagne et des forêts, ayant
La foi mystérieuse en la splendeur vitale,
Quel espoir d'au-delà, quel rêve de Tantale
Exalte votre tendre incéndie ondoyant...

Arbre couleur du coeur et couleur de la bouche
Moi-même je n'ai pas une ardeur si farouche;
Ah! poser contre vous notre front qui nous ment

Et, dans ce pays d'or dont la grace nous touche,
N'être plus qu'un royal et vaste embrasement
De beauté, de silence et d'amoureux tourment.

JANE CATULLE MENDÈS.

*

Na Faculdade de Medicina serão chamados hoje a exame os seguintes alumnos:

2º anno medico—Physiologia (2ª parte), ás 10 horas—José de Campos Lima, Raul Chagas Doria, Gothardo Soares de Gouveia, Mario Dias de Aguiar, Emilio Soares da Silveira, Mario Barreto e Mucio Costa Ferreira.

Segunda chamada—Ernani Fróes da Cruz, Manoel da Costa Lamna, Alcides Garcia, Luiz Gonçalves Junior, Antonio Pavão Martins, Beraldo Fernandes Martins, Theophilo de Almeida, Gabriel Pinheiro de Figueiredo, Sylvio Goulart, e Bueno Rubem Rodrigues Branco.

Histologia—Carlos Signorelli, Antenor de Azevedo Leães, Emmanuel Marques Porto, Waldemiro Alves Patsch, Antonio Teixeira de Carvalho, Mario da Silva Reis, Joaquim dos Santos Magalhães, Nathan de Araujo Macedo e extraordinario Luiz Novaes Castello Branco.

Turma supplementar—José Leite Pinheiro Junior, Hortencio de Mendonça Ribeiro, Antonio Ricardo Pinho, José do Monte Serra e Frederico Tavares Lobato.

5º anno medico—Todas as cadeiras—Jonathas de Mello Barreto Filho, Americano Daito de Almeida, José Carlos de Figueiredo Caldas, Francisco Marcondes Romeiro Sobrinho, Bento Pereira da Silva Junior, Oscar José Alves e João Baptista Ferraz de Sampaio.

Turma supplementar—Joaquim Honorino de Meira, Oscar Antunes Maciel, Joaquim Lobo Antunes, Alberto Vieira Lima, Doval Rodrigues de Faria, Asdrubal Alves de Souza, Octaviano Ribeiro de Almeida e Galdino de Abranches.

6º anno medico—Clinicas (2ª mesa), ás 9 horas—Leoncio da Silva Pinto, Mario Pereira de Vasconcellos, Martim Francisco Bueno de Andrade, Joaquim Antonio de Loyola Junior e Antonio Fernandes da Costa Junior.

Turma supplementar—Thomé de Alvarenga, Carlos Rio, João Chrispiniano Coelho da Cunha Brandão, Rubens Tavares e Nelson Orsini de Castro.

6º anno medico—Clinicas (1ª mesa), ás 9 horas—Manoel Raymundo Gonçalves Junior, Leonidas da Silva Porto, Geminiano de Miranda Souza Gomes, Carlos Menezes e Marciano Alves Mauricio.

Turma supplementar—Alfredo Bernardes de Souza, Lourival Milanez Machado, Vital Antonio Dyott Fontenelle, Joaquim V. Teixeira Leite e Ludgero da Cunha Motta.

1º anno de pharmacia—Pratico oral de physica medica, ás 2 horas—Edgard Ferreira Alves, Paschoal Bernardino Felippe, René dos Santos Luzas, Ramiro Monteiro dos Santos, Antonio Rodrigues Seabra, Henrique Baptista da Silva Pereira, Jorge Vieira de Castro e Agostinho Simplicio de Figueiredo.

Turma supplementar—Oswaldo Coelho Barbosa, Renato Nascentes de Souza Martins, Maria de Lourdes Pereira Vieira, Dalva de Araujo, Luiz Eustorgio de Cerqueira Castilho, Ernani de Moraes Werneck, Luiz Cardoso de Cerqueira e Carlos Pacheco de Sá.

1º anno de pharmacia—Pratico oral de historia natural, ás 2 horas—Os mesmos chamados.

1º anno de pharmacia—Pratico oral de chimica, ás 2 horas—Os mesmos chamados.

*

Concluiu hontem, com approvações distinctas, o curso juridico na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes o bacharelando Antonio de Ribeiro e Sá.

*

No Collegio Militar realizam-se amanhã, ás 10 horas, os seguintes exames:

Oral — 2ª série — Alumnos ns. 13, 67, 83, 87, 98, 116, 128, 157, 170, 199, 223, 260, 587, 613 e 628.

Escriptos — 3ª série — Conjunctos — 1º anno, francez; 2º anno, desenho; 3º anno, inglez; 4º anno, chorographia; 5º anno, 5ª secção, e 6º anno, desenho.

*

Na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes serão chamados, ás 11 horas da manhã, á prova oral do 3º anno os alumnos restantes, e ás 2 da tarde, 5º anno, os alumnos que não fizeram exame hontem, e mais os seguintes: José Ornella de Souza, Edgar Gomes Pereira, Henrique Oderico Antunes, Theodoro Figueira de Almeida e João Bomiai.

*

Na Escola Livre de Odontologia serão chamados hoje, ás 3 ½ horas da tarde, á prova escripta de anatomia descriptiva todos os alumnos inscriptos.

*

Com a presença do Sr. ministro do interior, prefeito, presidente do Instituto Commercial, directoria e mais convidados, realiza-se hoje, á noite no Instituto Commercial, á rua da Quitanda, a ultima prova de tachygraphia para os alumnos que completam, na presente época, o curso official de guarda-livros.

*

Na Escola Polytechnica dar-se-ha ponto hoje, ás 10 horas da manhã, para prova oral aos seguintes alumnos:

1ª série de engenharia (regulamento de 1911)—Calculo—Manoel Ramalho Novo, Octavio de Lima Bomfim, Augusto de Almeida Oliveira Braga, João Carlos Barreto e Francisco Xavier Rodrigues de Souza.

Turma supplementar—Agostinho Ornellas de Souza, Wenceslão Bello de Souza Breves, Annibal Pinto de Souza, Romero Fernando Zander e Doralio Timotheo da Costa.

Geometria descriptiva—Lino Carlos de Andrade, Ciro Romano Farinha, Armando Borges de Aguiar e Auto Barata Fortes (2ª chamada) e Benjamin Magalhães de Oliveira.

Turma supplementar—Francisco Eugenio Margarido Torres, Feliz de Azambuja Brilhante, Oswaldo Galvão, Jayme Linhares e Hugo Floriano da Motta.

Nota—Haverá provas escriptas das terceiras cadeiras para os alumnos do 2º anno em diante, regulamento de 1911.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as folhas de vencimentos, do mez findo, da directoria de obras e viação, Asylo S. Francisco de Assis e entreposto de S. Diogo.

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Por intermedio das collectorias federaes de S. Francisco de Assis e D. Pedrito recebeu o Sr. ministro mais 103 requerimentos de criadores sul riograndenses solicitando o registro e archivo das marcas que usam para assignalar o gado maior de suas propriedades. Eleva-se na presente data a 5.171 o numero dos requerimentos sobre o mesmo assumpto, entrados na secretaria de agricultura.

E' a seguinte a relação nominal dos 103 requerentes acima alludidos:

Antonio de Macedo Couto, Vicente Ferreira, Mario Porto Ferreira, Nathaniel A. Brandão, Paulino Bueno de Almeida, Juvencio Moreira, José Torterella, Paulino A'anz, Vasco Joaquim de Oliveira, Quintiliano de Freitas, Rodolpho Firpo, Luiz Firpo, Pedro Carrion, Beaventura Antunes Maciel, Ramon Jauregui, Gregorio N. Duarte, Erasmo Antunes Maciel, Serafim Fagundes, Henrique Hauve, Antonina Moreira da Fontoura, Benjamin Avelino Mortaño, Trajano Fagundes da Fontoura, Claudina Duarte Oliveira, João Antunes Maciel, Glycerio e Altivo Duarte, Joaquim Avelino Montano, Domingos Fernandez, Amalia Moreira da Fontoura, Joaquim Montano, Francisco dos Santos, Theodoro Tarceo, Francisco Segarra, Eliseu Pompilio Souza, José Maria Bengoechea, Raymundo Fario, Laudelino Oliveira, Manoel Militão Oliveira, Orfelino Fernandes, Astolpho Antunes Maciel, José L. do Canto, Pedro A. Oliveira, Luiz de Leão, João A. de Leão, Elizeu Antunes Maciel, Felix Sobredo, Mathias Santesteran, Vicalino Ignacio da Silva, Mauricio Vieira, Gregorio B. Felgueira, Ramon Lopes, Erasmo Antunez Maciel, Pedro Antunez dos Santos, Candido Santestovan, Dinarte Ozorio, Pedro Primeiro Rodrigues, Gabriel Bengoches Filho, Emilio Brochado, Dorival Rodrigues, Valencio R. Pereira, Renovato Rodrigues de Vargas, Hiris Ubal, Lauriano Leite, José Martinez, José Ignacio Pereira, Gregorio Jeronymo Pereira, Delciso Ferreira Leite, Roberto L. de la Rosa, Placido Silva, Faustino Correia, Bento Pereira, Luiz N. de Vargas, Gabriel & C., Gregorio Navo, Mauricio Leite, Fidencio Bueno, Joaquim Cesario Leite, Irineo Ferreira Leite Sobrinho, Antonio Candido Leite Filho, Antonio Candido Leite, Cotegipe Ferreira Leite, Francisco Candido Leite, José Cupertino Leite, Antonio Julio Jacintho Pereira, João Carlos Jacintho Pereira, Ermilio Jacintho Pereira, Raymundo Bueno da Silva, Virgilio Bueno dos Santos, Carolina Antonia de Lima, Gonçalo Bueno da Silva, Lourival Machado, Amelia Menna, Eustachio Menna, Joaquim Boucinha Junior, Modesto Alves de Oliveira, Rosa da Silva Alves, Angelo José dos Santos e Antonio Pedro dos Santos.

— Do criador Antonio Leite da Silva Garcia, recebeu o Sr. ministro, a seguinte carta:

"Tendo regressado de minha fazenda denominada S. Manoel, situada proxima a estação de Esteves, no Estado do Rio de Janeiro, o Dr. Armando Rocha, abalizado veterinario, designado por esse ministerio para combater a febre aphtosa, de que se achava atacado o gado de minha propriedade, e tendo-me sido facultado o necessario e ministrado os esclarecimentos precisos para debelar o terrivel mal, levando-me a cumprir o dever de

pre-me patentear a V. Ex. os meus agradecimentos mui sinceros pelo prompto acolhimento dispensado á minha petição, agradecimento que torno extensivo ao digno veterinario, de cuja proficiencia e bons conselhos, estou já colhendo o melhor resultado.

Sempre que me dirijo a esse ministerio para assumptos que importem directamente á lavoura, vejo immediatamente e com a maxima solicitude attendidos meus pedidos, pelo que não posso calar a minha satisfação e o meu enthusiasmo pela nobre, patriotica e fecunda administração de V. Ex.

Aproveito o ensejo para mais uma vez significar a V. Ex. os protestos de muita estima e consideração."

— Do Dr. Fidelis Reis, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, recebeu ante-hontem o Dr. Pedro de Toledo o seguinte telegramma:

"Em nome da Sociedade congratulo-me com V. Ex. pela vinda ao nosso paiz do notavel americano Dr. Cooke, a quem em boa hora vai o governo federal confiar a importante missão de divulgar os processos da lavoura secca no norte do Brazil — Saudações attenciosas."

— Ao Sr. ministro da agricultura communicou o deputado João Simplicio que a Escola de Engenharia de Porto Alegre, no intuito de desenvolver o plano geral dos cursos da Escola Medica de Agricultura, annexa áquelle instituto de ensino superior e subvencionadas pelo governo federal, e afim de que a referida escola agricola possa corresponder cabalmente aos fins a que se propõe na diffusão dos conhecimentos relativos ás industrias ruraes, contratou na Allemanha e Estados Unidos 15 professores especialistas em zootechnia, medicina veterinaria, phytopathologia, apicultura, chimica agricola, bromatologia, etc., para regerem as cadeiras dessas materias na mesma escola.

Foram transferidos os amanuenses José de Aguiar Garcez e Innocencio Serzedello Machado, este da directoria da instrucção para a de hygiene e aquelle desta para aquella.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Foi dispensado o tenente do corpo militar do Estado, Joaquim Pereira de Almeida, do cargo de delegado de policia de Sant'Anna de Japuhyba.

—Foram nomeados os Srs. Joaquim Rodrigues Boranda e Antonio Correia da Silva para os cargos de 1º e 2º supplentes do delegado de policia do municipio do Carmo, ficando exonerados a pedido os actuaes.

— Foram nomeados os Srs. Franklin Haifeld, José Antonio Saet e Jocino Dias Duarte para os cargos de sub-delegado de policia, 2º e 3º supplentes do 1º districto do referido municipio do Carmo, ficando exonerados, a pedido, os actuaes.

— Foi nomeado o Sr. Valentim Ribeiro da Silva para o cargo de sub-delegado de policia do 1º districto de Cantagallo.

— Foi nomeado o escrivão addido da mesa de rendas, Genelicio Gentil Lopes de Araujo, para o cargo de chefe de secção da mesma repartição.

— Foi nomeado o bacharel Americo Lobo Filho para o cargo de juiz municipal do termo de Sapucaia.

— Foi nomeado o Sr. José Miguel da Silva Pires, para o cargo de adjunto de promotor de municipio de Paraty.

— Foi nomeado o juiz municipal do termo de Sapucaia, o bacharel Silverio Ottoni de Freitas, para o cargo de juiz de direito da comarca de Rezende.

— Foi removido, a pedido, nos termos do art. 125, letra C, da lei numero 43 A, de 1 de março de 1893, o juiz de direito de Capivary bacharel Manoel Rodrigues de Carvalho Paiva, para a comarca de Valença.

— Foi exonerado o bacharel Mathias Costa do cargo de promotor publico da comarca do Carmo e nomeado para exercer o referido cargo o bacharel Floriano Leite Pinto.

—Foram declarados sem effeito os actos de 22 de outubro de 1910, e de 28 de julho de 1811, na parte que respectivamente nomeou os Srs. José Rodrigues de Aquino e José Francisco Guimarães, para os cargos de 2º e 3º supplentes do juiz municipal do termo de Paraty, por não terem prestado affirmação no prazo legal, e nomeados os mesmos senhores para os referidos cargos.

— O Sr. presidente do Estado perdoou do resto da pena a que estava condemnado o sentenciado Saturnino Teixeira Pires.

Durante a semana de 26 de novembro a 2 do corrente, foram registrados nesta capital 440 nascimentos, 79 casamentos e 363 obitos.

Destes, 124 tiveram as seguintes causas: peste, um; variola, um; sarampo, tres; coqueluche, cinco; diphteria, um; grippe, 15; febre typhoide, dois; dysenteria, quatro; lepra, um; paludismo, cinco, e tuberculose, 85.

Hontem, á tarde, o Dr. Paulo de Frontin recebeu a seguinte estatistica do gado embarcado nas diversas estações desta ferro via, no dia 5 do corrente:

Santa Cruz, recebidas 436 rezes; Matadouro, abatidas 508 rezes; Cruzeiro, embarcadas 465 rezes; "stock", 15 rezes; Bemfica, "stock" 700 rezes; Sitio, "stock" 401 rezes.

—Vai ter exercicio na estação de Queimados o praticante Ernani Pinto da Cunha.

—Voltou ao seu logar, na estação do Matadouro, o telegraphista Leopoldo Alves de Azevedo.

—Em Realengo voltou a servir, o praticante Fernando Pontes.

—O "stock" do café da estação Maritima ante-hontem, foi de 8.524 saccas, com o peso de 515.699 kilogrammas.

—Ante-hontem a exportação da estação S. Diogo foi de 4.713 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 169.059 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 650.294 kilogrammas.

O rendimento do dia 2 do corrente foi de 1:646$100.

Não é exacto, como se propalou ante-hontem e foi repetido hontem, que o Dr. chefe de policia tivesse sido procurado em seu gabinete pelo consul da Hespanha para informar-se da prisão de dois hespanhoes, que, segundo dizem os jornaes, estiveram detidos na policia central, sem attestação de identidade, nem pedido algum foi feito em favor dos alludidos hespanhoes pelo consul.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Os moradores da rua do Campinho, em Cascadura, pedem-nos reclamar providencias do major Gabriel Pires, superintendente da Limpeza Publica, em Piedade, para que seja a referida rua varrida, visto ter sido revolvido todo o calçamento alli com a collocação dos trilhos para os bonds.

Trata-se de uma via publica de muito transito, e o grande volume de terra que se nota sobre o calçamento muito prejudica as casas e as pessoas que por alli transitam.

Já assumiu o exercicio do cargo de inspector de agricultura do Estado do Rio o Dr. Ezequiel Ubatuba.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as acceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:

Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Arcilio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Caramuça.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

OS PARTIDOS POLITICOS NA ALLEMANHA

II

Os varios grupos que constituem o Reichstag—O centro—Os socialistas democratas.

(Conclusão)

Quasi todos os partidos que deixamos enumerados constituiram-se no Reichstag da Allemanha do Norte, durante os annos que decorrem entre Sadowa e Sédan. Só os conservadores é que se podem gabar de remontarem mais alto (pois que o partido liberal perdeu o seu nome depois da scisão entre radicaes e nacionaes liberaes). A partir de 1871 só se tem vista nascer alguns grupos pouco numerosos: os alsacio-lorenos, os democratas ou Allemanha do sul, a União radical e o partido reformista.

O centro, a bem dizer, se não tinha constituido antes da unificação um partido nitidamente constituido e munido de um programma completo, tivera no entanto um precursor neste que os irmãos Reichensperger tinham formado em 1852 na nova Camara dos Deputados prussiana, sob a denominação de "Fracção catholica"; menos do que um grupo, era então um sub-grupo que não tinha existencia distincta senão nos dias em que se debatiam questões que interessassem ao catholicismo; mas em 1858 tomou o nome de "fracção do centro" e teve desde então uma autonomia um pouco menos intermittente. Todavia só foi a partir de 1866, e sobretudo depois de 1871, que se tornou num grande partido politico e pôde representar um papel consideravel no parlamento.

Se lançarmos uma vista d'olhos sobre o programma por elle elaborado em maio de 1871, por occasião das eleições para o primeiro Reichstag do imperio unificado, observa Stengel, que o centro não se apresenta de nenhuma fórma como partido confissional, não affixa o seu catholicismo e dirige-se a todo o povo allemão em nome de principios a que um protestante poderia muito bem subscrever: liberdade religiosa, direito de associação, etc.; notaremos depois que este programma é assás vago e muito desvalorizado; e notaremos finalmente que o unico ponto nelle fixado com precisão (aparte a inteira liberdade dos cultos e das associações religiosas), é a defesa da autonomia dos pequenos Estados e do caracter nitidamente federativo do novo imperio contra toda e qualquer tentativa de centralização prussiana. Tal o centro se apresentava ao paiz em 1871, tal é elle ainda hoje: continúa a patentear-se como partido politico não confessional que só defende o catholicismo em nome da liberdade; conserva sempre as mesmas tendencias particularistas; e, finalmente, sobre muitos pontos importante — questões sociaes e economicas em particular — não pôde formar opinião collectiva bem nitida porque é constituido por elementos assás diversos e porque os seus membros têm, sobre certos pontos maneiras de ver desagradavelmente divergentes.

O professor Stengel, que execra o centro, define-o como sendo o "partido do ultramontanismo", o que consiste, a seu ver, "em querer subordinar o Estado á igreja mesmo em materia politica e juridica, como na idade média; em recusar ás outras confissões christãs a igualdade de direitos; em recusar mesmo a tolerancia aos seus adherentes e, mesmo dentro da igreja catholica, não só privar de toda a especie de autonomia nacional o clero e os fieis de cada paiz, mas supprimir tambem toda a liberdade de ensino e de investigação scientifica". Constata ainda o mesmo professor que, fóra de duvida, em theoria, catholicismo e ultramontanismo não são synonimos, mas que, de facto, o ultramontanismo reina hoje como senhor dentro de toda a igreja catholica. E' certo que o centro tem a pretensão de não ser um partido confessional, que um certo numero de protestantes votam nos seus candidatos, á falta de outros para porem em cheque os socialistas e os radicaes, e que, mesmo entre os seus eleitos, conta alguns que pessoalmente não são catholicos; mas nem por isso deixa de ser um partido acima de tudo catholico e completamente enfeudado ás idéas ultramontanas.

Ora, ultramontanos não pódem ser verdadeiros patriotas, na opinião do nosso illustre professor; e, com mais forte razão, não devem ser leaes partidarios da unidade allemã sob o sceptro dos Hohenzollern, dynastia protestante. Assim, os clericaes bávaros, para citar só estes, eram nitidamente hostis á unificação, durante os annos que precederam 1870. A partir d'ahi, o centro tem traido a patria allemã mostrando-se favoravel a certas reivindicações dos alsacianos e dos polacos; e vê-se que estes e aquelles se entendem ás mil maravilhas com o centro, indo a reboque delle, e que os guelfos do Hanover e tudo o que a Baviera conta de particularistas se alistaram sob sua batuta.

No dia seguinte á guerra, elle combateu a lei que unificava mais vigorosamente o exercito allemão. Pela mesma épocha, pedia uma intervenção na Italia para restabelecer o poder temporal do papado. Durante uma dezena de annos (no tempo do Kerlturkampf), o centro formou nitidamente como partido de opposição, o que não era patriotico.

Windthorst e outras pessoas habeis comprehenderam que um grande partido que queria exercer uma influencia effectiva não se devia acantonar numa attitude de opposição irreductivel.

Tambem, logo que Bismarck foi a Canossa, o centro inaugurou um novo systema de mercancias e de allianças fructuosas com o poder. Desde 1879, quando o chanceller propoz novas tarifas aduaneiras, que, inaugurando um regimen de prudente proteccionismo, deviam permittir á industria e ao commercio ainda adolescentes da Allemanha desenvolver-se á vontade sem se arriscarem a ser abafados immediatamente pela concurrencia estrangeira, o centro votou a favor destas tarifas e assegurou o triumpho, mão grado a desastrada opposição dos liberaes e dos radicaes, campeões obstinados do livre cambio; mas, sempre particularista, impoz a "clausula Falkenstein" que estabelecia que sobre os rendimentos que se tirassem das alfandegas e da taxa sobre os tabacos, sómente 130 milhões de marcos engrossariam o orçamento das receitas do imperio, devendo ser o resto distribuido pelos differentes Estados ao "pro-rata" da sua população. Assim, mesmo quando este partido faz triumphar um projecto salutar de governo, ainda de qualquer maneira o vicia!

O professor Stengel é forçado a reconhecer tambem que este detestavel "collaborador nas leis de politica social, que tomou parte na elaboração do Codigo Civil allemão, que adheriu ao reforço das forças de terra e mar, e que sustentou, pelo menos um principio, a politica colonial..." Mas quando estes senhores do centro se portam como patriotas zelosos e esclarecidos, é para melhor occultarem o seu jogo, não resta duvida. De resto não se permittiram elles introduzir algumas modificações, embora leves, nos projectos do governo sobre os effectivos do exercito em tempo de paz, sobre o desenvolvimento da marinha militar (1900) e sobre as novas tarifas aduaneiras (dezembro de 1902)?...

Todos os outros partidos do Reichstag deveriam tratar como inimigo este partido ultramontano e não se entender com elle senão quando fosse absolutamente necessario para se attingir um fim bem determinado. E' escandaloso que, por exemplo, patriotas tão experimentados como os conservadores do partido da cruz de tão bom grado "flirtem" com os deputados catholicos sob o pretexto de que são, como elles, firmes christãos inimigos do livre pensamento anti-clerical: os leaes protestantes do grupo conservador deveriam pensar que o catholicismo ultramontano é, na realidade, o peior inimigo do protestantismo. Ah! que se o centro deixasse de ser ultramontano, se representasse na Allemanha um catholicismo verdadeiramente patriota, fazendo frente ás pretensões de Roma e protegendo energicamente contra ella, por exemplo, este nobre movimento modernista que é hoje o alvo principal das suas perseguições! Então haveria meio para um possivel entendimento, e ver-se-hia todos os protestantes da Allemanha estenderem-lhe braços fraternaes, sem nenhum pensamento reservado (bofé!) ao catholicismo allemão regenerado... Mas isto não passa de um sonho, e o nosso Dr. Stengel não acredita que elle tenha a menor probabilidade de se realizar mesmo d'aqui a muito tempo.

* * *

Quanto aos social-democratas foi o seu partido constituido durante a década que precedeu a guerra de 1870. Quer elle o confesse ou não, é um partido de classe, campeão infatigavel das reivindicações dos operarios da grande industria. Essas reivindicações nem todas eram destituidas de fundamento. O meiado do seculo XIX tinha visto o triumpho completo do grande capitalismo financeiro e industrial, principalmente das sociedades por acções. O systema economico do não intervencionismo absoluto, do "laisser-faire, laisser passer", consagrado por todos os "economistas distinctos" desse tempo e imposto pelos partidos liberaes, tinha permittido aos homens de dinheiro e aos chefes da industria, realizarem fortunas algo desmedidas e de reduzirem á servidão as massas operarias sob o pretexto de "melhor respeitar a sua liberdade".

No tempo em que se organizou o partido socialista, a miseria dos operarios allemães era realmente assaz grande. A este partido não faltavam, pois, razões de ser, tinha uma obra util a levar a effeito. Mas em vez de se fazer simplesmente o promotor das reformas sociaes, emittiu a pretensão de transformar a sociedade de cima a baixo, prégou a revolução politica e social, o derrubamento de todas as instituições divinas e humanas. Um partido operario com tendencias mais ou menos socialistas teria podido ser tratado de par a par pelos outros partidos e conduzir allianças com alguns de entre elles: mas um partido revolucionario, anti-religioso, internacionalista e republicano, deve ser tratado como inimigo mortal por todos os allemães verdadeiramente dignos deste nome. Seria mesmo muito legitimo tentar extirpal-o por leis de excepção e de coerção, como foi tentado ha um quarto de seculo; mas a experiencia demonstrou que se era legitimo isso, era tambem muito desastrado, e que isso produzia resultados directamente oppostos aos que se pretendia obter. Foi necessario, portanto, renunciar a este systema bismarckiano, e nunca mais voltar a empregal-o. Talvez que os socialistas acabem pela renuncia aos methodos revolucionarios e a tudo o que as suas doutrinas contenham de sedicioso. E isto succederá talvez quando o centro catholico deixe de ser ultramontano.... Entrementes, — prosegue o mesmo Dr. Stengel — todos os leaes allemães têm o dever de considerar estes dois partidos como mais ou menos anti-nacionaes e combatel-os a todo o transe.

Mas o suffragio universal parece ser favoravel a ambos. E, a proposito, o doutor nota que o suffragio universal é incontestavelmente "o mais grosseiro e o mais perigoso de todos os systemas de eleições": o mais grosseiro, por que não attende nem a classes sociaes, nem a profissões, nem a organizações corporativas, nem a nada do que distingue um povo civilizado de um rebanho de carneiros que se contam "por cabeças"; e o mais perigoso por que dá uma enorme vantagem aos imbecis e aos incompetentes, que dispõem sempre de uma esmagadora maioria. Mas, no estado actual dos espiritos e dos costumes, o professor entende, no entanto, que se não póde modificar este systema. Assim prevê elle nos Reichstags futuros confusão maior do que essa que está prestes a dispersar-se.

O Dr. Domingos Mariano, secretario geral do Estado do Rio, não compareceu hontem ao expediente da sua repartição, por ter estado ligeiramente enfermo.

A' rua Moreira Cesar n. 100 inaugura-se hoje, ás 3 horas da tarde, uma succursal da casa Mappin & Webb, de Londres, especialista em objectos de prata e artigos para presentes.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

O programma de hoje no cinema Pathé compõe-se de magnificas fitas dramaticas e comicas.

"O terror", emocionante drama (Grand Guinol) é uma das ultimas novidades da Eclair.

Cinema Paris.

"A filha de Jorio", e outras fitas de grande successo figuram hoje no esplendido programma do cinema Paris.

Cinema Rio Branco.

Estão annunciadas para amanhã, no cinema-theatro Rio Branco, exhibições de preciosos films e trabalhos interessantissimos dos artistas The Lelay's.

Cinema Idéal.

As ultimas novidades cinematographicas serão exhibidas hoje no cinema Idéal. No programma figuram, além do drama "A paixão dominante", scenas comicas engraçadissimas.

ARTES E ARTISTAS

Exposição de Bellas Artes em São Paulo.

No edificio do Lyceu de Artes e Officios da capital de S. Paulo inaugurar-se-ha, a 24 do corrente, a exposição geral de bellas artes, promovida por um grupo de amadores, artistas e outros cavalheiros de elevada posição social.

Inscreveram-se nessa exposição artistas nacionaes e estrangeiros em numero superior a cem, já tendo muitos delles enviado os seus trabalhos.

O prazo para esse recebimento termina a 10 do corrente.

A commissão pede que os expositores façam acompanhar os seus trabalhos de uma lista completa delles, com os respectivos preços, e de informações sobre o remettente, como sejam nome, naturalidade, residencia, cargos officiaes ou não, que occupem, distincções e premios recebidos, etc.

Quer os trabalhos, quer as informações, devem ser dirigidos ao secretario geral da commissão, Sr. Amadeu Amaral.

Theatro S. José.

E' hoje a primeira representação da graciosa e bem feita opereta em tres actos *Piperlin (corretor de casamentos, mulheres garantidas por dois annos)*, musica do maestro José Nunes.

O publico vai passar hoje algum tempo no theatro S. José, rindo a mais não poder, pois a *Piperlin* é uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

A empreza Paschoal Segreto não poupou sacrificios na montagem da *Piperlin*, sendo de grande effeito os scenarios, vestuarios, mobiliario e a distribuição da luz electrica.

Não podia ser melhor substituida a *Mimi Bilontra*. O *Piperlin* é, de facto, uma opereta de successo garantido.

Theatro Carlos Gomes.

Dá hoje as duas ultimas representações no theatro Carlos Gomes a engraçadissima revista *Peço a palavra!*

Amanhã, representa-se, pela primeira vez, a não menos inebriante revista *Pó de perlimpimpim*, que vem precedida de grande fama na cidade de Lisboa, onde alcançou ruidoso successo.

A actividade demonstrada pelo turno da companhia do theatro Apollo, de Lisboa, que estabeleceu a sua tenda no Carlos Gomes, é extraordinaria e provada pela esplendida montagem da peça *Pó de perlimpimpim*.

Companhia de zarzuelas.

Dentro de poucos dias estreará em um dos nossos theatros a grande companhia de zarzuela hespanhola, com attracções de primeira ordem.

Fazem parte do pessoal artistico da companhia, de que é director o Sr. Eduardo Ruiz, o maestro Leopoldo Vallés, a primeira tiple comica Sra. Mariquita Gurgui, a primeira tiple séria Lolita Gurgui, a dama caracteristica Sra. Teresita Rodriguez e os actores Eduardo Ruiz, tenor comico Luis Puig e Juan Pla.

Cinema Theatro Chantecler.

Foi hontem levada á scena, em primeira representação, no Cinema Theatro Chantecler, a apreciada opera-comica *A Mascotte*.

Nada faltou ao bom desempenho da peça, cuja montagem é de primeira ordem.

Os scenarios são vistosos e inteiramente novos.

A festejada triple Ismenia Matteus desempenhou-se admiravelmente do principal papel. E' uma Flor de Abril mimosa e encantadora.

O actor Pinto esteve tambem irreprehensivel no papel de Simão 40.

Os demais artistas Conchita Escuder, no de Beatriz; Emilia Costa, no de Benjamin, e Soller, no de André, mereceram justos applausos.

O elegante theatrinho regorgitava do que ha de mais fino da nossa sociedade.

No final do 1º e do 3º acto houve estrondosa ovação.

E' que a *Mascotte* está muito bem ensaiada e a musica de Edmundo Audran foi perfeitamente executada pela orchestra dirigida pelo maestro Costa Junior.

A *mise-en-scene* da peça recommenda o distincto ensaiador Adolpho Faria.

E' escusado dizer que a moralidade da peça nada deixa a desejar.

A Mascotte levará hoje novas enchentes ao elegante theatrinho da rua Visconde do Rio Branco.

Theatro Recreio.

Continúa em pleno successo no Recreio a grandiosa revista *Agulha em palheiro*, que em sete representações apanhou sete enchentes.

Não pára mais o successo, porque as lotações continuam a vender-se de vespera.

O publico sae do theatro satisfeitissimo e volta no dia seguinte.

Os artistas estão todos radiantes, porque, dizem elles, é uma consolação representar vendo o theatro assim repleto de espectadores.

Jorge Gentil, Isaura Ferreira e Pedro Machado fazem o trio da gargalhada. Aquillo é rir até fatigar.

No quadro da cozinha e no quadro da esquadra, o riso chega quasi ao delirio.

As apotheoses são todas as noites freneticamente applaudidas, e o publico, depois da ultima, sae do theatro encantado com tanto deslumbramento.

Quem não for agora muito cedo ao Recreio, ficará sem bilhete.

Theatro Carlos Gomes.

Estão annunciadas para hoje as ultimas representações da engraçadissima revista de costumes portuguezes *Peço a palavra*.

Os espectaculos, por sessões, da companhia do theatro Apollo, de Lisboa, têm sido muito concorridos. Hoje, essa concurrencia augmentará, com a despedida da apreciada revista.

Theatro S. Pedro.

O vaudeville *Cuida da Amelia* mantém-se em franco successo no theatro S. Pedro, onde não faltam espectadores e applausos á excellente companhia de Christiano de Souza.

Em consequencia do excessivo trabalho dos artistas Maria Falcão e Christiano de Souza nesta peça, só haverá duas sessões, ás 7 ½ e ás 9 ½ horas.

Palace Theatre.

A querida opera de Donizetti, *Lucia di Lammermoor*, será cantada hoje, pela primeira vez, no Palace Theatre pela companhia lyrica infantil.

Quem não conhece a velha e grandiosa opera não deve perder a occasião de ouvil-a, pois a companhia, dirigida pelo commendador Guerra, sabe cantal-a perfeitamente.

Circo Spinelli.

Os espectaculos no popular circo Spinelli continuam a ter numerosa frequencia.

Hoje, representa-se, pela setima vez, a opera-comica *A' procura de uma noiva*, que tem feito grande successo.

A primeira parte do programma do espectaculo consta de excellentes trabalhos gymnasticos e entradas comicas.

Esteve hontem, na 3ª secção da directoria geral de estatistica, onde largamente conferenciou com o respectivo chefe Sr. Luciano Reis sobre os serviços de estatistica economica no Brazil, especialmente em relação á nossa producção assucareira, o engenheiro Izaac Vilaña que, chegado ha pouco de Cuba, realizou entre nós interessante conferencia sobre os processos de fabricação do assucar no seu paiz.

O nosso hospede mostrou-se muito satisfeito dessa visita, promettendo voltar breve, afim de obter outros detalhes, além das informações que gentilmente lhe foram ministradas pelo chefe da secção.

DESFECHO SANGUINOLENTO DE UM CASO DE HONRA

A promoção do Dr. Honorio Coimbra

Os autos do processo-crime em que são accusados o Dr. Mendes Tavares, "Quincas Bombeiro", "João da Estiva" e o Dr. Oliveira Alcantara, como autores e cumplices do barbaro assassinato do commandante Lopes da Cruz, baixaram ao 2º cartorio do juiz com a promoção do 2º promotor, Dr. Honorio Coimbra.

Pela leitura da promoção que abaixo transcrevêmos, na integra, o Dr. Honorio Coimbra opina pela pronuncia: do Dr. Mendes Tavares, como incurso no art. 294, § 1º, combinado com o art. 18, §§ 1º e 2º, do Codigo Penal, e de "João da Estiva" e "Quincas Bombeiro", como incursos no mesmo art. 294, § 1º, combinado com o art. 18, § 4º, do Codigo Penal, por Codigo Penal).

Por carencia de indicios vehementes contra o Dr. Oliveira Alcantara, o Dr. Honorio Coimbra opina pela sua impronuncia.

Eis a promoção:

"O ministerio publico, por seu representante junto á 4ª pretoria, denunciou o Dr. José Mendes Tavares, Joaquim José da Silva, vulgo "Quincas Bombeiro", João Verissimo de Sant'Anna, vulgo "João da Estiva", e o Dr. Joaquim Pedro de Oliveira Alcantara, considerando os tres primeiros incursos nos artigos 294, § 1º e 303, do Codigo Penal, e o ultimo, nos mesmos artigos, combinados com o art. 21, §§ 1º e 2º.

Foi instruida a denuncia com o auto de prisão em flagrante e o inquerito policial, que se lhe seguiu e no qual se encontraram todos os elementos do corpo de delicto; foram arroladas na denuncia as testemunhas Drs. Agenor Placido Barreiros, Elysio de Araujo e Accacio da Costa Pires, e José Miguel de Carvalho, Francisco Velho de Carvalho, Sosthenes da Fonseca Bahiense, Luiz Lyra, José Lopes da S. Freire, e como informante, Francisco Gomes de Mattos.

Destas testemunhas, sómente não depoz na instrucção criminal, a de nome Luiz Lyra.

No decorrer do processo, foi esta ultima substituida por Fausto Affonso dos Reis, havendo o Dr. promotor adjunto indicado mais, como referidas, Germano Soares e o capitão-tenente Joaquim Buarque de Lima.

Ainda posteriormente, o ministerio publico requereu fossem ouvidas as referidas Candido Felix Bispo e coronel Zoroastro da Cunha, bem como sobre o accusado Dr. Oliveira Alcantara, as testemunhas Adalberto Edgard da Silva Guimarães e Francisco de Paula Garcia.

Não sendo attendida esta ultima parte do requerimento pelo juiz da 4.ª pretoria, não foram inquiridas as duas ultimas indicadas testemunhas. As outras referidas depuzeram, sendo ao todo, ouvidas, dozo testemunhas e uma informante.

No decorrer do summario, não foi realizada qualquer outra deligencia, além da inquirição das testemunhas e interrogatorio dos indiciados, os quaes afinal apresentaram defeza por escripto.

O processo foi feito com as formalidades legaes e nada occorre ao ministerio publico para requerer no sentido de novas deligencias.

Basta averiguar a posição criminosa de cada um dos denunciados e o seu gráo de criminalidade, diante da prova colhida em juizo competente, posta em confronto com os elementos policiaes.

O crime de homicidio está evidentemente provado na sua materialidade e não ha a menor duvida quanto a responsabilidade criminal dos tres primeiros denunciados.

De facto, o processo demonstra que, ás 2 1|2 horas da tarde de 14 de outubro ultimo, na Avenida Central, quasi em frente á porta do Club Naval, o Dr. Mendes Tavares, Joaquim José da Silva e João Verissimo de Sant'Anna, desfecharam tiros de revólver contra o capitão de fragata Luiz Lopes da Cruz, sendo que um dos tiros, attingindo a fronte da victima, prostrou-a morta, a pequena distancia daquelle local.

Os tiros foram aproximadamente de dez a quinze, (fols. 83, 84, 85, 105 a 106 e 197).

Os denunciados Dr. Mendes Tavares, Joaquim José da Silva e João Verissimo de Sant'Anna, segundo a prova do summario, atiraram simultanea e successivamente, tendo a victima caido quando ainda assim procediam. (fols. 206 e 200 v., 217 e 214).

Cumpre aqui repellir o absurdo systema de defeza pela negativa adoptado por um dos co-autores, o Dr. José Mendes Tavares e seguido levianamente por seu dedicado amigo Dr. Joaquim Pedro de Oliveira Alcantara, denunciado como cumplice.

O primeiro, pretendeu fazer crêr (fls. 36 e 37) que fôra atacado inopinadamente a ttiros de revólver pela inditosa victima e que nem sequer em represalia desfechara um só tiro!!!!

O segundo, naturalmente movido por excesso de dedicação pessoal, aliás incompativel com a funcção publica que exercia no momento, parece ter aceitado esse systema em protecção do seu amigo (fls. 35 e 36).

Os autos, porém, desmentem por completo, essa insinuação, não havendo, até encerrar-se o summario, uma unica testemunha que tenha confirmado a descripção da scena sangrenta, tal como resultaria das alludidas declarações, e, mais significativo é ainda que, o illustre e experimentado patrono do denunciado Dr. Mendes Tavares, nas suas allegações de defeza de fls. 292, não haja seguido o systema adoptado pelo seu constituinte.

A responsabilidade do denunciado Dr. Mendes Tavares é de autor "psychico e physico" do delicto, na fórma do § 1.º do art. 18 do Codigo Penal, que se refere aos que "directamente" resolvem e executam o crime.

Já ficou demonstrado, em memoravel accórdão, e lavrado em um dos maiores processos criminaes feito entre nós, que "o nosso systema legal de codelinquencia não adopta a "societas criminis" como uma fórma especial da co-autoria".

Por isso, é necessario determinar precisamente, como ora fazemos, a posição respectiva de cada denunciado.—A do Dr. Mendes Tavares é esta: elle "directamente resolveu" e "directamente" executou o crime. Joaquim José da Silva e João Verissimo de Sant'Anna, são tambem autores, mas, não se póde dizer, em face dos autos, que elles tenham "directamente" resolvido o crime. Dá-se, em relação a estes dois co-réos ou co-autores, a hypothese do § 4º do art. 18 do nosso Cod. Penal, havendo elles, "directamente executado" o crime por outrem "resolvido". Nada impede na pratica, admittir-se que o mandante esteja ao lado do mandatario, executando junto elle, o delicto que resolvera; dahi temos affirmado, que o Dr. Mendes Tavares foi ao mesmo tempo, autor "psychico" e "physico" do delicto, e os outros dois co-réos foram, apenas, "autores physicos ou directos executores materiaes", prestando áquelle co-réo, auxilio ou concurso necessario. Terá sido o homicidio qualificado por alguma das aggravantes citadas pelo § 4º do art. 294 do nosso Cod. Penal? Parece ao ministerio publico, não haver a menor duvida quanto á premeditação, pois que, não obstante a opinião valiosa de Francisco Carrara, parece-lhe que, dado o caso do mandato, a premeditação é inseparavel da responsabilidade do mandante, e conforme a prova, deve ser apurada em relação ao mandatario (Impallomeni, L'omicidio nel Diritto Penale, pag. 383.) A fórma de execução do crime, os actos que o precederam, e as circumstancias que o rodearam, indicam que houve premeditação, por parte dos tres co-autores, nos precisos termos do § 2º do art. 39 do Cod. Penal.

Outrosim, a qualificativa prevista no § 7º do art. 39 citado, parece provada dos autos, na sua modalidade da surpresa, pois as testemunhas, descrevem a victima como desprevenida, não tendo usado arma alguma, limitando-se a defender-se com o guarda chuva.

A circumstancia qualificativa do ajuste, não suppomos entretanto, possa ser admittida na hypothese e assim seguimos a opinião dos abalizados criminalistas Paula Pessôa, Carlos Perdigão, Francisco Luiz e Ferreira Tinoco, os quaes sustentam que: "aggravante do ajuste não é applicavel ao mandante ou mandatario do crime, visto que é da natureza do mandato, haver ajuste; entrando, pois, o ajuste, na constituição e essencia do delicto" (João Vieira, Cod. Penal commentado, tomo 2º, pag. 126.)

O quarto denunciado, Dr. Joaquim Pedro de Oliveira Alcantara, que ao tempo do crime era delegado policial do 9º districto, apparece no processo como cumplice, sem entretanto haver sido indicada na denuncia a fórma de **sua co-participação.**

Através do summario de culpa, confrontando com o inquerito, chega-se, porém, á verificação de que duas ordens de factos tornaram o Dr. Alcantara, suspeito de cumplicidade: 1º, ter apparecido elle "logo após ao delicto", com este, tomado o automovel, que se ao lado do Dr. Mendes Tavares, ter afastou do local, e ter na delegacia, como vimos, procurado apoiar o systema de defesa, pela negativa, que o Dr. Mendes Tavares adoptára; 2º, ter dias antes e proximos do crime, sido visto em companhia do Dr. Tavares e dos seus co-réos.

Estudando o processo para se saber até que ponto vae a responsabilidade do Dr. Alcantara, torna-se preciso recordar as disposições penaes que se referem á cumplicidade.

Conforme já foi sabiamente dito no accórdão a que me referi, o "nosso "nosso Cod. Penal de 1890, actualmente em vigor, abandonando a fórma generica do Cod. de 1830, e acompanhando os codigos francez, belga, italiano e argentino, adoptou o systema da "enumeração taxativa", em ordem a "só" constituirem meio de cooperação secundaria "nos casos declarados" no texto penal".

Ora, o ministerio publico attribuiu ao Dr. Alcantara, a "cooperação secundaria", declarada nos §§ 1º e 2º do art. 21, do codigo:

"3.º—Os que não tendo resolvido ou provocado de qualquer modo o crime, fornecerem instrucções para commettel-o, e prestarem auxilio á sua execução.

§ 2.º—Os que, antes ou durante a execução, prometterem ao criminoso, auxilio para evadir-se, occultar ou destruir os instrumentos do crime, ou apagar os seus vestigios".

No accórdão alludido se observa que a expressão "fornecer instrucções para commetter crime", foi tirada do art. 67 do Cod. Belga e do art. 66, n. 2, 1ª parte do Cod. Italiano.

Soccorrendo-nos dos dois mais conhecidos commentadores belgas. — Haus e Nypels — vemos que para se dar a cumplicidade nas condições indicadas, é, não só necessario que as instrucções tenham ficado provadas, como tambem que tenha concorrido o "dolo determinado", isto é, que o cumplice tenha fornecido as instrucções, e, "sabendo precisamente que ellas servem para facilitar o commettimento de um certo e determinado crime".

O processo, minuciosamente examinado pelo ministerio publico, não representa indicios sufficientes para se poder suppor que o Dr. Alcantara tivesse fornecido instrucções para a pratica do crime.

A outra modalidade, consistente na prestação de auxilio accessorio á pratica do crime, não ficou averiguada por qualquer fórma, pois nenhuma testemunha faz referencia ao concurso do Dr. Alcantara no acto do delicto.

A hypothese do § 2º do art. 21, tambem não parece ter sido verificada porque, não obstante a incorrecção do proceder do delegado que não quiz ajudar a policia, os autos não subministram elementos do crime, ou para apagar os seus vestigios.

Ao contrario, é forçoso reconhecer que o denunciado Dr. Alcantara contribuiu para que o denunciado Dr. Mendes Tavares viesse á delegacia policial competente para o flagrante e para o inquerito.

E existem, effectivamente, presumpções que justificam, até certo ponto, a accusação formulada contra o Dr. Alcantara, e se encontram no depoimento de José Lopes da Silva Freire e Candido Felix Bispo.

Refere o primeiro ter visto o Dr. Alcantara na vespera e ante-vespera do crime, em dois pontos differentes, em companhia dos autores do crime. Depõe o segundo que, outrem lhe contara ter visto o Dr. Alcantara na mesma situação, na vespera do crime.

Cede a primeira presumpção ao argumento fundado na certidão de fls.ª 348 e seguintes, da qual consta o depoimento de uma pessoa altamente "qualificada", em contraposição da testemunha Freire. Cede a segunda referencia á consideração de não haver a testemunha Bispo dado indicações seguras a respeito de pessoa de quem disse ter ouvido o que narrou.

Teria, entretanto, o Dr. Alcantara commettido qualquer ou/o crime, como, por exemplo, o do art. 207 § 3º do Cod. Penal?

Trata-se de uma das fórmas de prevaricação, consistindo em, por affeição, deixar de prender os delinquentes nos casos determinados em lei.

Conhecida a funcção publica do Dr. Alcantara, e sobejamente demonstrada a sua affeição ao Dr. Mendes Tavares, não é absurdo aventar-se esta hypothese.

Ainda aqui o ministerio publico se vê constrangido a, na defesa da lei, declarar que não encontrou base para fazer extrair as necessarias cópias e provocar o processo do Dr. Alcantara.

Como já foi observado pelo Dr. promotor adjunto a fls. 141 v., a prisão do Dr. Mendes Tavares não poderia regularmente ser considerada em flagrante delicto, muito embora todas as circumstancias comprovassem sua criminalidade.

O Dr. Alcantara chegou ao local do crime — conforme se vê dos autos — depois que tudo estava consumado, quando outras pessoas já se tinham aproximado do Dr. Mendes Tavares e este gritava que havia sido aggredido.

Não era, pois, licito ao Dr. Alcantara, mesmo se quizesse ser rigorosamente imparcial, prender a quem não estava mais commettendo o crime, nem era perseguido pelo clamor publico (arts. 131 e 132 do Cod. do Processo Criminal).

Aos accusados tambem se imputou o crime previsto pelo art. 303 do Cod. Penal, porque um projectil foi alcançar Francisco Gomes de Mattos, porteiro do Club Naval.

A materialidade da lesão está constatada pelo exame pericial de fls. 150, em o qual os medicos legistas affirmaram ter encontrado na perna esquerda do offendido ligeira placa secca de escoriação, medindo meio centimetro e responderam ter sido produzida por instrumento contundente.

O offendido, que figura no processo como auxiliar da justiça, deu declarações no inquerito a fls. 57 e informou no summario de culpa, como se vê a fls. 227. Disse que:

"estando na portaria do Club Naval, pelas 2 1|2 horas da tarde, na occasião em que ouvia diversos estampidos, sentiu uma pancada na perna esquerda, verificando depois achar-se ferido, e, olhando, viu, no chão, uma pequena particula de metal, parecendo-lhe de bala de revólver."

Das testemunhas do summario, apenas as de nomes Germano Soares e Joaquim Buarque Lima, alludem ao facto de lhes haver Francisco Gomes de Mattos mostrado a lesão na perna, tendo a segunda dellas, aliás, official de marinha, recebido do mesmo Mattos, um pedaço de chumbo ou um estilhaço de bala, que entregou ao juiz da 4ª pretoria.

Quanto á autoria do delicto previsto pelo art. 303, não ficou completamente apurada, nos autos, não parecendo mesmo que a figura criminal tenha sido delineada por fórma a não alimentar duvidas.

Diante, pois, do que consta dos autos, cujo ponderado exame esta promotoria acaba de fazer, opina pela pronuncia dos denunciados Dr. Mendes Tavares, , José Joaquim da Silva e João Verissimo de Sant'Anna, o primeiro como incurso no art. 294, § 1º, combinado com o art. 18, §§ 1º e 2º, do Codigo Penal; os segundos, como incursos no mesmo artigo 294, § 1º, combinado com o art. 18, § 4º, do Codigo Penal, por se tratar de homicidio qualificado, em virtude de estarem provadas as aggravantes de premeditação e da surpresa (§§ 2º e 7º, do art. 39, do nosso Codigo Penal).

Em relação ao denunciado Dr. Joaquim Pedro de Oliveira Alcantara, em face da deficiencia de indicios vehementes da sua criminalidade, opina esta promotoria pela sua impronuncia.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1911—O promotor publico, **Honorio Coimbra.**

Com a promoção do Dr. Honorio Coimbra, os autos irão conclusos ao Dr. Machado Guimarães, juiz da 1ª vara criminal, a quem foi distribuido o feito, para a pronuncia dos accusados.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem, que foi presidida pelo Sr. Ozorio de Almeida, compareceram 13 intendentes.

No expediente, foi lido um convite do Instituto Hannemahnniano, para o Conselho se fazer representar na sessão solemne em homenagem ao Dr. Joaquim Murtinho.

Para esse fim foi nomeado o Sr. Malcher de Bacellar.

Foi mandada imprimir a redacção final do projecto n. 47, de 1906, determinando que a Prefeitura faça o revestimento dos passeios, sempre que os proprietarios de predios deixem de executal-o, no prazo que menciona, mediante as condições que estabelece.

Na ordem do dia foi annunciada a 4ª discussão do projecto n. 54, de 1911, promovendo sobre a effectividade das adjuntas a que se refere a lei n. 844, de 1911, que tenham regido escolas publicas primarias nas freguezias de Guaratiba e outras que menciona, e dando outras providencias. O Sr. Eduardo Raboeira fundamentou duas emendas, que, com o projecto, foram approvadas.

Annunciada a 1ª discussão do projecto n. 57, de 1911, orçando a receita e fixando a despeza da Municipalidade no exercicio de 1912, os Srs. Leite Ribeiro e Campos Sobrinho adduziram varias considerações, sendo, em seguida, o projecto approvado unanimemente.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 30 minutos.

A ESTRADA DE FERRO CENTRAL EM MINAS

Uma recapitulação interessante — O que avançamos em 22 annos

Será interessante recapitular, em breve historico, a marcha progressiva dos trabalhos de avançamento da Estrada de Ferro Central do Brazil, em Minas Geraes, desde quando ella penetrou em territorio mineiro, na linha do centro.

—Em 28 de setembro de 1874, inaugurou-se o trecho de Entre Rios, Serraria e Parahybuna, com 28 kilometros e 174 metros.

—Em 31 de outubro de 1875, os dois trechos de Parahybuna a Espirito Santo (hoje Sobragy), com 12 kilometros e 402 metros, e de Espirito Santo a Mathias Barbosa, com 14 kilometros e 662 metros.

—Em 30 de dezembro, ainda de 1875, tres trechos: de Mathias a Cedofeita (tres kilometros e 612 metros), Cedofeita a Retiro (nove kilometros e 935 metros), e Retiro a Juiz de Fóra (oito kilometros e 914 metros).

—Em 20 de novembro de 1876, o pequeno trecho de Juiz de Fóra á estação Rio Novo (hoje Mariano Procopio), com dois kilometros e 384 metros.

—Em 1 de fevereiro de 1877, o trecho de Rio Novo ou Mariano Procopio a João Gomes (hoje Palmyra), com 46 kilometros e 425 metros.

—Dois decretos imperiaes do anno de 1877, o de n. 6.670, de 28 de agosto, approvando os estudos definitivos do prolongamento da Pedro II pelo planalto de Barbacena e alto das Taipas; e o de n. 6.721, de 30 de outubro, tambem approvando os estudos definitivos do prolongamento dessa ferro-via, desde o valle do Carandahy até á cidade de Queluz; acceleraram o impulso da construcção, no difficil e bello traçado da Mantiqueira.

Continuaram então as inaugurações de novos trechos:

—Em 21 de março de 1878, o trecho de João Gomes (Palmyra) a Sitio, com 39 kilometros e 20 metros.

—Em 27 de junho de 1879, o de Sitio a Barbacena, com 15 kilometros e 30 metros.

—Em 28 de outubro de 1880, o de Barbacena a Carandahy, com 40 kilometros e 965 metros.

—Em 9 de janeiro de 1884, o trecho de Carandahy a Queluz (Lafayette), com 42 kilometros e 890 metros.

—Desde 1880 o decreto n. 7.793, de 17 de agosto, autorizara o prolongamento do caminho de ferro D. Pedro II, de Queluz até Itabira do Campo (no municipio de Ouro Preto); assim como, em 1882, o decreto numero 8.551, de 27 de maio, já tinha approvado os estudos definitivos do prolongamento de Itabira do Campo até Sabará, através do valle do rio das Velhas.

Novos trechos começaram então a ser abertos ao trafego, de Lafayette para o centro, feitos de accordo com a desastrada orientação que o governo imperial tomára, em 1885, pelo decreto n. 9.520, de 21 de novembro, determinando que, a partir da estrada de Lafayette (na cidade de Queluz), o prolongamento da linha do centro obedecesse á bitola de 1m,00 entre trilhos, conforme proposta do engenheiro Francisco Lobo Leite Pereira, não obstante já a esse tempo estarem organizados os estudos para a bitola larga, no trecho de Lafayette á cidade de Sabará.

Passaram então a ser de bitola estreita os trechos construidos e inaugurados ao norte de Lafayette, no valle do rio das Velhas.

—Em 25 de agosto de 1866, ficou construido o trecho de Lafayette a Congonhas a Itabira do Campo, com 40k,750m.

—Em 12 de abril de 1890, o de Itabira do Campo ao Gaya (já no municipio de Sabará, com 37k,228m.

—Em 13 defevereiro de 1891, o de Honorio Bicalho á cidade de Sabará, com 16k,738m.

—Em março de 1893, o de Sabará á estrada do Rio das Velhas (suburbio da cidade de Santa Luzia), com 27k,495m.

—Em 6 de novembro de 1893, o da estrada do Rio das Velhsa a Vespasiano, com 17k,191m.

—Em junho de 94, o de Vespasiano a Pedro Leopoldo (Cachoeira das Moças), com 29k,553m.

—Em setembro de 94, o de Pedro Leopoldo á estrada da Paz (Mattosinhos do Rio das Velhas), com 10k,537m.

—Em 12 de setembro de 96, o de Mattosinhos á cidade de Sete Lagoas, com 26k,509m.

—Em 20 de fevereiro de 1899, foi inaugurado o trecho de Sete Lagoas a Silva Xavier (em Cascudos), com 22k,286m.

E desde 16 de dezembro de 1897, que a lei federal n. 490 havia autorizado o prolongamento de Sete Lagoas a Cascudos e Curvello, tendo a lei n. 834, de 30 de dezembro de 1901, renovado essa autorização para o trecho de Silva Xavier á cidade do Curvello.

E assim, já em 28 de novembro de 1903, era aberto ao trafego o trecho construido de Silva Xavier a Codisburgo (Vista Alegre), com 38k,223m.

Em 6 de agosto de 1904, o de Codisburgo a Curvello, com 54 ks., despresando fracções em metros.

Em 20 de março de 1906, o de Curvello a Curralinho, com 54 ks. (com as quatro estações do Curvello, Tamboril, Ozorio e Curralinho, nesse trecho.)

A 23 de outuoro de 906, o de Curralinho a Contrias, com 23 ks. (embora concluido esse trecho a 6 de setembro de 1906.)

Em 26 de fevereiro de 1908, o de Contrias a Beltrão (Boca da Matta), com 19 ks.

—Em 26 de fevereiro de 1908, o de Beltrão a Lassance (S. Gonçalo das Taboccas), com 25 kilos.

—Em janeiro de 1910, o trecho final de Lassance a Pirapóra, com 90 kilometros e 084 metros.

Os estudos deste ultimo trecho foram approvados pelo decreto federal n. 6.837, de 30 de janeiro de 1908 e o orçamento das obras montou em 3.817:437$303.

O trecho final de Lassance a Pirapóra, com 90 kilometros e 084 metros, abrange as cinco estações de Lassance, Porto do Faria, Varzea da Palma, Burityss e Pirapóra.

No traçado actual da linha do centro, desde o alto da Serra da Mantiqueora, em João Ayres, até Miguel Burnier, transposto o tunel da serra do Ouro Branco, trecho na extensão de 143 kilometros, vence a Estrada de Ferro Central, na direcção sul-norte, valles successivos orientados todos, mais ou menos, na direcção leste-oeste; do que resulta a serie de rampas e contra-rampas indicada pelas seguintes cotas das estações, que se succedem, e não são, aliás, os dos pontos da linha mais altos, nem mais baixos.

João Ayres..........	1.115 metros
Sitio..................	1.039 "
Barbacena...........	1.120 "
Alfredo Vasconcellos..	1.050 "
Hermillo Alves.......	1.147 "
Carandahy...........	1.057 "
Herculano Penna.....	1.106 "
Congonhas...........	900 "
Miguel Burnier.......	1.124 "

A lei geral n. 3.141, de 30 de outubro de 1882, autorizou a construcção do difficilimo ramal ferreo de Burnier (S. Julião) a Ouro Preto, abrindo para isso o 1º credito de 600 contos de réis.

Veiu depois o decreto n. 9.069, de 24 de novembro de 1883, e approvou os estudos definitivos e orçamentos desse ramal, que só ficou concluido em 1º de janeiro de 1887 e foi inaugurado em julho de 1889.

A partir de Miguel Burnier, kilometro 497 o Ramal Central passa Ouro Preto toca nas seguintes estações: Usina Wigg, kilometro 508; Hargreaves, antigo Trino, kilometro 514; Rodrigo Silva, kilometro 521; Tripuhy, kilometro 534; e Ouro Preto, kilometro 540.

Tem exactamente 42 kilometros e 46 metros, o Ramal de Ouro Preto e custou á nação 4.481:970$283, somma justificada pela difficilima construcção de tão pequeno trecho de sete leguas, em uma região extraordianariamente accidentada.

Neste ramal de Porto Novo e Entre Rios, o primeiro trecho a inaugurar, foi o de Entre Rios a Chiador, com 19 kilometros e 164 metros, em 27 de junho de 1869; o segundo foi o de Chiador a Sapucaia, com 16 kilometros e 877 metros, em 20 de janeiro de 1871; o terceiro foi o de Sapucaia a Porto Novo do Cunha, com 27 kilometros e 723 metros, a 2 de agosto de 1871.

— A estação do Chiador fica entre as de Penha Longa e Anta, no municipio de Mar de Hespanha, á margem do rio Parahyba do Sul, no ramal da E. de Ferro Central do Brazil, de Entre Rios para Porto Novo do Cunha. Fica a estação de Chiador a quatro horas de viagem de Juiz de Fóra, por trem de ferro.

Remontando desde Pirapóra —"terminus" provisorio da Central do Brazil — até ás divisas de Minas Geraes e Rio de Janeiro, o longo percurso do antigo caminho de ferro D. Pedro II, faremos com os nossos leitores uma rapida excursão, de Norte para Sul, resumindo as estações percorridas nessa ferro-via, desde o municipio de Curvello ao de Juiz de Fóra.

— De Pirapóra a Entre Rios (em oito secções da Estrada de Ferro Central) vão 812 k. 426m, sendo: de Pirapóra a Contrial, 135 k. 084m; de Contria a Silva Xavier, 190 k. 610m.; de Silva Xavier a Lafayette, 222 k. 131 metros; de Lafayette a Mariano Procopio, 184 k. 530 m.; o de Mariano a Entre Rios, 80 k. 081 metros.

— A 8ª secção da estrada, entre Pirapóra e Contria, com 135 kilometros e 084 metros, tem as seguintes estações, cuja posição kilometrica será mencionada sem as fracções em metros:

Pirapóra (no kilometro 1.004), Burityss (no kilometro 976), Vargem da Palma (no kilometro 962), Porto do Faria (no kilometro 940), Lassance (no kilometro 919), Beltrão (no kilometro 894) e Contria (no kilometro 875).

— A 7.ª secção, entre Contria e Silva Xavier, com 190 kilometros e 610 metros, tem as seguintes estações: Contria (km. 875), Curralinho (km. 852), Osorio (km. 829), Tamboril (km. 812), Curvello (km. 797), Gustavo Silveira (km. 787), Mascarenhas (km. 769), Maquiné (km. 764), Cordisburgo (km. 743), Araçá (km. 728), Tabócas (km. 714) e Silva Xavier (km. 706).

— Na 6.ª secção, de Sete Lagoas a Lafayette, com 222 km. e 131 metros, encontramos as seguintes estações: Sete Lagoas (no km. 684), Prudente de Moraes (no km. 670), Mattosinhos (no km. 657), Pedro Leopoldo (no km. 647), Doutor Lund (no km. 642), Nova Granja (no km. 632), Vespasiano (no km. 626), Rio das Velhas (no km. 609), General Carneiro (no km. 587), Sabará (no km. 582), Raposos (no km. 570), Honorio Bicalho (no km. 560), Rio Acima (no km. 550), Aguiar Moreira (no km. 535), Esperança (no km. 526), Itabira (no km. 523), Engenheiro Correia (no km. 509), Miguel Burnier (no km. 497), Doutor Crochatt (no km. 491), Lobo Leite (no km. 482), Congonhas (no km. 479), Gagé (no km. 473) e Lafayette (no km. 462).

—Na 5ª secção, de Lafayette a Mariano Procopio, com 184 kilometros e 530 metros, teremos de atravessar 23 estações: Lafayette (kilometro 462), Parada do kilometro 458, Buarque de Macedo (kilometro 449), Christiano Ottoni (kilometro 438), Pedra do Sino (kilometro 429), Herculano Penna (kilometro 424), Carandahy (kilometro 419), Hermillo Alves (kilometro 410), Ressaquinha (kilometro 402), Alfredo Vasconcellos (kilometro 389), Sanatorio (kilometro 379), Barbacena (kilometro 378), Registro (kilometro 368), Sitio (kilometro 363), João Ayres (kilometro 351), Rocha Dias (kilometro 344), Mantiqueira (kilometro 337), Palmyra (kilometro 324), Ewbanck da Camara (kilometro 310), Chapéo d'Uvas (kilometro 303), Dias Tavares (kilometro 293), Bemfica (kilometro 288), Creosotagem (kilometro 281) e Mariano Procopio (kilometro 277).

—Na 4ª secção, que vai de Mariano Procopio (nos suburbios da cidade mineira de Juiz de Fóra) á estação de Entre Rios (districto do municipio fluminense de Parahyba do Sul), com 80 kilometros e 91 metros, nós teremos de percorrer o trecho mineiro através do valle e margem do Parahybuna, desde Mariano Procopio até Serraria.

E ahi nesse trecho iremos remontando a Estrada Central, de norte a sul, atravessando as seguintes estações:

Mariano Procopio (kilometro 277), Juiz de Fóra (kilometro 275), Retiro (kilometro 266), Cedofeita (kilometro 256), Mathias Barbosa (kilometro 252), Cotegype (kilometro 245), Sobragy (kilometro 238), Parahybuna (kilometro 225), Souza Aguiar (kilometro 217) e Serraria (kilometro 212), onde finda o territorio mineiro.

Bello Horizonte, 1911—N. DE S.

VILLA PROLETARIA MARECHAL HERMES

Foi realmente de surpresa e enthusiasmo a impressão que recebêmos ao visitarmos as importantes obras de construcção da villa proletaria Marechal Hermes, que estão sendo levadas a effeito em Deodoro, sob a direcção do competente engenheiro militar Palmyro Serra Pulcherio, autor do magnifico projecto.

Quando voltámos na estação, já ali se achava um carro, que, rapido, nos levou ao escriptorio central das obras, vindo ao nosso encontro aquelle engenheiro, acompanhado de seu ajudante, tambem engenheiro militar, João de Siqueira Queiroz Sayão.

Conduzindo-nos ás diversas dependencias do escriptorio, onde nos foram apresentados os seus auxiliares Manoel Campello, Claudionor de Oliveira e Henrique Silva, tivemos occasião de examinar muitas plantas e desenhos dos diversos typos de casas de admiravel belleza architectonica. Estas habitações, além do seu agradavel aspecto exterior, reunem com gosto todas as condições de commodidades e absoluta hygiene.

Após agradavel palestra com o engenheiro Palmyro, que nos informou de tudo com os mais minuciosos detalhes, saimos a percorrer toda a extensa área onde assenta a construcção da villa proletaria.

E' uma área rectangular, de 1.000 por 600 metros.

No terreno, completamente nivelado, encontrámos locadas, não só todas as ruas, como tambem as tres grandes avenidas Primeiro de Maio, Bento Ribeiro e Dr. Frontin. Nesta ultima, os alicerces estão a grande altura, sendo que, em muitas dellas, já se acham collocados os primeiros vigamentos.

O serviço, segundo observação nossa, está sendo atacado com o maior vigor na parte correspondente á ala direita do eixo da avenida Primeiro de Maio.

Não obstante ser ahi mais intenso o labor, por todos os pontos por onde passámos notava-se uma incessante actividade pelas turmas de trabalhadores, num interrupto vai-vem de vagonetes carregados de pedras, cimento e tijolos.

Pelo que vimos, o trabalho avança celeremente.

São 800 casas que estão surgindo, destinadas ao abrigo de 1.350 familias das classes menos favorecidas, como são o proletario e o operario.

Informou-nos o engenheiro Palmyro que, em menos de tres annos, a villa estará concluida, salvo se sobrevier qualquer contra-tempo, que dê motivo á interrupção do serviço.

Lá tambem se achavam, como nós, em visita, Mario Cardoso de Oliveira, do *Jornal do Brasil;* o representante da *Folha do Dia* e o tenente-coronel Cruz Sobrinho, assistente do Sr. ministro da justiça.

A todos os presentes foi offerecido um lauto almoço ao ar livre, findo o qual nos retirámos, penhorados pelas gentilezas que nos foram dispensadas.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão ordinaria da 2ª camara hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Bulhões Pedreira; presentes os desembargadores Lima Drummond, Celso Guimarães, Nabuco de Abreu, Gabaglia e Nestor Meira.

Esteve presente o Dr. Moraes Sarmento, procurador geral do districto. Secretario, o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Habeas corpus — N. 1.029. Relator, o Sr. Lima Drummond; paciente, Antonio Ramos — Negaram afinal a ordem de soltura, unanimemente.

Recurso crime — N. 385. Relator, o Sr. Gabaglia; 1ºs recorrentes, Empreza de Aguas Gazozas e Frary Hartmam Simaico Ahtrengesdilleschaft; 2ºs recorrentes, João Franklin e Manoel Fernandes de Oliveira, socios da firma Franklin & Oliveira; recorridos, os mesmos — Deram provimento em parte, ao recurso dos 1ºs recorrentes, para pronunciarem os 2ºs recorrentes e recorridos João Franklin e Manoel Fernandes de Oliveira, como incursos tambem no art. 13, paragraphos 1º e 3º da lei n. 1.336, de 1904, pelo uso e exposição á venda, de productos com as marcas "Bila" e "Aguas Gazosas", e negaram provimento ao recurso dos 2ºs recorrentes, unanimemente.

Aggravo de petição — N. 2.523. Relator, o Sr. Lima Drummond; aggravante, Empreza de Aguas Gazosas, sociedade anonyma, successora de L. E. Chantenay; aggravados, Cortez & Varella, e Junta Commercial da Capital Federal — Deram provimento, para o fim de ordenaram á Junta Commercial, que reformando o seu despacho, negue o registro da marca dos aggravados, unanimemente.

Deixou de tomar parte o desembargador Gabaglia.

N. 2.528 — Relator, o desembargador Nestor Meira; aggravante, Carolina Emilia Soares; aggravados, José Duarte Navio, inventariante dos bens do finado Manoel Joaquim Soares de Araujo, e o curador geral de orphãos — Negaram provimento contra o voto do Sr. desembargador Nabuco de Abreu, que dava provimento, para o fim de ordenar ao juiz "a quo", que reformando o seu despacho indefira o pedido de destituição da aggravada.

Não tomou parte o desembargador Raja Gabaglia.

Fallencia de J. da Costa Gomes & C. — A requerimento de Americo Loureiro, credor de 400$ por nota promissora vencida, o juiz da 1ª vara commercial, decretou a fallencia de J. da Costa Gomes & C., estabelecidos á rua do Lavradio n. 36, com commercio de ferragens e tintas.

Foi nomeado syndico o credor Antonio Barbosa da Fonseca.

Fallencia Reynaldo & Ferreira — O juiz da 2ª vara commercial decretou hontem a fallecia de Reynaldo & Fonseca, estabelecidos com commercio de seccos e molhados á rua das Laranjeiras n. 514:

Requereu a medida A. dos Santos Almeida, credor de 1:579$110, por nota promissora vencida, e nomeado syndico.

Liquidação Daniel, Carvalhaes & Sampaio — O juiz da 2ª vara commercial decretou a dissolução e liquidação da firma Daniel Carvalhaes & Sampaio, que explora um cinematographo á rua Archias Cordeiro numero 230.

A medida foi requerida por Antonio de Barros Carvalhaes e Eugenio Luciano de Sampaio, socios da referida firma, por ter fallecido o tambem socio Daniel Gernandes de Almeida.

Foi nomeado liquidante o primeiro dos requerentes.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

O expediente lido constou de um officio da directoria do Centro Hannemahnniano Brazileiro, convidando o Senado a assistir á solemnidade em homenagem á memoria do Dr. Joaquim Murtinho e de outro do presidente de Santa Catharina, offerecendo um exemplar da collecção de leis sanccionadas durante o corrente anno.

Foram lidas e approvadas varias redacções finaes.

O Sr. Lauro Sodré encaminhou á commissão de finanças uma representação do Circulo dos Operarios da União.

Passando-se á ordem do dia, foram approvadas as seguintes proposições da Camara dos Deputados:

Em 3ª discussão, a que autoriza o Sr. presidente da Republica a conceder um anno de licença, com ordenado e em prorogação, a Ismael Libanio, amanuense da Directoria Geral dos Correios;

Em 3ª discussão, a que autoriza o Sr. presidente da Republica a abrir ao ministerio da justiça o credito extraordinario de 8:400$, ouro, para occorrer ao pagamento do premio de viagem conferido aos bachareis Heraclito Andrade Vaz de Oliveira e Joaquim Moreira da Fonseca, sendo 4:200$ a cada um;

Em 3ª discussão, a que autoriza o Sr. presidente da Republica a conceder um anno de licença, com ordenado, ao bacharel Domingos Americo de Carvalho, desembargador do Tribunal de Appellação, do territorio do Acre.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia do Sr. Torquato Moreira.

A acta da sessão anterior foi approvada sem reclamação.

O expediente careceu de importancia.

O Sr. Fonseca Hermes tratou dos acontecimentos de Pernambuco.

Passando-se á ordem do dia, foi discutido pelo Sr. Pennaforte Caldas o orçamento da viação.

Terminada a primeira parte da ordem do dia e annunciada a segunda, o Sr. Bethencourt Filho pediu a palavra pela ordem, sendo-lhe negada pela mesa.

Estabeleceu-se pequeno incidente, no qual tomaram parte os Srs. Euzebio de Andrade, que presidia, no momento, a sessão, Bethencourt Filho e Honorio Gurgel.

Mantida pela mesa a sua resolução de não conceder a palavra pela ordem, falou combatendo o orçamento geral da Republica o Sr. Faria Neves, que se demorou na tribuna até 6 horas, quando o Sr. Fonseca Hermes requereu a prorogação da sessão até meia noite.

Os Srs. Affonso Costa e Irineu Machado encaminharam essa votação.

Approvado o requerimento, pediu a palavra o Sr. Barbosa Lima.

S. Ex. falou até ás 8 1|2, succedendo-lhe na tribuna, o Sr. Annibal Freire, que combateu o projecto que fixa a receita geral da Republica, falando até ás 11 horas da noite, quando o Sr. Affonso Costa levantou uma questão de ordem, que foi resolvida pelo Sr. Torquato Moreira, com o protesto do Sr. Faria Neves.

Mantendo a mesa a sua decisão, teve a palavra o Sr. Faria Neves, que estava inscripto. S. Ex. falou até á meia noite, quando foi a sessão suspensa.

O CONGRESSO DAS COOPERATIVAS EM MINAS

As theses votadas---O discurso do secretario da agricultura--- Notas diversas

Conforme noticiáram já os telegrammas do dia, encerrou-se em Bello Horizonte, no dia 26 do mez findo, o Congresso das Cooperativas Agricolas do Estado, convocado para aquella capital, tendo elle votado, de perfeita harmonia de vistas com o governo do Estado, medidas que redundarão em immediato e permanente beneficio para a lavoura do café das cooperativas do Estado.

Reunião de caracter eminentemente pratico, ella votou uma serie de conclusões uteis, cujo valor pódem aquilatar bem os que acompanham o desenvolver deste importante problema do cooperativismo na producção agricola.

Foram discutidas animadamente, as seguintes theses, organizadas pela commissão nomeada na vespera:

Qual o meio mais pratico para a emancipação e autonomia das cooperativas, de accordo com o pensamento expresso pelo chefe do governo na sessão inaugural? Qual o auxilio pecuniario com que o governo poderá concorrer para tal fim? Ha conveniencia em estabelecer transacções do custo do frete? Como deverá ser constituido o fundo social das cooperativas? Ha conveniencia em estabelecer no Rio a torração dos cafés baixos? Ha conveniencia em torrar na Europa?

Depois de longa discussão o Congresso resolveu ser de necessidade a emancipação das cooperativas, com auxilio pecuniario ás mesmas por parte do governo.

O governo concedeu os premios pedidos, mantendo escriptorio geral no Rio e a agencia na Europa vae iniciar negocios pelo custo e frete.

O Escriptorio Commercial no Rio recebeu até um milhão de saccas de café, este anno.

Os projectos apresentados pela commissão e approvados foram estes:

"Considerando que o movimento de cooperativas no Estado ainda não se acha sufficientemente equilibrado e em condições de se constituir em poder autonomo, nem mesmo de obter essa autonomia, parcelladamente, resolve que sejam adoptadas pelo governo as seguintes providencias:

1º. Que seja remodelado em moldes commerciaes mais aperfeiçoados, o serviço actualmente realizado pela agencia da secção de café, no Rio de Janeiro;

2º. Que sejam nomeados e pagos pelo governo tres agentes, encarregados da venda dos productos remettidos pelas cooperativas e das compras por ellas determinadas;

3º. Que sejam consideradas como extinctas as dividas pelas machinas adquiridas e por adquirir;

4º. Que os premios constantes da letra A, do art. 2º, do registro numero 3.252, de 22 de julho de 1911, continuem a ser conferidos ás cooperativas, pelo prazo de 10 annos previstos, com a obrigação dos valores desses premios serem collocados em um estabelecimento de credito, afim de constituirem o fundo de reserva necessario para a sua emancipação, na fórma do art. 6º. Os premios serão contados nessa graduação, até a exportação maxima de 300.000 saccas por anno;

5º. Estes premios serão contados sobre todos os cafés rebeneficiados, comprehendidos entre os typos 1 a 3 e 4 a 6, qualquer que seja a praça ou importadora;

6º. Desses premios, a importancia de 5 o|o, entregue proporcionalmente no fim de cada anno, ás companhias premiadas, para estas o distribuirem pelos seus associados, na proporção dos cafés remettidos para cada um, e os 75 o|o restantes, servirão para o fundo de reserva, mencionado no art. 4º;

7º. Que os juros dos 75 o|o do valor dos premios depositados em estabelecimento de credito, conforme o art. 4º, sejam entregues annualmente ás respectivas companhias, de accordo e proporcionalmente á exportação, de cada uma, mediante certificado do chefe da secção de café, que prove a quantidade de arrobas exportadas, seus typos e valor dos seus premios;

8º. As cooperativas farão escripturar no fim de cada anno, pelo chefe da secção de café, uma relação descriminativa do valor dos premios depositados em estabelecimentos de creditos, pertencentes a cada uma dellas;

9º. Que se institua o serviço de "custo e frete", facultativo, sob a responsabilidade exclusiva das cooperativas, que o adoptarem, sem que lhes assista o direito de reclamar perante o governo contra a irregularidade do mesmo;

10. Que se façam emprestimos ás cooperativas, até o maximo de 300 contos de réis, a cada uma, a juro de 5 o|o e prazo de 30 annos, sem amortizações annuaes, para augmento ou construcção de armazens locaes;

11. Os premios a que se refere o art. 4º, principiam a vigorar de janeiro de 1912 em diante.

"Projecto do Sr. Alexandre Francisco Pinto", que será subscripto por mais outros congressistas, e apresentado no dia 26, sobre a reorganização do serviço commercial, na praça do Rio de Janeiro:

1º. As cooperativas escolherão o pessoal encarregado de fazer a venda dos productos por ellas remettidos.

2º. Esse pessoal se comporá de dois corretores para o serviço de café e um terceiro para o de outros productos.

3º. Os vencimentos desses corretores correrão por conta do Estado.

4º. O governo dará mais, além dos armazens, escriptorio e seu pessoal e apparelhos necessarios para a boa marcha do serviço.

5º. As cooperativas contribuirão com a taxa de 50 réis por arroba para formação do fundo de reserva.

6º. Este fundo de reserva será accrescido com as armazenagens cobradas pelas cooperativas de productos delles e de outros Estados que queiram se utilizar dos armazens a ellas cedidos pelo governo.

7º. Logo que este fundo de reserva attingir a importancia necessaria para custeio, ora a cargo do governo, as cooperativas irão chamando a si a sua manutenção com a substituição gradual desses funccionarios á proporção dos recursos existentes.

8º. Será creado o systema de venda de "custo e frete" facultativo, sob a responsabilidade da cooperativa que o adoptar, cabendo ao governo adoptar a instalação dos apparelhos que para isso forem necessarios.

9º. As cooperativas farão nos armazens cedidos pelo governo operações de armazens geraes em tudo que disser respeito á venda dos productos por ellas remettidos.

10. Os serviços das praças de Victoria e Santos continuarão como até agora.

11. O agente official no Rio será autorizado para os transportes gratis nas estradas de ferro para os instrumentos agrarios, plantas, sementes, saccaria destinada sómente ao serviço de cada cooperativa que fizer então a requisição de transporte gratis.

12. O governo, mediante pedido das cooperativas, fornecerá reproductores de puro sangue, nacional ou estrangeiro, desde que aquella ou seus associados disponham das accommodações necessarias para a manutenção de taes reproductores.

Bello Horizonte, 25 de novembro de 1911—JOSÉ DOMINGOS MACHADO — BENJAMIN MOTTA — ALVARO PORTO.

A sessão foi encerrada com um breve discurso do secretario da agricultura, Dr. José Gonçalves de Souza.

Encerrado o congresso, foram os congressistas, a convite do mesmo alto funccionario, visitar a fazenda-modelo da Gameilleira, fundada por João Pinheiro e que se póde considerar o symbolo da cruzada pela remodelação agricola de Minas.

É interessante transcrever o discurso com que inaugurou o Congresso das Cooperativas Agricolas, no dia 24, o mesmo illustre auxiliar do governo. É uma peça valiosa por mais de um aspecto.

Eis o discurso do Dr. José Gonçalves:

"Senhores—A reunião que pela primeira vez se opéra, nesta capital, dos representantes das cooperativas agricolas de Minas, é por certo um facto de grande relevancia, é incontestavelmente um acontecimento auspicioso, do qual hão de promanar naturalmente consequencias salutares para a lavoura mineira, quer quanto á sua prosperidade, quer quanto á solução de questões que vitalmente lhe interessam.

Com inteiro desvanecimento, pois, eu congratulo-me, por esse motivo, com os Srs. representantes das cooperativas, e faço votos para que a vossa reunião seja fecunda em resultados praticos e beneficos, que todos nós temos o direito de esperar, além de auxiliar, por sua vez, o governo a bem encaminhar a solução do problema agricola no Estado de Minas.

Diante do espantoso desenvolvimento que, nos tempos hodiernos, tem-se operado nos dominios da producção em geral, da circulação da riqueza e do consumo dos productos; diante da concurrencia que, por isso mesmo, mais forte e renhida se accentúa de dia para dia—o individuo isoladamente considerado sentiu-se fraco para orientar a sua actividade e auferir os fructos que lhe dava direito o seu trabalho; com syntheses, sentiu-se realmente impotente para, isolado, vencer e resolver as multiplas questões que inutilizam o bom exito do seu esforço em todos os ramos da actividade humana.

D'ahi, o apparecimento do cooperativismo, o qual vai transformando os velhos methodos e processos até então em voga e modificando, com reaes vantagens, a situação economica dos paizes os mais adiantados.

Foi, pois, nos vinculos da mais estreita solidariedade, que os individuos de uma mesma classe encontraram a força de que necessitavam para vencer, ou, quando nada, sustentar o terreno conquistado no campo economico.

E, assim, reunidos em sociedades de cooperação, sob as fórmas as mais variadas, vão ellas avassalando as nações mais cultas e concorrendo poderosamente para desenvolver e augmentar a producção, para facilitar a troca dos productos e alargar o consumo destes pelo barateamento do seu custo e pela conquista de novos mercados.

No Estado de Minas, que é o mais populoso e um dos mais ricos no seio da Federação Brazileira, cumpre notar, já é bastante lisonjeiro o movimento cooperativista, principalmente por entre a classe dos lavradores — o que bem denota a boa orientação desse movimento, não só porque os lavradores constituem a classe que mais precisa de se unir em associação, para defesa de seus legitimos interesses, a cada passo entravados por causas multiplas, como porque da lavoura é que assentam os alicerces da nossa riqueza particular e publica.

Muitas são presentemente as cooperativas agricolas que funccionam com a desejavel regularidade, promovendo por essa fórma o bem estar dos seus cooperados, concorrendo directamente para o augmento e aperfeiçoamento da producção, e, mais do que isso, para a boa collocação dos productos nos mercados consumidores, reduzindo despezas e dispensando intermediarios superfluos, que apenas serviam para absorver a melhor parte dos lucros que deviam reverter aos lavradores, áquelles que fecundam a terra com o suor do seu trabalho.

No relatorio da secretaria da agricultura, que brevemente será distribuido por estar em vias de conclusão a respectiva impressão, deparam-se dados minuciosos, que bem certificam o lisonjeiro movimento a que me refiro; e os resultados innegaveis que a lavoura, principalmente de café, tem auferido com a sua união em associação de responsabilidade solidaria e illimitada.

Eis aqui, pois, peço a attenção dos interessados.

Mas, não foi por certo para ouvir idéas, que já calaram fundamente no espirito dos dirigentes e da lavoura do Estado, que a directoria do commercio e expansão economica resolveu, com assentimento do governo, convocar essa reunião dos Srs. presidentes das cooperativas agricolas de Minas, que hoje se inicia auspiciosamente, com a honrosa presença de S. Ex. o Sr. presidente do Estado.

Crescendo de dia para dia, como disse, o numero de sociedades de cooperação e achando-se estas espalhadas pelas differentes zonas do Estado, era de summa conveniencia, era mesmo necessario que se lhes proporcionasse um meio de poderem trocar idéas entre si e tratar em commum dos negocios que mais de perto lhes interessam; portanto o objectivo de todas ellas é um e o mesmo — primordialmente na prosperidade dos seus associados e consequentemente na da lavoura do Estado de Minas, do qual são partes integrantes.

Portanto, para satisfação dessa necessidade, impõem-se, como por vez, reuniões como esta, a exemplo do que acontece em outros paizes, onde a lavoura se reune sob as differentes classes para resolver sobre as questões que lhes dizem respeito.

E ahi está um dos fins da presente reunião.

Mas, não é só. Ninguem ignora que todo esse movimento, a datar do governo do inolvidavel João Pinheiro, tem sido impulsionado, auxiliado e amparado pelos governos do glorioso Estado, os quaes não tem poupado esforços para assegurar á lavoura e ás industrias a ella conexas, em geral a phase de prosperidade a que têm direito, orientando-a deante das exigencias que lhe são abrangentemente impostas.

Desde o inicio, porém, que directa deve ter sido a acção do governo, e ainda o é, no funccionamento desse mecanismo idéado para tornar-se forte e fecundo, nos Minas pela cohesão, pela solidariedade, habilitando-a, por essa fórma, a vencer na lucta intensa que a concurrencia de nossa época offerece aos productores em geral, aos homens do trabalho.

E aqui está um outro assumpto importante.

Esta acção directa do governo, parece, não póde e nem deve ser indefinida; portanto, é muito conveniente que se façam ouvir, desde já, estudando o assumpto, procurem discriminar a esphera de acção em que deverá agir daquella que ficaria a cargo do governo do Estado. Em outros termos: é de summa conveniencia que as cooperativas, desde já, procurem os meios de que devem lançar mão, para se emancipar da acção directa dos poderes publicos, constituindo-se, no momento opportuno, mecanismo perfeitamente autonomo, no que diz respeito aos seus interesses peculiares, ficando apenas a cargo do governo a fiscalização, além dos auxilios pecuniarios e outros favores que forem julgados indispensaveis, para a consecução do idéal commum.

No relatorio que, neste anno, tive a honra de apresentar a S. Ex., o Sr. presidente do Estado, eu feri levemente alguns pontos, sobre os quaes, como então, penso ainda, ha necessidade, mais cedo ou mais tarde, de se introduzirem na pratica modificação, no sentido de se garantir melhor o funccionamento regular das cooperativas, sem surpresas para os seus associados.

Mas, reatando o fio das idéas e descendo a detalhes, eu vos pergunto, Srs. representantes das cooperativas: Deve o Estado manter indefinidamente, por sua conta e risco, uma agencia commercial na praça do Rio, sem intervenção directa das cooperativas?

Não seria mais curial que a manutenção e administração dessas agencias coubessem ás cooperativas, interessados directos, que são, reservando-se para o Estado a fiscalização e os auxilios do que houvesse necessidade?

Além desta, não está ahi a questão dos emprestimos de dinheiros a juros ás cooperativas? O Estado deverá e poderá fazel-os, directamente, por intermedio dos seus cofres?

Não é igualmente uma questão digna de estudo e solução — a das vendas directas para o estrangeiro, a "custo e frete" e quaes são os meios praticos de realizal-as?

Estes e outros não são assumptos que merecem a vossa attenção e que, estudados com calma, prudencia e previdencia, pódem ter solução acertada, na occasião em que o governo e as cooperativas, norteados pela mesma orientação, julgarem que o momento é opportuno?

Eis, portanto, em traços ligeiros, os fins desta reunião, que me parece são perfeitamente justificaveis.

Destas minhas palavras ninguem deverá deduzir—que o que o governo do Estado quer é apenas eximir-se das responsabilidades e onus que semelhante serviço acarreta.

Não. O que o governo do Estado deseja, com a maxima sinceridade, é aperfeiçoar esse mecanismo, de modo que, dispondo de vida propria, elle possa desenvolver-se, prosperar e fructificar, em beneficio das classes agricolas e da lavoura de Minas, que todo carinho merece do actual governo.

Eis, meus senhores, em phrases singelas o que eu precisava dizer-vos, para expor-vos os fins desta reunião e encaminhal-a de modo a produzir resultados praticos e fecundos, pedindo a todos que nella tomarem parte—que encarem as questões que se ventilarem, tendo apenas em vista os legitimos interesses das cooperativas agricolas, pois que com ellas se conjugam os da lavoura e os do grande Estado de Minas Geraes.

Tenho concluido."

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

A companhia Mogyana vai construir, em Ribeirão Preto, uma grande rotunda com capacidade para accommodar 90 locomotivas.

A despeza está calculada em 800 a 1.000 contos e, ao que se diz, essa rotunda será a maior da America do Sul.

Promovendo as necessarias desapropriações, acha-se em Campinas o engenheiro Dr. Antonio Prudente de Moraes, que contratou, com a Sorocabana Railway, a construcção do ramal de Itaicy áquella cidade.

A estrada de ferro Mogyana já iniciou os trabalhos de construcção dessa via ferrea no importante municipio de S. Sebastião do Paraiso, Minas.

Como se sabe, esse municipio é servido pela estrada de ferro S. Paulo e Minas.

A Mogyana, além da estrada que, por força de contrato com o governo federal, tem de ligar S. Sebastião do Paraiso ao Estado de S. Paulo, pretende adquirir, por compra, a S. Paulo e Minas, que parte de Bento Quirino.

A S. Paulo e Minas pertence a um syndicato inglez, que é representado pela casa Nathan.

A Mogyana, ao que parece, offerece 4.000 contos pela S. Paulo e Minas, querendo o syndicato a quantia de 6.000 contos.

O syndicato ou vende a estrada S. Paulo e Minas á Mogyana ou tem de sujeitar-se á encampação que, da mesma, conforme lei do Congresso, quer fazer o governo de Minas.

Corre com insistencia, em S. Paulo, diz o *Diario Popular*, a noticia de que a S. Paulo Railway vai construir um novo ramal ligando a estação da Lapa á de S. Bernardo ou Ypiranga.

Esse ramal será construido para alliviar a linha do Braz, evitando que os trens de cargas estejam constantemente a embaraçar o grande trafego daquelle arrabalde, com o fechamento das porteiras.

O novo ramal, que partirá da Lapa, irá servir os arrabaldes de Pinheiros, villa Cerqueira Cesar, S. Caetano e Ypiranga, concorrendo efficazmente para a valorização dos terrenos dessa zona, onde, affirmam, será o local do grande *certamen* internacional de 1922.

Assegura-se que na Lapa serão construidos armazens de cargas, ampliando-se as officinas e dependencias.

Na Lapa vão ser realizadas grandes construcções, dando o maior impulso áquelle arrabalde.

A companhia Paulista está empregando os maiores esforços para que a linha dupla entre Jundiahy e Campinas fique concluida no mais rapido espaço de tempo possivel.

Trabalham 60 homens em Rocinha e ha já cerca de 700 metros de linha em construcção.

Entre a camara de Araraquara, representada pelo respectivo prefeito major Dario de Carvalho e os Drs. João Tibiriçá e Octavio Cardoso, foi assignada a escriptura de contrato para a construcção de uma estrada de ferro economica de bitola de 60 centimetros que, partindo daquella cidade, procure a direcção do rio Jacaré, passando pelos altos do rio Chibarro.

Os trilhos da Estrada de Ferro de Baurú a Corumbá acham-se já a 230 kilometros do porto de Bôa Esperança, devendo dentro de um anno estar em Campo Grande, e dentro de dois e meio annos estará concluida a linha.

No kilometro 192, a contar de Porto Esperança, vae ser construida a estação, que receberá o nome de Visconde de Taunay, entre Miranda e Aquidauana.

Consta á *Platéa*, que a S. Paulo Railway projecta construir em São Paulo um ramal entre as estações da Lapa e S. Caetano, passando por Pinheiros, Villa Cerqueira Cesar, Villa Mariana e Ypiranga.

Por esse ramal será feito o trafego directo dos trens de Santos para o interior do Estado e vice-versa, alliviando asim o enorme movimento que se observa na linha actual.

Parece que, desse modo, se resolverá, pelo menos em parte, na capital paulista, a malfadada questão das porteiras do Braz, que tanto embaraçam o transito e um tremendo perigo, quando não desastres repetidos.

O Sr. Dr. Carlos Euler, director da Estrada de Ferro Oeste de Minas, terminou os novos estudos para ligação das linhas dessa estrada, nos Estados do Rio de Janeiro e de Minas, atravessando a Serra da Mantiqueira, e o novo traçado diminue a distancia, a rampa e as remoções de terra, trazendo, ao que consta, vantagens economicas, de construcção, de trafego e de tempo.

A directoria dessa empreza de vias-ferreas autorizou a revisão dos estudos feitos para a construcção do ramal de Itaiquara a Santo Antonio da Barra, passando por Caconde.

QUEIMOU-SE COM O ALMOÇO

Malvino Silva, quando almoçava, hontem, na casa n. 69, da travessa Natividade, derramou comida quente na face e na região artero-lateral do pescoço, ficando com queimaduras do 1º gráo.

Soccorrido pela assistencia, depois de medicado, Malvino recolheu-se á sua residencia.

Já se acha em 3ª discussão o projecto que supprime os 2 o|o nos vencimentos dos officiaes do exercito e da armada, que solicitarem reforma do serviço activo.

Não é de estranhar que essa resolução legislativa occasione um grande numero de pedidos de reforma, o que, aliás, já se vai manifestando entre officiaes de altas patentes.

A muitos parece que é, talvez, esse o modo mais prompto de serem em breve completamente reformados tambem os quadros do exercito.

DUAS VICTIMAS DE CACOS DE VIDRO

O carroceiro João Baptista, ao subir, hontem, pela manhã, á rua Santo Amaro, pisou em um caco de vidro, que lhe foi enterrar no calcanhar direito.

Alexandre Isidro Mendes quando passava pela rua Santa Christina, feriu-se tambem com um caco de vidro, na face plantar do pé direito.

Depois de soccorridos pela assistencia, ás duas victimas de cacos de vidro, recolheram-se ás suas residencias.

Emquanto prepara a resurreição de Raffles, o sympathico, como lhe chama, gatuno amador, a Empreza de Edições Modernas vai publicando varios romances de successo.

"Buffalo Bill" é um delles. As proezas do celebre explorador do Far-West prenderam o publico carioca e os fasciculos da edição mal apparecem esgotam-se. Hoje será distribuido o n. 61, intitulado "A pena de Talião".

A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central da policia, o Dr. Cunha Vasconcellos, 3º delegado auxiliar.

—Pelo Sr. chefe de policia foram mandados expedir pela 2ª secção da secretaria os seguintes officios:

Ao director do gabinete de identificação e de estatistica, remettendo o requerimento em que Manoel dos Santos pede cancellamento de sua nota, afim de que informe a respeito;

Ao 3º delegado auxiliar, recommendando que termine com urgencia o inquerito relativo ao defloramento de uma menor, dando conhecimento a esta repartição, quando o mesmo fôr remettido ao juiz competente;

Ao ministro da justiça e negocios interiores, remettendo os autos do processo de expulsão relativa ao russo Azick Blosse e solicitando ordenar a sua expulsão do territorio nacional;

Ao juiz da 4ª pretoria, fazendo apresentar Rosalina Ignacia de Oliveira, afim de assignar termo de tomar occupação, visto ter terminado na Colonia Correccional de Dois Rios, a pena de reclusão que lhe foi imposta por aquelle juizo;

Ao general prefeito municipal, transmittindo a relação das pessoas enviadas para o Hospicio Nacional de Alienados, durante o mez de novembro findo;

Ao chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro, solicitando a apprehensão de uma menor e a sua apresentação nesta repartição;

Ao director do hospital de S. Sebastião, solicitando a entrega da menor Maria da Penha, que se acha com alta daquelle estabelecimento;

Ao juiz da 7ª pretoria, communicando haver sido recolhido á Casa de Detenção, á sua disposição, o individuo Joaquim de Souza Mello, pronunciado como incurso nas penalidades do art. 306, do Codigo Penal;

Ao coronel administrador da Casa de Detenção, mandando recolher aquelle individuo á disposição daquella autoridade;

Ao juiz de direito da 1ª vara de orphãos, devolvendo o menor Ernesto Julio da Silva, afim de ter destino, visto achar-se excedida a lotação na Escola de Menores Abandonados;

Ao director da Assistencia a Alienados, fazendo apresentar quatro indigentes afim de serem internados naquelle estabelecimento.

—Requerimento despachado — José Correia Dantas, pedindo cancelamento de uma nota que contra elle existe no gabinete de identificação e de estatistica—Indeferido.

ATROPELADO

João da Silva Laranjeira foi hontem, ao posto central de assistencia, para ser medicado, apresentando contusões e escoriações na região escapular esquerda, no joelho direito e no labio superior.

Laranjeira declarou ter sido atropelado por uma carroça, na rua Barão de Mesquita, esquina da de São Francisco Xavier.

Durante os 28 dias em que funccionou no mez de novembro, foi a bibliotheca nacional frequentada por 5.001 pessoas, a cujo exame e consulta se submetteram, além de 2.011 avulsos, 5.366 obras impressas em 6.497 volumes, 1.673 documentos manuscriptos, 630 peças iconographicas e 322 numismaticas.

As obras impressas assim se distribuem por classes: annuarios e revistas geraes, 361; artes e industrias, 114; bellas artes, 26; bibliographia, 5; cartas geographicas, 23; chorographia do Brazil, 52; direito, legislação e jurisprudencia, 542; economia politica, 89; encyclopedia e polygraphia, 40; geographia, 91; historia, 213; historia do Brazil, 173; instrucção e educação, 34; jornaes, 415; literatura, 735; literatura brazileira, 491; philologia e linguistica, 180; philosophia, 130; politica e administração, 49; religião, 44; sciencias sciencias mathematicas, 388; sciencias medicas, 726; sciencias naturaes, 435; escriptas em allemão, 26; francez, 1.406; grego, 3; hespanhol, 40; inglez, 79; italiano, 44; latim, 28; portuguez, 3.713; esperanto, 3, e tupy, 2; e os manuscriptos distribuem-se em: bellas letras, 1.410; chorographia e historia do Brazil, 262; sciencias naturaes, 1, sendo em portuguez, 1603; francez, 26; hespanhol, 44. Não estão incluidos nesses algarismos os relativos á consulta domiciliar, que são os seguintes: leitores, 9, e 9 obras em 10 volumes.

Marinha.

Foram nomeados: o capitão de corveta engenheiro machinista Carlos Francisco de Faria, e o capitão-tenente engenheiro machinista José Gomes de Paiva, para constituirem a commissão, que sob a presidencia do capitão de mar e guerra engenheiro machinista reformado José da Silva Gomes, tem de proceder ao exame dos candidatos ao logar de mecanicos navaes, de accordo com o regulamento annexo ao decreto n. 7.009, de 9 de julho de 1908, e instrucções, approvadas pelo aviso n. 3.982, de 27 de agosto de 1908; o contra-mestre de 1ª classe Agostinho Carcundes de Carvalho, para servir na flotilha do Matto Grosso, e o escrevente de 2ª classe Heitor do Bomsuccesso, para servir na escola de aprendizes marinheiros de Santa Catharina.

— Tiveram ordem de embarcar: os capitães-tenentes Mario de Oliveira, no "Tamandaré", e Oscar de Amoedo Telles, no "Barroso"; os 2ºs tenentes Elizeu de Abreu Lima, no "Deodoro", e Sebastião Fernandes de Souza, no "Carlos Gomes", e o sub-machinista extranumerario Constantino Aurelio Pereira Gomes, no "Primeiro de Março".

— Em ordem do dia de hontem foi publicada a tabela de rações, de porto e de viagem, com referencia ás sextas-feiras.

— Attendendo ao que solicitou o inspector de saude naval, o Sr. ministro resolveu que seja reunida, em dias successivos aos determinados para as inspecções de saude a respectiva commissão, caso o numero de inspeccionados exceda de 30.

— Ao chefe do estado-maior dirigiu o Sr. ministro o seguinte aviso:

"No intuito de fazer cessar a irregularidade de serem endereçados a este gabinete requerimentos de praças e inferiores que, não sendo, como se inferem dos seus assentamentos, merecedores de promoção, pedem, não obstante, permissão para concorrerem a logares de accesso, no corpo de officiaes inferiores da armada, recommendo-vos que providencieis no sentido de, em ordem do dia, deste estado-maior, serem scientificados os commandantes dos corpos de marinha, das divisões e dos navios soltos, de que devem ter o maior cuidado em verificar as cópias de assentamentos respectivos, esclarecendo as autoridades superiores que têm de julgar de taes pedidos."

— Deve reunir-se amanhã, ao meio-dia, na inspectoria de saude naval, a junta de recurso que tem de inspeccionar os candidatos a mecanicos naves: João Felisberto, Antonio Gomes da Fonseca, Euclides de Barros, Mucury, Thadeu Moretti e João Martins de Carvalho, composta dos seguintes medicos: contra-almirante Dr. Henrique Ferreira dos Santos Reis, presidente; capitão de fragata Dr. Saturnino de Carvalho, e capitães de corveta Drs. José Calmon de Aragão Bulcão, Julião Freitas do Amaral, Albino Moreira da Costa Lima Junior, e Henrique Imbassahy.

— Mandou-se desembarcar do "S. Paulo" o 1º tenente Manoel de Costa Lima Filho.

— Foi mandado desligar da Escola Naval o escrevente de 2ª classe Heitor do Bomsuccesso.

— Tiveram ordem de passar, os mecanicos de 1ª classe Antonio Joaquim da Silva Junior, do contra-torpedeiro "Paraná", e Arlindo de Azevedo Coutinho, do "Santa Catharina", ambos para o "Rio Grande do Norte".

— Devem reunir-se, na auditoria geral, amanhã, ás 11 horas, o conselho de guerra a que respondem os marinheiros nacionaes de 1ª classe Manoel Pedro, de 2ª, Ambrosio Homem da Costa, e grumete João Antonio de Mattos, e do qual é presidente o capitão de fragata Athanagildo Lopes da Cruz, e são juizes, os capitães-tenentes Joaquim Buarque de Lima, Torquato Diniz Junqueira e Luiz Bulhões Vieira Barcellos; os 1ºs tenente Aristoteles Ferrão Gomes Calaça, e o 2º Agnello de Azevedo Mesquita; no mesmo dia, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional de 2ª classe Medino José de Almeida, e do qual é presidente, o contra-almirante reformado Aristides Monteiro de Pinho, e são juizes, o capitão-tenente Thomas de Aquino Gaspar, os 1ºs tenentes Elisiario Pereira Pinto, e Manoel da Costa Ramos, os 2ºs tenentes José Frazão Milanez e Luiz de Areia Leão, devendo comparecer o réo e o seu curador Pedro de Araujo Vieira, e as testemunhas marinheiros nacionaes, 2º sargento Ascendino Augusto Pereira de Souza, e de 1ª classe Antonio de Souza Madeira, embarcados, este no "S. Paulo", e aquelle, no "Tiradentes"; e no mesmo dia, ás mesmas horas, o que responde o foguista extranumerario de 2ª classe João Mauricio, e do qual é presidente o capitão de mar e guerra reformado Alberto Alvaro da Silva, e são juizes, os seguintes officiaes reformados: capitão de corveta engenheiro machinista José Francisco de Araujo Costa, os capitães-tenentes Arthur Waldomiro da Serra Belfort, José Joaquim Guimarães, e commissario Horacio Carvalho da Silveira Lemos, o 1º tenente Constante Gomes Sodré, e da activa o capitão de corveta graduado commissario Edmundo Victor Maciel, devendo comparecer o réo.

— O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

Em additamento ao aviso resolvendo uma consulta feita pelo 1º tenente Cesario Monteiro Autran, commandante do 8º pelotão de estafetas e exploradores, sobre se um 1º sargento e um anspeçada mandados engajar no dito pelotão deviam ser considerados nessas graduações, não obstante não existirem na unidade aquella classe e vaga desta ultima, o Sr. ministro declarou que não está comprehendido nas disposições desse aviso o sargento transferido por conveniencia do serviço, salvo conveniencia disciplinar em que lhe attinge a baixa de posto nas condições especificadas no mesmo aviso.

—Foi mandado recolher ao corpo a que pertence o 1º tenente Constantino Martins.

—Foram nomeados assistentes do general inspector do 1º e 13º regimentos de cavallaria o capitão Firmino Antonio Borba, e ajudante de ordens o 2º tenente Gabriel Macedonia Pereira.

—Será transferido do 11º regimento de infanteria para 17º o 1º tenente Carlos Gomes Borralho.

—Foi dispensado do logar de adjunto do Arsenal de Guerra de Porto Alegre o 1º tenente Constantino Martins.

—Tendo assumido hontem as funcções de chefe do gabinete do grande estado-maior do exercito o tenente-coronel João Baptista Neiva de Figueiredo, deixou esse cargo o major Abeylard de Queiroz, que o occupava interinamente.

O general Caetano de Faria, chefe do grande estado-maior, louvou-o pelo zelo, lealdade e dedicação ao serviço, no cargo que por duas vezes tem exercido.

—Apresentou-se ao general chefe do grande estado-maior do exercito o general Thaumaturgo de Azevedo, sub-chefe da mesma repartição.

—O 1º tenente José Raymundo Guimarães Padilha foi elogiado pelo chefe do grande estado-maior do exercito, por bem ter cumprido as funcções de ajudante de ordens do general Müller de Campos, ex-chefe do gabinete da mesma repartição.

—O 2º tenente Geraldo Barbosa Lima será classificado na 7ª companhia isolada.

—O Sr. ministro mandou fornecer artilheria Krupp ao 16º, 17º e 18º grupos de artilheria, estacionados no Rio Grande do Sul.

—Reune-se no dia 9 do corrente, ás 11 horas, na auditoria deste departamento, o conselho de guerra a que respondem os soldados da Escola de Artilheria e Engenharia, Gonçalo Felisberto da Silva e Pedro Ladislão da Silva, do qual é presidente o capitão Estellita Augusto Wernes, e são juizes os seguintes officiaes: 1º tenente Miguel Joaquim Machado, 2ºs tenentes José da Silva Barbosa, Arthur Martins Barroso, Alcibiades Dracon Barreto e Gabriel Macedonia Pereira.

—Foi indeferido o requerimento em que o soldado do 2º batalhão de artilheria Julio Gonçalves da Costa, solicita transferencia.

—Foi mandado incluir no Asylo de Invalidos da Patria o 1º sargento do 8º batalhão do 3º regimento de infanteria Jovino Olmiro Brazil.

—Apresentaram-se ao departamento da guerra os seguintes officiaes: coroneis Antonio Ignacio de Albuquerque Xavier, da arma de infanteria, por ter de seguir para o Estado de Matto Grosso, e Eurico de Andrade Neves, do quadro supplementar, por ter de seguir para o Estado do Rio Grande do Sul; tenentes-coroneis Coriolano de Carvalho e Silva, do quadro supplementar, por ter sido mandado sustar o seu embarque; Leopoldo Augusto Duarte Nunes, do 1º regimento de artilheria, por ter assumido o commando do seu regimento; João Baptista Neiva de Figueiredo, da arma de cavallaria, por ter sido nomeado chefe do gabinete do grande estado-maior do exercito; majores José Feliciano Lobo Vianna, do 1º regimento de artilheria, por ter assumido a fiscalização do seu regimento, e Cyrillo Bernardino Fernandes, por ter sido transferido; capitães Ramiro da Silva Souto, do 1º regimento de artilheria, por ter assumido o commando do 1º grupo do seu regimento; Antonio Maria Barbiere Filho, da arma de cavallaria, por ter de seguir para o sul, em gozo de licença para tratamento de saude; intendente Maximiano da Silva Medeiros, por ter de seguir para a 11ª região, e reformado João Baptista Coelho, por ter sido nomeado encarregado do paiol de polvora da villa militar; 1ºs tenentes Antonio Lacerda da Gama, da arma de cavallaria, por ter de reunir-se a seu corpo; João Baptista do Rego Monteiro, e Pedro Cavalcanti de Albuquerque Vasconcellos, ambos do quadro supplementar, por terem sido dispensados do departamento da administração; dentista Jayme Leal Sardinha, por ter desistido do resto da licença em cujo gozo se achava, e pharmaceutico Demosthenes Americo de Souza, por ter de seguir para a 12ª região militar; 2ºs tenentes Rodolpho Villanova Machado, da arma de engenharia, e Otto Feio da Silveira, do 57º batalhão de caçadores, por terem sido transferidos, e aspirantes João Maximiano Serra, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava.

—Foi dispensado do serviço por oito dias, com permissão para ir ao Estado de S. Paulo, o 1º sargento amanuense do departamento da guerra Tranquilino Alves dos Santos.

—Foram transferidos, do 1º regimento de cavallaria para o 16º regimento da mesma arma, o soldado Juventino Ferreira de Lima, e do 1º regimento de artilheria para a 11ª região militar, o soldado José Francisco dos Santos.

—Passou a servir no departamento da guerra, continuando a pertencer a Escola de Artilheria e Engenharia, o 2º sargento José Pereira Dias.

—O soldado Juventino Ferreira Lima, transferido para 16º regimento de cavallaria, deverá partir em companhia do coronel Eurico de Andrade Neves.

—O Sr. ministro mandou recolher-se a seu corpo o 1º tenente Trajano de Viveiros Raposo, o qual deverá gozar na séde de sua unidade a licença que lhe foi concedida para seu tratamento de saude.

—O Sr. ministro mandou fornecer ao tenente-coronel João Candido Duminense Ferreira, passagens, desta capital á S. Vicente.

—Foram nomeados para constituirem a commissão que têm de examinar varios artigos a cargo do grande estado-maior do exercito o tenente-coronel Agostinho Raymundo Gomes de Castro, major Epiphanio Alves Pequeno e capitão João Samuel Mundin.

—Foi transferido de aggregado ao 19º grupo de artilheria em identicas condições no 3º regimento de infanteria, o sargento ajudante Vicente de Paula Barbosa.

—Lamentava-se, hontem, no gabinete do estado-maior da 8ª região, que com a reforma dos illustres generaes Bernardino Bormann e Carlos Eugenio ficasse o exercito privado do concurso desses illustres militares.

—Haverá, hoje, aula theorica na sociedade de tiro n. 15, de Nitheroy.

—Apresentou-se ao general Pedro Paulo, commandante da 8ª região, por ter de regressar, hoje, para Bello Horizonte, o 1º tenente Antonio Julio de Andrade, da 9ª companhia isolada.

—Conferenciou com o general Pedro Paulo o capitão Silveira e Silva, commandante da 8ª companhia de caçadores, aquartelada em Nitheroy.

—Está quasi completo o 10º pelotão de engenharia, em organização, em Nitheroy; seu pessoal é composto de praças artifices.

—Vai ser nomeado um official intendente, para o serviço da 8ª região.

—Apresentaram-se ao quartel-general da 9ª região, afim de seguir, na primeira opportunidade, a recolher-se aos seus corpos, os seguintes officiaes: tenente-coronel João Candido Duminiense Ferreira, fiscal do 11º regimento de infanteria; 1º tenente Antonio Lacerda da Gama, 2º tenente Arthur Martins Barroso, do 17º regimento de cavallaria e 2º tenente Augusto da Cunha Duque Estrada, do 5º esquadrão de trem.

—Em inspecção de saude a que se submetteu o 1º tenente do 1º regimento de artilheria montada Severiano Carlos de Abreu, foi julgado prompto para o serviço do exercito.

—Foi mandado submetter á inspecção de saude, na proxima reunião da junta medica da 9ª região de inspecção, o aspirante a official Cyriaco Lopes Pereira, da 1ª companhia de metralhadoras.

—Foi julgado o 1º tenente do 1º de engenharia Perminio Carneiro Leão precisar de seis dias de licença para tratamento de saude, em inspecção de saude a que se submetteu, em 24 do mez findo.

—Hoje, ao meio dia, na sala do serviço de justiça da 9ª região de inspecção, reune-se o conselho de guerra a que responde o soldado do 1º batalhão de engenharia Zacarias Gustavo de Oliveira, que deverá comparecer, e do qual é presidente o capitão Candido Augusto Nunes Pires; e no dia 27, ás 11 horas, o ao que respondem os soldados do 1º batalhão do 1º regimento de infanteria Silvino Alexandrino de Alcantara e Antonio do Nascimento, do qual é presidente o major Carlos Jansen Junior, e são juizes o capitão Augusto Eduardo da Silva, 1ºs tenentes Gastão Honorato de Oliveira, José da Costa Dourado e 2ºs tenentes José Henrique Pereira de Mello e Alfredo Felix da Silva.

—Foi indicada a troca de corpos entre os 2ºs tenentes João Baptista dos Santos e Garcia Barão, Francisco Chaves e Ascendino d'Avila Mello; Alvaro Gentil de Souza e João de Siqueira Sayão.

—O sargento ajudante Vicente de Paula Barbosa requereu inclusão no 3º regimento de infanteria.

—O presidente da junta de alistamento e sorteio militar do 18º municipio communicou, em officio, ao general inspector da 9ª região o encerramento dos trabalhos do corrente anno, daquella junta.

—Requereu contagem de tempo o 1º sargento amanuense da Confederação do Tiro Brazileiro Pedro Luiz Pereira de Souza.

—Devendo desembarcar hoje, conforme é esperado no vapor "Danube" o Sr. ministro da Republica Oriental, foi mandado que a brigada estrategica providenciasse no sentido de que esteja postada no Arsenal de Marinha uma guarda de honra, afim de prestar as continencias protocollares.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão José Castello Branco;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para dia á inspecção, ronda de visita auxiliar para o superior de dia, ordenanças de corpo montado, as guardas para o novo Arsenal de Guerra, departamento da administração, quartel-general e hospital central;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete e Guanabara e Arsenal de Marinha;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

Auxiliar do official de dia, amanuense Julio Cesar;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje foi designado o terceiro uniforme.

Guarda civil.

Foram dispensados do serviço, por dois dias, os guardas Galdino da Silva Brandão, Gaspar de Oliveira Ramos, Almiro M. de Souza, por tres dias, Francisco S. da Silva e Edmundo Alves Ribeiro.

—Passaram a doentes, em sua residencia, o ajudante Pedro Ignacio e o guarda de 1ª classe João Augusto Paes de Lima.

—Teve alta da Santa Casa da Misericordia, o guarda de 1ª classe Francisco Simeão das Neves, achando-se internado, de accordo com o art. 44, do regulamento em vigor.

—Foram despachados os requerimentos dos guardas Manoel Nunes, reserva—Sim; Euclydes de Azevedo Coutinho—De accordo com o art. 76, do regimento em vigor— Indeferido; reserva Armando da Cruz Senna — Sim; Firmiano de Freitas—Indeferido, á vista da informação; Octavio Ferreira—Concedo um dia; André José Gonçalves—Concedo um dia; José de Oliveira—Sim.

—Foi autorizado a faltar ao serviço, por 15 dias, o regional Carlos Alberto de Castro Leal.

—Serviço para hoje:

Dia ao palacio, fiscal Sizinio;

Escalante, fiscal Moreira Maia;

Escalante auxiliar, fiscal J. Maria Dias;

Auxiliares de dia, ajudantes Napoleão, Siqueira e Horacio;

Auxiliares de ronda, ajudantes F. Junior, Pacheco, Mattos, Innocencio e Agenor;

Ronda geral, fiscaes Paulo, A. Fernandes, Moniz, Carneiro, Farilla, Nogueira Netto, Torres, Ludgero, Machado, N. de Carvalho e Alfredo.

—Uniforme, 5º.

Brigada policial.

Foram concedidos 15 dias de dispensa do serviço ao corneteiro do 4º batalhão de infanteria Felix Moreira de Jesus.

— Alistaram-se nesta brigada os cidadãos João da Rosa Vieira, Anthero Rodrigues Cesar e Raul Pereira Guimarães.

— Apresentou-se ao commando da brigada, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava, o major do regimento de cavallaria João Augusto da Costa.

— Foram transferidos: do regimento de cavallaria para o corpo de serviços auxiliares: cabo-ferrador José de Paula Luiz, cabo de esquadra João Ribeiro Guimarães e cabo de esquadra graduado Alvaro Rocha, devendo o primeiro ser incluido como cabo de esquadra, e os demais ficam aggregados, aguardando classificação, de accordo com as habilitações de cada um; do 5º para o 3º batalhão de infanteria, os soldados Dionysio Alcantara de Oliveira e José Floriano da Silva.

— Foi expulso da brigada, nos termos do art. 190 do vigente regulamento, o soldado do regimento de cavallaria Julio Cesar de Almeida Bicudo.

— Serviço para hoje:

Superior de dia: o major Costa.

Dia á brigada, o capitão Silveira.

Medicos de dia, o tenente Dr. Meira, de promptidão, o tenente Dr. Benassi.

Interno de dia, o alferes honorario Madeira

Adjunto de parada, o capitão Cardeal.

Musica de parada e promptidão, a do 1º batalhão.

Rondam com o superior de dia, os tenentes Heitor e alferes Domingos.

Rondantes á disposição do superior de dia, sete inferiores de cavallaria, sendo dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos e mais dois de cada um do 1º, 3º e 4º batalhões, sendo dois para as patrulhas das ruas Guanabara e Paysandú.

Guardas: da Caixa de Conversão, o alferes Gardel, do Thesouro, o alferes Quirino, da Caixa de Amortização, o alferes Sylvio; da Casa da Moeda, o alferes Santa Barbara.

Rondam ás ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Limoeiro e um inferior de cavallaria.

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, o alferes Marinho; no 2º, o tenente Sá Peixoto; no 3º, o tenente Cecilio; no 4º, o capitão Silva Campos; no 5º, o tenente Cofina Teixeira; na cavallaria, o tenente Assis; no corpo auxiliar, o alferes Barbosa Lima.

Promptidão: na cavallaria, o tenente Dantas, e no 4º batalhão, o alferes Nicoláo Carneiro.

Auxiliares do official de dia, um inferior e um corneteiro do 1º batalhão.

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1º e um corneteiro do 4º batalhão.

O regimento de cavallaria dá o serviço já determinado, um official de promptidão com 50 praças, as guardas da Casa da Moeda, 12ª e 14ª estações, e o mais que se pedir.

O 1º batalhão dará a guarnição e demais serviços já determinados.

O 2º batalhão dará o policiamento do 6º, 7º e 21º districtos, o serviço já determinado e o mais que se pedir.

O 3 batalhão dará o policiamento do 16º, 19º e 20º districtos, o serviço já determinado e mais que se pedir.

O 4º batalhão dará as promptidões de incendio, policiamento e extraordinarios já determinados e o mais que se pedir.

O 5º batalhão dará o policiamento e demais serviços do 15º, 16º e 17º districtos, um subalterno para a promptidão permanente do 4º batalhão, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

O corpo auxiliar dará um bombeiro, um electricista, um ambulante, um auto para incendio durante 24 horas, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

— Uniforme. 4º

INSTRUCÇÃO MILITAR

A directoria da União dos Atiradores do Brazil teve, domingo passado, o prazer de ver reunidos no seu "stand" cerca de 120 atiradores, representantes de todas as sociedades congeneres desta capital e de algumas do Estado do Rio.

Os sympathicos representantes das sociedades co-irmãs, que honraram a União dos Atiradores com as suas visitas, são todos atiradores de merito e se acham inscriptos no concurso que esta sociedade realizará no seu polygono de tiro, nos proximos domingos, 10 e 17 do corrente, e é de suppor que pelo grande numero de inscripções e pelo esmerado progresso de todos os atiradores este concurso seja um dos mais importantes realizados este anno, e que mais gratas recordações possa deixar em todos que tiverem a felicidade de assistir á grande pugna, em que não somente será salientada a destreza, como tambem o merito e o valor do atirador brazileiro, cuja coragem e bravura são conhecidas universalmente.

Entre as boas séries produzidas no exercicio preparatorio para o grande concurso de domingo proximo, destacam-se as seguintes:

300 metros, alvo c. c. n. 3, de 10 zonas, com 15 disparos nas tres posições — Alberto de Meirelles, 125 pontos; Thomaz Pereira, 119; Alvaro Macedo, 111; Antonio de Almeida, 101; Antonio Machado, 100, e major Bernardo de Oliveira, 100.

Tiro rapido — 20 metros, alvo c. c. n. 2, de cinco zonas, 15 disparos no tempo maximo de 90 segundos — E' realmente digna de destaque especial a série assombrosa produzida pelo atirador Alberto de Meirelles, que em 89 e 4|5 de segundos fez 81 disparos. Este atirador com 15 disparos attingiu 9 vezes a zonamaxima do alvo. Major Bernardo de Oliveira,70 pontos em 75 segundos; Acylino Jacques, 68 pontos em 80 segundos; Alvaro Macedo, 63 pontos em 75 segundos; Antonio de Almeida, 52 pontos em 72 segundos, e, finalmente, Joaquim da Silva Beat, 50 pontos em 73 segundos.

Os atiradores de 2ª classe que fizeram exercicio a 200 metros, obtiveram mais de 50 % sobre o maximo — 100 metros, alvo c. c. n. 2; 3ª classe, com raras excepções, o resultado obtido foi superior a 60 % sobre o maximo dos pontos.

50 metros — Revólver, alvo c. c. n. 1, de 10 zonas, com 20 tiros — Capitão Acylino Jacques, 166 pontos; major Bernardo de Oliveira, 15 tiros, 115 pontos.

Tiro rapido — Revólver, 50 metros, alvo c. c. n. 1, de 10 zonas, com 10 tiros — Capitão Acylino Jacques, 73 pontos em 45 segundos; major Bernardo de Oliveira, 62 pontos em 59 segundos.

Revólver, 25 metros, alvo c. c. n. 1, de 10 zonas — Joaquim da Silva Beato, 87 pontos.

A directoria desta sociedade continúa a receber pedidos de inscripção para o grande concurso que se realizará nos domingos, 10 e 17 do corrente mez, devendo os mesmos ser enviados para a sua séde, á rua S. Miguel n. 1, Tijuca.

O conselho director da União dos Atiradores do Brazil convida todos os socios atiradores, pertencentes ás sociedades de tiro confederados, que queiram tomar posse no grande concurso de tiro promovido pela União dos Atiradores sociedade n. 6, e que não estejam incluidos nas relações remettidas pelas diversas sociedades congeneres, a dirigirem os seus pedidos de inscripção para a séde da mesma á rua de S. Miguel n. 1, Tijuca.

As inscripções para as provas de mestres de fuzil e revólver e para a de tiro rapido, serão encerradas no dia 10 do corrente, ás 8 1|2 horas da manhã, sendo as de 1ª, 2ª e 3ª classes de fuzil, e a de 2ª de revólver, no domingo seguinte, 17 do corrente, ás mesmas horas. As provas, quer as do dia 10, quer as do dia 17, serão terminadas no fim do dia da sua realização.

Para melhor orientação dos interessados, damos conhecimento do respectivo programma:

1 prova — Atiradores veteranos — Fuzil, a 300m, alvo c. c. n. 3, de 10 zonas — 30 tiros nas tres posições — Premios: Objectos de arte aos tres primeiros.

2ª prova — Livre a todos os atiradores — Tiro rapido — Fuzil, a 200m, alvo c. c. n. 2, de 10 zonas — 15 tiros, no tempo maximo de 90 segundos — Premios: um fuzil Mauser, modelo 1908, ao primeiro; objecto de arte, ao segundo e terceiro: e medalhas de prata ao quarto e quint.

3ª prova — 1ª classe—Fuzil, 300m, alvo c. c. n. 3— 15 tiros nas tres posições — Premios: medalha de ouro, ao primeiro; de prata, ao segundo e terceiro; e de bronze, ao quarto e quinto.

4ª prova — 2ª classe—Fuzil, 200m, alvo c. c. n. 2 — 15 tiros nas tres posições — Premios: medalhas de prata e ouro, ao primeiro; prata, ao segundo, e bronze ao terceiro e quarto.

5ª prova — 3ª classe —Fuzil, 100m, alvo c. c. n. 2 — 15 tiros nas tres posições — Premios: medalhas de prata, ao primeiro e segundo, e de bronze ao terceiro, quarto e quinto.

6 prova — Atiradores veteranos—Revólver, 50m, alvo c. c. n. 1, de 10 zonas — 20 tiros de pé e a braços livres — Premios: medalhas, de ouro ao primeiro, de prata ao segundo, e de bronze ao terceiro.

7ª prova — Livre a todos os atiradores, excluidos os veteranos — Revólver, 25m, alvo c. c. n. 1 — 10 tiros de pé e a braços livres — Premios: medalhas, de prata ao primeiro e segundo, e de bronze ao terceiro e quarto.

Preços das inscripções: 1ª, 2ª, 3ª, e 6ª provas, 5$; 4ª prova, 4$, e 5ª e 7ª, 3$000.

Aos atiradores de classes inferiores serão facultadas as inscripções nas classes superiores, mediante as inscripções correspondentes ás suas classes.

Assim, os atiradores de 3ª classe podem concorrer em todas as provas, pagando unicamente a inscripção correspondente á sua classe.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da Inspectoria de Vehiculos foi o seguinte:

Matricularam-se 12 carroceiros, 14 cocheiros e 26 motoristas; expediram-se dois titulos de habilitação; tres de idoneidade; duas matriculas, sendo de motorista uma e de motorneiro uma; registrou-se uma licença de automovel.

Foram impostas as multas de 100$, aos motoristas Albino Gonçalves Sampaio, Affonso Esposito e Henrique Manoel de Souza; 50$, aos Srs. Antonio Pinto Guimarães e José de Azevedo, proprietarios de automoveis, e Abilio & C.; 10$, aos motoristas Francisco Ortega Marques e Durval Ferreira dos Santos e cocheiro Joaquim Marques.

NECROTERIO DA POLICIA

Removidos do Hospital da Misericordia, deram entrada hontem, á tarde, nesse estabelecimento, os cadaveres de Sebastião Monteiro e Romão Joaquim dos Santos.

Sebastião era pardo, natural do Estado do Rio, com 38 annos de idade, trabalhador, residente em Sant'Anna de Palmeira.

Romão era tambem pardo, natural de Sergipe, trabalhador, morador na Estrada Nova da Pavuna n. 60.

Os cadaveres serão hoje autopsiados pelos Drs. Rodrigues Caó e Jacintho de Barros, medicos legistas da policia.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 5:

Foram transferidos os amanuenses Innocencio Serzedello Machado, da Directoria Geral de Instrucção Publica, para a de Hygiene e Assistencia Publica, e bacharel José de Aguiar Garcez, desta para aquella directoria.

——Foram concedidos sessenta dias de licença, em prorogação e na fórma da lei, para tratamento de saude, ao continuo da Directoria Geral de Obras e Viação, João Climaco Barreto.

——Foram concedidos trinta dias de licença, sem vencimentos, para tratar de negocios de seu interesse, ao ajudante de 1ª classe da Directoria Geral de Obras e Viação, José Francisco de Castro.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 5 de dezembro de 1911

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Antonio Monteiro de Almeida, Borges & Irmão, Constantino & Setta, Evaristo Rodrigues, Joaquim Gomes dos Santos, Moreira & Gonçalves e The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited — Indeferidos.

Archiminio de Souza e Manoel Pereira Alves de Moraes—Deferidos, de accordo com a informação.

Augusto Fernandes da Costa Braga e Cypriano Nunes da Silva—Deferidos, pagando os emolumentos em 48 horas.

José Simpliciano Monteiro Braga (Dr.) e J. Rodrigues & Irmão—Deferidos.

Pelo Sr. director geral:

Alfredo Leão da S. Pedra e Antonio Martins Bonel—Deferidos.

Joaquim Cury e Oliveira & Rabello—Satisfaçam a exigencia.

João Fernandes Thomaz e João Diniz Drummond—Compareçam nesta directoria com a licença do exercicio anterior.

Elias L. Zacarias—Deposite a importancia da multa.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939 de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 3 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Felisberto Silva, estabelecido com barbearia, á rua Gonçalves Dias n. 20; Justino Barbosa da Silva, com casa de pasto, á rua do Hospicio n. 182; Emma Scharlentel, representada por Max Stenter, á rua da Constituição n. 18, sobrado, com casa de pensão; Dr. João Pedro de Aquino, á rua da Constituição n. 71, sobrado (Externato Aquino); Companhia Estrada de Ferro Norte do Brazil, representada pelo marechal Jeronymo Rodrigues Moraes Jardim, com escriptorio á rua da Alfandega n. 90, sobrado, e Etienne Gabalda, á rua Uruguayana n. 29, sobrado, com collegio externo, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com seus negocios, sem a licença do corrente exercicio).

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

Dr. Francisco Pinto Ribeiro, multado em 100$, por infracção do art. 36 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar construindo um barracão no terreno da frente do predio n. 174 da rua Santa Luzia, sem licença).

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio**:

Antonio Pinto Lyra, multado em 300$, por infracção do § 4º do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (não ter dado cumprimento ao laudo da vistoria realizada no seu predio á rua do Riachuelo n. 198, antigo).

Pelo agente do 8º districto, **Lagoa**:

José A. Machado, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o funccionamento da officina de alfaiataria á rua Toneleiros n. 139, sem a competente licença).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:

Ricardo Alves Pereira Bastos, estabelecido á rua Dr. José Hygino n. 131, e Francisco Simões, á rua Bella de S. Luiz n. 41, fundos, ambos com exploração de hortas, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem funccionando com seus negocios, sem a licença do corrente exercicio).

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

Fernando Martins Alves, estabelecido com olaria, no caminho do Cajá, sem numero, e Luiz Germano, com igual negocio á estrada da Pavuna, sem numero, multados em 100$, cada um, por infracção dos arts. 21 e 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado o funccionamento de seus negocios, sem a respectiva licença).

EDITAES

(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA

(Inicio de negocio)

Foram intimados, na conformidade do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagarem as licenças dos seus negocios, no prazo de cinco dias, e de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Justino Barbosa da Silva, estabelecido á rua do Hospicio n. 182, sobrado.

Pelo agente do 8º districto, **Lagoa**:

José A. Machado, estabelecido á rua Toneleiros n. 139.

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

Luiz Germano, estabelecido á estrada da Pavuna, sem numero, e Fernando Martins Alves, no caminho do Cajá, sem numero.

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, na conformidade das disposições legaes, e de accordo com o edital affixado, a legalizar as obras feitas no seu predio, no prazo de cinco dias, as quaes ficam desde já embargadas:

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

Dr. Francisco Pinto Ribeiro, proprietario do predio n. 174 da rua Santa Luzia.

FALTA DE LICENÇAS E MULTAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com os editaes affixados, ao pagamento da licença do corrente exercicio, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:

Ricardo Alves Pereira Bastos, estabelecido á rua Dr. José Hygino numero 131;

Francisco Simões, estabelecido á rua Bella de S. Luiz n. 41.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 6 de dezembro, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, á rua Coronel Rangel n. 60:

Lote n. 1

Quatro peças de rendas, quatro peças de fitas, um lenço, um cinto de pellica, sete pares de meias, duas guarnições, cinco pares de pentes-travessa, dezoito grampos de massa, um pente de alisar, uma travessa para cabello, seis peças de ponto russo, duas duzias de botões de madreperola, duas fivelas de massa, quatro broches de massa, um rosario de contas brancas, um trancelim de metal amarello, onze carreteis de linha, quatro duzias de colchetes, tres duzias de colchetes de pressão, duas cartas de alfinetes, tres pares de brincos, tres pulseiras de contas encarnadas, onze papeis de agulhas, uma caixinha com alfinetes de fralda, um par de ligas, uma caixinha com botões de osso e uma bolsa de mão para senhora.

Lote n. 2

Uma bolsa de lona com vinte meias garrafas vasias.

Lote n. 3

Um cesto com vinte e sete garrafas vasias.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 24 de novembro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 6 de dezembro, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 2º districto, **Santa Rita**, á rua Camerino, esquina da rua Senador Pompeu:

Lote n. 1

Um milheiro de cigarros de marcas Havana e Zazá e nove pacotes de phosphoros marca Olho.

Lote n. 2

Tres vidros com brilhantina, um pote com pasta para dentes, tres vidros pequenos com extracto, duas caixinhas com pó de arroz, dois canivetes, dois pares de ligas, um pente fino, um cosmetico, duas escovas para dentes, seis pequenos espelhos, dez pares de botões para punhos, onze anneis, um alfinete, vinte botões para peito de metal ordinario, vinte e nove botões e nove piteiras de vidro.

Lote n. 3

Uma bolsa, um vasilhame de folha e oito garrafas vasias.

Lote n. 4

Um cesto com cincoenta e uma garrafas vasias e diversos vidros.

Pela agencia do 4º districto, **S. José**, á rua da Quitanda n. 11, sobrado:

Lote n. 1

Seis caixas com tres sabonetes cada uma, quatro carteirinhas para bolso, seis pentes de alisar, dois ditos finos, um par de ligas, oito botões de camisa e tres anneis de fantasia.

Lote n. 2

Cincoenta e tres caixinhas de phosphoros.

Pela agencia do 18º districto, Meyer, á rua Dr. Dias da Cruz numero 151:

Lote n. 1

Um par de meias para senhora, um jogo de travessas, um par de ditas, dois vidros de oleo de babosa, dois ditos de brilhantina, seis duzias de colchetes, nove ditas de botões de louça, dois papeis de agulhas, cinco carreteis de linha, duas peças de ponto russo, dois talheres de folha (brinquedo), quatro maços de grampos, dois dedaes, uma caixa de pó de arroz e um pente de alisar.

Lote n. 2

Uma caixa de botões de osso, oito peças de ponto russo, tres ditas de cadarço, quatro e meia duzias de botões de madreperola, dez duzias de colchetes de pressão, tres cartas de alfinetes, quatro maços de grampos, oito papeis de agulhas, tres dedaes de aço, nove carreteis de linha e um pente de alisar.

Lote n. 3

Uma mochila com pertences para volante de leite.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 23 de novembro de 1911—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 5º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de novembro findo:

Directoria de Obras, Asylo de S. Francisco de Assis e Entreposto de São Diogo.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. director:

Guiomar Monteiro da Costa Pereira—Certifique-se.

Araujo Maia & C. e Angelina Rosa Vieira — Certifique-se o que constar.

Maria Luiza Mathilde de Conxillon e Adelaide de Paula Pereira—Relacione-se para pedido de credito.

Despachos do Sr. sub-director:

Barão de Novaes—Junte certidão negativa do contrato.

Dr. Joaquim José Torres Cotrim—Satisfaça a exigencia.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 5 de dezembro de 1911

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Theodora da Silveira Bueno Azevedo Macedo—Inscreva-se.

Joaquim Martins do Pillar—Inscreva-se por 1:800$; Kullaz Schmidt—Idem por 4:803$; Luiza Alves de Camargo—Idem por 7:374$; Manoel Martha da Silva—Idem por 2:040$; Joaquim Pinto Pacheco—Idem por 1:440$; Maria de Azevedo Villela—Idem por 7:080$; Maximino Maguelo—Idem por 1:440$; Custodio Baptista Gonçalves—Idem por 3:720$; Sergio Pinna Domingues—Idem por 360$; Francisco Ignacio Botelho—Idem por 3:000$000.

Angelina Pereira de Moraes Sanches—Inscreva-se, de accordo com a informação.

Joaquim Ferreira Pacheco Brandão—Proceda-se, de accordo com a informação.

Herdeiros do general Dionysio de Cerqueira, Anna Margarida de Magalhães, Adolf. Monet e José Ferreira de Almeida — Aguardem novo lançamento.

Avelino de Motta Bastos—Mantenho a exigencia.

Francisco da Rocha Garcia—Não ha direito á exoneração.

José da Silva Santos Gomes e Gabriel José de Abreu—Nada ha que deferir.

Habrão José—Certifique-se.

Ida Lamberti Leão Teixeira—Exonere-se, de accordo com a informação.

Walfanga C. Paranhos—Rectifique-se.

Alexandre José Gonçalves—Idem.

Antonio dos Santos Maia—Rectifique-se para 240$000.

Dr. Alberto de Faria, José Salustiano Fernandes dos Reis, Antonio José de Araujo, Souza & Torres e Joaquim Pedro Guerra dos Santos—Transfiram-se.

Elpenor Leivas, Antonio Alves do Valle, Manoel Pedro da Silva Junior, Justino de Almeida Guerra, Dr. Neves da Rocha, Francisco de Paula Villar, Adelaide Nunes Cordeiro, Dr. Belisario Vieira Ramos, Engracia de Mattos Ferreira, Emilia Isabel da Silva Goulart, Francisco Peixoto Coelho, Pedro de Souza Nogueira, Antonio Leite Fernandes Carvalhal, Adelaide Jesus dos Santos, Tirtheo de Oliveira e Silva, Laura Faro de Araujo, José Augusto da Silva Lobão e Louise Croix—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Leão & Filhos, Felippe Thiago de Sant'Anna, Estanislão Joaquim Ferreira Marques e Paschoal Laurie.

Sobral & Pinto—Mantenho o despacho anterior.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

A. de Azevedo & Castro, H. Niemeyer, J. Meirelles & C., Alberto Silva & C., Cesar & Messias, Drummond & Peres, Manoel Marques da Silva Junior, Guimarães Gottgtrey & C., Fernando Pereira de Castro Neves, Almeida Baptista & C., A. Pereira & C. e Hellebrand Brazil Coal Company.

Manoel Amancio Barcellos—Sim.

Augusto de Abreu—Indeferido, á vista da informação.

Viuva Maria Silveira, Alfredo Vidal, Vieira & C., Ricardo Dorat, Nunes & Girão, Manoel Antunes de Campos Dias, Lucio & C., Costa & C., Companhia Centro Pastoril do Brazil, Andrade Luna & C., A. J. Fontes, Antonio Rodrigues & Alves, Antonio da Costa Pereira, João Oliveira Braz, Francelino Silva & C., Carlos Peçanha & C., Araujo Freitas & C., Abel Ribeiro de Souza, A. Duarte Serra, F. Mello & C., Alexandre Lopes, Silva Maia & C., J. C. Vieira, Pires & Albuquerque, Maia & Baptista, José Joaquim Alves, Vivaldi & C., Manoel Joaquim da Paixão, Marques & Pinheiro, Martins & C., Alves & Abreu, Francisco Machado de Souza, Antonio Pinto de Babo, Annibal M. de Medeiros e Dr. Carlos Ferreira de Almeida—Dê-se baixa.

Exigencias:

Gomes Soares & C., Guimarães Waldemar & C., Antonio Ferreira Fernandes, Cazalez & Martinez, Balthazar José Rodrigues, Dias Ferreira & C., Isabel Von Sidow, Almeida Baptista & C., Manoel Alves Castanheira, José Gomes de Sá, José Martins da Silva, Salvador & Varejão, Pinto & Castanheira, Mello Ferreira & C., Joaquim Nunes e J. Cardoso.

EDITAL

AFERIÇÃO

Ilha de Paquetá

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que se está procedendo á aferição de pesos, balanças e medidas das casas commerciaes da ilha de Paquetá na respectiva agencia, até o dia 7 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 5 de dezembro de 1911—FIRMINO GAMELLEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 5 de dezembro de 1911

Requerimentos despachados pelo Sr. Dr. director geral:

Carmen Marreiz de Azevedo, Gertrudes Pires Gomes, Consuelo Azamor, Acidalia de Araujo, Felismina Maria Pacheco e Isabel Domingues Maia, pedindo permissão para gozar as férias fóra do Districto Federal — Deferido.

Officios expedidos:

Ao Dr. director geral de hygiene e assistencia publica, accusando o recebimento do officio sob n. 1.203, de 1º do corrente mez e agradecendo a gentileza da communicação nelle feita;

Ao Sr. Dr. director da secretaria do Senado, remettendo 75 exemplares da lei do ensino primario, normal e profissional (Decreto n. 838, de 20 de outubro do corrente anno), afim de serem distribuidos pelos Srs. senadores e funccionarios da secretaria;

Ao Sr. Dr. director geral da secretaria da Camara dos Deputados, remettendo mais 50 exemplares da lei do ensino primario, normal e profissional (Decreto n. 838, de 20 de outubro do corrente anno), para serem distribuidos pelos Srs. deputados e funccionarios da secretaria;

Ao Sr. Dr. juiz de direito, presidente do 2º tribunal do jury, communicando ter-se providenciado para que compareçam no edificio do tribunal do jury, amanhã, 6 do corrente, para servirem como jurados na 12ª sessão, os funccionarios desta directoria Dr. João Carlos Leopoldo Garcez de Gralha e José Verissimo Dias de Mattos, outrosim, communicando haver fallecido o funccionario Erico Freire de Villalba Alvim;

Ao Sr. Dr. director da Escola Normal, communicando que o Exmo. Sr. Dr. juiz presidente do 2º tribunal do jury, por officio de 1º do corrente, fez sciencia a esta directoria ter sido sorteado para servir como jurado na 12ª sessão do jury o professor dessa escola José Verissimo Dias de Mattos e solicita o comparecimento do mesmo no dia 6 do andante mez, ao meio dia, no edificio do mesmo tribunal;

Ao Sr. amanuense Dr. João Carlos Leopoldo Garcez de Gralha, communicando que por officio do presidente do 2º tribunal do jury, foi sorteado para servir como jurado na 12ª sessão, a realizar-se amanhã, 6 do corrente, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 152.

CIRCULAR

Relação de material

Aos Srs. professores cathedraticos e elementares:

Determina o Sr. Dr. director geral que todos os Srs. professores remettam, com a maxima urgencia, aos respectivos inspectores escolares, uma relação do material em máo estado existente em suas escolas, discriminando o que póde ser reparado no proprio edificio escolar, o que só o poderá nas officinas da Prefeitura e o que está imprestavel.

Directoria de Instrucção, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Concurso de professor adjunto de 3ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral de instrucção, faço publico, para conhecimento dos interessados, que abrir-se-ha concurrencia, nesta directoria, para o provimento do cargo de professor adjunto de 3ª classe (artigo 95 E) do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, o qual se realizará nos primeiros dias de fevereiro, e que o seu programma e as instrucções para a sua execução são: as disposições do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, capitulo III. Do provimento dos cargos. Do concurso:

CAPITULO I

Lei n. 838, de 20 de outubro de 1911

Art. 96 — 2º) O concurso effectuar-se-ha, impreterivelmente, dentro do prazo de 45 dias, contados da data da publicação do edital de concurrencia, sob pena de suspensão do funccionario que tiver dado causa á demora.

3º) A inscripção para o concurso é livre e será feita mediante requerimento do candidato ou do seu procurador ao director geral.

4º) O candidato deverá provar:

a) que teve um anno de pratica escolar;

b) que é maior de dezeseis e menor de trinta annos;

c) que foi inspeccionado por commissão medica municipal e de cujo laudo conste não soffrer de molestia ou defeito physico que o impossibilite de exercer o magisterio.

5º) O concurso constará de quatro provas: oral, escripta, theorico-pratica e de pratica escolar.

6º) As provas serão publicas, annunciadas pela imprensa em editaes que designarão os nomes dos concurrentes, dia, hora e logar em que ellas se effectuarão, sob pena de nullidade do concurso.

8º) As provas oral e theorico-pratica serão feitas num só dia.

9º) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.

10º) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.

11º) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.

12º) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.

13º) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.

14º) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.

15º) Os resultados do concurso serão diariamente remettidos á directoria de instrucção, que os fará publicar no dia immediato.

16º) Para a prova oral, o programma será dividido em grupos e o candidato tirará, por sorte, tres dentre elles e fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, sobre a materia nelles contida, sendo o assumpto indicado pelo director ou quem suas vezes fizer.

17º) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.

18º) A prova theorico-pratica será effectuada nos gabinetes e laboratorios, nos termos do n. 16, sendo cada prelecção acompanhada das demonstrações praticas correspondentes.

19º) O exame de pratica escolar e o escripto serão feitos numa escola-modelo, no dia seguinte ao em que tiverem sido effectuadas as outras provas.

20º) No exame de pratica escolar, cada candidato leccionará, durante vinte minutos, numa sub-classe, indicado o assumpto pelo director geral ou por quem o representar.

23º) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.

24º) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.

25º) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.

26º) A classificação e as notas serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa.

27º) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.

Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.

Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.

Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.

Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.

Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.

Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.

Art. 154. O programma de concurso para o cargo de professor adjunto de 3ª classe será durante o primeiro anno, contado da data da promulgação desta lei, o da Escola Normal, art. 2, capitulo I, segunda parte do decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901.

Paragrapho unico. As actuaes alumnas do quarto anno da referida escola ficarão dispensadas da exigencia da alinea a) do n. 4 do art. 96.

CAPITULO II

Programma

O art. 2º, capitulo I, da 2ª parte do decreto n. 844, dispõe: o programma da Escola Normal comprehenderá as seguintes disciplinas: portuguez e litteratura nacional, francez, mathematica, geographia e chorographia do Brazil, pedagogia, historia geral e da America, historia natural e hygiene, historia do Brazil, instrucção civica, physica, chimica, musica, desenho, calligraphia, gymnastica, trabalhos manuaes e trabalhos de agulha.

Paragrapho unico. Estas materias tem o desenvolvimento constante dos programmas que vigoraram no corrente anno.

CAPITULO III

Instrucções

Art. 1º. Para as provas oral, theorico-pratica e escripta, todo o programma será dividido em tres grupos de conhecimentos (art. 4º).

Art. 2º. O candidato tirará por sorte tres das sub-divisões, de que consta cada grupo. Cada disciplina será dividida em 14 pontos e sobre tres desses pontos, tambem tirados á sorte, dissertará o candidato durante quinze minutos, no minimo, e uma hora, no maximo.

§ 1º. Os pontos serão communs a todos os candidatos do dia, sempre que for possivel.

§ 2º. A divisão, feita em um dia, não servirá para os dias seguintes.

Art. 3º. A especificação do modo por que foi feita a divisão da materia será assignada pelo director ou seu representante e pelos examinadores e reunida aos outros documentos, que devem ser remettidos á directoria geral.

Art. 4º. O programma se desdobrará em tres grandes grupos, comprehendendo o primeiro as materias sobre as quaes versarão as provas de improviso oral, o segundo as theorico-praticas e o terceiro as escriptas.

1º grupo, prova oral de improviso:

I. Arithmetica — portuguez;

II. Algebra — portuguez;

III. Geometria e trigonometria rectilinea — portuguez;

IV. Geographia e chorographia do Brazil;

V. Francez.

Art. 5º. O candidato terá meia hora para meditar.

2º grupo, prova theorico-pratica:

VI. Physica;

VII. Chimica;

VIII. Historia natural e hygiene;

IX. Desenho linear e de ornato, calligraphia e trabalhos manuaes;

X. Musica, gymnastica e trabalhos de agulha.

Art. 6º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.

3º grupo, prova escripta:

XI. Pedagogia;

XII. Historia geral;

XIII. Historia da America;

XIV. Historia do Brazil e instrucção civica;

XV. Litteratura nacional.

Art. 7º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.

Art. 8º. O papel que servirá ás provas escriptas será rubricado pelo director geral e por um dos examinadores, sendo excluidas de julgamento as provas escriptas em papel não assim caracterizado.

§ 1º. Não serão julgadas tambem as provas iguaes entre si, as que tratarem de assumpto diverso do escolhido, as que forem apenas iniciadas.

§ 2º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.

§ 3º. Será de tres horas o prazo para a elaboração das provas escriptas.

Art. 9º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.

Art. 10. Estas notas e grãos serão validos por espaço de dois annos, ficando dispensados de repetirem tal prova ou taes provas, como dispensados de repetirem as materias que tiverem feito parte destas provas, os candidatos que apresentarem as respectivas certidões.

Art. 11. E' permittido prestar as provas, oral de improviso, a theorico-pratica e a escripta, independentemente da alinea a), n. 4, do art. 96.

Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar, sem ter cumprido o disposto na alinea a), n. 4, do art. 96.

Art. 12. O candidato poderá ser arguido livremente por um ou dois examinadores, durante 10 a 30 minutos, quando for necessario robustecer os elementos adquiridos para o seu julgamento.

Art. 13. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos então os nomes, grãos e notas dos que não completarem o concurso.

Art. 14. A prova da alinea b), 4º do art. 96, será feita mediante exhibição de certidão do registro civil de nascimento.

Art. 15. Os candidatos não dispensados da prova da alinea a) do n. 4, art. 96, poderão fazel-a exhibindo attestado de instituto de ensino regularmente constituido.

Art. 16. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838.

Art. 17. Cabe ao director geral resolver sobre os casos omissos e dar interpretação, quando necessaria.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 18 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

EDITAL

Concurso de coadjuvantes de ensino

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, desta data ao dia 5 de janeiro futuro, em que será encerrada ás 2 horas da tarde, estará, nesta directoria, aberta a inscripção para o concurso ao provimento do cargo de coadjuvante de ensino das escolas nocturnas de letras, o qual obedecerá ás seguintes instrucções:

Art. 1º. O concurso ao cargo de coadjuvante de ensino far-se-ha de conformidade com o que estatue o decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, arts. 95 g) e 96, em tudo quanto lhe for applicavel.

Art. 2º. A prova de idade será feita mediante exhibição de certidão do registro catholico ou certidão do registro civil de nascimento, para os menores de 23 annos.

Art. 3º. A prova da alinea a), art. 96, poderá ser satisfeita, apresentando o candidato attestado de instituto de ensino, regularmente constituido.

Art. 4º. O concurso versará sobre as materias que constituem o curso primario de letras, art. 95, letra g) e que são:

Leitura, escripta e calligraphia; ensino pratico da lingua nacional, grammatica; arithmetica, até regra de tres; antigo systema de pesos e medidas (parte em uso), systema metrico decimal, precedido de noções praticas de geometria; systema monetario brazileiro e dos principaes paizes; noções de cosmographia; elementos de geographia e de historia, especialmente do Brazil; historia do Districto Federal; lições de coisas e noções concretas de sciencias physicas e de historia natural; instrucção moral e civica; cantos patrioticos e sociaes; direitos do homem, seus deveres politicos e sociaes; direitos e deveres da mulher; deveres dos funccionarios publicos; desenho a mão livre, ambidextro; gymnastica, exercicios physicos, jogos; noções de hygiene individual; trabalhos manuaes.

Art. 5º. O exame constará de prova escripta e de prova oral e o assumpto, em cada dia, será o mesmo para todos os candidatos, quer se trate da primeira, quer da segunda prova.

Art. 6º. Cada concurrente fará exame oral por sua vez e sem assistencia dos outros, que permanecerão em sala reservada.

§ 1º. O assumpto da prova oral será tirado á sorte, dentre as partes em que for dividido, em cada dia, o programma, no momento do exame.

§ 2º. Além da prova anterior, cada candidato será livremente arguido por dois examinadores sobre a lingua nacional e sobre arithmetica, durante dez a trinta minutos.

Art. 7º. A prova escripta versará sobre a lingua nacional e constará de um dictado e de redacção, tirado o assumpto á sorte, dentre os que, no momento do exame, forem escolhidos pelos examinadores.

§ 1º. O papel para as provas escriptas será rubricado pelo director geral ou por seu substituto e por um dos membros da mesa.

§ 2º. Serão consideradas nullas:

a) a prova feita em papel não rubricado do modo acima dito;

b) a que não tratar do assumpto designado;

c) aquella em que for verificado plagio.

§ 3º. Será de duas horas o prazo para a elaboração da prova escripta.

§ 4º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.

Art. 8º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em editaes pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.

Paragrapho unico. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos os nomes, grãos e notas dos que não concluiram o concurso.

Art. 9º. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar sem ter cumprido o disposto na alinea a) n. 4, do art. 96.

Art. 10. Cabe ao director geral dar interpretação e resolver nos casos omissos.

Disposições do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, a que se refere o art. 1º destas instrucções:

Art. 96 — 9ª) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.

10ª) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.

11ª) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.

12ª) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.

13ª) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.

14ª) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.

17ª) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.

23ª) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.

24ª) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.

25ª) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10

27ª) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.

Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.

Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.

Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.

Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.

Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.

Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.

Directoria de Instrucção Publica, 21 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

EDITAL

Certidões de tempo de serviço de adjuntas de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe a enviarem com urgencia á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, afim de se fazer a sua classificação de antiguidade.

Districto Federal, 6 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Diploma da Escola Normal

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido a normalista diplomada Edelvira Monteiro Rodrigues a vir a esta directoria receber seu diploma final da Escola Normal, que aqui se acha.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 22 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Certificados de exames finaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as interessadas abaixo mencionadas a virem buscar os seus certificados de exame final de instrucção primaria, que se acham nesta Directoria Geral:

Aline Rodrigues.
Dulce Moniz de Albuquerque
Maria Joanna Pourchet.
Gertrudes de Albuquerque
Olga Arango.
Almerinda de Souza.
Celina Carreira.
Carolina Marques.
Angelina Alves de Freitas.
Eulina Soares Dias.
Judith de Souza.
Mercedes Quinto Alves.
Alcina Flora de Alcantara.
Marieta de Mendonça.
Nina Silva.
Isabel Vieira Toste.
Sophia Moreira Gomes.
Leonor Moreira Gomes.
Amelia Goulart.
Lavinia Barbosa Lemos.
Julieta Mendes Ribeiro.
Debora Mamoré Nobre.
Oscarina Lopes Cardoso.
Lily Taylor.
Analia Augusta Correia.
Ondina Schindler.
Laurinda Pereira Vianna.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 28 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Titulos de nomeação de adjuntos effectivos

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os adjuntos effectivos abaixo mencionados a apresentarem, nesta directoria, os seus titulos de nomeação, afim de ser nelles apostillada a nova categoria que lhes foi dada pelo art. 160 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, a saber:

Fernando da Silva Santos e Jorge Gomes Pereira.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 21 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

EDITAL

Institutos profissionaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os responsaveis pelos alumnos internos dos Institutos Profissionaes Masculino e Feminino a apresentar a esta directoria geral, no prazo de trinta dias, a contar desta data, as allegações e documentos que tiverem, afim de justificarem a permanencia, como internos nesses institutos, dos referidos alumnos, porquanto devem ser excluidos todos aquelles que não se acharem no caso de merecer a assistencia e o amparo da Municipalidade, nos termos do § 2º do art. 150 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, que assim dispõe:

Serão excluidos tambem os que não apresentarem certidão que demonstre não se ter procedido á inventario por fallecimento de pai ou de mãi, á falta de bens á inventariar, ou feito inventario, não ter o monte partivel excedido a cinco contos de réis.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Portarias de licença

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as professoras abaixo mencionadas a vir a esta directoria receber suas portarias de licenças, que aqui ficaram para ser registradas:

Hilda Cardoso.
Albertina Quintanilha.
Amelia Jardim de Mattos.
Ercilia Bourbon Figueira.

Directoria Geral de Instrucção, em 22 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 1º DISTRICTO

Os exames oraes de instrucção primaria deste districto começam quarta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, na Escola Basilio da Gama, devendo comparecer, nesse dia, as seguintes alumnas:

Antonieta Duffles Teixeira de Andrade
Antonieta Maciel Rodrigues.
Elvira Cesar Doria.
Elvira Gonçalves do Couto.
Gilda Barbafestano.
Gilda Hall Machado.
Maria Thereza Dias da Silva.
Stella Gonçalves do Couto.
Valentina de Sá Morand.

...UARDO SALAMONDE, inspector escolar.

...ORIA ESCOLAR DO 2º DISTRICTO

...ames finaes de instrucção primaria

Serão chamados á prova oral, hoje, quarta-feira, 6 de dezembro, ás 10 horas da manhã, na Escola Rodrigues Alves, as seguintes alumnas da Escola Barth:

1 — Annita Esteves de Almeida.
2 — Helena de Almeida Gomes.
3 — Isaura Richard.
4 — Maria Araujo
5 — Nadine Cross.
6 — Olga Esteves de Almeida.
7 — Olga Pabis.
8 — Yole Burlini.

A inspectora escolar, ESTHER PEDREIRA DE MELLO.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 4º DISTRICTO

Exames de promoção de classe

O resultado dos exames de promoção de classe da 2ª escola publica masculina do 4º districto, do magisterio do professor Alfredo Costa, effectuados nos dias 27, 28 e 29 de novembro findo, sob a presidencia do respectivo inspector escolar Virgilio Varzea, servindo de examinadores todos os professores daquella escola, foi o seguinte:

Curso médio — Magisterio do cathedratico

1ª secção:
1 — Alberto Mendes Lima, distincção.
2 — Florindo de Tizio, plenamente.
3 — Pedro Bandeira dos Santos, plenamente.
4 — Francisco Caparelli, plenamente.
5 — Celestino Barata da Silveira, plenamente.
6 — João Cardoso do Nascimento, simplesmente.

2ª secção:
1 — Thomaz Aurora Martins, distincção.

Curso elementar — Magisterio da adjunta Celina Costa

2ª classe:
1 — Luiz Rogatti, distincção.
2 — Vasco de Araujo, distincção.
3 — Felippe Lotufo, plenamente.
4 — Ernani Breves, plenamente.
5 — Eugenio Neves, simplesmente.

Curso elementar — Magisterio da adjunta Villarinho de Oliveira

2ª secção:
1 — Eloy Bastos, plenamente.
2 — Antonio Catone, plenamente.
3 — Maurilio Rocha, plenamente.
4 — Raul da Silva, plenamente
5 — Raphael Ajur, plenamente.
6 — Manoel Rodrigues, plenamente.
7 — João Rocha, simplesmente.
8 — José Lopes, simplesmente.
9 — Raul Guedes, simplesmente.

ª secção:
1 — Mario Alves, distincção.
2 — Bruno Cassino, distincção.
3 — João Germano, plenamente.
4 — Oswaldo Neves, simplesmente.
5 — Avedis Ribeiro, simplesmente.
6 — João Cardoso, simplesmente.
7 — Antonio Magalhães, simplesmente.

2ª escola publica masculina do 4º districto, em 30 de novembro de 1911 — O professor, ALFREDO ANTONIO DA COSTA.

O inspector escolar, VIRGILIO VARZEA.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 6º DISTRICTO

Serão chamados, hoje, 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, na Escola Prudente de Moraes, para prestarem exames finaes de instrucção primaria, os seguintes alumnos:

1 — Olga Neves Florim.
2 — Zauly Barroso Almeida.
3 — Porcina Porphirio.
4 — Monica Agostinho S. Jo...
5 — Maria A. Pereira Nunes
6 — Ida Leilia A. Correia.
7 — Judith Espinola.
8 — Elza Silva Oliveira.
9 — Maria J. Bezerra.
10 — Odette M. Brisson.
11 — Ophelia M. Brisson.

Rio, 5 de dezembro de 1911.

O inspector escolar, DR. JOÃO BAPTISTA DA SILVA PEREIRA.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 8º DISTRICTO

Exames finaes das escolas primarias de letras

As provas oraes dos exames finaes das escolas primarias de letras deste districto começarão no dia 6 do corrente, devendo comparecer nesse dia, ás 10 horas da manhã, na 5ª escola feminina, á rua S. Francisco Xavier n. 342, os seguintes alumnos:

1 — Antonia da Conceição Carvalho
2 — Mario Pereira Rocha.
3 — Oswaldo dos Santos.
4 — Agenor Siqueira.
5 — Mario Villas Boas.
6 — Antonia Nascimento.
7 — Carlota Ermelinda Rezende.
8 — Edeltrudes Müller.
9 — Maria Isabel de Araujo.
10 — Raphael Correia Logullo.

Em 5 de dezembro de 1911.

O inspector escolar, DR. CUSTODIO NUNES JUNIOR.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 13º DISTRICTO

De accordo com as instrucções em vigor, realizaram-se, nos dias 1 e 2 do corrente mez, no edificio da 2ª escola masculina, em Campo Grande, os exames dos alumnos do curso complementar, das escolas deste districto, com o seguinte resultado:

Orlando Monteiro Alves Barbosa, approvado plenamente, grão 9; João Baptista da Silva e Waldemar de Almeida Reis, approvados plenamente, grão 8 (da 2ª escola do sexo masculino, sob a regencia da professora Maria Carneiro Oddone).

Consuelo de Souza Mello, approvada plenamente, grão 9, e Anna Torres Braga, plenamente, grão 8 (da 10ª escola para o sexo feminino, sob a regencia da professora Izabel Pereira da Silva).

Districto Federal, em 4 de dezembro de 1911 — ALFREDO CESARIO DE FARIA ALVIM.

2ª SECÇÃO

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de 3.000 bancos-carteiras

De ordem do Sr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados, que até o dia 13 de dezembro proximo vindouro, ao meio dia, recebem-se nesta directoria propostas para o fornecimento de tres mil bancos-carteiras, para um alumno cada um.

Os proponentes exhibirão nesta directoria documentos que provem:

a) pagamento dos impostos federaes e municipaes da respectiva casa, referentes ao exercicio presente;

b) procuração bastante, quando o proponente se fizer representar por terceiros;

c) deposito de trezentos mil réis.

As propostas deverão conter a declaração expressa de depositar o proponente 5 o/o do valor do contracto para garantia da execução do mesmo.

As propostas serão abertas no referido dia, ao meio dia, á vista dos proponentes ou seus representantes, e devem ser escriptas com tinta preta, sem razuras, emendas ou entrelinhas, datadas do dia da apresentação, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, tendo o preço por unidade.

Os proponentes apresentarão no acto da abertura das propostas um modelo de bancos-carteiras que se propõem fornecer.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLA NORMAL

Instrucções para os exames do anno lectivo de 1911

A Congregação da Escola Normal, de accordo com o art. 3º da resolução de 26 de outubro do corrente anno e na forma do § 6º, do art. 41, da lei numero 844, de 19 de dezembro de 1901, resolve que nos exames da Escola Normal do Districto Federal, no corrente anno lectivo, se observem as seguintes instrucções:

Art. 1º. Para a primeira chamada de exames da Escola Normal, não é necessario inscripção. Consideram-se inscriptos todos os alumnos legalmente matriculados, que estejam approvados em todas as materias da série anterior, não tenham o numero de faltas marcado no art. 15, da 2ª parte da lei n. 844, de 19 de dezembro de 1901, não tenham tido média má nas provas mensaes, nem faltado a quatro dessas provas, ou nas aulas de portuguez do 1º e 2º annos, deixado de depositar as vinte provas de que trata a lei.

Art. 2º. Para a segunda chamada, nas materias em que o alumno tiver perdido o anno, ou por falta, ou por não haver comparecido á primeira chamada, ou ainda por ter soffrido uma reprovação, é indispensavel requerimento, com declaração das materias em que pede inscripção, não podendo fazer novo exame senão de uma das disciplinas em que foi reprovado.

Art. 3º. O alumno matriculado em uma só disciplina poderá requerer, na 2ª chamada, um ou mais exames do anno superior áquelle em que se achava matriculado.

Art. 4º. As commissões examinadoras, nos termos da lei, serão designadas pelo director da escola, "ex-vi" do n. 2 da citada resolução de 26 de outubro do corrente anno.

Paragrapho unico. E' sempre licito, quando convenha ao serviço, determinar que os exames de qualquer disciplina dos dois cursos se façam simultaneamente, e tanto nas horas do expediente diurno como nas do nocturno.

Art. 5º. Para o julgamento das provas escriptas a commissão receberá da secretaria um livro especial, com a relação dos alumnos que devem comparecer á prova. Dessa lista constará a média annual de cada alumno. Feito o julgamento, a commissão lançará discriminadamente a nota que cada examinador der á prova escripta, ajuntar-se-lhe-ha a média annual do alumno, quando esta favoreça, e tirará a média resultante, que será o resultado do exame escripto.

cripto.

§ 1º. O examinador indicará a traço de côr os erros que encontrar nas provas escriptas, podendo, com justificação, fazer as correcções que lhe parecerem necessarias.

§ 2º. Para o julgamento final do exame a commissão registrará no mesmo livro, os pontos oraes dos alumnos e a nota de cada examinador.

Art. 6º. Os resultados finaes dos exames effectuados em um dia serão sempre publicados no dia immediato, designando-se os alumnos pelos respectivos nomes, e indicando-se apenas o numero dos approvados.

Art. 7º. As faltas dos professores, em épocas de exames, só poderão ser justificadas por attestado medico, que acompanhará a respectiva folha para a Directoria Geral de Instrucção.

Art. 8º. As unicas notas admittidas em todas as provas são: optima (3), boa (2), soffrivel (1) e má (0).

Média optima, dá logar á approvação com distincção; média boa, á approvação plenamente e média soffrivel, á approvação simplesmente. Não ha outros grãos.

Sempre que a média exceder de 05 se contará como um ponto a mais para a approvação.

Paragrapho unico. O alumno terá média optima nas provas mensaes, sempre que tiver maioria de notas optimas nessas provas, não sendo nenhuma dellas soffrivel ou má.

Art. 9º. A prova escripta de todos os examinandos de uma mesma disciplina, na mesma chamada, é igual e simultanea.

O ponto só será dado depois de terem sido recolhidos os livros, bolsas, notas e papeis de todos os alumnos e depois da distribuição do papel rubricado para o exame escripto, pela commissão.

Tambem só será tirado o ponto, presente a maioria dos membros que compõem as commissões examinadoras, sendo elle dado pelo director da escola, estando presente ou pelo professor mais antigo da cadeira.

Art. 10. O alumno que faltar á prova escripta ou pratica de qualquer disciplina, na primeira chamada de exames, só poderá fazer exame dessa materia, na segunda chamada.

Art. 11. As provas escriptas, em qualquer das chamadas, devem durar tres horas, não podendo em caso algum ser prorogadas. Dada a hora, a commissão examinadora deve fazer recolher as mesmas, no ponto em que estiverem. Serão feitas em papel, com o carimbo da escola e rubricado pela commissão examinadora. Nas tres horas de que trata este artigo estão incluidos o tempo para distribuição de papel, sorteio de ponto e todos os actos preliminares.

Art. 12. A prova escripta é sempre eliminatoria. Nella se contarão, englobadamente, os erros de linguagem e estylo e os da disciplina.

Art. 13. As provas escriptas se farão sob a fiscalização exclusiva do director da escola e das commissões examinadoras.

Art. 14. Caso não compareçam os examinadores, até meia hora, depois da hora marcada, a directoria da escola substituil-os-ha, de modo que o exame não seja adiado, tanto nas provas escriptas como nas oraes. O director da escola presidirá á mesa do exame, quando esta tiver sido totalmente substituida.

Art. 15. Para a urna, como pontos de prova escripta entrarão todos aquelles em que está dividido o programma de cada disciplina. Sobre o ponto sorteado fará o alumno a sua dissertação.

Art. 16. Para as provas escriptas de linguas, cada examinador formulará, pelo menos, tres pontos, para composição ou versão.

§ 1º. Os pontos para composição serão formulados desenvolvidamente, dando-se aos alumnos o summario, em quatro ou cinco linhas, da composição a fazer.

§ 2º. Nos exames do 1º anno de francez, e do 2º, as provas escriptas, constarão de versão de um trecho de portuguez contemporaneo. No 3º anno será uma composição.

Art. 17. Na primeira chamada nunca se farão no mesmo dia provas escriptas de mais de uma disciplina da mesma série.

Art. 18. Salvo nas de versão de lingua estrangeira, provas escriptas, no todo ou em grande parte, iguaes na fórma, importam, seja qual for a explicação do facto, a reprovação dos alumnos que as tiverem apresentado, que não poderão repetir o exame nessa chamada. O mesmo succederá aos alumnos quando as suas provas forem em grande parte a reproducção litteral de qualquer compedio ou de apostillas do professor. A qualquer tempo que esse facto seja averiguado, elle acarreta a nullidade de todo exame, se tiver merecido approvações.

Art. 19. O alumno deve, na prova escripta, declarar não só o seu nome como tambem o seu numero de matricula.

Art. 20. As provas praticas de physica e de chimica durarão o tempo que a commissão julgar conveniente e constarão de duas experiencias executadas sem intervenção da mesma.

Tirado o ponto á sorte, o alumno tem meia hora para preparar o material das suas experiencias e para meditar.

Durante esse tempo, elle fará em meia folha de papel rubricado pela commissão examinadora, o pedido do material — apparelhos, instrumentos, substancias, etc., de que precisa e fará tambem o summario da experiencia que vai praticar. E' nessa meia folha de papel que cada examinador escreverá a sua nota. Esses pedidos serão archivados nas mesmas condições que as provas escriptas. O preparador só porá á disposição do examinando o que constar do pedido escripto.

Paragrapho unico. A prova pratica é eliminatoria.

Art. 21. A' prova pratica de physica e de chimica não serão chamados por dia mais de 10 alumnos.

Art. 22. As praticas de musica durarão no minimo dez minutos para cada examinador e constarão de tantos exercicios quantos forem necessarios para preencher o tempo, feitos sem intervenção da commissão examinadora. A de gymnastica será de 20 minutos no maximo para cada alumno e tambem constará de tantos exercicios quantos forem necessarios para preencher o tempo, da mesma maneira feitos sem intervenção da commissão. Em ambas, as turmas poderão ser de vinte examinandos.

Os exames de calligraphia e desenho constarão apenas de provas graphicas, sendo os de desenho feitos em duas sessões em dias uteis consecutivos, de tres horas cada uma e os de calligraphia em uma sessão tambem de tres horas.

Art. 23. A prova oral durará quinze minutos para cada examinador, não podendo nenhum delles deixar de preencher esse periodo. Quando o ponto sorteado não bastar para preencher o tempo, o examinador fará as perguntas que entender sobre qualquer parte do programma do ensino.

Art. 24. Em hypothese alguma serão chamados á prova oral, perante qualquer mesa, mais de dez alumnos.

Art. 25. Na prova oral, em que figurarão todos os pontos, que entrarem na prova escripta, o alumno tirará sempre á sorte dois pontos; um, para dissertação e outro para arguição dos examinadores.

Art. 26. Durante o prazo para a meditação dos alumnos, elles devem estar isolados, á vista dos examinadores e prohibidos de consultar livros, mappas ou notas de qualquer especie. Esse prazo é dado para que pensem no modo de fazer a exposição oral, cujo assumpto se presume lhes seja conhecido.

§ 1º. Nos temos da lei n. 844, cada examinador dará a nota ao alumno de accordo com a prova de dissertação oral, e com o que elle lhe tiver pessoalmente respondido.

§ 2º. Se o alumno nada disser durante a prova de dissertação ou se afastar inteiramente do ponto, considerar-se-ha que foi reprovado no exame.

Art. 27. Qualquer que tenha sido a nota da prova escripta ou pratica, o alumno deve ser reprovado, caso a sua prova oral seja má.

Art. 28. Se se decidir que um alumno deve ser approvado, cada examinador, attendendo á prova oral, por elle prestada, escreverá e passará ao presidente a nota final que entender dever dar-lhe, considerando-se á approvação "distincta" com tres, "plena" com dois, e a "simples" com um. O presidente, dando tambem a sua nota, tirará a média da prova oral.

As notas dos tres examinadores, sommadas com a média da prova escripta e dividido o resultado por quatro, dará a nota final do exame de accordo com o art. 8º.

Art. 29. Para a prova oral se permittirá, em casos excepcionaes e a juizo do director da escola, que sejam novamente chamados os alumnos que houverem deixado de comparecer, por motivo considerado justo.

Essa concessão não será dada, em caso algum, ao alumno que tiver comparecido e tirado o ponto.

Art. 30. Nenhum alumno póde entrar em prova oral sem que tenham sido affixadas na portaria da Escola Normal a sua e as notas de todos os que com elle entraram em prova escripta.

Art. 31. O alumno que comparecer depois de sorteado o ponto para a prova escripta ou pratica, não poderá prestar o exame.

Desde que o alumno se retire da sala de exame, depois de tirado o ponto de que deveria tratar, quer o faça na prova escripta, graphica ou pratica, quer na prova oral, essa retirada se considera para todos os effeitos como uma reprovação, seja qual for o motivo do facto.

Art. 32. Em qualquer prova, se a maioria dos examinadores tiver dado nota má, o alumno se considera reprovado, seja qual for a nota do terceiro.

Art. 33. Nas salas de exames, por occasião do julgamento de qualquer prova, não é permittida a presença de pessoas estranhas á commissão.

Sala das sessões da Congregação da Escola Normal, em 4 de dezembro de 1911 — O director, THOMAZ DELFINO DOS SANTOS.

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 5 de dezembro de 1911

Requerimentos despachados:

Annita de Faria Albernaz, Antonio Augusto de Aguiar Cardia, Alberto Carlos Geddes, Anna da Gama Peixoto de Azevedo, Francisco Machado Borges, Julieta Santos, José Alves Filho, José Saturnino de Oliveira, Julieta da Silva Pereira Bastos, João de Paula Junior, Jesuina de Carvalho Moreira Guimarães, Judith Pereira da Cunha, Julia Baptista Rodrigues Rios, João Salema Garção Ribeiro, Luiz Lopes Pereira, Leopoldina Amado, Leontina Machado, Luiza de Araujo Ferreira, Laurinda de Jesus Magalhães, Laura Bittencourt, Laura C. Carvalho Leme, M. D. de Sá Rego, Maria José dos Santos, Maria Carmelita Chagas M. Costa, Malvina Pinheiro de Carvalho Bolivar, Mario R. Sampaio, Maria da Conceição do Amaral Roff, Maria Mercedes Mendes Teixeira, Marieta Couto, Mario da Cunha Duque Estrada, Marina da Silva Pinto, Maria Amalia Colás, Matheus Merola, Manoela Paes de Andrade, Maria Leão, Manoel Augusto de Assis Lopes, Maria de Abreu Pinheiro, Maria G. Sampaio, Manoel Rodrigues Rangel, Maria Luiza da Silva Cunha, Maria Magdalena Guimarães Rocha, Michol Monte do Hennequim, Maria da Conceição de Mello Pedrosa, Marieta Rodrigues Santos, Dr. Mauricio João Barbalho Uchôa Cavalcanti, Maria Isabel do Espirito Santo Pessanha, Maria Luiza Dias Fernandes, Noemia Pinheiro de Carvalho, Olga de Oliveira Coutinho, Octavia G. de Souza, Olegario de Paula Rodrigues Domingues, Olivia Lima Bittencourt, Olga da Fonseca, Pedro Caetano Duarte Nunes, Pedro de Alcantara Maia, Regina Nunes da Costa, Rosalina de Lima Cardoso, Rita de Lima Cardoso, Renata Dulce dos Santos, Rosalina Coelho do Amaral, Virgilio Soares Gonçalves, Passo Peres, Thomazia Rita dos Santos, Thereza Eugenia da Silva, Wenceslão Ferreira Braga — Não podem ser attendidos.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 5 de dezembro de 1911

Despachos do Sr. director:

Anjo Costa — Deferido, nos termos da informação; Antonio Rodrigues Santos — Indeferido; Alfredo Coelho da Rocha — Conceda-se a licença.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

Quintino Ferreira e outros — Passe-se guia.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Barão de Santa Cruz (petição n. 16.740) — Satisfaça a duvida da fiscalização de carris; Souza Cabral & C., Joaquim Lourenço de Castro Vieira, Julio Amarante, Manoel Teixeira Mendes, Abilio & C. e Dr. Araujo Jorge — Sim, compareçam; Ignacio J. Valverde Martins — Sim, compareça.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Manoel Freire dos Santos, Maria Rosa dos Santos Carneiro, Benjamin Pinto de Gouveia, Eduardo Guinle, Manoel Pinto da Fonseca, Antonio Nunes Pires, José W. de Barros, Dr. Antonio Angra de Oliveira, Manoel Alves da Nobrega, Antonio Ferreira Secca, Antonio Modena, Francisco Januario da Silva Pereira e Antonio Pinto de Rezende — Passem-se alvarás; Dr. Hilario de Gouveia e D. Vera Alves Barbosa — Passem-s alvarás, de accordo com as informações; Maria Galvão Monteiro — Apresente projecto do que pretende fazer e indique o fechamento no alinhamento da rua aceita; José de Souza — As paredes divisorias devem ser elevadas 0m,50 acima dos telhados; passe-se alvará, incluindo essa obrigação; Queiroz Moreira & C. — Deferido; Luiz Partholomeu, Antonio Themistocles Simonetti, Mariana R. de Avellar e Almeida, Manoel Marques da Cruz e Francisca de Souza Leão Vianna — Passem-se alvarás; Carolina Barata Gomes Feio — Compareça; Antonio de Azevedo — Passe-se alvará, depois de assignado o termo; Alzira de Souza Leão — Passe-se alvará.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Vice-almirante João Baptista Gonçalves Tinoco e Anna B. de Castro Vasconcellos — Passem-se guias; Hugo Heydtman & C. — Compareçam para explicações; Dr. Eustachio Bittencourt Sampaio — Satisfaça as exigencias; Joanna Oliveira de Souza Amarante — Junte o talão do imposto territorial; Antonio do Carmo Pires — Junte planta do cadastro.

3ª circumscripção:

José Borges Leal, Antonio Martins da Costa e Sebastião Rodrigues da Camara — Satisfaçam as duvidas; Manoel Castro Gaspar, Veneravel Confraria de Nossa Senhora da Lampadosa — Habitem-se; Dr. João Niemeyer e Ramiro Costa Schloback — Passem-se guias.

4ª circumscripção:

Custodio Teixeira Boavista — Póde habitar; Société Anonyme du Gaz — Satisfaça a exigencia; Luiz Antonio Pereira do Nascimento — Apresente projecto.

5ª circumscripção:

Justino Candido Antunes — Compareça nesta circumscripção; Manoela Josephina de Lima — Passe-se guia; Luiz Ignacio Fernandes de Oliveira, 1º tenente Cesar Augusto Machado da Fonseca e Frederico Vieira de Freitas — Podem habitar; Hime & C. — Passe-se guia de numeração.

6ª circumscripção :

Manoel Francisco Fraga—**As duvidas não foram satisfeitas por completo**; José Joaquim Affonso Ramos—Compareça para explicações; José Antonio Leite Junior—Compareça para explicar o teor da petição que está confuso; Associação dos Funccionarios Publicos Civis—Satisfaça as duvidas.

7ª circumscripção :

José Sebastião de Souza—Passe-se guia; visconde de Moraes—Satisfaça a exigencia; Manoel José Duarte—Facilite o exame do predio e cobertura; Maria da Resurreição—Póde habitar; Antonio José da Silva—Cumpra o final do despacho anterior; Antonio da Costa Rosa—Dê ar e luz directos ao commodo destinado á cozinha.

8ª circumscripção :

Thompson Antonio Damasio—Pagos os emolumentos, passe-se guia.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Isabel Saturnino Marques de Mello, Manoel Augusto dos Santos, Pedro Alvares de Andrade, Canuida Rosa Cabral, José de Oliveira Rodrigues, Luiz Maximiano de Oliveira Barreto, Carolina Rocha e Eduardo Augusto Montandon—Deferidos; Paulo Felisberto Peixoto Fonseca—Compareça para explicações.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecer dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907 :

Districto de Inhaúma :

Rua Christovão Colombo, numeros novos, 17 I a VII, 47 I a V, 48, 60 I a V, 68 e 42.
Rua Carolina, numeros novos, 7, 9, 13, 11, 21, 23 e 25.
Rua Capitulina, numero novo, 82.
Rua Cardoso Quintão, numeros novos, 1, 31, 201, 297, 6, 56, 68, 88, 124, 238, 196, 228, 244 I e II e 87.
Rua Coronel Magalhães, antiga Andrade Bastos, numero novo, 29.
Rua de Cascadura, numeros novos, 83, 85, 87, 8, 12, 45, 6 I a IV, 30, 36, 44, 46, 48, 50, 52, 58, 62, 82 e 84.
Rua Cecilia, numeros novos, 18, 32 e 44 I a III.
Rua Candida Bastos, numeros novos, 13, 15, 41, 12, 18 I a IV e 40.
Rua Cupertino, numero novo, 28.
Travessa Cardoso Quintão, numeros novos, 63, 34 e 65.
Rua D. Isabel, numeros novos, 66, 68, 70, 72, 74, 82, 94, 138, 200, 130 e 170.
Rua Domingos Perseo, numeros novos, 33, 9 e 39 I a III.
Rua Duarte Teixeira, numeros novos, 17, 62, 90, 19, 31, 75, 79, 83, 85, 51, 95, 97, 109, 28, 32, 20 e 94.
Rua Durão, numeros novos, 77, 81, 18, 58 e 60.
Rua Dr. Nicanor, numeros novos, 66, 68, 72 e 76.
Rua Silva Gomes, numeros novos, 17 I a XV, 55 e 107.
Rua D. Lydia, numeros novos, 21, 23, 37, 66, 4, 8, 6 I a III, 10, 24, 63, 73, 39 e 41.
Travessa Dezeseis de Maio, numero novo, 25.
Rua Cesario Machado, numeros novos, 25, 71 I a VI e 77 I a VI.
Rua da Capela, numeros novos, 43 I e II, 55, 30 e 72.
Rua Cantida Maciel, numeros novos, 12, 13 e 9.
Travessa Catumby, numeros novos, 21, 39, 57, 69, 75 e 87.
Rua Catumby, numeros novos, 5, 9, 21, 27, 18, 26 e 32.
Caminho do Cattete, numeros novos, 156, 160, 204 e 136.
Rua Julieta, numeros novos, 3, 36 e 38.
Travessa João de Mattos, numeros novos, 49, 51 e 53.
Rua João Vieira, numeros novos, 33 I a V, 16, 44 e 26.
Rua Joaquim Soares, numeros novos, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29 I a X, 33, 35, 39, 43 I e II, 45 I a III, 47, 49, 51, 67, 69, 79, 81, 95, 60, 68, 70, 72, 76, 82 e 90.
Rua Quintão, numero novos, 1, 7, 5, 75, 79, 85, 70, 104, 122, 144, 60 e 62.

Directoria Geral de Obras e Viação, 5 de dezembro de 1911—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecer, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de Inhaúma:

Becco Ataliba numeros novos 33, 35, 39, 111, 167, 199 I e II, 48, 50, 56 e 122.
Travessa Bernardo numeros novos 31, 33, 35 e 26.
Travessa Cordeiro numeros novos 9 I e II, 15, 27 I e II, 18, 30 I a III e 26 I e II.
Becco D. Rosa numeros novos 52, 28 e 22.
Travessa Dias Pereira numeros novos 21 I e II, 8 e 27.
Rua Leopoldina numeros novos 35 I e II, 39, 63, 65, 95, 26, 28, 76 I e II, 82, 84, 86, 90, 92, 96, 98, 31 I e II, 64 e 94.
Travessa Matriz numeros novos 76, 70 e 36.
Travessa Matheus numeros novos 18 e 61.
Travessa Marcolina numero novo 12.
Becco Oliveira numeros novos 19 I a IV, 17, 11 e 35.
Travessa Paraná numeros novos 29, 45, 14, 26, 28, 30, 13, 51 e 55.
Rua Padre Januario numeros novos 83, 115, 20, 60 e 78.
Travessa Soares Pereira numeros novos 26, 22, 30, 27 e 25.
Travessa Simas numero novo 16.
Rua Santo Antonio dos Pobres numeros novos 17 e 21.
Rua Silvana numeros novos 47, 49, 53, 61, 52 I a III, 51, 59 e 2.
Rua do Tijolo numeros novos 117, 56, 91 e 103.
Rua Teixeira de Carvalho numeros novos 33, 81, 83 e 72.
Rua Treze de Maio numeros novos 67, 69, 77, 119 I a IV, 122, 124 I e II, 132 I a VI e 136 I a IV.
Rua Thereza Cavalcanti numeros novos 31, 34 I e II, 44, 18, 20 e 12 I e II.
Travessa Virginia numeros novos 39, 43 e 47.
Rua Venancio Ribeiro numeros novos 33 I a III, 26 I a IV, 32 I e II e 184.
Rua Vianna Junior numeros novos 18, 20 e 26.
Rua Villeta numeros novos 67, 27 I a IV, 23 e 12.
Rua Brazilina numero novo 15.
Rua Berquó numeros novos 74 I e II, 15, 33, 113, 90 e 96 I e II.
Rua da Bica (antiga Padre Lapa) numero novo 83.
Travessa Barbosa numero novo 64.
Rua Bittencourt numero novo 18.
Travessa Bittencourt numero novo 31.
Rua Bispo numeros novos 67, 91 e 115.
Rua Boa Vista numeros novos 40 e 82.
Becco da Batalha numeros novos 132 I a XVII, 112, 116, 120 e 124.
Rua Belmira numeros novos 23, 33 I e II, 61 I e II, 83, 85, 9, 11, 52, 54, 56 e 80.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 22 de novembro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia p... construcção do boeiro e valla capeados, sitos á rua Visconde de Santa Isabel

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 8 de dezembro, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. proponentes provar terem feito o deposito da quantia de 1:000$000, para garantia da proposta.

No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 3:000$000 e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura fica livre o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annular a presente concurrencia desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto á preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda correntes ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º. A valla e o boeiro capeados serão de secção rectangular, tendo entre os muros lateraes a largura de um metro (1m,0) e entre o capeamento e o fundo a altura de oitenta centimetros (0m,80).

2º. As fundações dos muros lateraes serão de concreto ao traço de 1:3:5 (cimento, areia e pedra britada), tendo na valla as dimensões transversaes de quarenta centimetros (0m,40) de largura por trinta centimetros de altura e no boeiro oitenta centimetres (0m,80) de largura por 50 centimetros (0m,50) de altura.

3º. O revestimento do fundo, quer da valla, quer do boeiro, será construido por uma camada de quinze centimetros (0m,15) de espessura de concreto ao traço de 1:3:5 (cimento, areia e pedra britada), emboçada na face que dá para o interior da valla, com uma capa de argamassa de cimento e areia, de um centimetro de espessura (0m,01), ao traço de 1:2.

4º. A valla e o boeiro terão uma declividade longitudinal de quatro millimetros (0m,004) por metro.

5º. Os muros letaraes da valla ou do boeiro serão de alvenaria de pedra com argamassa de cimento e areia ao traço de 1:2, emboçados, interiormente, com uma capa de centimetro e meio (0m,15) de espessura de argamassa de cimento e areia ao traço de 1:2. Na valla o muro terá trinta centimetros (0m,30) de espessura e oitenta centimetros de altura e no boeiro terá sessenta centimetros de espessura e oitenta centimetros (0m,80) de altura.

6º. O capeamento da valla será feito com lages de concreto armado de dez centimetros (0m,10) de altura e um metro e sessenta centimetros (1m,60) de largura, podendo o comprimento variar de um a dois metros ou mesmo ser feito o capeamento continuo em toda a extensão da valla, conforme, emfim, for mais conveniente á execução do serviço. O concreto do capeamento será ao traço de 1:2:3 (cimento, areia e pedra britada), que passe em um anel de dois centimetros de diametro). A parte metalica será constituida por duas armaduras, uma de resistencia, outra de distribuição de cargas. A armadura de resistencia será constituida por dez ferros redondos de cinco dezeseis avos (5|16) de pollegada de diametro, espaçados de eixo a eixo de dez centimetros (0m,10). A armadura de distribuição será constituida por vinte ferros redondos, dispostos em sentido normal aos de resistencia, de tres dezeseis avos (3|16) de pollegada de diametro, espaçados, de eixo a eixo, de oito centimetros (0m,08). As duas armaduras, acima descriptas, poderão ser substituidas por uma unica, constituida por uma unica tela de metal distendido, que tenha uma secção transversal de metal, por metro corrente de tela equivalente á exigida pela armadura de resistencia, isto é, 4,cm2 378 (quatro centimetros e tres mil setecentos e oitenta decimillimetros quadrados).

7º. O capeamento do boeiro será constituido por uma base de concreto armado, tendo vinte centimetros (0m,20) de altura e dois metros e vinte centimetros de largura, variando o comprimento, como no caso da valla. O concreto a empregar nelle será ao traço de 1:2:3 (cimento, areia e pedra britada que passe em um anel de 0m,02, dois centimetros de diametro).

As armaduras serão constituidas, a resistencia por trilhos do typo Vgnole (antigo) de dez centimetros (0m,10) de altura espaçados de vinte centimetros (0m,20) de eixo a eixo, e a de distribuição por uma tela de metal distendida que tenha de area de ferro, por metro corrente, dez centimetros quadrados (0m,2 0010).

8º. As distancias entre as armaduras resistentes e a face inferior da lage deve ser de dois centimetros (0m,02). As ligações entre as duas armaduras devem ser feitas por meio de arame.

9º. Só oito dias depois de collocado o capeamento será permittido sobre os mesmos a collocação de qualquer carga.

10º. No caso do capeamento ser feito de um modo continuo, sempre que o serviço for interrompido por tempo superior ao permittido a tal especie de trabalho, o empreiteiro deve manter constantemente humedecido o concreto até que seja dado inicio novamente ao serviço.

11º. As paredes lateraes e capeamento podem ser de cimento armado, desde que a proposta apresentada venha com as indicações necessarias quanto ao systema, dimensões e resistencia.

12º. Todos os materiaes empregados nessa obra serão de primeira qualidade. No caso de ser rejeitada qualquer porção de material o empreiteiro fica obrigado a removel-a toda no prazo de vinte e quatro horas.

13º. Os preços da presente obra serão avaliados por metro corrente, devendo os Srs. proponentes, em suas propostas, declararem o preço por metro corrente de boeiro e por metro corrente de valla a construir.

14º. O empreteiro ficará no dever de demolir, no prazo de 24 horas, sob pena de multa, e sem direito a indemnização alguma, toda e qualquer porção de obra feita em desaccordo com as especificações acima.

15º. O prazo para a construcção da obra será de 60 dias.

16º. O empreteiro conservará a obra pelo prazo de um anno.

Visto. Em 20 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de material diverso

De ordem do Sr. general Prefeito, faço publico que, está aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 26 do corrente, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, de material diverso, durante o exercicio de 1912.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quites com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 200$ (duzentos mil réis), para garantia da proposta, a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal. As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente, no dia e hora acima marcados, diante dos interessados que se acharem presentes.

A caução, uma vez aceita a proposta, será elevada a 5 % sobre o valor provavel do fornecimento durante o referido exercicio.

O material será de 1ª qualidade.

Quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1911—SOUZA E SILVA, superintendente.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

Concurrencia para a venda da draga fluctuante da Prefeitura, em serviço desta inspectoria

No dia 15 de dezembro vindouro, a 1 hora da tarde, serão recebidas propostas nesta inspectoria para a venda da draga fluctuante da Prefeitura, em serviço da mesma inspectoria.

As propostas serão entregues em carta fechada, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, com o preço em globo, escripto por extenso e em algarismos e a residencia do proponente.

Os Srs. concurrentes, no acto da apresentação das propostas, provarão ter feito o deposito de cem mil réis (100$) na Directoria Geral de Fazenda Municipal.

Para mais amplas informações e exame da draga queiram os Srs. concurrentes dirigir-se á secção maritima desta inspectoria, no Retiro Saudoso, durante as horas do expediente.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 30 de novembro de 1911—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉÉ.

A IDADE DO BRONZE

A archeologia pre-historica, forçoso é dizel-o, nem sempre gozou de uma estima completa no mundo scientifico, pois muitas fabulas e lendas eram apresentadas que os factos não corroboravam. O livro, porém, que o Sr. Déchelette agora publicou ácerca da "idade do bronze" tem o grande merito de ter-se deslindado de toda essa fraudulagem e de se manter no terreno solido das observações. Ha, sem duvidas, partes hypotheticas na sua exposição, mas apresentam-se como uma deducção legitima dos factos observados.

Justo é que se reconheça serem as escavações archeologicas conduzidas com mais methodo que ha poucos annos ainda. Entre as mais bellas descobertas, cumpre com toda a segurança collocar aquellas de que foi theatro a bacia oriental do Mediterraneo: em Troia, em Myecenas, em Creta, em Chypre e em diversas ilhas do archipelago grego. E a idade de bronze, que tantos autores recuavam até uma antiguidade tão remota quão imprecisa encontra-se assim collocada em parallelismo com os primeiros tempos da civilização grega.

Na collina de Hissarlik, sitio da antiga Troia de Priamo, exhumou Schliemann as ruinas de nove villarias sobrepostas, a mais antiga das quaes pertence ainda á idade da pedra, e mais provavelmente á época do cobre; a idade do bronze póde reivindicar incontestavelmente as cinco villarias seguintes, das quaes a ultima parece ser a verdadeira Troia da epopéa homerica; por fim as tres ultimas datam da idade do ferro ou mesmo da época da colonização grega e romana.

Em Creta, o primeiro palacio de Cúessos, onde a lenda collocava o mysterioso labyrintho do rei Midas, repousa directamente sobre escombros que contem numerosos detrictos da idade da pedra polida, sem nenhum vestigio de metal. Os pilares do santuario são decorados com o signo do duplo machado, cujo nome cariano ou lydio, "labrys", deu com verosimilhança origem á palavra labyrintho. As escavações revelaram uma multidão de vasos ou de objectos que permittem explicar a origem de certos typos industriaes da Gallia primitiva. Até os proprios alfinetes de mola, os vulgares alfinetes "de segurança" (e de que um industrial inglez reclamava a paternidade) foram encontrados no archipelago grego com objectos da época do bronze. Successivamente foram recolhidos specimens desta industria no Egypto, na Palestina, na Mesopotamia, e de tal arte, que não só ninguem duvida hoje da individualidade de uma idade do bronze, como tambem se lhe podem fixar aproximadamente as datas extremas.

Nos paizes gregos, a idade do bronze comprehende primeiro um periodo pré-myceniano, que vai de cerca de 3.000 a 2.000 antes da nossa éra e cujo inicio é caracterizado pelo emprego do cobre puro: effectivamente não é duvidoso que o cobre fosse empregado só antes de ser alliado ao estanho.

Depois vêm dois periodos myceenicos englobando aproximadamente o segundo millenario (2.000 a 1.100). Cada um destes periodos é caracterizado por productos metallurgicos ou ceramicos perfeitamente individualizados, bem como por typos architecturaes sobre os quaes nos não podemos demorar. A idade do ferro começaria, pois, pouco mais ou menos com o ultimo millenario antes da nossa éra, para acabar com o principio della.

Faltam signos que fixem essas datas na Europa occidental, mas ellas devem ser, no fim de contas, pouco differentes das que acabam de ser indicadas (sem duvida um pouco mais tardias). Já nesta época havia correntes commerciaes muito nitidas que tendiam a uniformizar os typos industriaes, senão os costumes e as crenças.

A civilização égéo-myceniana de Creta e dos paizes gregos fez sentir á Sicilia a sua influencia directa; deixou indicios distinctos no sul da Italia, na Sardenha, na peninsula iberica, de onde se estendeu é Gallia accidental e ás ilhas Britannicas. Uma outra corrente atravessava a Europa central; tinha a sua origem nos paizes scandinavos e nas bordas do Baltico onde existem os maiores jazigos de ambar (sabe-se quanto esta substancia era procurada na antiguidade). Nestas relações com o sul, adquiriu o norte o conhecimento dos metaes: o cobre e o bronze. A principio, o influxo das regiões meridionaes é tal que encontramos os mesmos machados e os mesmos punhaes em quasi toda a Europa; mas em seguida produziu-se um phenomeno contrario: os centros industriaes individualizaram-se e tiveram os seus typos especiaes. Os povos da Europa central exerceram mesmo uma acção de retorno sobre o mundo grego; parecem ter precedido os povoados mediterraneos sob o ponto de vista dos conhecimentos agricolas: a foicinha foi indubitavelmente inventada pelos antigos thracios, na Hungria.

Os ligures, que habitavam o norte da Italia e o paiz a este do Rhodano, foram talvez os primeiros habitantes da Gallia que receberam dos povoados da Europa central o trigo, a cevada, o centeio e que aprenderam a prender os bois ao jugo; deixaram-nos elles curiosos desenhos das suas urnas e dos seus instrumentos aratorios; de resto, é no seu territorio que têm sido recolhido o maior numero de foicinhas de bronze. Possuiam elles relações commerciaes não menos desenvolvidas e tinham quasi açambarcado o commercio do ambar com as regiões hyperbóreas.

Na margem direita do Rhodano viviam os Iberos, que debordaram da Aquitania sobre a Hespanha. A sua origem? Ignora-se; pôz-se em fóco a Atlantida, que não é um mytho, como crê o Sr. Déchelette, mas cuja existencia repousa sobre considerações geologicas solidas. O seu destino? Talvez se possam encarar os Bascos, cujo typo e cuja lingua são tão particulares, como sendo os descendentes dos Iberos. Para o norte, deviam estes povos esbarrar com esses povoados armoricanos, cujo nome nos é desconhecido, mas que nos deixaram testemunhos grandiosos da sua actividade nesses innumeros monumentos megalithicos os quaes, de resto, remontam em notabilissima quantidade, á cidade da pedra polida.

A parte da Gallia oriental, sita a nordeste do Rhodano, formava uma outra provincia que se póde chamar celto-ligure, porque os celtas ou gaulezes occupavam-na sem duvida desde a idade do bronze, conjuntamente com os ligures.

Cumpre reconhecer-se que são ainda bem fragmentarios os conhecimentos que possuimos a seu respeito. Pelo contrario, a documentação é immensa ácerca de sua industria, desde o grande numero de amostras recolhidas nos localidades mais diversas.

Todavia, desde o começo, logo topámos com um problema arduo: a origem de metalurgia. Pretendeu-se durante muito tempo que a arte de trabalhar os metaes tinha apparecido bruscamente na Europa, depois de invasões, e que havia um hiato absoluto entre a idade da pedra e a idade de bronze. Esta opinião não é exacta; estas idades encadeiam-se tão bem que é por vezes difficil decidir o que pertence a uma e a outra: nas Cévennes, com um material que se tem o direito de attribuir á idade da pedra polida, foram encontrados numerosos objectos de cobre. Poderiam ser citados muitos outros exemplos que provam que não houve revolução, mas evolução; uma industria nova transportada pelos invasores não supplantou bruscamente a antiga, mas foi esta que se modificou a pouco e pouco, passando quasi em toda a parte pelos mesmos estadios.

Sem duvida, é á dupla corrente commercial de que já falámos que se deve attribuir a extensão do uso dos metaes, não tanto em consequencia de exportação de productos manufacturados, como por uma diffusão dos conhecimentos metalurgicos. Eis-nos revertidos ao mesmo problema. De onde se emanam esses conhecimentos? Tubalcain foi o unico iniciador? Houve varios centros originaes? São questões estas a que não é possivel responder actualmente. E' evidente que os primeiros homens deveriam empregar primeiro os metaes nativos, cujo brilho feria-os seus olhos.

O ouro e o cobre foram certamente os dois primeiros metaes utilizados; apesar de tudo o que possa dizer-se, os objectos de ouro não são raros na época do bronze; foram mesmo muito communs na Gallia num certo periodo. Os caçadores ou os pastores da idade da pedra polida, tinham já notado e recolhido as pepitas de ouro que scintillava nas alluviões dos rios. O mesmo foi para o cobre que se encontra no estado nativo em certos paizes. Notou-se que estes metaes, assás molles, podiam ser martelados e que um calor forte permittia moldal-os.

O cobre era explorado no Sinai, no Caucaso, na Mesopotamia, numa época muito remota. As excavações de Susa e as necropoles do Egypto demonstram, ao que parece, que o cobre era conhecido nestes paizes desde o quarto millenario antes da nova éra. Foi lá que nasceu a metallurgia ou na região egéa? (O nome do cobre—"des cyprium"—não deriva do nome da ilha de Chypre?) Estas são questões ainda actualmente insoluveis. Pelo contrario, está bem estabelecido que esta região egéa foi o centro de irradiação para os processos metallurgicos que se propagaram para os paizes occidentaes e septentrionaes pela dupla via commercial: maritima para os primeiros, continental para os segundos. Uma prova disto é, entre outras, o machado chato e o punhal triangular de cobre, qualificado de cypricta, por causa da sua abundancia em Chypre e na Asia Menor, e que são ainda communs na Hungria, ao passo que se tornam rarissimos nas regiões do norte ou do occidente da Europa.

Que homem de genio descobriu que a addição de um pouco de estanho torna o cobre mais duro e mais fusivel no mesmo tempo? Nunca o saberemos, como não sabemos tambem quem inventou a roda, a alavanca, e a maior parte das descobertas capitaes. Veresimilmente aquella descoberta teve logar num paiz onde se encontrassem ao mesmo tempo o cobre e o estanho.

Em breve, se tornou geral o uso do estanho. Actualmente as duas regiões que produzem mais estanho são a peninsula de Malacca e America do Sul. Não era certamente lá que a antiguidade ia procurar o seu estanho. Sabemos pelo contrario que este era explorado na Persia, na Hespanha e nas famosas ilhas Cassitéridas. Estas ultimas, que deram causa a tantas lendas, uteis de resto ao progresso da geographia, em consequencia das expedições que provocaram, não são, com toda a verosimilhança, mas que as proprias ilhas Britannicas; eram ellas que aprovisionavam os paizes mediterraneos na época romana, mas não parece que ellas tenham sido exploradas no começo da idade de bronze. Igualmente, os jazigos da Armonia só foram utilizados mais tarde (durante a segunda metade da idade de bronze). Resta, pois, a peninsula Iberica e a Asia. E' incontestavel que as riquezas mineraes da Hespanha foram exploradas desde muito cedo, desde os tempos pré-myceenianos; todavia, o Sr. Déchelette parece mais inclinado a procurar a origem do bronze na Asia do Sudoéste.

CASA DA MOEDA

A thesouraria desse estabelecimento remetteu pelo correio geral, em sellos adhesivos, cintas e sellos de consumo: 4.486$ para a collectoria das rendas federaes de Cantagallo.

Entregou á recebedoria desta capital, em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional, 884:000$000.

Recebeu da officina de xylographia, conferiu e empacotou 5.307.820 fórmulas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro no valor de 113:253$; da de estamparia, 472.700 sellos consulares na importancia de 472:700$000.

Entregou á officina de fundição, uma barra de ouro, pesando 5.848 grammas, para amoedar.

Trocou para esta praça, 5:000$, em moedas de prata e 570$ em nickel, por papel-moeda.

Pedem-nos habitantes da rua São Claudio, no Estacio de Sá, reclamemos a attenção do general Bento Ribeiro, digno prefeito municipal, para o estado lastimavel daquella rua, esburacada e suja, e que, com a chuva de ante-hontem, ficou intransitavel, tal a quantidade de lama, que se accumulou ali.

CORREIO GERAL

A licença concedida a A. M. Fernandes Leal para vender sellos e outras fórmulas de franquia em seu estabelecimento commercial á rua da Carioca n. 76, ficou sem effeito, por não ter sido pago o sello no prazo legal.

—O director geral dos correios approvou o orçamento para o serviço de conducção de malas no Rio Grande do Norte, durante o proximo anno, na importancia de 45:900$, organizado pela administração postal daquelle estado.

—O estafeta Arthur de Castro e Silva foi exonerado por abandono de emprego, sendo nomeado para substituil-o Victorio Borges de Queiroz.

—O estafeta Sebastião da Silva Braga, que servia entre Loanda e Roseta no Estado de S. Paulo foi exonerado deste cargo, sendo nomeado para substituil-o João Fragoso Filho.

—Foi supprimida a linha do correio de Serrinha a Rio Negro, no Estado do Paraná.

—De tres para dois foi reduzido o numero de conductores de malas da linha postal de Coritiba a Ponta Grossa, no Estado do Paraná.

—Passou a ser executado por um conductor de malas com tres viagens semanaes, percebendo o respectivo serventuario o salario de 60$ mensaes, o serviço da linha postal de Ilhéos a Itabuna, Estado da Bahia.

TRIBUNAL DE CONTAS

O presidente do Tribunal de Contas, por despacho de hontem, ordenou o registro dos seguintes pagamentos: 148:471$040, a diversos ,e de fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brazil; 3:090$000, ao Dr. V. Cook, de gratificações; réis 1:812$100, á diversos, de fornecimentos á Escola Polytechnica; 1:950$, da folha de auxilios da commissão de alistamento eleitoral do Districto Federal, em novembro findo; 1:070$, de folha de pessoal do Archivo Publico, e 418$, a Walter Brothers e outros, de fornecimentos á Escola de Menores Abandonados.

6 DE DEZEMBRO—S. NICOLÁO,B.

S. Nicoláo, bispo de Myra, na Licia, que hoje a igreja commemora, nasceu em Patavia, na Licia, e desde sua infancia mostrava grande inclinação para a pratica do bem, obedecendo os preceitos da santa igreja. Retirou-se para um convento, em Myra, onde mais resplandeceram as suas virtudes, principalmente a caridade, que o glorioso santo mais propagou. Havia em Myra um arcebispo que chegou a ter 36 suffragaveis; foi escolhido S. Nicoláo, de que era abbade, para reger esta grande igreja.

Soffreu no carcere pela fé, confessou a Christo generosamente, pelos fins de perseguição de Deocleciano.

Assistiu o concilio geral de Nicéa, onde foi condemnado o arianismo. Lê-se na relação das suas reliquias para Bari, sobre o patriarcha. E' o padroeiro das crianças, pela muita solicitude que mostrou pela preservação da innocencia e boa procuração da infancia.

Morreu em Myra, no anno de 342.

Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição.

Estão se effectuando, nesse templo, as novenas, que precedem á festividade de depois de amanhã, em honra á excelsa padroeira.

ASSOCIAÇÕES

Circulo dos Operarios da União — Este circulo reune-se amanhã, ás 7 1|2 horas da noite, em assembléa geral extraordinaria, sendo preciso a presença dos senhores associados, pois o assumpto a tratar é urgente e de muita importancia.

União dos Operarios Estivadores — O operario Valdomiro Padilha, delegado da Federação Operario do Rio Grande do Sul, fará uma conferencia sobre o thema: Educação operaria.

Esta conferencia realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, sendo franca a entrada e a palavra a todos os operarios.

TURF

JOCKEY CLUB

A corrida de depois de amanhã.

Para a corrida extraordinaria, em beneficio da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf, que a illustre veterana do turf effectuará depois de amanhã, ficou hontem organizado o seguinte programma:

1º pareo — "Auxilio" — 1.250 metros — 1:300$000 — Guerreiro, 55 kilos; Tuyuty, 54; Yayá, 51; Eros, 55, e Polonia, 51.

2º pareo — "Amparo" — 1.250 metros — 1:300$000 — Sodome, 51 kilos; Houblon, 52; Recreio, 52; Mayflower, 51; Lili, 51; Franzi, 51; e Régio 52.

3º pareo — "Soccorro" — 1.250 metros — 1:300$000 — Veneza, 51 kilos; Number Seven, 53; Beauty, 51; Werther, 53, e Hamilton, 53.

4º pareo — "Consolação" — 1.609 metros — 1:300$000 — Villeta, 53 kilos; Délia, 51; Indiana, 53; Tuyo Cué, 51, e Imperial Prince, 53.

5º pareo — "Protecção" — 1.500 metros — 1:300$000 — Tamandaré, 52 kilos; Milonga, 51; Huguenotte, 52; Sans Pareil, 52; e Plover, 51.

6º pareo — "Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf" — 1.700 metros — 1:500$000 — Nero, 51 kilos; Bayard, 53; Turmalina, 52; Suprema, 51, e Lamartine, 51.

7º pareo — "Caridade" — 1.500 metros — 1:300$000 — Tamoyo, 52 kilos; Radium, 52; Jules, 51; La Loca, 52; Ben, 52, e Villeta, 51.

DERBY CLUB

A corrida de domingo proximo.

Para a corrida de domingo proximo no prado de Itamarty, da qual fará parte o Grande Premio Encerramento, ficou hontem organizado o seguinte programma:

Pareo "Dezesete de Setembro" — 1.609 metros — 1:300$ e 260$ — Tamoyo, Milonga, Confessor, Hero e Odalisca.

Pareo "Derby Club" — 1.609 metros — 1:300$ e 260$ — Martha, Vou Ver, Indiana, Imperial Prince e Rio Pardo.

Pareo "Seis de Março" — 1.000 metros — 1:300$ e 260$ — Tuyuty, Polonia, Guerreiro, Saracura, Zola e Lulu'.

Pareo "Extra" — 1.500 metros — 1:300$ e 260$ — Nmber, Seven, Somnambula, Beauty, Breva, Roma e Lariza.

"Grande Premio Encerramento" — 1.750 metros — 5:000$000 — Nobel, 47 kilos; Voluptuosa, 50; Dina, 51; De Reszke, 60; Opala, 51; Campo Alegre, 53, e Soberano, 59.

Pareo "Excelsior" — 1.609 metros — 1:300 e 260$ — Almirante Tamandaré, Briosa, Discreto e Suprema.

Pareo "Itamaraty" — 1.609 metros — 1:300$ e 260$ — Girondino, Ben, Radium, Houblon e Franzi.

Pareo "Supplementar" — 1.609 metros — 1:300$ e 260$ — Condor, Derby Club, Plower, Hero e Task.

Pareo "Dr. Frontin" — 1.700 metros — 1:500$ e 300$ — Princeze de Galles, Bayard, Dewet, Lamartine e Limbo.

— Terminada a inscripção, o Sr. Thomaz Rabello, director de corridas, declarou que o Derby encerrará a sua temporada no dia 10, e agradeceu aos proprietarios o auxilio que prestaram á sociedade, durante o anno corrente.

Diversas.

No "Amazon", parte hoje para o Uruguay, onde vai visitar sua familia, o jockey Alfredo Zalazar.

O estimado profissional regressará em março do anno proximo.

— P. Zabala, o habil jockey official da Ecurie Paris e do stud Hime & Rexo, não irá para S. Paulo como constou; partirá em janeiro para Montevidéo, tambem em visita á sua familia.

— Lembramos aos chronistas sportivos, concurrentes á Taça Seabra, que os palpites para a corrida de depois de amanhã, no Jockey Club, devem ser apresentados hoje, até 7 horas da noite.

Os palpites para a corrida do Derby Club serão recebidos no sabbado, até meio-dia.

— Dos jockeys que, na actual temporada, conservam direito aos premios instituidos pelo commendador Gregorio Seabra, contam maior numero de victorias os seguintes:

No Jockey Club—Marcellino, 21; P. Zabala, 17; Lourenço Junior, 15.

No Derby Club — Marcellino, 10; A. Olmos, 9; J. Alonso, 7.

— Conforme já noticiámos, Dina não tomará parte no Grande Premio "Encerramento". A filha de Alpha continúa em repouso.

— O glorioso Soberano, que faz domingo proximo a sua "réprise", tem trabalhado em animadoras condições.

O filho de Samaritain será dirigido por D. Ferreira.

— No Bolo Sportman, da corrida de domingo ultimo, empataram, com 15 pontos, os Srs. R. Braga e O. Reis, tocando a cada um o premio de 3:570$500.

No Idéal Bolo, venceram com 15 pontos, o n. 161, ao qual coube o premio de 571$200; em 2º logar empataram, com 13 pontos, os ns. 186 e 251, tocando a cada um 71$400.

O premio Maestro coube aos numeros 1.021, 2.021, 3 021 e 4.021, que receberam 50$ cada um.

Hoje, á tarde, serão abertas as inscripções para os botos da corrida de depois de amanhã.

— Campo Alegre será dirigido no Grande Premio "Encerramento", pelo jockey Terterolli; não está deliberado quem montará Opala.

— E' provavel que não tome parte no pareo "Amparo", da corrida de depois de amanhã, a egua Lili, cujas condições são más.

— Werther terá por piloto no pareo "Soccorro" o jockey P. Zabala.

— Os juizes de chegada do Jockey Club deram como distanciado, no Grande Premio "Guanabara", o cavallo Sans Pareil.

TORNEIO DE NOVEMBRO

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 24 E 25

Problemas ns. 55, de *Manfarrica*: ICEBA-SICEBA; 56, de *Sinhá Zaza*: DESPREZO; 57, de *Alleluia*: VENTURO VENTURA; 58, de *Ilhéo*: TIMO-TIMIA; 59, de *Sapristo*: MACHORRA; 60 de *X. Y. Z.*: MUSLO-MUSCO.

Alleluia e Ilhéo decifraram os ns. 56, 57, 58, 59 e 60; Tyão, Malacoff, Aviaras, Isaac, Santelmo, Trabuco e Esperança os ns. 56, 58, 59 e 60; Rasec os ns. 56, 58 e 59.

TORNEIO DE DEZEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 10

CHARADA CASAL

(Rolando.)

3 — Uma especie de cogumelo parece-se com o fruto do carvalho.

Problema n. 11

ENIGMA PITTORESCO

(Camargo.)

Problema n. 12

(Stella.)

2—2—Uma mulher aponta este paiz.

Correspondencia

Malacoff—Recebida a de 1 do corrente.

D. SIGLAS

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Bahia, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7.

Konig Wilhelm II, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 9 horas e com porte duplo até as 10.

Danube, para portos do norte, S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Transkport, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Itaperuna, para Santos, S. Francisco e S. Pedro da Luz, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, e com porte duplo até as 9.

Oravia, para Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até emia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Cordillere, para Bahia, Recife, Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8.

Gloria, para portos do Espirito Santo, recebendo objectos para registrar até as 2 horas da tarde, impressos até as 3, cartas até as 3 ½ e com porte duplo até as 4.

Amanhã.

Itauna, para Santos, Paraná e Rio Grande, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Amazonas, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Brasile, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

Savoia, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio dia.

Tibagy, para portos do norte, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Saturno, para Santos e mais portos do sul, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Orissa, para S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA.—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã, ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 41ª loteria do plano n. 216, 223ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

Numero	Premio	Numero	Premio
23710	20:000$000	18210	100$000
10208	2:000$000	19623	100$000
56351	1:500$000	19976	100$000
22496	1:000$000	20201	100$000
30147	1:000$000	1384	100$000
2520	200$000	24653	100$000
5 41	200$000	24783	100$000
12909	200$000	29182	100$000
18997	200$000	29420	100$000
19339	200$000	30032	100$000
20534	200$000	32569	100$000
27725	200$000	32678	100$000
33 78	200$000	34535	100$000
35097	200$000	34941	100$000
36274	200$000	35130	100$000
42705	200$000	36408	100$000
49977	200$000	4?339	100$000
50130	200$000	41281	100$000
50 46	200$000	4206?	100$000
205	100$000	44545	100$000
2126	100$000	47203	100$000
2327	100$000	51619	100$000
32?8	100$000	52127	100$000
12389	100$000	?5746	100$000
15337	100$000	55822	100$000
16187	100$000	56066	100$000
17329	100$000		

APROXIMAÇÕES

Numeros	Premio
23709 e 23711	200$000
10207 e 10209	150$000
5 350 e 56352	100$000
22495 e 22497	100$000
30146 e 30148	100$000

DEZENAS

Numeros	Premio
23701 a 23710	50$000
10201 a 10210	40$000
56351 a 56360	30$000
22491 a 22500	20$000
30141 a 30150	20$000

CENTENAS

Numeros	Premio
23701 a 23800	8$000
10201 a 10300	6$000
22401 a 22500	4$000
30101 a 30200	4$000
56301 a 56400	4$000

Todos os numeros terminados em 10 têm 4$, e em 0 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 10.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente — Pelo director-assistente, *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario — O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 227ª extracção da 10ª loteria do plano n. 16, realizada no dia 4 do corrente:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

Numero	Premio	Numero	Premio
10994	20:000$000	2152	100$000
5963	2:000$000	9200	100$000
34677	1:500$000	9763	100$000
2476	1:000$000	22751	100$000
3414	1:000$000	22840	100$000
18827	500$000	25023	100$000
29179	500$000	29350	100$000
3?178	500$000	29781	100$000
40467	500$000	30454	100$000
9645	200$000	31762	100$000
11273	200$000	31779	100$000
13725	200$000	32207	100$000
14409	200$000	42197	100$000
17344	200$000	42583	100$000
28151	200$000	42644	100$000
33234	200$000	47921	100$000
39005	200$000	55839	100$000
43234	200$000	58410	100$000
50612	200$000	58610	100$000
143	100$000	59918	100$000
1649	100$000		

APROXIMAÇÕES

Numeros	Premio
10993 e 95	200$000
5962 e 64	150$000
34676 e 78	100$000
2475 e 77	100$000
3413 e 15	100$000

DEZENAS

Numeros	Premio
10991 a 11000	50$000
5961 a 70	40$000
34671 a 80	30$000
2471 a 80	20$000
3411 a 20	20$000

CENTENAS

Numeros	Premio
109 1 a 11000	8$000
5901 a 6000	6$000
34601 a 700	4$000
2401 a 500	4$000
3401 a 500	4$000

Todos os numeros terminados em 94 têm 4$ e os terminados em 4 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 94.

Joaquim J. da Silva Pinto, fiscal do governo — Dr. *França Carvalho*, autoridade policial — *J. Azevedo & C.*, concessionarios — *Manoel Dias da Cruz*, escrivão das loterias.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 6 de dezembro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da Companhia Brazil Industrial reunem-se hoje, a 1 hora da tarde, em assembléa geral extraordinaria.

Assembléas geraes:

Estão convocadas as seguintes:
Banco Hypothecario do Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 11.
—Agricola e Commercial do Brazil, para uma emissão de debentures, a 1 hora de 15.
—Seguro Mutuo Contra Fogo, a 1 hora de 18, para eleição do conselho-fiscal.
—E. F. Norte do Brazil, a 1 hora de 20, para prestação de contas e eleições.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Mercado Municipal, desde já, o 8° coupon de juros do 2° semestre.
—Tecidos S. Pedro, os juros das debentures, desde já.
—Companhia Brasilia, os juros vencidos, desde já.
—Transportes e Carruagens, desde já.
—S. Bernardo Fabril, os juros das debentures, desde já, no Banco do Commercio.
—E. F. Therezopolis, o 4° coupon das debentures, desde já.
—Companhia Luz Stearica, o 1° coupon de juros, desde já.
—Madeiras Nacionaes, os juros do 1° semestre, desde já.
—Fabril Paulisiana, desde já, os juros do segundo semestre.
—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

Dividendos:

Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 4° dividendo, á razão de 28 o|o por acção.
—A Sul America, desde já, o 28° dividendo do 1° semestre.
—Empreza Commercio de Sal, o 1° dividendo desde já.
—Casa Colombo, um dividendo de 60$ por acção de 1:000$, relativo ao semestre findo.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Esse mercado ainda hontem funccionou em boas condições de firmeza, mas já sem muitos trabalhos para as malas do *Danube* e *Cordillere*, que sairam para a Europa.

Em todo o caso, predominou para o bancario a taxa de 16 7|32, tanto mais que os bancos precisavam de vender para apurar dinheiro.

Alguns bancos havia que sacavam apenas a 16 3|16, mas sem tomadores a essa taxa.

O papel particular, que não encontrava dinheiro a 16 1|4, era cotado a 16 17|64, letras promptas, e a 16 9|32 a prazo.

Foi reproduzida a tabela anterior de 16 3|16, que regulou officialmente sobre Londres.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence).....	—	16 3|16
Paris (por franco)......	$589 a	$590
Hamburgo (por marco)..	$727 a	$729

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence).....	16 1|32 a 16
Paris (por franco).......	$595 a $596
Hamburgo (por marco)..	$735 a $737
Italia (por lira)........	$592 a $596
Portugal (réis forte)....	$305 a $317
Hespanha (por peseta)...	$550 a $553
Nova York (por dollar)..	3$080 a 3$100
Turquia (por pence).....	16 a 15 31|32
Austria (por pence).....	16 1|32 a 16
Rio da Prata:	
Argentina (por peso)....	3$000 a 3$015
Uruguay (por peso)......	3$220 a 3$240
Sobre-taxa:	
Café (por franco).......	$593 a $595
Operações:	
Bancario................	16 3|16 a 16 7|32
Particular..............	16 1|4 a 16 17|64

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)....	16 3|16 a	15 15|16
Paris (por franco)......	$589 a	$599
Hamburgo (por marco)..	$728 a	$739
Sobre-taxa:		
Café (por franco).......	—	$593
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario..............	—	16 7|32
Particular.............	—	16 9|32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)......	—	16 7|8
Paris (por franco).......	—	$601
Hamburgo (por marco)...	—	$742

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)....	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)..	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco.............	—	$734
Por dollar.............	—	3$082
Por peso argentino.....	—	2$973
Por corôa austriaca.....	—	$624
Por 1$000 fortes........	—	3$330

Movimento do dia 5 do corrente:
Entradas—214 libras e 40 francos.
Saidas—5.030 libras, 1.500 francos e 520$ em ouro nacional.
Lastro—Ouro em deposito, 359.988:265$205; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$016.
Emissão—Notas em circulação, 379.326:720$; moeda subsidiaria, 1:321$321.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:		a 90 d. v.
Londres (por libra).....	16 13|64 a	16 3|64
Paris (por franco)......	$588 a	$594
Hamburgo (por marco)..	$726 a	$733
Italia (por lira).......	—	$594
Portugal (réis forte)....	—	$312
Nova York (por dollar)..	—	3$087
Operações:		
Bancario................	16 3|16 a	16 7|32
Caixa matriz...........	16 3|16 a	16 7|32

Libra esterlina (soberanos), a 15$030.
Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

Correram hontem com bastante actividade os trabalhos no mercado de fundos, mas porque estamos em época de liquidações de fim de anno, os negocios foram, como era de presumir, escassos.

Os papeis da Loterias Nacionaes e da Docas da Bahia foram negociados em maior escala, mas apesar de funccionar animados, estiveram fracos.

Os primeiros ficaram com compradores a 42$500 e os segundos a 47$500, em escala de baixa.

Regularam em melhores condições de firmeza as apolices municipaes, isso devido talvez tornar a constar a effectividade do emprestimo de 10 milhões de libras; entretanto, foram esses papeis pouco negociados, tendo baixado as do Espirito Santo e subido as do Rio Grande do Sul, que ficaram com compradores a réis 1:042$000.

Os demais papeis não accusaram alteração de importancia, como se vê das vendas e offertas.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Emprestimo de 1903: 1 a 1:029$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio, de 100$ (4 o|o): 3, 15, 30, 35, 40 e 50 a 96$500.
Rio Grande do Sul (7 o|o): 35 a 1:042$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Empr. de 1906 (ao portador): 10 e 46 a 204$; (nominaes): 27 a 205$000.
Emprestimo de 1909 (ao portador): 25 a 195$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco da Lavoura: 90 a 178$000.
Comp. Minas de S. Jeronymo: 100 a 22$500.
Comp. de Loterias Nacionaes: 100, 100, 100, 150, 500, 500 e 150 a 43$000.
Comp. Docas da Bahia: 300 a 48$, e 100, 100, 100 e 200 a 48$500.
Comp. Progresso Industrial: 15 a 356$000.
Comp. Docas de Santos (ao portador): 10 e 30 a 420$000.
Comp. Transporte e Carruagens: 20 a 94$000.
Comp. Sul-Mineira: 100 a 98$500.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. S. Bernardo Fabril: 100 a 206$, e 110 a 206$500.
Comp. Botafogo: 39 e 39 a 212$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o).......	—	1:000$000
Empr. de 1897 (5 o|o)	—	1:010$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:030$000	1:025$000
Empr. de 1909 (5 o|o).	—	—
Empr. de 1910 (3 o|o)	—	720$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	515$000	510$000
Rio, 100$ (4 o|o)......	97$000	96$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	1:000$000	995$000
Espirito Santo (6 o|o)	998$000	990$000
Rio Grande, de 1:000$ 7 o|o)...........	1:050$000	1:042$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (ao portador)	205$000	204$000
Idem (nominaes)......	205$000	204$000
Empr. de 1906 (nom.)	205$000	204$500
Idem (ao portador)...	205$000	204$000
Empr. de 1909 (port.)	200$000	195$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	300$000	295$000
Idem (ao portador)...	298$000	291$000
Nitheroy (2ª serie)....	204$000	200$000
Idem (ao portador)...	202$000	199$500
Idem (nominaes)......	204$000	200$000
Empr. de Petropolis...	202$000	195$000
DEBENTURES:		
America Fabril........	212$000	205$000
Brazil Industrial......	205$000	202$000
Carioca (tec., nom.)...	213$000	211$000
Idem (ao portador)...	215$000	210$000
Tecidos Esperança.....	209$000	206$000
Petropolitana (tecido)..	—	250$000
S. Bernardo Fabril....	208$000	206$500
Fabril Paulistana......	208$000	205$000
Industrial Mineira.....	210$000	207$000
Tecidos Confiança.....	215$000	214$000
Tecidos Santa Rosalia	—	205$000
Tecidos Botafogo......	—	210$000
Magéense (1ª serie)..	—	205$000
Idem (2ª serie).......	—	200$000
Manufactora (tecidos)..	210$000	204$000
Cantareira e Viação..	210$000	205$000
Carris Urbanos.......	—	203$000
Mercado Municipal....	207$000	206$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Luz Stearica..........	—	204$000
Industrial do Brazil....	198$000	188$000
Docas de Santos......	215$000	210$000
Industria e Commercio	—	90$000
O Paiz..............	95$000	—
Jornal do Brazil......	204$000	203$000
Manufactora Progresso..	202$000	200$000
Paulista de Madeiras..	95$000	92$000
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)....	—	102$000
Banco de Credito Real de Minas (3 o|o)....	104$000	98$000
Banco Credito Rural e Internacional......	—	100$000
Estado do Rio.........	—	65$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil............	213$000	211$000
Commercial..........	230$000	229$000
Do Commercio........	207$000	204$000
Da Lavoura..........	180$000	176$500
Nacional.............	190$000	169$000
Mercantil............	270$000	262$000
Evolucionista.........	40$000	30$000
Func. Publicos.......	—	50$000
Hypothecario.........	110$000	100$000
Tecidos:		
Companhia Alliança...	318$000	310$000
Companhia Cometa....	440$000	340$000
Companhia Corcovado..	280$000	270$000
Comp. Brazil Industrial	—	315$000
Companhia Confiança..	265$000	255$000
Comp. Petropolitana...	—	290$000
Companhia Magéense..	140$000	135$000
Companhia S. Felix....	84$000	70$000
Companhia Carioca....	307$000	300$000
Companhia Progresso..	358$000	355$000
Comp. Manufactora....	255$000	220$000
Companhia Esperança..	210$000	205$000
Industrial Mineira.....	—	240$000
Nacional de Juta......	180$000	150$000
S. Pedro de Alcantara	—	220$000
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Garantia...	300$000	—
Companhia Confiança..	—	50$000
Companhia Previdente..	500$000	405$000
Companhia Varegistas..	—	110$000
Comp. Indemnizadora..	28$000	—
Companhia Integridade	—	56$000
União dos Proprietarios	—	86$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia.......	48$000	47$500
Loterias Nacionaes....	43$000	42$500
Saneamento do Rio....	—	116$000
Minas de São Jeronymo	23$000	22$000
Terras e Colonização..	10$000	9$500
Rede Sul-Mineira......	100$000	98$000
Victoria a Minas......	100$000	94$000
Docas de Santos (nom.)	—	418$000
Idem (ao portador)....	—	418$000
Centros Pastoris......	28$000	26$500
Construcções Civis.....	—	128$000
Cantareira e Viação...	267$500	260$000
Mercado Municipal....	80$000	50$000
Transporte e Carruagens	100$000	93$000
E. F. do Norte.......	38$000	36$500
E. F. de Goyaz.......	50$000	—
Com. e Navegação.....	120$000	—
Editora..............	300$000	—
A Popular............	90$000	50$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 5........	15:930$557
Idem de 1 a 5..............	46:855$053
Em igual periodo de 1910.....	84:766$762

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, Limited

CAPITAL..................	£ 1.500.000
CAPITAL REALIZADO....	£ 750.000
FUNDO DE RESERVA....	£ 800.000

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1911

Activo

Accionistas, entradas a realizar..................	6.666:666$660
Letras descontadas.........	9.400:133$920
Emprestimos, contas caucionadas e outras.........	18.620:353$560
Letras a receber..........	18.414:558$060
Caixa matriz e filiaes......	8.224:281$950
Penhores de emprestimos, contas caucionadas, credito, etc	38.932:561$190
Diversas contas...........	470:942$310
Caixa, em moeda corrente...	10.300:076$380
Total..............	111.029:554$239

Passivo

Capital.................	13.333:333$320
Contas correntes com e sem juros..................	16.446:116$960
Contas correntes com juros a prazo..................	14.939:777$750
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras.......	3.763:491$300
Caixa matriz e filiaes......	3.186:368$120
Titulos em caução e deposito	58.438:569$830
Letras a pagar..........	83:367$220
Diversas contas.........	847:529$730
Total..............	111.029:554$239

S. E. ou O.
Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1911—Pelo The British Bank of South America, Limited. (assignado). *J. W. Applin, manager—D. T. B. Merley, accountant.*

JUNTA DOS CORRETORES

Foram as seguintes as informações dadas hontem por esta junta:

Café.

O mercado abriu desanimado, tendo-se realizado vendas de 681 saccas, cujos preços foram considerados nominaes.

Durante o dia realizaram-se vendas de 917 saccas, ao preço de 12$200, fechando o mercado desanimado.

Entradas	*Saccas*
Cabotagem................	294
E. F. Leopoldina..........	3.571
E. F. Central.............	946
Total..................	4.811

Algodão.

Em 4, entraram 2.419 fardos e sairam 535, sendo o *stock* hontem de 13.474. Mercado frouxo.

Assucar.

Em 4, entraram 6.597 saccos e sairam 3.986, sendo o *stock* hontem de 433.246 saccos.
Mercado frouxo.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Os mercados exteriores têm funccionado todos em condições bastante irregulares, facto esse consequente das liquidações de negocios realizados a termo e que são considerados de grande importancia, não só nos centros de consumo, como em nosso mercado.

Demais, os negocios, tantos naquelles centros, como aqui em nosso mercado, têm declinado visivelmente, de sorte que, diante da falta de procura para negocios legitimos, ou de especulação, os nossos preços vão declinando tambem de accordo com o consequente decrescimento da procura.

O nosso mercado abriu e funccionou hontem sob uma atmosphera toda desfavoravel, sendo assim que em face de novas e bem regulares evoluções de baixa das Bolsas, esteve perplexo.

Com effeito, uma vez que não havia compradores, os vendedores, medrosos de depressão maior nas oscillações das Bolsas, tiveram de ceder, ainda que com certa relutancia; mas mesmo assim, não se animaram os compradores a entrar em trabalhos, de sorte que o resultado foi simplesmente negativo, porque tiveram de retirar da tabea a maioria das amostras levadas á venda.

De facto, foram de nulla importancia os negocios levados a effeito, por isso que apenas collocaram 681 saccas, mas em condições de preços nominaes.

No correr do dia, o mercado continuou geralmente suspenso, não chegando os negocios effectuados a 2.000 saccas, contra 3.000 da vespera.

Além disso, constava haver compradores para o fim do mez á vontade do vendedor a 12$, mas sem negocios declarados nesse sentido.

Dependente, pois, da orientação das Bolsas, esteve o nosso mercado, cuja posição depois por diante até a realização das liquidações de negocios a termo, no fim do mez, será, como está succedendo, de completa anormalidade, tanto mais que a attitude de baixa dos centros promette se estender até lá.

Por Jundiahy, passaram para Santos 40.700 saccas, contra 35.100 do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro................	294
Cabotagem..................	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	946
Estrada de Ferro Leopoldina:....	3.571
Total.....................	4.811
Desde o dia 1 de julho.......	1.546.474

Vendas conhecidas:	
No dia de hontem............	2.000
No dia de ante-hontem........	3.000
Desde o dia 1 do corrente.....	16.000
Desde o dia 1 de julho.......	632.090
Passaram por Jundiahy.......	40.700

Pauta da semana, 860 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior................	266.465
Ultimas entradas.............	4.152
Total....................	270.617
Ultimos embarques............	8.358
Stock actual.................	262.259

ENTRADAS

De 1 a 4:	Saccas	Kilos
Estr. de F. Leopoldina	7.665	459.900
Estrada de F. Central	7.081	424.860
Por via maritima....	9.718	583.080
Total..........	24.464	1.467.840

De 1 a 5:	Saccas	Kilos
Estr. de F. Leopoldina	11.236	674.160
Estrada de F. Central	8.027	481.620
Por via maritima....	10.012	600.720
Total..........	29.275	1.756.500

EMBARQUES

De 1 a 3:	Saccas	Kilos
Estados Unidos......	5.372	322.320
Europa..............	1.625	97.500
Rio da Prata........	1.261	75.660
Pacifico............	—	—
Cabo...............	—	—
Cabotagem..........	100	6.000
Total..........	8.358	501.480

De 1 a 3:	Saccas	Kilos
Estados Unidos......	15.939	959.340
Europa..............	5.218	313.080
Rio da Prata........	1.261	75.660
Pacifico............	—	—
Cabo...............	—	—
Cabotagem..........	1.750	105.000
Total..........	24.218	1.453.080
Desde o dia 1 de julho	1.334.017	80.041.020

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo	
n. 3.......	NOMINAL
n. 4.......	
n. 5.......	
n. 6.......	
n. 7.......	
n. 8.......	
n. 9.......	

Regulava frouxo, á base de 7$500 sobre o typo 7, o mercado de Santos, tendo sido as entradas moderadas e não constando vendas.

Foram recebidas 49.268 saccas e sairam 69.867.

Desde o dia 1° entraram 108.933 saccas, na média de 27.233, sendo recebidas desde 1° de julho 7.574.317 ditas.

As saidas desde o dia 1° foram de 90.368 saccas e desde 1° de julho 5.265.330 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das Bolsas:

Dia 4—Nova York, baixa de 26 a 29 pontos nas opções e de 1|8 c. no disponivel.

Opção de março, 13.34 centimos por libra.

Havre, baixa de 1 1|4 a 1 1|2 franco.

Opção de março 82 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa de 1|4 a 3|4 de pfening.

Opção de março 67 3|4 pfenings por meio kilo.

Londres, baixa de 9 d. a 1 sh.

Opção de março 61 sh. e 3 d. por 112 libras.

Ultimas vendas:

Mercados	*Saccas*
Nova York..................	17.500
Havre......................	10.000
Londres....................	5.000
Total..................	32.000

Abertura:
Dia 5—Nova York, baixa de 4 a 10 pontos nas opções.
Havre, baixa de 3|4 a 1 franco.
Opções: março 81 1|4, maio 81, julho 80 1|2 e setembro 80 1|4 francos por 50 kilos.
Hamburgo, baixa de 1|2 a 1 pfening.
Opções: março 67 1|4, maio 67, julho 67 e setembro 66 3|4 pfenings por meio kilo.
Londres, baixa de 1 sh.
Opções: março 60 sh. e 3 d., maio 60 sh. e 3 d., julho 60|3 e setembro 60 sh. e 3 d. por 112 libras.
Segunda chamada:
Nova York, inalterado
Havre, inalterado.
Hamburgo, baixa de 1|4 de pfening.

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem accusou alta de 4 pontos.

O nosso mercado funccionou, apesar disso, mal collocado e frouxo.

Entraram ante-hontem 2.419 fardos e sairam dos trapiches 535, sendo o *stock* hontem de 13.474 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$300 a 11$800
Idem, 1ª sorte..........	10$000 a 10$500
Idem, mediano..........	Nominal
Assú, 1ª sorte.........	10$200 a 10$800
Natal, 1ª sorte........	9$800 a 10$400
Idem regular...........	Nominal
Mossoró, 1ª sorte......	9$800 a 10$300
Idem regular..........	Nominal
Ceará, 1ª sorte........	10$000 a 10$500
Idem regular..........	Nominal
Parahyba, 1ª sorte......	9$900 a 10$300
Idem regular..........	Nominal
Maceió, 1ª sorte........	9$900 a 10$300
Idem regular..........	Nominal

Assucar.

Ainda hontem tivemos esse mercado mal collocado e frouxo, não constando negocios dignos de maior interesse, a não ser para effeitos locaes.

Entraram ante-hontem 6.597 saccos, sendo 1.248 de Pernambuco a Meirelles Zamith & C.; 2.000 da Parahyba a G. Zenha & C., 350 a Walter Brothers & C., 800 a Themaz da Silva & C., 249 a G. Campos & C.; 500 de Campos a Fry Youle & C., 500 a Walter Brothers & C., 400 a M. Zamith & C., 500 á ordem e 500 a Zenha Ramos & C.

Resumo	*Saccos*
Campos..........................	1.950
Pernambuco.....................	1.248
Parahyba........................	3.399
Total.....................	6.597

Sairam dos trapiches 3.986 saccos e ficaram em deposito hontem 433.246 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogramma
Branco, usina............	$340 a $400
Idem cristal............	$340 a $370
Idem, 3ª sorte..........	$320 a $350
3º jacto................	$300 a $346
Somenos................	$290 a $310
Amarello cristal.........	$290 a $310
Mascavinho.............	$260 a $255
Mascavo bom...........	$220 a $245
Idem regular............	$220 a $225
Idem baixo.............	$200 a $210

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:	
Paraty (pipa)............	150$000 a 160$000
Angra (pipa).............	150$000 a 160$000
Campos (pipa)............	155$000 a 165$000
Maceió (pipa)............	155$000 a 165$000
Pernambuco (pipa)........	155$000 a 165$000
Alcool:	
Fino, de 38 a 40 gráos...	240$000 a 290$000
De 38 gráos.............	236$000 a 235$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo).......	$170 a $180
Estrangeira (por kilo)....	$170 a $180
Arcondões:	
Em casca (por 100 kilos)	19$000 a 20$000
Arroz:	
Superior (por 100 kilos)..	44$000 a 47$000
Regular (idem)..........	38$000 a 40$000
Do norte (idem).........	36$000 a 40$000
Do norte, rajado (idem)..	33$000 a 33$500
Agulha (idem)..........	53$000 a 54$500
Inglez (idem)...........	40$000 a 41$000
Azeite:	
Pelsta (litro)...........	—	2$600
Hespanhol (lata grande)..	22$000 a 23$000
Portuguez (idem).........	27$000 a 28$000
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	63$000 a 69$000
Em lata de 20 kilos, idem	63$000 a 69$000
Laguna, idem, idem......	64$800 a 68$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)........	65$400 a 72$000
De Minas:	
Lata de dois kilos.......	Não ha
Lata grande.............	63$000 a 64$800
Banha americana:	
Em barris, por libra......	$750 a $800
Bacalháo:	
Gaspe, tina..............	41$000 a 43$000
Noruega, caixa...........	39$000 a 40$000
Petxeling, tina...........	36$000 a 37$000
Halifax, tina.............	40$000 a 41$000
Batatas estrangeiras:	
De Lisboa, por ½ caixa...	7$800 a 8$000
Francezas, por ½ caixa...	8$000 a 8$500
Breu:	
Escuro, barril...........	— 34$000
Claro, 280 libras.........	— 35$000
Borracha:	
Mangabeira (por 15 kilos)	42$500 a 45$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento........	1$000 a 1$305
Chá da India:	
Verde, kilo..............	6$200 a 9$500
Preto, idem..............	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$760 a $840
Nacional (por cem kilos)...	Não ha
Rio da Prata:	
Patos e mantas...........	$760 a $880
Pucas mantas............	$800 a $920
Novas...................	$900 a 1$000
Cimento:	
Cruz Vermelha (barrica)..	— 11$500
Monroe (por barrica).....	— 13$000
Alfatroz (por barrica)....	— 14$000
Minerva (por barrica)....	— 15$000
Outras marcas (idem)....	10$000 a 11$000
Ervilhas:	
Estrangeira, por 100 kilos	64$000 a 66$000
Nacional................	Não ha
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (por 100 kilos)..	18$000 a 18$500
Fina (por 100 kilos).....	16$500 a 17$000
Peneirada (por 100 kilos)	16$000 a 16$500
Grossa (por 100 kilos)...	14$500 a 15$000
De Laguna:	
Fina (por cem kilos).....	Não ha
Grossa (por 100 kilos)...	14$500 a 15$000
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Buda (por 88 kilos).......	24$200 a 24$700
Nacional (por 88 kilos)..	23$000 a 23$500
Brazileira (por 88 kilos)...	22$200 a 22$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo (por 88 kilos)	24$200 a 24$500
O O (por 88 kilos).......	23$200 a 23$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola (por 22 saccos)....	— 24$500
Santa Cruz (idem)........	— 23$500
Avenida (idem)..........	— 22$500
Mimosa (idem)..........	— 21$500
Farelo:	
Moinho Inglez (33 kilos)..	3$500 a 3$600
Moinho de Santa Cruz, idem	3$500 a 3$600
Moinho Fluminense, idem...	3$500 a 3$604
Feijão de côr:	
Amendoim nacional........	Não ha
Enxofre..................	22$000 a 23$000
Mulatinho................	19$000 a 20$000
Branco, nacional.........	25$000 a 26$500
Vermelho................	26$500 a 27$000
Diversos.................	Não ha
Branco..................	43$000 a 44$000
Amendoim...............	40$000 a 42$000
Fradinho................	45$500 a 46$500
Manteiga nacional........	37$500 a 45$000
Preto, de P. Alegre, sup.	Não ha
Idem da terra............	20$000 a 20$500
Idem, Sta. Catharina, sup.	Nominal
Fumo de corda:	
Do Rio Novo:	
Conforme a qualidade, kilo	1$000 a 1$800
De Minas:	
Conforme a qualidade, kilo	$800 a 1$300
De Goyaz:	
Conforme a qualidade, kilo	1$200 a 2$000
Fumo em folha:	
De Porto Alegre:	
Conforme a qualidade, kilo	$800 a 1$100
Da Bahia:	
Conforme a marca, kilo...	$500 a 2$000
Lombo:	
Especial, kilo............	1$000 a 1$200
Baixo, idem.............	$800 a $900
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$350 a 2$400
Idem pequenas...........	2$350 a 2$400
Brétel Frères, latas sortid.	2$200 a 2$220
Lepelletier..............	2$300 a 2$320
Lebesneu................	Não ha
Kosselet.................	Não ha
Brum...................	2$380 a 2$400
Sarck Junior............	Não ha
Outras marcas...........	1$750 a 2$500
De Minas...............	2$000 a 2$300
Do sul..................	Não ha
Milho:	
Da terra, idem...........	14$000 a 14$350
Idem branco.............	11$500 a 13$000
Oleo de algodão:	
Nacional (kilo)..........	$640 a $850
Oleo de linhaça:	
Em barril (kilo).........	1$150 a 1$200
Em lata (kilo)...........	— $900
Outros generos:	
Agua-raz (kilo).........	— $800
Alpiste (kilo)...........	44$000 a 46$000
Batatas, por kilo........	$120 a $180
Carne de porco, kilo.....	$540 a $740
Canella, kilo............	1$500 a 1$600
Cangica (por 100 kilos)..	22$000 a 24$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	7$900 a 8$700
Favas, por 100 kilos.....	14$500 a 16$000
Fubá de milho, idem.....	14$000 a 22$000
Kerosene (caixa).........	— 7$200
Ladrilhos (milheiro).......	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Matte, kilo..............	$440 a $580
Pimenta da India, kilo....	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata.........	38$000 a 45$000
Phosphoros de cera, lata..	60$000 a 62$000
Polvilho, por 100 kilos....	24$000 a 25$000
Tapioca, por 100 kilos....	18$000 a 28$000
Toucinho, por kilo.......	$580 a $860
Tremoços, por 100 kilos..	Não ha
Presuntos:	
Superiores..............	1$850 a 1$900
Inferiores..............	1$700 a 1$750
Pinho:	
Americano, pé...........	— $230
Resina, duzia............	— 24$000
Spruce, idem............	— 24$000
Succo, branco, idem......	— 82$000
Succo vermelho, idem.....	— 84$000
Do Paraná:	
Superior, duzia..........	— 70$000
Inferior, duzia...........	— 60$000
Sal do norte:	
Marca Touro (alqueire)...	— 2$450
Outras procedencias (idem)	— 2$050
Sebo:	
Rio Grande (kilo)........	$640 a $660
Matadouro (kilo).........	$580 a $600
Telhas:	
Francezas, milheiro......	$230 a $240
Vinhos:	
Rio Grande (pipa).......	120$000 a 125$000
Virgem, do Porto (pipa)..	300$000 a 340$000
Verde, do Porto (pipa)...	290$000 a 320$000
Collares, superior (pipa)..	340$000 a 360$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Clotilde*: cal, á ordem;
De Mossoró e escalas, pelo paquete nacional *Araguary*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;
De Macahé, pelo hiate nacional *Vencedor*: café, a Branco, Costa & C.;
Dos portos do norte, pelo paquete nacional *Itauna*: varios generos, a Lage Irmãos;
De Santos, pelo paquete allemão *Bahia*: varios generos, a Th. Wille & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Mossoró e escalas, nacional *Araguary*; portos do norte, nacional *Itauna*; Santos, allemão *Bahia*.
Varias embarcações:
Cabo Frio, hiate nacional *Clotilde*; Macahé, hiate nacional *Vencedor*.

Vapores saidos:

Hamburgo e escalas, allemão *Santa Lucia*; Nova York e escalas, allemão *Wellgunde*; Caravellas e escalas, nacional *Philadelphia*; Rosario, inglezes *African Prince* e *Sobá*; Santos, inglez *Craigvar*, allemão *Heidelberg* e nacional *Araguary*.
Varias embarcações:
Cabo Frio, hiates nacionaes *Gama II*, *S. João* e *Alina*.

Vapores esperados:

6 Bremen e escalas, *Erlangen*.
6 Portos do norte, *Itaúna*.
6 Portos do norte, *Itatiba*.
6 Rio da Prata, *Sarda*.
6 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
6 Rio da Prata, *Danube*.
6 Bordéos e escalas, *Amazone*.
6 Liverpool e escalas, *Oravia*.
6 Hamburgo e escalas, *Assuncion*.
6 Portos do sul, *Aana*.
7 Portos do norte, *Iris*.
7 Portos do norte, *Brazil*.
7 Nova York, *Tosari*.
7 Portos do Pacifico, *Oriana*.
7 Santos, *Ancona*.
7 Genova e escalas, *Brasile*.
7 Portos do sul, *Florianopolis*.
8 Rio da Prata, *Cambridge*.
8 Portos do sul, *Itajubá*.
8 Rio da Prata, *Amazonas*.
8 Portos do norte, *Rio de Janeiro*.
8 Portos do sul, *Mayrink*.
9 Liverpool e escalas, *Tremont*.
10 Santos, *Asiatic Prince*.
10 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
10 Gothemburgo, *Oscar Fredrik*.
10 Portos do norte, *Olinda*.
11 Southampton e escalas, *Aron*.
11 Genova, *Umbria*.
12 Genova, *Siena*.
13 Santos, *Eugenia*.
13 Rio da Prata, *Asturias*.
14 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
15 Trieste, *Sofia Hohenberg*.
15 Santos, *Tijuca*.
16 Portos do norte, *Pará*.
16 Rio da Prata, *Verdi*.
17 Portos do norte, *Maranhão*.
17 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
17 Rio da Prata, *Indiana*.
17 Genova e escalas, *Italia*.
18 Liverpool, *Ben-Vechie*.
20 Rio da Prata, *Clede*.
20 Bremen e escalas, *Bonn*.
20 Rio da Prata, *Amazone*.
20 Callão e escalas, *Ortega*.

Vapores a sair:

6 S. Fidelis e escalas, *Fidelense*.
6 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
6 Southampton e escalas, *Danube*.
6 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
6 Portos do norte, *Bahia*.
6 Genova e escalas, *Sarda*.
6 Portos do sul, *Itaperuna*.
6 Victoria e escalas, *Gloria*.
6 Portos do Pacifico, *Oravia*.
6 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
7 Pará e escalas, *Tibagy*.
7 Rio da Prata, *Amazone*.
7 Portos do sul, *Itauna*.
7 S. Matheus e escalas, *Teixeirinha*.
7 Montevidéo, *Cupahi*.
7 Liverpool e escalas, *Oriana*.
7 Genova e escalas, *Cavour*.
7 Nova Orleans, *Orange Prin*.
7 Rio da Prata, *Brasile*.
7 Rio da Prata, *Saturno*.
8 Aracajú, *Santa Cruz*.
8 Rio da Prata, *Vesari*.
8 Bremen e escalas, *Aachen*.
8 Caravellas e escalas, *Arassuahy*.
9 Santos, *Mucury*.
9 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
9 Portos do sul, *Itaúba*.
9 Bordéos e escalas, *Cambodge*.
10 Florianopolis e escalas, *Anna*.
10 Rio da Prata, *Fagundes Varella*.
10 Aracajú e escalas, *Carolina*.
11 Recife e escalas, *Amazonas*.
11 Rio da Prata, *Aron*.
11 Rio da Prata, *Oscar Fredrik*.
11 Portos do norte, *Tijuca*.
11 Nova York, *Asiatic Prince*.
11 Rio da Prata, *Umbria*.
12 Portos do norte, *Brazil*.
12 Rio da Prata, *Siena*.
13 Southampton, *Asturias*.
13 Trieste, *Eugenia*.
14 Rio da Prata, *Jupiter*.
14 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
15 Pernambuco e escalas, *Iris*.
15 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
15 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
15 Laguna e escalas, *Laguna*.
16 Portos do Rio Grande, *Itacolina*.
16 Nova York, *Verdi*.
16 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
17 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
17 Genova e escalas, *Indiana*.
17 Rio da Prata, *Italia*.
18 Portos do norte, *Maranhão*.
20 Southampton e escalas, *Clede*.
20 Bordéos e escalas, *Amazone*.
20 Liverpool e escalas, *Ortega*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 4, de longo curso:

Vapor allemão *Tijuca*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalháo—100 caixas a Oliveira Lopes Silva, 175 a Correia Ribeiro, 150 á ordem, 85 a A. Pollery & C., 500 a Costa Simões, 50 ao Lloyd Brazileiro, 100 a Ferraz Irmão, 150 a Castro Silva, 50 a Marinho Pinto e 45 a Ayres de Souza.

Manteiga—50 caixas a Ayres de Souza, 50 a Constantino Ribeiro, 50 a Alves Irmão e 50 a Carrapatoso Costa.

Arroz—200 saccos a Ayres de Souza e 500 a Ferraz Irmão.

Cevada—62 caixas á C. C. Brahma, 100 a R. Iglesias, 50 barricas a Moreira Rodrigues e 200 á ordem.

Ervilhas—20 saccos á ordem, 15 a P. Monteiro e cinco a Teixeira Couto.

Cevadinha—Cinco saccos a Teixeira Couto.

Tapioca—Cinco saccos ao mesmo.

Peixe—25 fardos á ordem.

Conservas—Tres caixas á ordem e uma a J. D. Couto.

Leite—50 caixas a G. Whyte & C.

Lupulo—Sete caixas á ordem, duas a A. R. Santos, 10 a E. P. Fonseca, duas a A C de Gouveia e uma a Janot Rody.

Papel—Oito fardos a J. Queiroz, duas caixas e quatro fardos a A. Hansen, 25 fardos a F. P. Willemon, 53 a Almeida Marques, 50 á ordem, seis a Genaro Dias, 10 pacotes a A. de Azevedo, sete fardos a A. Ribeiro, 12 pacotes a F. Borgonovo, 19 fardos a Gomes Pereira e 11 a A. P. Marques.

Lamparinas—Duas caixas á ordem e tres a P. Monteiro.

Oleo—Seis barris á ordem.

Saes—150 saccos á C. F. T. I. Mineira.

Capsulas—14 caixas a Guichard & C.

Couros—Uma caixa a R. Peres, uma a M. de Faria, uma a H. Ferreira, uma a Rocha Lima, uma a F. J. Oliveira, uma á ordem, duas a Santos Novaes e uma a F. J. Oliveira.

Fumo—Dois fardos a A A. Martins.

Couros—Uma caixa a José Silva e uma a Pinto Angelo.

Papel de cigarros—Uma caixa a J. F. Correia.

Garrafões—1.000 á ordem.

Papel de cigarros—Uma caixa a J. F. Correia.

Mercadorias—10 barricas á ordem.

De Leixões:

Vinho—300 quintos a Thomé & C., 60 a Coelho Duarte, seis a J. F. Almeida, 150 quintos e 100 caixas a Silva Neves, 70 quintos e 50 decimos a Cunha Pinho, 75 quintos e 50 decimos a Guimarães Amaro, 35 caixas a Alvaro de Barros, 150 quintos e 100 decimos a C. Taveira, 50 caixas a Valentim & C., 50 quintos a Alvaro de Barors, 250 caixas a Angelino Simões, 250 a Coelho Duarte, 250 a Coelho Matins, 250 a C. Mourão, 250 a S. Guimarães, 100 a J. Carrazedo, 100 a Coelho Duarte, 50 quintos e 25 decimos a M. R. Pinheiro Sobrinho, 100 caixas á ordem, 25 quintos e 50 decimos a Carrijo Lima, 15 quintos a S. M. Sendas, 400 caixas a G. Affonso, 10 quintos e 10 caixas a F. Castro, tres quintos a G. Affonso, 250 caixas a Coelho Martins, 300 a G. Amarante, 500 a Gonçalves Zenhas, 300 a Caldas Bastos, 216 a Delfim Coelho, 100 a Dubois, 419 a Coelho Martins, 50 quintos a Almeida Chaves, 15 a Santos Irmão, 36 a J. da Rocha e 113 caixas ao Lloyd Brazileiro.

Azeitonas—50 caixas a Teixeira Costa e 90 a Coelho Duarte.

Carnes—Cinco caixas ao mesmo.

Azeite—100 caixas a A. Gomes.

Palitos—Oito caixas a G. Zenha e 20 a Prista & C.

Castanhas—70 caixas a Almeida Chaves e 70 a C. Mourão.

Nozes—55 saccos a B. P. Carvalho.

Grão de bico—40 saccos ao mesmo.

Palha—14 saccos a J. F. Correia.

De Lisboa:

Vinhos—200 caixas a Costa Simões, 100 a Correia Ribeiro, 500 a Alvaro de Barros e 20 quintos, 50 decimos e 250 caixas a Teixeira Borges.

Castanhas—400 cestos a Pereira da Costa, 70 caixas a G. Affonso e 65 a Firmino Dias.

Nozes—10 saccos ao mesmo.

Castanhas—222 cestos a Angelino Simões, 150 a Pereira da Costa, 300 a Angelino Simões, 100 a Marques & C., 60 a Granja Pinto & C., 170 a L. Camuyrano e 300 a Couto & C.

Nozes—134 saccos aos mesmos.

Frutas—28 caixas a Pereira Irmão, 15 a H. Marti & C., 12 a Carrapatoso Costa e seis a L. Camuyrano.

Alhos—200 caixas a R. Torres.

Azeite—50 caixas a G. Affonso.

Azeitonas—30 caixas a Marinho Pinto, 100 a Carlos Taveira e 25 a João Calheiros.

Carnes—20 caixas a Correia Ribeiro.

Frutas—150 caixas a F. Irmão.

Castanhas—161 caixas ao mesmo.

Figos—64 caixas a Coelho Duarte.

—Vapor inglez *Sabiá*, de La Plata:

Trigo—67.995 saccos ao Moinho Inglez.

—Os vapores *Indian Monarch*, de Iquique, e *Byron*, de Santos, não trouxeram carga.

—Vapor inglez *Clyde*, de Southampton e escalas:

Carga de Southampton:

Presuntos—15 caixas a F. Alvarez, 15 a Santos & C., 10 a Alvaro de Barros, 20 a Ferreira Irmão, 28 a Coelho Martins, oito a B. Fontes, nove a G. Amarante, 12 a Coelho Martins, 20 a H. Marti e 20 a T. Borges.

Chá—20 caixas a Teixeira Couto, 10 volumes a B Fernandes e uma caixa a A. L. Santos.

Champagne—12 caixas ao mesmo.

Uvas—1.060 barricas a Ferreira Irmão, 910 a Couto & C. e 904 á ordem.

Farinha de aveia—18 caixas a Coelho Martins.

Peixe—35 caixas ao mesmo.

Mercadorias—Dois volumes ao mesmo.

Frutas—1.163 barricas a Couto & C. e 250 á ordem.

Champagne—104 caixas ao Central Club.

Licores—11 caixas ao mesmo.

Vinho—17 caixas ao mesmo.

Provisões—61 caixas ao mesmo.

Frutas—666 barricas a Angelino Simões, 101 a Ferreira Irmão e 263 a Dolianiti Irmão.

Genebra—100 caixas a Delfim Coelho.

Vinho—17 caixas a A. L. Santos.

Couros—Uma caixa a Janet Rody.

Mercadorias—Uma caixa a G. Amarante.

De Lisboa:

Castanhas—200 caixas a Couto & C. e 50 canastras a Santos Fontes.

Frutas—Cinco canastras a Santos Fontes e 1.306 a Ferreira Irmão.

Por cabotagem:

Vapor *Gloria*, de Piuma e escalas:

Carga de Piuma:

Feijão—25 saccos a Marinho Prado.

Café—1.000 saccas a Ornstein & C.

De Victoria:

Café—1.000 saccas á ordem.

Vermouth—15 caixas á ordem.

Vinho—Um decimo á ordem.

—Vapor nacional *Itaperuna*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—75 caixas á ordem.

Farinha—1.242 saccos á ordem.

Feijão—300 saccos á ordem.

Polvilho—50 saccos a M. Silveira.

Vinhos—26 quintos a Rossat Irmão, 50 a Fry Youle, 10 a F. A. Vilhena e 25 a A. de Barros.

Carnes—Cinco caixas a José Lima.

Caramellos—17 caixas a F. Bonotto.

Caronas—Tres fardos a Janot Rody e dois a P. Angelo.

Couros—Um fardo a Maia Costa e dois a I. A. Ribeiro.

Solla—Dois fardos a Janot Rody.

Couros—Um fardo a V. Uslaender.

De Pelotas:

Xarque—314 fardos á ordem.

Peixe—40 fardos A. Bastos.

Feijão—50 saccos á ordem.

Couros—Um fardo a Janot Rody.

Do Rio Grande:

Linguas—Quatro caixas a Soares Bastos.

Alhos—50 caixas a M. Souza.

De Santos:

Solla—36 rolos a A. dos Santos.

Cerveja—520 caixas a G. Zenha.

Phosphoros—50 latas a Zenha Ramos & C.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 390:830$062, sendo em ouro 147:478$463 e em papel 243:351$499.

De 1 a 5 do corrente a renda foi de 1.493:172$153, tendo sido em igual periodo o anno findo de 1.432:549$918, sendo a differença a maior para o anno corrente de 60:623$235.

—Restituições despachadas:

Costa Pacheco & C., 58$519; Prefeitura de Bello Horizonte, 348$436; Torquato Prata, 66$950, e Silva Dantas & C., 95$066—Deferidas.

—A' commissão de tarifa foi enviado um requerimento de Huber & C., impugnando a classificação feita pelo conferente A. Costa, referente a tres fardos contendo tecido de algodão crú, liso, não especificado, da base de 10x10, de mais de 49 grammas por metro quadrado, dataxa de 1$500 por kilo.

Acompanha este requerimento uma amostra da mercadoria, devendo a commissão de tarifa pronunciar-se a respeito.

—O inspector, por portaria de hontem, sob o n. 234, prohibiu a entrada na Alfandega ao nosso collega da *Gazeta da Tarde* Ernesto de Assis Silveira, para bem da ordem e disciplina.

O illustre inspector da Alfandega agira, certamente, por falsas informações, pois não consta que em tempo algum o nosso confrade tivesse perturbado a ordem naquella repartição.

S. S. informando-se melhor revogará, certamente, a sua ordem, convencido de que fará um acto de inteira justiça.

—Requerimentos despachados:

Albino Castro & C., pedindo restituição dos direitos a mais pagos pela nota n. 8.676, referente a uma caixa contendo 144 bolsas de couro—Informe a 1ª secção;

Companhia Cervejaria Brahma, pedindo entrega de um volume contendo cortiça alcatroada, despachado pela nota numero 4.211, de julho ultimo—Informe o Sr. Angelo X. da Veiga;

Companhia Nacional de Navegação Costeira, pedindo baixa do termo de responsabilidade, referente ao despacho de transito n. 74, de julho ultimo—Como pede;

Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro, pedindo restituição de direitos, em virtude da ordem n. 881, de 16 de novembro findo, da directoria do gabinete do ministerio da fazenda, da importancia de 46:941$040, que pagou de expediente, pelas notas ns. 218, de estembro; 672, de outubro, e 18.150, 238, 214, 222, 333 e 312, de novembro do corrente anno—Informe a 2ª secção;

Laport Irmão & C. pedindo rectificação dos direitos a mais pagos pela nota n. 10.856, de outubro findo—Satisfaçam a divida de revisão;

Alexandre Ribeiro & C., pedindo exame em nove fardos de papel, avariados, e despachados pela nota n. 13.020, de novembro ultimo—Volte á commissão de avarias, para declarar qual o peso da mercadoria avariada;

Rodolpho Hess, pedindo restituição de direitos pagos a mais pela nota n. 15.497, de setembro ultimo—Rivalide o sello da petição;

Jorge Fanille & Filho, pedindo restituição de direitos pagos a mais pela nota n. 4.015, de outubro ultimo—Rivalide o sello da petição.

OBITUARIO

DIA 3

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

José Manoel Carvalhal, 31 annos, solteiro, necroterio da policia; Alcina da Conceição de Mello, 27 annos, casada, villa S. Lazaro casa n. 24; Francisco, filho de Manoel Carneiro Junior, tres annos, rua da Alfandega n. 278; Beatriz, Maurell, 24 annos, solteira, rua General Bruce, n. 283; José Antonio de Barros, 40 annos, viuvo, Santa Casa; Mario Thomaz de Aguiar, 21 annos, solteiro, Necroterio; Luiz da Silva Alves, 27 annos, solteiro, hospital do exercito; Manoel da Costa Papas, 22 annos, solteiro, Santa Casa; João Baptista, filho de Antonio Lucas de Paula, quatro annos, rua Pinto Figueiredo n. 18; Idalina, filha de Silvino Bezerra de Araujo, um anno, rua Costa Pereira n. 58; Eugenio, filho de Augusto Ferreira, um anno, rua Santa Alexandrina n. 28.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Custodio Manoel Fernandes, 66 annos, casado, matriz da Candelaria, veiu da Europa.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Olympio Catão Viriato Montez, 43 annos, casado, rua Visconde do Rio Branco n. 61; Paulo, filho de Mariana Paula da Rosa, dois mezes, ladeira do Castro numero 205; Manoel Luiz, filho de Elisa Rosa dos Santos, quatro e meio annos, rua Leão n. 37; José Faria, 50 annos, casado, estrada da Gávea n. 33; João Anastacio do Nascimento, 72 annos, casado, praia Funda n. 94.

especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Dulhu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias das senhoras e syphilis. Cura radicalmente os estreitamentos sem operação cortante, e tambem a hydrocele, tumores, sem dor, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: Uruguayana, 62, de 1 ás 5.

OPERAÇÕES, CIRURGIA INFANTIL, ORTHOPEDIA, REEDUCAÇÃO DOS MOVIMENTOS.

Dr. Alvaro Guimarães — Cirurgião do Hospital das Crianças. Cons. Uruguayana n. 7, das 2 ás 4. Residencia, Campo Alegre n. 35.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLES E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo—Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. rua do Cattete 198.

Dr. Vieira Souto—Residencia, rua do Cattete n. 240; consultorio, rua Primeiro de Março n. 17, antigo n. 9, das 2 ás 6 horas. Telephone n. 513.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil pai, segundas, terças e quarta-feiras. Dr. Moura Brazil Filho, diariamente. Consultorio, largo da Carioca 8, das 12 ás 4 horas. Telephone, 3.245. Residencias: ruas Guanabara, 48, e Passos Manoel, 23. (Laranjeiras.)

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS, EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado, Das 3 ás 5 horas.

Dr. Augusto Brandão Filho — Vias urinarias e operações—Rua Treze de Maio n. 29, de 2 ás 4.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 3.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca r. 31, das 4 ás 5.

IMPOTENCIA

Debilidade sexual, derrames nocturnos e ejaculações prematuras, orgãos atrophiados, fraqueza nervosa e neurasthenia, cura garantida em curto tempo, sem drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Consultas: das 9 ás 10 horas da manhã, e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica. Rua Haddock Lobo, 463 — Segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Dr. Dias da Cruz, 177, estação do Meyer — Terças e quintas-feiras e sabbados. Trabalho garantido — Preços razoaveis — Clinica diurna e nocturna.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas, 25. A's segundas, quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

Corydon Euricio Alvaro, cirurgião-dentista; preços modicos; pagamentos a prestações; rua Dr. Dias da Cruz n. 183, das 7 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

João Procopio — Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

Abilio Ribeiro — Dentista. Clarela os dentes por mais escuros que estejam. (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Rua Gonçalves Dias n. 78.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria. Norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. V. F. Kind e sua filha Doutora Laura —Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extirpação radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos modernos, por meio de massagens com perfeição; trabalhos scientificos manuaes e electricas. Com o "Crême Virginal", preparado de sua invenção, se possue uma cutis bella como nenhum preparado ainda conseguiu até hoje. Suas qualidades são completamente inoffensivas. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

MASSAGISTAS

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua do Hospicio n. 103, 2º andar, das 11 ás 3 horas da tarde.

PARTEIRAS

Consultas, Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino, 105. Arminda Palmyra.

ADVOGADOS

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. José Morado — Advogado. Rua Primeiro de Março n. 39, das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Francisco de Paula Monteiro de Barros e Virgilio Demátos. Alfandega, 134.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. —Rua Primeiro de Março n. 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Pulgari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac. Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Livraria—Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71 telephone n. 3.890.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, Ant. 69

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toiletta" Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon—Lapenna & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos, Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Turré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim—Limpa-se a secco, garantindo-se a obra no mesmo dia; Manoel Fernandes Garrido, Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Loteria Federal — Extracções diarias: sabbado, 9 do corrente, 50:000$, por 4$. Grande loteria do Natal, 500:000$, por 34$, em quadragesimos, sabbado, 23 do corrente.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado, sexta-feira, 50:000$; segunda-feira, 11, do corrente, 20:000$000.

Loteria Central — Procurem nesta casa os bilhetes para a grande loteria do Natal, de 500:000$. Avenida Central n. 49. Telephone n. 3.539.

Casa do Mesquita — Bilhetes para a grande loteria do Natal. Rua da Carioca, 23.

Bilheteria do Casusa — E' sempre a que vende a sorte nas grandes loterias. Habilitai-vos para os 500:000$, em 23 do corrente. Casa do Casusa—Rua da Carioca, 1.

A feliz casa da Esperança — Procurem bilhetes para a grande loteria do Natal, em 23 de dezembro. Caetano Bettini. Rua Souza Franco, 39, antiga rua do Theatro, Café Amazonas.

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para 500 contos, da loteria do Natal, Antonio João Alão & C., Avenida Central, 38.

Casa do Bolo — Bolo "Sportsman" e Idéal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.509. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na Casa Cavanellas, rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

FLORES E PLANTAS

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

MODAS

Ateliers de costura de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 26, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 683. Souza & C.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accomodações para familias e cavalheiros de tratamento; cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Pensão Tejo — Tratamento especial. Avulsos 1$, com vinho 1$500. Aceitam-se pensionistas a preços commodos. Uruguayana, 84 (entrada pelo armazem), por cima da casa Parente. Telephone n. 212.

Petisqueiras á portugueza—a qualquer hora do dia. Cozinha de 1ª ordem e especialidade em vinhos de (Bastos) verde, virgem, assim como Collares finos, etc. Recebem pescada e sardinhas frescas de Lisboa. Rua Uruguayana, 142. Telephone, 1.753.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

A' Casa Garcia—Joias de fino gosto; 20 olo mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compra-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 62.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite—Arte, gosto e modicidade nos preços. 165, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

A Perola—Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

DA'-SE

De 10:000$ a 500:000$, sob hypotheca de predios e terrenos, a juros desde 8 % ao anno (conforme a localidade), negocios rapidos, a qualquer hora, sob a maxima discreção, sempre directamente, com J. G. Dart, na rua da Quitanda n. 63, leiteria "Salutar", telephone n. 339.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

L. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de cópias á machina; rua da Candelaria n. 28.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros, Pennafiel, Jupe-Culotte Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

Banco Commercial do Porto — Saques sobre Portugal, Paris, Hespanha e Italia. Visconde de Inhaúma n. 38, antigo 4, Santos Moreira & C.

CAFÉS

Café Alegria — Superior café moido e bebidas finas de todas as qualidades. Grande deposito de leite. José de Souza & C. Rua S. Pedro, 168 — Entrega-se leite a domicilio.

Café Carvalho — Quem fôr apreciador do bom café e desejar saber onde poderá encontral-o a qualquer hora, assim como puro leite, e tudo quanto é concernente ao ramo de botequim de primeira ordem; dirija-se a esta casa: na rua da Quitanda

Café Santa Rita — Catado e moido á vista do publico, á venda em todas as casas de negocio e na fabrica, á rua Marechal Floriano n. 22.

CAFÉ MOIDO

Café Amorim—Fabrica a vapor de especial café moido e torrado. Rodrigues & Filho. Rua do Hospicio, 106, antigo 114. Telephone, 2.843.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itauna n. 4, sobrado.

CASA DO CARMO

Especial em leques, luvas e bolsas. Preços reduzidos até o fim do anno. Rua do Ouvidor, 148.

QUE SERA'?

Calçado — Vantajosa liquidação de fim de anno, na casa Amazonas. Grande economia e utilidade. Attenção—Tendo de se proceder a grandes obras no principio do anno, na acreditada casa Amazonas, sita á rua Archias Cordeiro n. 198, o proprietario resolveu definitivamente fazer uma grande venda de todo o seu immenso "stock", para facilidade das mesmas, prevenindo aos seus amaveis freguezes para não perderem esta boa occasião, que tanto terá de seriedade como de economia, pois todo o seu grande "stock" de calçado e chapéos, quasi tudo importado do estrangeiro, será vendido unicamente pelo preço de custo—198, rua Archias Cordeiro, 198, proximo á companhia de bonds do Meyer.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 80.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata—Merino & C., Ouvidor.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda. na rua da Alfandega n. 168, A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

A' Lyra Brazileira — Instrumentos para bandas, orchestra e estudantina, vendem-se e concertam-se mais barato que em outra qualquer casa; concertos garantidos; e tambem se vendem todos os accessorios e musicas para bandas, orchestra, estudantina e piano. Rua da Alfandega n. 138.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 86.

SECÇÃO LIVRE

Loteria da Capital Federal

Loteria do Natal — 500:000$ — Em 23 do corrente.

6.000 BILHETES APENAS

PLANO ESPECIAL DA LOTERIA FEDERAL

Commemorativo do 1º anniversario da assignatura do novo contrato firmado entre a Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil e o governo da União.

Em 17 de fevereiro de 1912, será extraida uma loteria especial, composta de 6.000 bilhetes com o premio maior de 200:000$ e muitos outros de avultadas quantias. Para esta loteria, e por excepção, aceitam-se pedidos de numeros determinados, até 30 de dezembro proximo, sendo, porém, attendidas unicamente as encommendas de bilhetes inteiros do custo de 110$ cada um, já incluindo o sello de consumo.

Na agencia geral dos Srs. Nazareth & C., á rua Nova do Ouvidor n. 14, está aberta a assignatura para os bilhetes desta importante loteria, que será extraida pelo systema de urnas e espheras.

Grageias Demazière

As dores de cabeça, as affecções do figado e do tubo digestivo têm as mais das vezes por causa a prisão de ventre habitual que, parecendo primeiro vencida pelos purgantes ordinarios, torna-se depois mais forte do que nunca.

As "Grageias Demazière" (pequenas pilulas assucaradas, feitas de cascara sagrada), operam provocando as contracções regulares do intestino e fazem desapparecer a causa destas affecções penosas. Não occasionam nunca colicas. Acham-se em todas as boas pharmacias do Brazil.

De solturas, diarrhéas, catharros intestinaes das devastadoras doenças de verão

Protege-se as crianças pela alimentação com "Kufeke".

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Deputado Generoso Ponce

Mariana de Souza Ponce, seus filhos menores, Nadir, Generoso e Altamiro, as familias Ponce Amarante, Ponce de Castro Brito, Ponce Nunes Leal, Ponce de Mavignier, Ponce Pasini e Ponce de Arruda, profundamente maguadas pelo passamento do seu sempre lembrado esposo, pai, sogro e avô, coronel GENEROSO PAES LEME DE SOUZA PONCE, mandam celebrar missa em suffragio de sua alma na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quinta-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, e para assistil-a convidam os seus parentes e amigos, pelo que antecipam sinceros agradecimentos.

Cacilda Ponce

Mariana de Souza Ponce, seus filhos menores, Nadir, Generoso e Altamiro, as familias Ponce de Mavignier, Ponce Nunes Leal, Ponce Amarante, Ponce de Castro Brito, Ponce Pasini e Ponce de Arruda, penhorados, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua muito querida e idolatrada filha, irmã, cunhada e tia, sta. CACILDA PONCE, e de novo convidam todos para assistirem á missa do 7º dia, cujo acto religioso será celebrado na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quinta-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, pelo que desde já se confessam penhorados.

Coronel Rodolpho de Moraes Coutinho

2º ANNIVERSARIO

A viuva e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar, hoje, quarta-feira, 6 do corrente, ás 9 horas, na igreja da Cruz dos Militares, ficando muito agradecidos.

Senador Joaquim Murtinho

A irmã Paula, grata á memoria do seu saudoso bemfeitor, o Dr. JOAQUIM MURTINHO, mandará celebrar uma missa no dia 7 do corrente, quinta-feira, ás 7 horas, no Dispensario S. Vicente de Paulo, á rua Conselheiro Pereira da Silva n. 77, com a assistencia dos pobres, em suffragio da alma do finado.

Dr. Joaquim José de Mendonça

Waldemar e Paulo Mendonça convidam aos parentes e amigos de seu pranteado pai Dr. JERONYMO JOSE' DE MENDONÇA para assistirem a missa de 7º dia de seu passamento, que mandam celebrar, amanhã, quinta-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula, pelo que desde já agradecem.

Francisco Salles de Souza Castro

Escripturario da Estrada de Ferro Central do Brazil

Sua familia manda celebrar uma missa, amanhã, quinta-feira, 7 do corrente, 7º dia de seu fallecimento, ás 9 horas, na igreja da Lampadosa; e aproveita o ensejo para agradecer aos amigos e collegas do fallecido as homenagens que lhe prestaram por aquella occasião.

Maria Eugenia Cordeiro Seabra

Aristeu Pires Seabra, filhos e demais parentes agradecem a todas as pessoas que compareceram ao enterro de sua saudosa esposa e mãi, MARIA EUGENIA CORDEIRO SEABRA, e de novo as convidam para assistirem á missa, que, pelo descanso eterno de sua alma, será celebrada, amanhã, quinta-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

EDITAES

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua S. Carlos n. 110, hoje 314, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Manoel da Silva Junior.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Manoel da Silva Junior, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua São Carlos n. 110, hoje 314, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, na frente e assobradado nos fundos, em fórma de chalet, com porta e janela de frente. Dividido em sala, dois quartos e porão com cozinha. O terreno mede de frente 9m,50 por 41m, de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, será permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 25 de novembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á praia Formosa n. 159, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisca Maria Rosa.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Francisca Maria Rosa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1897, do imposto predial devido pelo terreno á praia Formosa n. 159, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 4m,25 por 34m,80 de fundos e 5m, de largura nos fundos, que ficam na rua João Cardoso. Avaliado o terreno em dois contos de réis. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 25 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Rio Juquiá sem numero, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra José Moreira dos Santos, hoje Marcos de Carvalho Oliveira.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Marcos de Carvalho Oliveira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Rio Juquiá sem numero, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em fórma de chalet, com duas janelas e porta ao centro. Dividido em duas salas, tres quartos, corredor e puxado, com sala e cozinha. O terreno mede de frente 23m., por 54m.85 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 800$000. E quem o mesmo pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá a leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 25 de novembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação de 24|36 avos do predio e respectivo terreno á rua Visconde de Maranguape n. 28, hoje 22, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Amelia Angelica de Oliveira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ao meio dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, 24|36 avos do immovel penhorado a Maria Angelica de Oliveira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua Visconde de Maranguape n. 28, hoje 22, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: sobrado, tendo no andar terreo tres portas e no sobrado duas janelas, medindo de frente 3m,60. Avaliados os 24|36 avos do predio e respectivo terreno em vinte e quatro contos de réis (24:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 19:200$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 25 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do barracão e respectivo terreno, á rua S. Carlos n. 69, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Lucio de Barros.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação em hasta publica o immovel penhorado a José Lucio de Barros, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo barracão á rua S. Carlos n. 69, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão de madeira, medindo de frente 6m,10 por 42 metros de fundos, com duas janelas e porta ao lado. Dividido em duas salas, um quarto e pequeno porão. Avaliados o barracão e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 800$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá a leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 25 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do telheiro e respectivo terreno á travessa Oriente s|n, junto ao n. 25 no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra João Luiz Areal, hoje Francisco Luiz Pereira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Francisco Luiz Pereira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á travessa Oriente s|n, junto ao n. 25, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: telheiro com pilastra de tijolos. O terreno mede de frente 6m,40 por 13m, de fundos. Avaliados o telheiro e respectivo terreno em oitocentos mil réis, importancia esta que, feito o abatimento de lei, isto é, de vinte por cento, fica reduzida a 640$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, se procederá a leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, do onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 25 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para a venda e arrematação do terreno á rua Paula Mattos n. 10, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Fernandes da Cunha Brandão, hoje Dr. Cunha Brandão.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, do immovel penhorado ao Dr. Cunha Brandão, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1903, o imposto predial devido pelo terreno á rua Paula Mattos numero 10, cuja descripção e avaliação, contantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo de frente 10m, por 40m, de fundos. Avaliado em dois contos de réis. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro a vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço de avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 25 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para a venda e arrematação de 51|200 avos do predio e respectivo terreno á ladeira João Homem n. 3, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manoel Ribeiro de Alcantara.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Ribeiro de Alcantara, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo terreno á ladeira João Homem n. 3, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com sete metros de frente por nove e meio de fundos, com tres portas de frente em máo estado. Avaliados os 51|200 avos do predio e respectivo terreno em 250$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 %, fica reduzida a 225$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então

vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competenente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 25 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do barracão e respectivo terreno, á rua do Chichorro n. 28, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra José Dias Ferreira, hoje Maria Thereza Gusmão Braga.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Thereza Gusmão Braga, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1897, do imposto predial devido pelo barracão á rua do Chichorro n. 28, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão servindo de deposito de materiaes, medindo de frente 4m,45 por 24m, de fundos. Avaliados o barracão e respectivo terreno em um conto e duzentos mil réis (1:200$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de dez por cento, e se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e abatimento de vinte por centro sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo. — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno no becco do Pereira n. 26, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra José Teixeira.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que, no dia 6 de dezembro de mil novecentos e onze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Teixeira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo terreno no becco do Pereira n. 26, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno aberto, medindo de frente 32m,15 por 71m,80 de comprimento. Avaliado o terreno em 300$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que precituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Pedro Americo n. 150, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Vicente Ferreira de Lima.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade, do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Vicente Ferreira Lima, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Pedro Americo n. 150, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão de madeira, com uma sala e dois quartos, medindo de comprimento 4m,45 por 6m,40 de largura, fóra um pequeno puxado. O terreno mede 26m,50 de comprimento por **13 metros de largura. Avaliados o barracão e respectivo** terreno em seiscentos mil réis (600$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é de vinte por cento fica reduzida a 480$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá o leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil novecentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo —**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua S. Jorge n. 39, hoje 51, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Mathilde Simonard Paranaguá, hoje Joaquim José Rodrigues.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade, do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joaquim José Rodrigues, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua S. Jorge n. 39, hoje 51, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio de sobrado, medindo de frente 5m,60 por 26m,70 de fundos, tendo tres portas no pavimento terreo e duas janelas em cada andar. O pavimento terreo está fechado; o 1º andar é dividido em duas salas, quatro quartos e cozinha; e o 2º andar, em duas salas e quatro quartos. Avaliados o predio e respectivo terreno em oito contos de réis (8:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá a terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Senhor dos Passos n. 122, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Joaquim José Rodrigues.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade, do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joaquim José Rodrigues, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por 1º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Senhor dos Passos n. 122, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, tendo na fachada duas portas. Mede o terreno de frente 3m,65 por 22m,10 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em cinco contos de réis (5:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Cunha Barbosa n. 10, hoje 50, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Augusto Antonio Vianna.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade, do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 6 de dezembro de 1911, ás **12 horas do dia, após a audiencia de** seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica do immovel penhorado a Augusto Antonio Vianna, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 1º procurador dos feitos, para cobrança das despezas de demolição do predio n. 10 da rua Cunha Barbosa, hoje 50, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo em completo estado de ruinas, medindo de frente cinco metros. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis (1:500$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de novembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Vieiras, Mattos & C., requereram titulo de aforamento de 6m. de accrescidos e accrescidos de accrescidos, ao lado da concessão que já lhe foi dada, e terminando em angulo no ponto que limita com os accrescidos de n. 53, de Alfredo Martins Pereira. De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão, a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito. 1ª secção, 13 de novembro de 1911 — O chefe, **Arthur A. Machado.**

MINISTERIO DA MARINHA

Inspectoria de machinas

Mecanicos navaes

De ordem do Sr. ministro da marinha, compareçam nesta inspectoria, segunda-feira, 11 do vigente, ás 11 horas da manhã, os candidatos ao cargo de mecanicos navaes, julgados promptos em inspecção de saude, afim de serem submettidos ao exame de que tratam as instrucções approvadas pelo aviso n. 3.982, de 27 de agosto de 1909.

Inspectoria de machinas, em 6 de dezembro de 1911.

DECLARAÇOES

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Jacarépaguá

No dia 8 do corrente mez, esta irmandade, como nos demais annos, fará a tradicional festa de Nossa Senhora da Conceição, que se venera em sua capela, no Rio Grande, em Jacarépaguá.

RESTAURANTE E BAR DA ANTARCTICA

Para corrigir certas deficiencias no serviço do restaurante desta casa, resolvemos fechar o mesmo por alguns dias; o que participamos aos nosses amigos e freguezes, para os effeitos opportunos — O gerente, S. MARTINEZ.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO

68, rua da Quitanda

Nos termos do art. 18 dos nossos estatutos, convidamos os Srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, a 1 hora da tarde do dia 18 do corrente, na séde da companhia supra indicada, afim de elegerem o conselho de administração, o gerente e commissão de exame de contas para o triennio de 1912—1914.

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1911—H. C. LEÃO TEIXEIRA, director; ARISTIDES ALVES DA SILVA, gerente.

COMPANHIA NACIONAL DE ARMAZENS GERAES

2ª chamada de capital

São convidados os Srs. accionistas a fazer uma entrada de 10 o/o sobre o capital social, no escriptorio da companhia, á rua General Camara n. 33, 1º andar, até o dia 30 do corrente.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1911—O presidente, JOSE' FERREIRA SAMPAIO.

Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas

A Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas, organizada por escripturas publicas de 18 e 30 de novembro proximo passado, em notas do tabellião Fiemo, com o capital de 800:000$, dividido em 4.000 acções integralizadas de 200$, cada uma, já subscriptas, tem por fim:

Explorar as emprezas de aguas mineraes Rio Verde e Samaritana, da cidade de Caldas, o Polytheama Theatro-Casino, e o grande hotel Modelo, da villa de Poços de Caldas, cujas propriedades adquiriu; edificar e explorar um grande hotel sanatorio, em Rio Verde, situado no alto da serra de Caldas, cujo clima é o melhor do Brazil; ligar a villa de Poços de Caldas com a Estrada de Ferro Sapucahy, na cidade de Ouro Fino, e com o Estado de S. Paulo, por Soccorro ou Pinhal, por meio de uma estrada de automoveis; promover os melhoramentos da cidade de Caldas e da villa de Poços, e explorar diversos serviços, com as concessões que obteve da municipalidade, e outras, que pedirá aos governos federal e estadoal.

A directoria desta empreza é assim constituida: presidente, Dr. Manoel Pedro Villaboim; vice-presidente, coronel Jayme de Miranda; secretario, Antonio Barros Mello; thesoureiro, Januario Loureiro, e director-technico, engenheiro José Piffer.

O conselho fiscal é formado pelos Srs. Antonio Pinto Tameirão, commendador Antonio Ferreira da Rocha e Angelo de Paiva Oliveira.

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

AMANHÃ

50:000$000

Segunda-feira, 11 do corrente

20:000$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

ANNUNCIOS

20$000

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, a uma senhora só e que trabalhe fóra; na rua de S. Carlos n. 57.

25$000

ALUGA-SE um bom quarto independente, em predio moderno, casa de familia, a uma senhora só; na rua Faria n. 9, Estacio de Sá.

30$000

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, a moços decentes, no centro da cidade, tendo todas as commodidades; informa-se na avenida Passos n. 110, Bazar do Povo, com o Sr. Abel.

35$000

ALUGA-SE um bom commodo, a moços solteiros; na rua de D. Luiza n. 69, Gloria.

ALUGAM-SE optimos aposentos defronte, pelo preço minimo, 25$ e 40$; na rua Monte Alegre ns. 93 e 121, proximo á do Riachuelo.

30$ e 40$000

ALUGAM-SE magnificos quartos de frente, com gaz e limpeza, a pessoas sem crianças; na estrada nova da Tijuca n. 3, ponto dos bonds da Tijuca. Esplendido clima para verão.

40$000

ALUGA-SE um commodo, á rua da Floresta n. 71, Catumby.

ALUGAM-SE commodos para moços solteiros; na rua de S. Pedro numero 145.

50$0000

ALUGA-SE um bom quarto, com gaz e todas as commodidades, a pessoas sem crianças; na rua do Lavradio n. 93, sobrado.

ALUGA-SE um quarto; na avenida Gomes Freire n. 102, andar terreo.

60$000

ALUGAM-SE dois quartos, a moços solteiros; na avenida Gomes Freire n. 99.

ALUGA-SE um excellente quarto com janela, gaz e banheiro, a moços do commercio, em casa de familia; trata-se na rua do Areal n. 56.

ALUGA-SE uma confortavel sala de frente, em casa de familia onde não ha crianças; na rua Barata Ribeiro n. 301, Copacabana.

ALUGA-SE, em casa de familia, um excellente commodo; na rua do Passeio n. 110, Lapa.

70$000

ALUGA-SE uma grande sala, independente, em casa de pequena familia decente; na rua Santa Maria numero 38, proximo á avenida Salvador de Sá, e rua Viscondessa Pirassinunga.

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de uma familia; no beco dos Carmelitas n. 16, praia da Lapa.

ALUGAM-SE lindos quartos, em casa nova e séria; na rua do Cattete n. 248.

ALUGA-SE a boa casa da rua Silva n. 19, Encantado; trata-se na rua Pereira Nunes n. 59, Aldeia Campista.

80$000

ALUGA-SE uma sala de frente, 2º andar; na rua Frei Caneca n. 126.

ALUGA-SE o chalet da travessa de S. Carlos n. 9, pintado e ferrado de novo, com duas salas, dois quartos, cozinha e area, proprio para pequena familia; as chaves estão na rua de S. Carlos n. 59, onde se trata.

90$000

ALUGAM-SE espaçosos quartos com sacadas para á rua Frei Caneca n. 72, sobrado.

ALUGA-SE uma casinha com sala, quarto, cozinha e tanque, no Rio Comprido; para tratar na rua Barão de Petropolis n. 63.

ALUGA-SE o predio novo da rua Borges n. 13 A, Cachamby, na estação do Meyer, com duas salas, dois quartos, cozinha, chuveiro tanque, e bom quintal; trata-se na rua Nazareth n. 36, estação do Meyer, Boca do Matto.

100$000

ALUGAM-SE uma sala e saleta de frente, em casa de familia, a moços respeitaveis, ou a casal que não cozinhe em casa; na rua da Lapa n. 26, sobrado, com o Sr. José.

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, com duas sacadas, propria para escriptorio; na rua Acre n. 106.

ALUGA-SE a loja da rua General Caldwell n. 245, e trata-se na rua Frei Caneca n. 72.

120$000

ALUGAM-SE uma sala e compartimento que serve para escriptorio, costura, deposito, etc.; na rua Frei Caneca n. 126.

ALUGA-SE a casa n. 78 da rua Curuzu', com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc.; a chave está no armazem defronte.

ALUGA-SE uma boa casa, para pequena familia, á rua Paulino Fernandes n. 30; as chaves estão na venda da esquina da rua Voluntarios da Patria, e trata-se na Avenida Central n. 144.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte: **BAHIA** sairá hoje, 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, pará os portos do norte, até Manaos.

BRAZIL sairá no dia 12 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

Linha do sul: **ATURNO** sairá amanhã, 7 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

JUPITER sairá no dia 14 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

Linha de Sergipe: **IRIS** sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova e Recife, com escalas.

Linha de Iguape-Laguna: Laguna sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

Linha americana: Rio de Janeiro sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova York, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sae para **S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**

hoje, quarta-feira, 6 do corrente, **ao meio-dia**

Valores pelo escriptorio, hoje, 6, até as 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas no armazem n. 13, no cáes do Porto.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia).

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas para os frigorificos serão recebidas no armazem n. 13, na vespera da saida dos paquetes, até ás 7 horas da noite, sem despeza alguma para os Srs. embarcadores.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

ALUGA-SE o predio n. X da villa Duarte, á rua General Pedra n. 117; trata-se na rua Senador Euzebio n. 85.

122$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Curuzu' n. 78, em S. Christovão, com duas salas, dois quartos, cozinha, latrina dentro de casa, quintal e luz electrica; as chaves estão, por favor, na venda em frente.

130$000

ALUGA-SE uma boa casa, com tres quartos, duas salas, gaz, bom quintal e grande terreno annexo, á rua Cornelio n. 61; para ver e tratar na mesma, das 10 ás 4 horas.

ALUGA-SE uma boa casa, com tres quartos, duas salas, gaz, bom quintal e grande terreno annexo; na rua Cornelio n. 61; para ver e tratar na mesma, das 10 ás 4 horas.

ALUGAM-SE uma sala de frente e alcova; na rua da Saude n. 149, 2º andar.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 84; trata-se na rua da Matriz n. 76.

ALUGA-SE a boa casa para pequena familia, á rua D. Luiza n. 18, casa IV; as chaves estão na casa ao lado, e trata-se na Avenida Central n. 144.

ALUGA-SE a casa n. 171 da rua Dezenove de Fevereiro, tendo duas salas e dois quartos; as chaves estão na mesma rua, esquina da do General Polydoro, armazem, e trata-se na rua Buarque de Macedo n. 16.

152$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Bom Retiro n. 121, com bons commodos e quintal, com illuminação electrica; as chaves estão no n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

170$000

ALUGA-SE o predio da rua Dezenove de Fevereiro n. 164, Botafogo; as chaves estão no armazem da esquina da rua Voluntarios da Patria n. 165, e trata-se na confeitaria do Anjo, na travessa de S. Francisco n. 32.

180$0000

ALUGA-SE o predio acabado de construir da rua General Pedra numero 113; as chaves estão na rua Senador Euzebio n. 85.

200$000

ALUGA-SE o predio da rua Alice n. 46, Laranjeiras, todo forrado e pintado de novo; as chaves estão em frente, no n. 51.

230$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, com cinco quartos, duas salas, saleta, banheiro, etc.; a mesma está no centro do terreno, tendo um magnifico pomar; na rua Visconde Itamaraty n. 103; as chaves estão ao lado, e trata-se com o Sr. Gentil de Castro, na contadoria da Estrada de Ferro Central do Brazil ou em Copacabana n. 873.

SO' É calvo quem quer. Perde os cabellos quem quer, Tem barba falhada quem quer Tem caspa quem quer.

PORQUE **O PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamento a caspa.—**Bom e barato.**

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito **Drogaria Giffoni**—17 RUA 1º DE MARÇO 17—antigo 9

354$000

ALUGA-SE a casa da rua S. Salvador n. 45, Cattete, com accommodações espaçosas; as chaves estão na rua Marquez de Abrantes n. 4, e trata-se na rua do Rosario n. 163, 1º andar.

ALUGA-SE um homem para todo o serviço, menos copeiro, chegado ha pouco da Europa; na rua Ferreira Vianna n. 58, Cattete.

Alugam-se na Pensão Alpha, á rua Marquez de Abrantes n. 18, bons aposentos com pensão, a familias e cavalheiros, tem bonds á porta.

ALUGA-SE um ou dois quartos, com sacada para o mar; casa nova e de familia, com pensão, a um ou dois moços respeitaveis; na rua Augusto Severo n. 74, praia da Lapa.

ALUGAM-SE, por preço modico, bons commodos, com ou sem pensão; na rua Evaristo da Veiga n. 111.

ALUGA-SE quarto e sala; na rua Presidente Barroso n. 79, casa de familia.

PRECISA-SE, para casa de familia de tratamento, de uma boa ama secca; na rua Pereira Nunes n. 163, Aldeia Campista.

PRECISA-SE de um bom lustrador; na rua Frei Caneca n. 243.

VENDE-SE uma pequena casa, por 2:700$; para ver e tratar, na rua Nazareth n. 36, Meyer, Boca do Matto; a casa é situada em Cachamby.

VENDE-SE uma chacara de verduras, com as ferramentas pertencentes; na rua Dr. Dias Ferreira n. 10, Gavea.

VENDEM-SE, em leilão, depois de amanhã, a barca "Karen" e o rebocador "S. Sebastião", a bordo dos mesmos, pelo leiloeiro Miguel Barbosa.

VENDE-SE um terreno por 3:800$; á rua Prudente de Moraes, em Ipanema; trata-se á rua General Camara n. 30, 1º andar.

RENDOSA OCCUPAÇÃO AUXILIAR — Para a venda de um apparelho baseado nas mais modernas descobertas scientificas, o qual cura com applicações simples e faceis, a maior parte das molestias, precisa-se de vendedores na capital, Districto Federal e Estado do Rio. Exigem-se pessoas de uma certa posição, bem relacionadas e que aceitem este encargo como occupação auxiliar, dando uma fiança em dinheiro ou de alguma boa firma commercial, na importancia de 150$000. O lucro possivel é illimitado, mas tendo um pouco de actividade e algumas relações, será muito facil ganhar 300$ mensaes. Offertas com referencias por carta á redacção desta folha com as iniciaes E. L. M.

SO' NA CASA VERMELHA é que se vende paina clara a 2$500 o kilo; no largo de S. Domingos.

L. GONTHIER & C., Henry & Armando, successores — Perdeu-se a cautela n. 49.730, desta casa.

PERDEU-SE uma caderneta do Britisch Bank, da secção de contas correntes limitadas, com o n. 8886.

PERDEU-SE, entre as ruas Estacio de Sá e Barão de Ubá, uma corrente com chaves, de diversos tamanhos; pede-se a quem encontrar entregar na rua Frei Caneca n. 475, que será gratificado.

APHODINE DAVID

PILULAS LAXATIVAS

Especifico das Affecções Intestinaes

SOBRE A PRISÃO DE VENTRE

A prisão de ventre é uma affecção tão frequente que o numero dos medicamentos propostos todos os dias para a combater é indiscriptivel. Todos de resto, apresentam o grave inconveniente de se adaptarem com o organismo muito rapidamente. N'estas condições o effeito do medicamento attenua-se e inevitavelmente exige o augmento da dose para obter o resultado. Esta necessidade é um Perigo real para as pessoas obrigadas a recorrer a laxativos porque o intestino começa a irritar-se tornando-se em seguida a prisão de ventre mais renitente do que nunca. N'esta categoria figuram os purgativos salinos, o aloes, a escamonea, a jalapa, a coloquintida, a gomma gutta, que formam a base da maior parte das preparações laxativas. Era, portanto, necessario procurar outros medicamentos para achar o verdadeiro especifico para a prisão de ventre. Não é sufficiente, com effeito, fazer desistir, é preciso mais e sobretudo curar uma affecção que apresenta tão grandes perigos para aquelles que d'ella soffrem. De quantas doenças ella não é o principio!

NOVO MEDICAMENTO PARA A PRISÃO DE VENTRE

Trabalhos anteriores tinham demonstrado que o arbusto BOURDAINE é um *purgativo não drastico, perfeitamente appropriado ás doenças abdominaes e ás affecções hemorrhoidaes, operando mais facilmente e occasionando menos dôres que o rhuibarbo e que a sene*, nos *embaraços gastro-intestinaes*, em certas *perturbações do figado* em que é necessario estimular a funcção biliaria, etc.

As diversas tentativas feitas para utilisar a BOURDAINE na therapeutica ficaram sem successo, em presença da difficuldade experimentada até hoje a conseguir uma preparação que contenha os principios purgativos taes como existem na casca já secca.

Um modo especial de tratamento nos ermittiu resolver o problema. A APHODINE DAVID contem todos os principios activos da BOURDAINE, a sua superioridade sobre os medicamentos utilisados até hoje foi claramente constatada no decurso de numerosas experiencias feitas nos hospitaes de Paris.

ACÇÃO THERAPEUTICA DA APHODINE DAVID

A APHODINE DAVID não provoca nem nauseas, nem colicas. Seu emprego pode ser prolongado sem inconveniente até que as funcções se restabeleçam normalmente.

INDICAÇÕES. — A APHODINE DAVID é indicada em todos os casos em que houver *prisão de ventre accidental ou devida á atonia dos intestinos.*

Por seu emprego quantas doenças evitadas! Com effeito, emquanto se faz a digestão, forma-se uma grande quantidade de elementos toxicos. Sua accumulação no organismo, consequencia da prisão de ventre, occasiona, em primeiro logar, a perca do apetite, depois sobrevêem as dôres de cabeça, as vertigens, os embaraços gastricos, as dyspepsias, a hypocondria, as hemorrhoidas, etc. No parecer de certas summidades medicas, a neurasthenia, a appendicite seriam provocadas pelos toxicos não eliminados. Ha pois o maior interesse de livrar o intestino, e para o fazer, nenhum laxativo é comparado á APHODINE DAVID.

DOSE LAXATIVA: Uma a duas pilulas á noite ao deitar e se fôr ainda necessario, uma de manhã ao levantar.

Depositos nas principaes Pharmacias

No Rio de Janeiro:

DROGARIA ANDRE, 11, Rua Sete de 7bro

AULAS DE CONVERSAÇÃO — Francez pratico em seis mezes, por projecção luminosa; tres vezes por semana, de data a data 10$ mensaes. 30 annos de ensino no Brazil. Professor Alphonse Levy — 56, rua Senador Dantas, 56— primeiro andar.

FOLHETIM 171

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

IV

Os quatro mancebos olhavam uns para os outros, mudos e admirados.

—Meus senhores, proseguiu a duqueza, eu quero fazer um rei de França: esse rei será meu irmão Henrique de Guise e os homens com quem eu contei para levar a cabo essa obra de gigantes, são os senhores.

Ouvindo aquellas palavras, os quatro cavalleiros fizeram um gesto de soberba altivez.

A duqueza concluiu:

—No dia em que meu irmão Henrique de Guise for coroado rei de França, os senhores tirarão a sorte entre si, e o vencedor collocará a sua mão na mão de Anna de Lorena, duqueza de Montpensier.

Os quatro fidalgos estenderam a mão, e tremendo de enthusiasmo, fizeram sobre um Christo que a duqueza tinha na mão, o seguinte e solemne juramento:

—Juramos dedicar a nossa vida, e derramar o nosso sangue até á ultima gota por Henrique de Lorena, duque de Guise e um dia rei de França!

—Mãos á obra, meus senhores! exclamou a duqueza, cujos olhos azues despediam chammas.

V

Voltemos agora a Paris.

Uma manhã, por meados do mez de agosto do mesmo anno, o bearnez Malican, em mangas de camisa, e com a cabeça coberta, estava de pé no limiar da sua porta.

A taberna estava deserta, bem como a praça do Louvre, e comtudo tinham já dado oito horas na igreja de S. Germano l'Auxerrois.

—Paciencia! murmurou Malican, os suissos estão de guarda no Louvre. Ora, quando os suissos estão no Louvre, o Sr. manda Crillon fechar as portas. e, fechadas as portas, vão mal os negocios do pobre Malican.

O taberneiro lançou um olhar melancolico para o interior do estabelecimento, e continuou o seu monologo:

—Apesar de ter feito de Myette uma grande senhora, nem por isso deixei de ser o pobre diabo de Malican, que precisa do seu officio para viver.

Ora, ha um mez que os suissos bebem como os francezes, como os hespanhóes, patetas, que, desprezam o sumo da parreira pelo sumo do limão.

O monologo de Malican foi acompanhado de um profundo suspiro.

O taberneiro tinha os olhos fixos no Louvre, cuja porta principal permanecia fechada.

Ou fosse porque desesperasse de vêr abrir aquella porta, ou porque tivesse a esperança de que um freguez qualquer lhe viria do lado opposto, Malican voltou-se, começou a olhar para a Pont-au-Change, da qual via as casas e as lojas dos ourives e joalheiros.

Naquelle momento atravessava a ponte um cavalleiro.

—Oh! oh! disse Malican, se te diriges para o Louvre, quem quer que tu sejas, meu fidalgo, desafio-te a que passes sem parar aqui, e sem que bebas do meu vinho.

E Malican, que não era gascão debalde, collocou-se na porta com ar conquistador, de mão na ilharga, em posição de taberneiro que não precisa do officio para viver, e o exerce por méra philantropia.

O cavalleiro acabava de voltar a esquina da Pont-au-Change, e para satisfazer os votos de Malican, seguia pela margem direita do Sena, na direcção do Louvre.

O cavalleiro montava um soberbo cavallo, cuja raça o bearnez Malican reconheceu logo.

—Por Deus! murmurou elle, eis ali um cavallo de Tarbes, e por conseguinte é um fidalgo bearnez que me cae das nuvens. Olá, meu senhor! gritou elle quando viu o cavalleiro a vinte passos de distancia.

O cavalleiro dirigiu-se para elle, e Malican soltou um grito de alegria. Reconhecera o cavalleiro, e esquecia o seu papel de taberneiro que se lembrar unicamnte que era tio da gentil Myette e feliz esposa de Noé.

Ora, o cavalleiro era Raul, o formoso pagem que fizera pulsar o coração de Nancy, segundo se dizia no Louvre.

Por que razão, porém, montava Raul um cavallo de Tarbes?

Porque vinha de Nérac, e mesmo de Pau.

Logo depois do seu casamento, o nosso antigo amigo Amaury de Noé sentira a necessidade de ir até Nérac na companhia da sua joven esposa. Partira, havia um mez, levando Raul na sua companhia.

Por que?

Era isso um segredo entre o rei Henrique de Navarra, Nancy e elle.

O proprio Malican não soubera coisa alguma.

—Olá, Sr. Raul! exclamou elle com grande alegria.

—Bom dia, Malican.

—Chega agora mesmo?

— E' verdade, cavalguei toda a noite.

E Raul apeou-se, dizendo:

—Dá-me um copo de vinho, porque estou morto de séde.

—Entre Sr. Raul.

O pagem prendeu o cavallo numa argola de ferro que havia na parede, e entrou na taberna.

— Com que então, volta de Navarra? — perguntou Malican, com vivacidade.

— Em linha recta.

— E viu Myette?

— Deixei-a ha oito dias.

— E o Sr. de Noé?

— Ha apenas cinco.

— Como assim! — exclamou Malican, escandalizado — pois o Sr. de Noé deixou á mulher?

— Por alguns dias.

Malican franziu as sobrancelhas.

— Dar-se-ha o caso de que já não a ame? — disse elle, olhando para Raul.

Aquelle poz-se a rir e replicou:

— Oh! socega, o Sr. de Noé adora a mulher mais do que nunca.

Malican respirou.

— Mas — proseguiu o pagem — tinha de fazer uma viagem mysteriosa.

Malican espantou muito os olhos.

— Ah! meu pobre Malican — disse o pagem — não me perguntes nada mais.

— Eu bem sei que o senhor é discreto.

— Por necessidade. Não sei onde foi Noé.

— Isso é indiferente.

— Partimos juntos de Nérac e viemos até Bordéos. Ahi deixou-me, sem dizer para onde se dirigia.

— E não sabe?...

— Não sei coisa alguma. Mas tu, Malican, creio bem que me vais dar algumas noticias.

— De que e de quem? — perguntou Malican.

— De tudo quanto se passa em Paris.

— Certamente, que sim; mas a menina será mais minuciosa do que eu.

E Malican, piscando os olhos, accrescentou:

— Não ha ninguem como as mulheres para estar ao facto de tudo. Olha, justamente acaba de abrir-se uma janela do pavimento superior do Louvre.

Raul correu para a porta e, com um olhar quasi tão apurado como o do bearnez Malican, reconheceu a loura Nancy em traje de manhã, e que, encostada á janela, respirava avidamente o ar.

Raul sentiu o coração bater-lhe com violencia.

— Tens razão — disse elle — Nancy deve saber muita coisa.

E, saindo da taverna, montou a cavallo e dirigiu-se para o Louvre.

Nancy estava á janela e, depois de ter examinado com curiosidade o cavallo preso á porta de Malican, seguira, com os olhos, o cavalleiro que o montava e tomava a direcção do Louvre.

Nancy adivinhou, pelas pulsações violentas do coração, que aquelle cavalleiro devia ser necessariamente o seu pequeno Raul.

O pagem bateu com a espada na porta chapeada de ferro do Louvre

Um suisso abriu o postigo e reconheceu-o.

— Ah! Sr. Raul — disse elle — foi uma felicidade ter chegado em pleno dia.

— Por que?

— Porque, depois do regresso da rainha Catharina...

— Hein?

O suisso proseguiu:

— Depois do regresso da rainha Catharina ninguem entra de noite no Louvre.

Nos primeiros degráos dessa escada encontrou Nancy, que empalideceu e corou successivamente, e que, sem mais ceremonia, lhe saltou ao pescoço, dizendo:

— Ah! meu querido Raul, na realidade, senti muito a tua ausencia.

E, pegando-lhe na mão, levou-o para a escada de caracol.

— Sóbe depressa—disse ella. Hontem á noite houve baile no Louvre e está tudo ainda a dormir.

— Ah! houve baile?

— Até pela manhã.

— Safa! — murmurou Raul.

Nancy conduziu o pagem ao seu quarto e fel-o sentar, emquanto ella se reclinava voluptuosamente em uma grande poltrona.

— Em que estado vens, meu pobre Raul — disse ella, depois de ter examinado o fato do pagem todo coberto de poeira.

— Não tive tempo de tratar do meu vestuario no caminho. Queira desculpar.

Nancy respondeu, com um sorriso:

— Vamos a saber — proseguiu ella — a viagem foi boa?

—Excellente, mas um pouco triste.

(Continúa).